RESERVAS
Por que pode sobrar pouco (quase nada) para o Brasil que produz

COPA 2014
Insatisfeita com o Brasil, a Fifa já tem um plano B

Editora ABRIL
edição 2163 - ano 43 - nº 18
5 de maio de 2010

veja

www.veja.com

Hablar
Parlare
Говорить
Praat
Ομιλία
谈话
Vorbi
Puhua
Falar
Mówić
Parler
Sprechen

DO YOU SPEAK GOOGLE?

O extraordinário avanço dos tradutores digitais está revolucionando as relações humanas e abrindo caminho para um "comunicador universal"

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R$ 8,90

SER UM BANCO
INDISPENSÁVEL
PENSANDO NO QUE
É INDISPENSÁVEL
PARA O MUNDO.
VAMOS FAZER
JUNTOS?

TALENT

Nós do Santander estamos ampliando as práticas sustentáveis em nossos negócios. Aprendendo junto com a sociedade, vamos continuar como uma empresa referência em sustentabilidade, compartilhando nosso conhecimento e gerando oportunidades para que outros também sejam.

- **Fazer no banco o que queremos que seja feito no mundo:** nossas práticas de ecoeficiência baseiam-se nos princípios da redução, reutilização e reciclagem, como o uso de papel certificado em nossa comunicação, as certificações ambientais e as práticas de construção sustentável em nossas agências.
- **Um negócio só é bom quando é bom para todo mundo:** conhecendo melhor nossos clientes, podemos não só desenvolver produtos e serviços que considerem questões sociais e ambientais, como também orientá-los em suas decisões para uma vida financeira saudável.
- **Em vez de crescer sozinhos, crescer com a sociedade:** com o Programa Amigo de Valor, o Fundo Ethical, o Microcrédito, o Santander Universidades, o Papa-Pilhas e muitas outras iniciativas, despertamos a consciência das pessoas para novos comportamentos e oportunidades.
- **Melhorar o mundo também é lucro:** queremos inspirar pessoas e empresas a praticarem a sustentabilidade, mostrando que esta é uma forma contemporânea de se viver e fazer negócios. Por isso, promovemos o diálogo e compartilhamos nossas experiências no Espaço de Práticas em Sustentabilidade.

Conheça melhor essas e outras iniciativas sustentáveis que desenvolvemos e saiba o que você e sua organização podem fazer para construir um mundo melhor.
Acesse www.santander.com.br/sustentabilidade e siga-nos no Twitter: @santander_br

Santander

VALORIZANDO IDEIAS
POR UMA VIDA MELHOR

www.santander.com.br

i30
O MAIS DESEJADO.
MUITO À FRENTE EM TECNOLOGIA, DESEMPENHO E ESTILO.
2010
Rodas aro 17" de fábrica em todos os modelos.
8 AIR BAGS
Frontais, laterais e de cortina. Sensores de estacionamento. Sensores de chuva.
Suspensão independente Multilink. Máxima tecnologia em suspensão. Muito mais conforto e prazer ao dirigir.
Controle eletrônico de estabilidade. Melhora a dirigibilidade em situações de emergência.
Freios ABS de última geração com BAS e EBD que reduz a distância de frenagem.
Câmbio automático multimarchas Prodrive, tornando as trocas imperceptíveis. Compartimento refrigerado no porta-luvas (cool box). Teto solar elétrico panorâmico. Direção elétrica.
Rodas aro 17" com raios cromados de fábrica. Mais aderência em qualquer situação, proporcionando estabilidade máxima.
Os equipamentos descritos nas fotos e textos são opcionais e podem ou não estar disponíveis nas versões apresentadas neste anúncio. Imagens somente para fins ilustrativos.
HYUNDAI
www.hyundai-motor.com.br

HYUNDAI Official Partner
GARANTIA DE QUALIDADE 5 ANOS
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM
Drive your way.
Sistema de som com MP3, entrada para iPod e disqueteira no painel para 6 CDs. Controles no volante. Piloto automático na direção.
Maior distância entreeixos, proporcionando mais conforto e extraordinário espaço interno.
i30
2.0 CVVT 145 CV
CÂMBIO AUTOMÁTICO MULTIMARCHAS OU MECÂNICO
Retrovisores externos com rebatimento elétrico e antiembaçante. Retrovisor interno eletrocrômico. Keyless para abertura e fechamento das portas e do porta-malas.
Ar-condicionado digital. Computador de bordo. Iluminação azulada por LEDs de última geração tecnológica.
DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

CAIXA
6º
FEIRÃO
CAIXA
DA CASA PRÓPRIA
SAC CAIXA: 0800 726 0101
Informações, reclamações, sugestões e elogios
0800 726 2492 - Atendimento a deficientes auditivos
0800 725 7474 - Ouvidoria

6º
FEIRÃO
CAIXA
DA CASA PRÓPRIA
HEXAFEIRÃO DA CASA PRÓPRIA.
A CAIXA ESTÁ TORCENDO POR VOCÊ.
Aproveite esta seleção de vantagens:
★ Até 30 anos para pagar
★ Financiamento de até 100% do valor do imóvel novo*
★ Prestações decrescentes**
★ As melhores taxas do mercado
★ Use a renda familiar
★ Use seu FGTS***
SAIBA MAIS: CAIXA.GOV.BR
* Disponível nos financiamentos com recursos do FGTS. Verifique as condições no site. ** Prestações mensais com tendência de decréscimo a longo prazo. *** De acordo com as regras de utilização definidas pelo Conselho Curador do FGTS.
BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL
CAIXA

Índice

EDIÇÃO 2163 | ANO 43 | Nº 18
TIRAGEM 1 221 896 EXEMPLARES

12 | **Carta ao Leitor**
19 | **Entrevista** José Eduardo Dutra
26 | **Mailson da Nóbrega**
43 | **Leitor**
56 | **Blogosfera**

CRISTIANO MARIZ

Dutra por dentro da campanha do PT **PÁG. 19**

Panorama

59 | **Imagem da Semana**
60 | **Datas**
62 | **Holofote**
64 | **SobeDesce**
64 | **Conversa com** Alejandro Sanz
65 | **Números**
66 | **Radar**
70 | **Veja Essa**

BAPTISTÃO

Sem namorado, Paris Hilton diz estar em momento família **PÁG. 70**

MANOEL MARQUES

Demarcação de terras: processos repletos de trambiques antropológicos **PÁG. 154**

Brasil

74 | **Copa no Brasil** Os estádios ficarão prontos a tempo?
78 | **Propaganda** O calote da agência do Planalto
80 | **Favelas** O estado começa a retomar o poder
82 | **Política** Freud Godoy, o contraespião aloprado

Geral

90 | **Comportamento** As aulas de etiqueta continuam na moda
98 | O bullying agora na rede
116 | **Imprensa** Os ditadores medrosos
120 | **Gente**
122 | **Internet** O Google derruba a barreira das línguas
132 | **Ensaio** Por que a tecnologia é a única aposta para resolver os problemas ambientais, de saúde e da fome no planeta
140 | **Aviação** As companhias regionais voltam a decolar
146 | **Espaço** Os vinte anos do telescópio Hubble
154 | **Especial** A indústria da demarcação de terras
162 | **Esporte** A primeira mulher a escalar as montanhas mais altas do mundo

Internacional

107 | **Inglaterra** O fora de Gordon Brown na campanha eleitoral
108 | **China** Os pavorosos casos de crianças esfaqueadas

veja.com

ALEXANDRE DURÃO/AG. O GLOBO

EM BUSCA DO EMPREGO PÚBLICO

IMAGENS
Galeria de fotos com os personagens interpretados pelo ator Robert Downey Jr.

Todos os anos, ao menos 10 milhões de brasileiros se inscrevem nos concursos públicos. O sonho de conseguir um emprego estável faz crescer em até 15% a procura por cursos preparatórios. "Quem quer ter o governo como patrão precisa ter foco, estudar muito, ter rotina de operário e acima de tudo ser persistente", diz José Granjeiro, professor de curso preparatório. Reportagem em série de vídeos mostra como é a batalha por um emprego público.

- Dicas para quem vai fazer as provas
- A história de quem já conseguiu uma vaga
- Orientações para escolher a carreira pública

www.veja.com/extras

ADOÇÃO POR AMOR

Sandra Bullock deixou-se fotografar, na semana passada, com o seu novo filho, um bebê negro de 4 meses. A adoção de crianças de etnia diferente da dos pais, acima dos 5 anos, ou ainda com necessidades especiais, é comum nos Estados Unidos e na Europa. Reportagem em VEJA.com mostra que, também no Brasil, o perfil dos pais que resolvem adotar começa a mudar no mesmo sentido.
www.veja.com/extras

O Google já é o tradutor universal **PÁG. 122**

Hubble: vinte anos, mais de meio milhão de imagens **PÁG. 146**

NASA

Economia

110 | **Europa** Todo mundo teme a tragédia grega
112 | **Crise** O jovem executivo que chacoalhou o Goldman Sachs
113 | **Brasil** Inflação ressurge e BC sobe juros

Guia

166 | **Homens** Como esconder os fios brancos
168 | No outono, a queda de cabelos é maior

Artes & Espetáculos

172 | **Cinema** *Homem de Ferro 2*, com Robert Downey Jr.
175 | *Doutor Parnassus*, com Heath Ledger
176 | **Televisão** Silvio Santos bate Gugu e está cada vez mais sem-vergonha
177 | **Diogo Mainardi**
178 | **Televisão** *Bussunda – A Vida do Casseta*, de Guilherme Fiúza
181 | **Livros** *Múltipla Escolha*, de Lya Luft
182 | *A Questão dos Livros*, de Robert Darnton
184 | **Veja Recomenda**
184 | **Os livros mais vendidos**
186 | **Roberto Pompeu de Toledo**

Downey Jr. vive o Homem de Ferro pela segunda vez **PÁG. 172**

DIVULGAÇÃO

ALEXANDRE SCHNEIDER/ FOLHA IMAGEM

EDITADO POR KATIA PERIN kperin@abril.com.br

JOVENS CARENTES E TALENTOSOS

A Orquestra Sinfônica de Heliópolis, composta em sua maioria de crianças e adolescentes carentes de São Paulo, sai do país pela primeira vez para se apresentar no prestigiado Festival Beethoven, na Alemanha. Reportagem em vídeo traz a expectativa dos músicos. www.veja.com/videos

FIGURINHAS NA REDE

FERNANDO CAVALCANTI

Como sempre acontece às vésperas de uma Copa do Mundo, o álbum de figurinhas com seleções e estádios do Mundial torna-se mania. Reportagem em VEJA.com revela que desta vez há uma novidade entre os colecionadores: muitos apelam às redes sociais para completar o álbum de forma mais rápida. www.veja.com/extras

MAIS MILEY, MENOS HANNAH

Miley Cyrus está pronta para deixar Hannah Montana para trás. Aos 17 anos, a garota, que transforma em ouro tudo o que faz, vai estrelar o primeiro filme sem encarnar a personagem do seriado de TV que a tornou um fenômeno adolescente. Por telefone, a atriz falou a VEJA.com sobre o filme *Última Música*, que estreia no dia 14, sobre as críticas a seu trabalho e sobre seu namorado, Liam Hemsworth, que ela conheceu durante as filmagens. www.veja.com/extras

DIVULGAÇÃO

O PRIMEIRO SOCORRO PODE SALVAR

No dia-a-dia podemos passar por situações inesperadas. Nesses momentos, informação confiável faz toda a diferença. Por esse motivo, o **Guia de Primeiros Socorros** da revista ***SAÚDE!*** é indispensável. Escrito por grandes especialistas do **Hospital Israelita Albert Einstein**, o guia tem mais de 100 ilustrações e explica como você deve agir em emergências. **Garanta seu exemplar.**

Nas melhores bancas e livrarias!

Se preferir compre pelo tel. (11) 4003-8877. Ou pelo site www.lojaabril.com.br

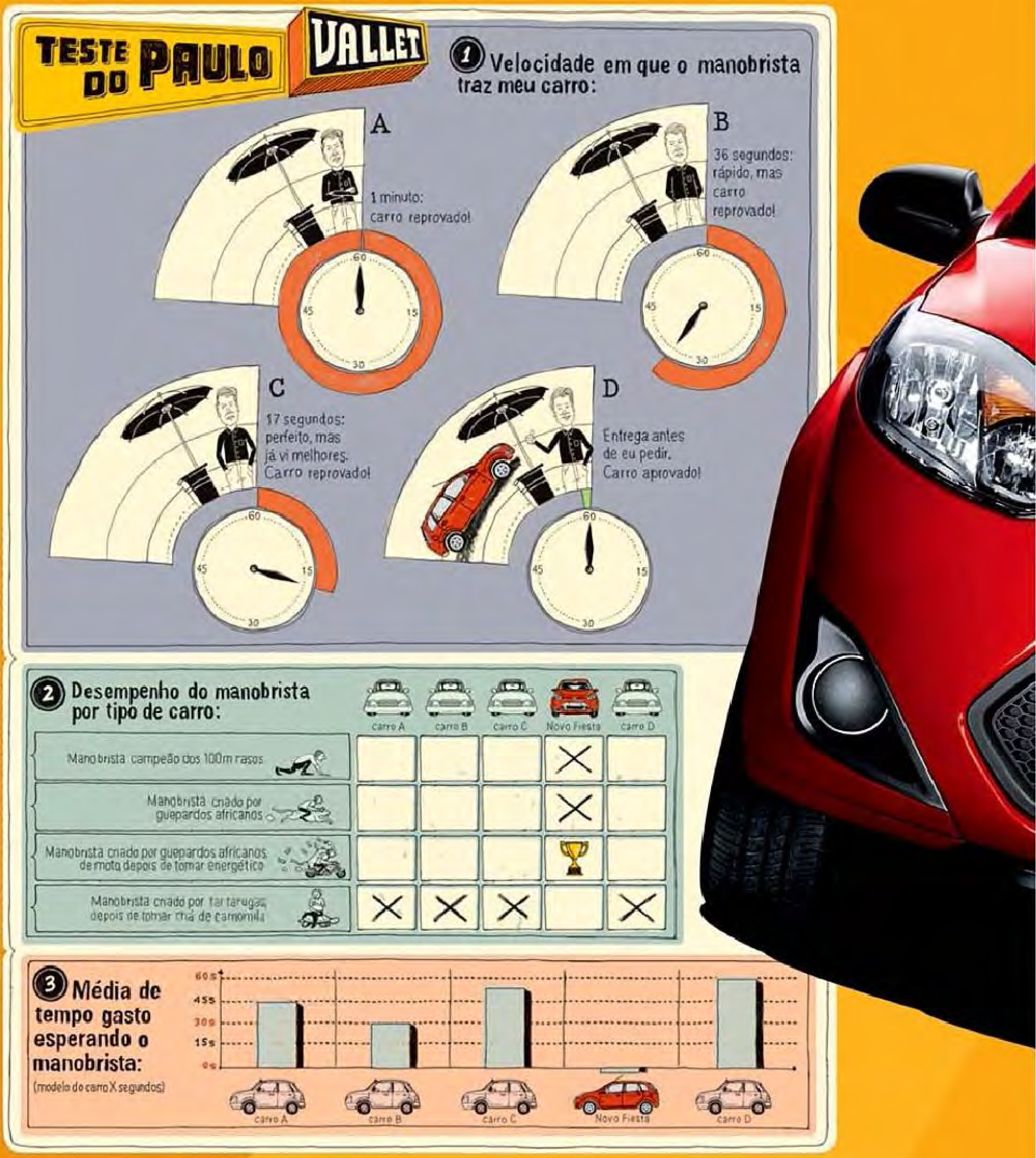
Uma publicação de: SAÚDE! é vital

Com médicos do: ALBERT EINSTEIN HOSPITAL ISRAELITA

NOVO FORD FIESTA 2011

Aprovado nos testes mais exigentes: dos consumidores.

A Ford submete o Fiesta aos mais rigorosos testes de qualidade e durabilidade. Vá a um Distribuidor Ford e comprove. Novo Ford Fiesta. Vale a pena ser exigente.



JWT.COM.BR

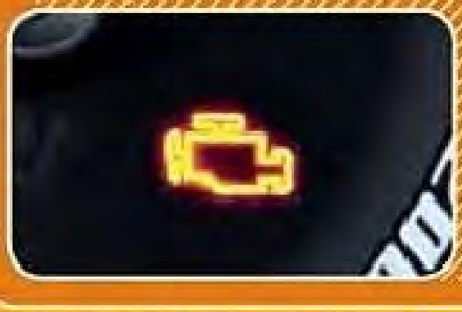
0800-703 FORD 3673 www.fordfiesta.com.br

Alguns dos equipamentos podem não estar disponíveis nas versões apresentadas neste anúncio. Consulte a disponibilidade em um Distribuidor Ford. Imagens meramente ilustrativas.

Travas e alarme com controle remoto de série.
Segurança com praticidade.

Conjunto óptico com novo design. Mais segurança e visibilidade.

Computador de bordo e alerta de manutenção programada.
Tecnologia para sua tranquilidade.



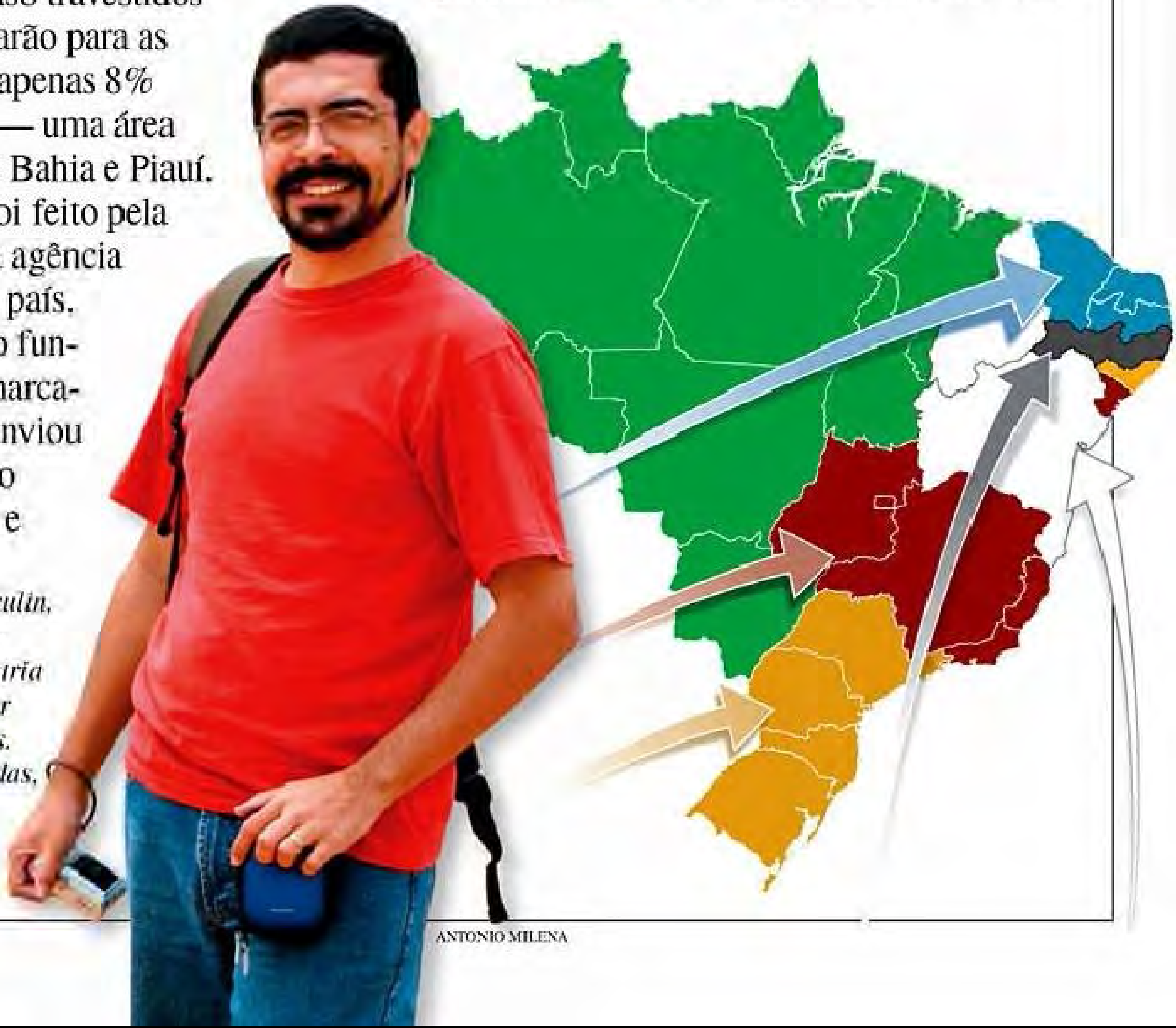
Sistema de diagnóstico de emissão de poluentes. Melhor para você e para o meio ambiente.

VIVA O NOVO

Uma cadeia de fraudes e abusos

Entre as ações de cunho demagógico e dilapidador que emperram o desenvolvimento do Brasil, está a demarcação selvagem de terras. Não se discute que o país precisa ter reservas ambientais, alguns assentamentos agrícolas e áreas que preservem culturas autóctones. Mas o que ocorre hoje passa muito longe do bom senso, como mostra a reportagem especial que começa na página 154 desta edição. Para se ter uma ideia, se o governo demarcar toda a extensão reivindicada por sem-terras, índios, quilombolas, ambientalistas e ideólogos do atraso travestidos de antropólogos, sobrarão para as atividades produtivas apenas 8% do território nacional — uma área equivalente à soma de Bahia e Piauí. O cálculo alarmante foi feito pela Embrapa, a respeitada agência de tecnologia rural do país.

Para verificar como funciona na prática a demarcação no Brasil, VEJA enviou os repórteres Leonardo Coutinho, Igor Paulin e Júlia de Medeiros a campo, coordenados pelo editor Felipe Patury. Durante um mês, eles visitaram onze municípios em sete estados. Percorreram mais de 3 000 quilômetros de carro e barco, para conhecer reservas e entrevistar setenta pessoas, entre autoridades federais, policiais, juízes, religiosos, pesquisadores, beneficiários da criação das reservas e vítimas desses processos. Ao final, descobriram uma verdadeira fauna de espertalhões: negros e brancos que se declaram índios, padres que "ressuscitam" etnias desaparecidas há 300 anos e ONGs que estimulam moradores de cidades a se passar por silvícolas — para, desse modo, receber mais dinheiro de organizações estrangeiras e de Brasília. A reportagem produziu uma evidência enfática de como boas causas podem deflagrar uma cadeia de fraudes e abusos que, se não forem detidos, prejudicarão a todos — inclusive as minorias de verdade, que precisam mesmo da proteção do estado.



VEJA em campo *Os repórteres Igor Paulin, Júlia de Medeiros e Leonardo Coutinho* (foto) *descobriram que existe uma indústria de demarcação de terras comandada por espertalhões e ideólogos anticapitalistas. Se todas as reivindicações forem atendidas, o território produtivo do país ficará reduzido a apenas 8% de sua área total* (em branco, no mapa)

ANTONIO MILENA

VE 0925 | 0800 022 7442 | www.hstern.com.br
H.Stern
DIANE von FURSTENBERG by H.Stern

VE 0919 | 0800 022 7442 | www.hstern.com.br

H.Stern

DIANE von FURSTENBERG by H.Stern

www.kia.com.br

KIA SOUL. O CARRO DESIGN. ELE CONQUISTOU O BRASIL E VAI CONQUISTAR VOCÊ TAMBÉM.

Prêmio de melhor design em 2009 pela Fast Car Magazine (Inglaterra)

Melhor design do ano em 2009 pelo Ministry of Knowledge Economy (Coreia)

Melhor compra de 2009 pelo Consumer Digest (Estados Unidos)

Eleito o principal lançamento de 2009 pelos internautas do UOL Carros

Um dos melhores carros para a família em 2010 pelo motherproof.com (Estados Unidos)

Vencedor do prêmio Best Cars 2010 na categoria Station Wagon - Monovolume

ALGUNS ITENS RELACIONADOS REFEREM-SE AO SOUL TOP DE LINHA.

SOM COM ENTRADA PARA IPOD E 4 ALTO-FALANTES

BANDEJA PARA OBJETOS NO PORTA-MALAS

AIR BAGS FRONTAIS PARA MOTORISTA E PASSAGEIRO

CD/MP3 PLAYER COM CONTROLES TAMBÉM NO VOLANTE

PAINEL MODERNO E FUNCIONAL, COM ODÔMETRO DIGITAL

BANCOS COM TECIDO PERSONALIZADO

301,1%

KIA: CRESCIMENTO DE 301,1% - MAR/2009 CONTRA MAR/2010.

A MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS ENTRE AS MARCAS IMPORTADAS SEM FÁBRICA NO PAÍS: 125.

A MAIOR LINHA DE PRODUTOS ENTRE AS MARCAS IMPORTADAS.

PRÊMIO BEST CARS. KIA, A MARCA DOS PROPRIETÁRIOS MAIS SATISFEITOS DO BRASIL EM 2009. E SOUL, MELHOR STATION WAGON/MONOVOLUME DE 2010.

5 anos garantia

0800 77 11011

Preço válido até 10/5/2010 ou término do estoque, o que ocorrer primeiro. Preço válido de R$ 53.600,00 para o Kia Soul código U.101.00. Válido para pagamento à vista. Frete não incluso. Estoque de 10 unidades para o Kia Soul código U.101.00. Fotos Ilustrativas.

SOUTH AFRICA 2010
FIFA
© 2005 FIFA TM
KIA MOTORS
Official Partner
moma
A PARTIR DE:
R$ 53.600
CÓD. U.101
À VISTA
CÂMERA DE MARCHA A RÉ COM TELA LCD NO RETROVISOR
MOTOR COM 124 CAVALOS
KIA
KIA MOTORS
O poder de surpreender

A jornada de uma estrela, capturada em uma fração de segundos.

Estúdio de Annie, Nova York.

Acompanhe Annie Leibovitz e Mikhail Baryshnikov em louisvuittonjourneys.com

Louis Vuitton apóia o The Climate Project

LOUIS VUITTON

OTÁVIO CABRAL E DANIEL PEREIRA

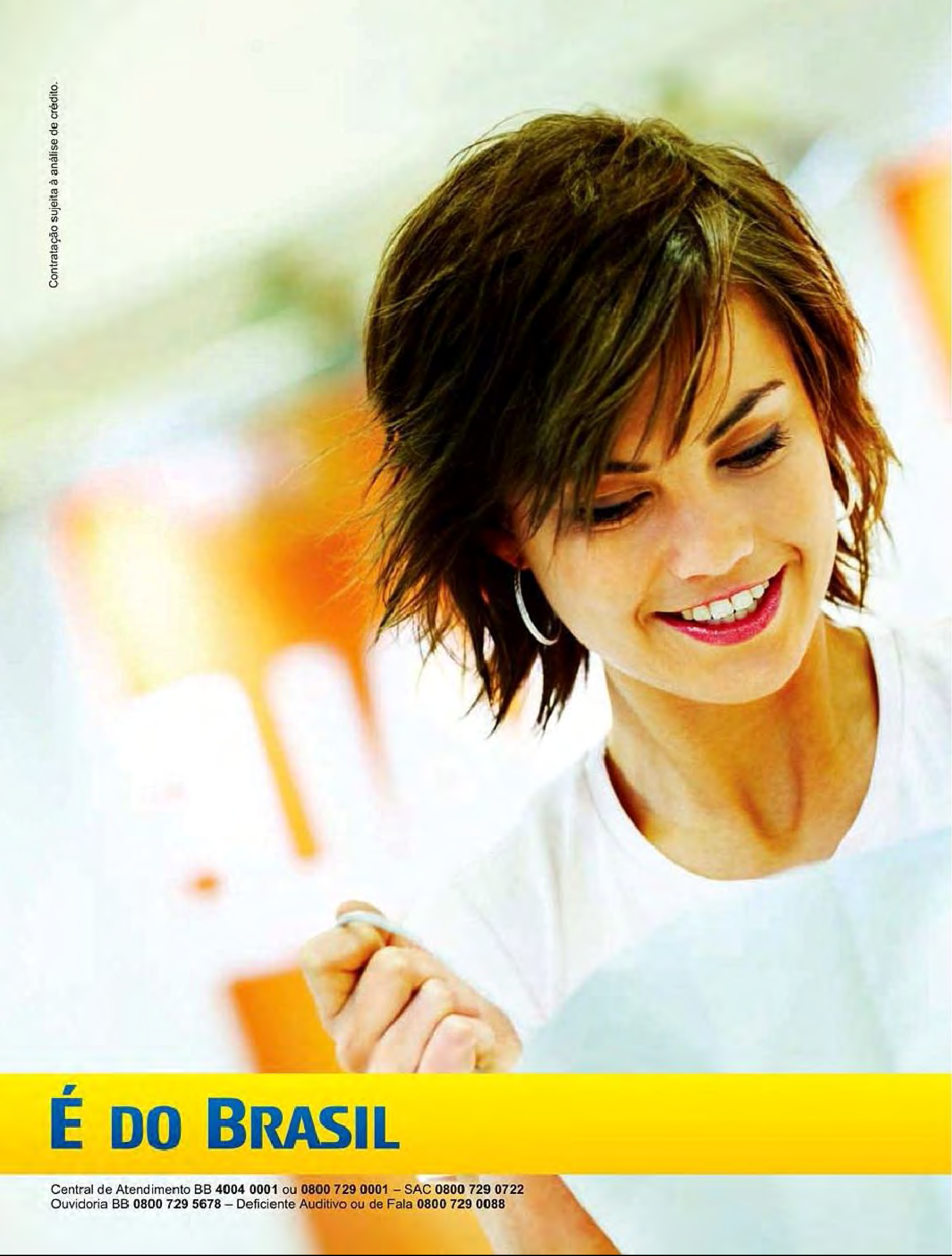
A cara vai ser de Dilma

O presidente do PT diz que cabe aos profissionais criar uma marca própria para Dilma, admite que Lula comandará a campanha e define seu partido como de esquerda

José Eduardo Dutra assumiu a presidência do PT há quase três meses com a missão de coordenar a campanha presidencial de Dilma Rousseff. Missão difícil, como ele mesmo define. Dilma jamais disputou uma eleição, e essa inexperiência tem provocado entre os próprios petistas muitas indagações neste início de campanha. Para contornar os problemas, Dutra conta como poderoso trunfo a popularidade recorde do presidente Lula e sua influência dominadora sobre o partido. Mas esse trunfo também é motivo de preocupação diante da constatação de que Lula talvez seja praticamente o único patrimônio ponderável do partido e de sua candidata. Questionado sobre qual marca Dilma deve buscar para não ser apenas um subproduto de Lula, Dutra pensa, coça a cabeça, olha para o chão e responde: "É difícil!".

O ex-governador José Serra propõe fazer mais, acelerar os avanços, e a ex-ministra Dilma Rousseff adota um discurso agressivo. A campanha presidencial não começou com os papéis invertidos? Nós, dirigentes do PT, não temos adotado nenhuma postura agressiva em relação ao candidato José Serra. As principais lideranças da oposição é que estão muito agressivas. Vêm tentando desqualificar a Dilma. É só ver as entrevistas do presidente do PSDB. Por outro lado, a oposição descrevia o governo Lula há até pouco tempo como uma tragédia para o Brasil. Como estava trombando com a realidade, seu candidato tenta agora atenuar esse discurso beligerante dizendo que vai continuar o que é bom e corrigir o que está ruim. Se o governo está tão bom, se deve ser tão elogiado, por que mudar, por que eleger alguém da oposição? Vamos eleger alguém do governo que assumidamente é a continuidade desse projeto.

CRISTIANO MARIZ


Contratação sujeita à análise de crédito.
É DO BRASIL
Central de Atendimento BB 4004 0001 ou 0800 729 0001 – SAC 0800 729 0722
Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

Ourocard. Para quem quer comodidade e benefícios.
Você acumula pontos e pode aproveitar todas as vantagens do Ponto pra Você, o programa de relacionamento do BB.
Todo seu
bb.com.br/ourocard

A campanha tende a ser agressiva e com baixaria? Espero que não, mas vamos dançar de acordo com a música. O que me preocupa é a postura das principais lideranças do PSDB, do DEM, do PPS contra a Dilma. É uma postura agressiva, desqualificadora, preconceituosa, atrasada. E isso acaba contaminando a militância. Quando um dirigente partidário chama a Dilma de terrorista, dá margem à militância e ao pessoal de baixo para radicalizar ainda mais. Nosso site já foi invadido. É claro que não foi a mando da direção do PSDB. Mas foi invadido por pessoas no mínimo simpatizantes do partido. Vamos lembrar que, em 2006, na reta final da campanha, uma eleitora do Alckmin arrancou o dedo de uma eleitora do Lula em um bar no Leblon. Preocupa-me as coisas já estarem tão acirradas, porque isso pode levar a um ponto em que você não tem mais controle.

O PT acredita mesmo em uma conspiração da imprensa contra a ex-ministra Dilma Rousseff a ponto de fazer propaganda subliminar? Há uma profunda má vontade de setores da imprensa contra a Dilma. Existem articulistas que transformaram suas colunas em libelos contra a nossa candidatura. Mas há uma coisa da qual a gente não pode fugir: a Globo está fazendo 45 anos, e 45 é o número do PSDB. Quando vi a propaganda, naturalmente me veio uma associação entre a campanha da Globo e a do Serra — que a própria Globo acabou admitindo, tanto é que tirou a campanha do ar para evitar maiores polêmicas. Não acho que tenha havido uma associação intencional. Com relação à imprensa, da mesma forma que somos criticados, queremos ter o direito de responder a manifestações que considerarmos preconceituosas, que nos ataquem ou sejam inadmissíveis do ponto de vista de uma relação civilizada. Não vamos fazer nenhuma ação contra a imprensa em geral, mas vamos responder aos ataques que recebermos.

> **“O Lula estará na campanha. Dentro da lei, será nosso principal militante e cabo eleitoral da Dilma. Nos horários de folga, fim de semana, programas de TV, ele estará presente. O Lula vai eleger a Dilma”**

Políticos têm dito que as novas regras eleitorais, como o fim da doação oculta, tornam o caixa dois quase obrigatório. Não acho que as novas regras vão incentivar ou diminuir o caixa dois. Acho, inclusive, que não haverá caixa dois nas eleições presidenciais. As ações do Ministério Público e da Polícia Federal estão inibindo o caixa dois. Então, as empresas e os candidatos vão pensar cinco vezes antes de operar doações por fora. Eu posso garantir que na nossa campanha presidencial receberemos todas as doações absolutamente dentro da lei. A tesouraria do PT estima que a campanha presidencial custará entre 150 milhões e 200 milhões de reais. Ainda não tenho elementos para aferir se é isso mesmo.

Até o episódio do mensalão, o PT se escorava no discurso da ética e do combate à corrupção. Hoje não se viu ainda a ex-ministra Dilma tocar nesse assunto. O mensalão foi uma grife que pegou como toda grife. Mas o mensalão, nos termos em que foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República, não houve. Por que cargas-d'água o ex-deputado Roberto Brant (DEM) recebeu dinheiro lá no Banco Rural se ele nunca votou com o governo? Por que o Professor Luizinho, que era líder do governo, receberia 20000 para votar? Por que o João Paulo Cunha, que era presidente da Câmara e nunca votava, iria receber dinheiro?

Por quê? Era caixa dois. É público e notório. O que houve foi crime eleitoral. Não estou atenuando, não estou tirando a gravidade de que é crime também. Agora, o mensalão, nos termos em que foi colocado, volto a repetir, não existiu.

Mas caixa dois do quê, se todos eles já estavam eleitos? Não era ano eleitoral parlamentar, mas esse dinheiro foi usado para saldar dívidas das campanhas municipais do ano anterior de candidatos ligados aos deputados.

Mas o fato é que o discurso sumiu... O escândalo serviu para atenuar a postura udenista do PT, de achar que a ética é um objetivo, quando na verdade tem de ser uma obrigação de toda atividade política. Serviu também para mostrar que não somos um conjunto de freiras franciscanas dentro de um bordel. A ética é uma obrigação. Deixa de ser o palanque principal. Ela tem de ser um alicerce da campanha, e não aquilo que está em cima.

É confortável fazer uma campanha em companhia de José Sarney, Renan Calheiros e Jader Barbalho? Já tivemos alianças com essas pessoas em eleições anteriores. É um processo que naturalmente tem de ser levado em consideração num país como o Brasil. E que vale para nós como vale para a oposição. Até porque todos esses personagens estavam no governo do Fernando Henrique Cardoso, do PSDB. Para os críticos, agora, essas pessoas são ruins. Quando elas estavam do lado deles, eram boas. Tudo o que eles, da oposição, gostariam é que nós dissésemos: “Não, nós não queremos o PMDB”. Com certeza, no dia seguinte eles estariam tentando se aliar a ele.

Ciro Gomes foi alijado da campanha presidencial e saiu atirando no PT e até elogiando José Serra. Depois da primeira declaração, ele já se corrigiu dizendo que o Serra seria nefasto para o Brasil. Essas declarações refletem um estado de espírito perfeitamente natural de alguém que acreditava que podia ser presidente e cujo projeto não se consolidou. A culpa não é do PT nem da Dilma. Espero que o Ciro, depois de baixar a poeira, siga as recomendações do partido e se engaje na campanha da Dilma.

Duda Mendonça, ex-publicitário do PT, considera um erro tentar construir uma imagem diferente para Dilma. O senhor concorda? Nós não estamos tentando construir uma imagem diferente. Também acho errado produzir uma Dilma artificial. O problema são as inevitáveis comparações com o Lula. Qualquer que fosse o candidato, quando comparado com o Lula na comunicação e no carisma, estaria em desvantagem. A Dilma tem de ser ela mesma. O eleitor percebe quando o candidato é artificial. Por isso não temos de construir uma nova Dilma. Este período está servindo para ela pegar traquejo de candidata, não para se transformar.

Como será para o PT disputar a primeira eleição sem o Lula? Não vamos disputar eleição sem o Lula. O Lula estará na campanha. Dentro da lei, será nosso principal militante e cabo eleitoral da Dilma. Nos horários de folga, fim de semana, programas de TV, ele estará presente. A partir da propaganda de TV, vamos ampliar o conhecimento da nossa candidata, o conhecimento da população de que a Dilma é a candidata do governo, é a candidata do Lula. E não há dúvida de que hoje nós contamos com o cabo eleitoral mais decisivo na eleição, que é o apoio que o governo e o Lula têm. O Lula vai eleger a Dilma.

Qual deve ser a marca de Dilma para que ela não fique parecendo apenas um sub-Lula? É difícil. A marca da campanha é continuidade com avanço.

> **"O mensalão foi uma grife que pegou como toda grife. Mas o mensalão, nos termos em que foi denunciado, não houve. Por que o João Paulo Cunha iria receber dinheiro? Era caixa dois"**

Mas transformar isso em um tema legível para o eleitor comum é difícil, terá de ser construído pelos profissionais. Temos de ter claro que o eleitor vota no candidato. Mas, ao escolher, também analisa como está a vida dele. Essa é a vantagem da Dilma. Hoje a marca dela é representar o governo do Lula, que ela ajudou a construir. O Lula é o principal cabo eleitoral. Aliás, cabo não. É um general eleitoral. Isso é bom para nós. A oposição adoraria que o Lula estivesse do lado deles. Tanto é que faz um esforço danado para que esqueçam o que eles disseram sobre o Lula desde o início do governo.

O PT critica a privatização, principalmente de serviços públicos. Existe alguma coisa estatizável no Brasil? Não, o estado tem de ficar do tamanho que está. Não é preciso estatizar mais nada, nem privatizar. Nós vamos fortalecer os instrumentos estatais de que dispomos, como Petrobras, Banco do Brasil e Caixa Econômica. São instrumentos que se revelaram essenciais na crise e na retomada do crescimento. A oposição, por seu lado, diz que esse programa é chavista e que nem na China o estado é tão grande. Não quero fazer um sofisma, mas quem é contra fortalecer os instrumentos estatais dá margem a dizer que vai enfraquecer. É a oposição que precisa explicar o que quer do estado.

Os banqueiros já foram tratados pelos petistas como os grandes vilões da sociedade. O que mudou? Quando a economia cresce, os bancos também crescem. A diferença é que no governo Lula não foram só os bancos que cresceram. Outras empresas cresceram. Os trabalhadores tiveram aumentos acima da inflação. Não queremos que ninguém perca. Mas também não queremos que só um setor ganhe, como acontecia anteriormente.

A política do MST de pregar a reforma agrária pela força ainda conta com a simpatia do PT? O MST teve o mérito de colocar a luta pela reforma agrária na agenda nacional. Mas o PT sempre foi crítico de ações do movimento, como ocupação de prédios públicos, de terras produtivas, de destruição de patrimônio. É a posição histórica do partido. O MST reclama do governo Lula, dizendo que podia ter avançado mais. Só que metade de tudo o que foi feito em reforma agrária na história ocorreu no governo Lula. Não há do que reclamar.

O PT ainda se considera um partido de esquerda? Atualmente, o que move a esquerda é entender que o mercado não pode ser o regulador das relações entre as pessoas, instituições e países. É entender que o estado não pode ser idolatrado nem demonizado. É lutar contra a injustiça e a desigualdade social. É combater qualquer discriminação de raça, sexo ou cor. É saber que a democracia é um valor estratégico permanente, não só tático ou instrumental. São conceitos universais de posições à esquerda na política. Todos encontram abrigo no PT.

O governo Lula abrigou todos esses conceitos? O governo Lula é de coalizão, de centro-esquerda. Abriga partidos de esquerda, de centro, como o PMDB, e até de centro-direita, caso do PP. ■

SHOPPINGCIDADEJARDIM

MODA + JARDIM

JHSF Kate Moss fotografada por Emma Summerton. cidadejardimshopping.com.br

SHOPPING
CIDADE
JARDIM

Quem descobriu o Brasil? Lula ou Cabral?

Os menos avisados que escutam Lula podem pensar que fomos descobertos em 2003, e não em 1500. Seus discursos buscam deslustrar seus antecessores e propagandear o que entende como seus feitos. Não exagera a ponto de reivindicar a glória do descobrimento, mas chega perto. Diz que mudou o Brasil.

Lula se gaba de ser o autor das boas transformações do país. É o que disse na Bahia, em março passado: "Este país começou a mudar, e isso incomoda muita gente". Bajuladores não faltam, como o que lhe atribuiu o epíteto de "nosso guia".

No lançamento do PAC 2, Jaques Wagner, governador da Bahia, disse que "Lula está refundando o Brasil". Para a então ministra Dilma Rousseff, "este é o Brasil que o senhor, presidente Lula, recuperou para nós e que os brasileiros não deixarão escapar de suas mãos". Adulado e popular, Lula se imagina o marco zero.

"A história reconhecerá Lula pelas corajosas decisões de preservar a política econômica — que condenava — e de não buscar o terceiro mandato"

Mudanças como essas não acontecem em curto prazo. A Europa começou a emergir no século XV — suplantando a China e o mundo islâmico, até então centros de inovação e poder —, mas o processo de sua ascensão se iniciara muito antes, com destaque para a Carta Magna inglesa (1215) e para o Renascimento, que começou no fim do século XIII.

Antes, mudanças ocorreram em áreas cruciais: cultura, sociedade, economia, política e religião. Copérnico, Vesálio e Galileu criaram a ciência moderna, abrindo caminho para o avanço tecnológico. Gutenberg revolucionou a imprensa. Depois, a reforma protestante de Lutero (século XVI) e a Revolução Gloriosa inglesa (1688) se tornaram fonte do moderno sistema capitalista e do predomínio econômico e militar do Ocidente.

Indivíduos à frente de seu tempo contribuíram para mudanças ciclópicas. Entre 1776 e 1787, os pais fundadores da nação americana — os que participaram da Declaração de Independência, da Revolução ou da elaboração da Constituição — moldaram os princípios formadores dos alicerces sobre os quais se erigiria seu grande futuro.

Felipe González, o governante socialista espanhol (1982-1996), abandonou velhas ideias e conduziu reformas estruturais, incluindo ampla privatização. Preparou seu país para a integração europeia e para longo ciclo de crescimento. Margaret Thatcher reverteu a trajetória de declínio da Inglaterra. Ronald Reagan renovou o capitalismo americano.

O Brasil tem seus líderes transformadores. Entre outros, José Bonifácio, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. No período militar, sobressaem Ulysses Guimarães e Tancredo Neves, este em grande parte responsável pelo fim pacífico do autoritarismo.

Ao proclamar-se o início de tudo, o presidente presta um mau serviço à história e aos brasileiros que gostam de ouvi-lo. Despreza o papel de Tancredo Neves na transição para a democracia, sem a qual não teria chegado ao poder. Obscurece a participação de Fernando Henrique Cardoso na construção da plataforma de lançamento da qual decolou.

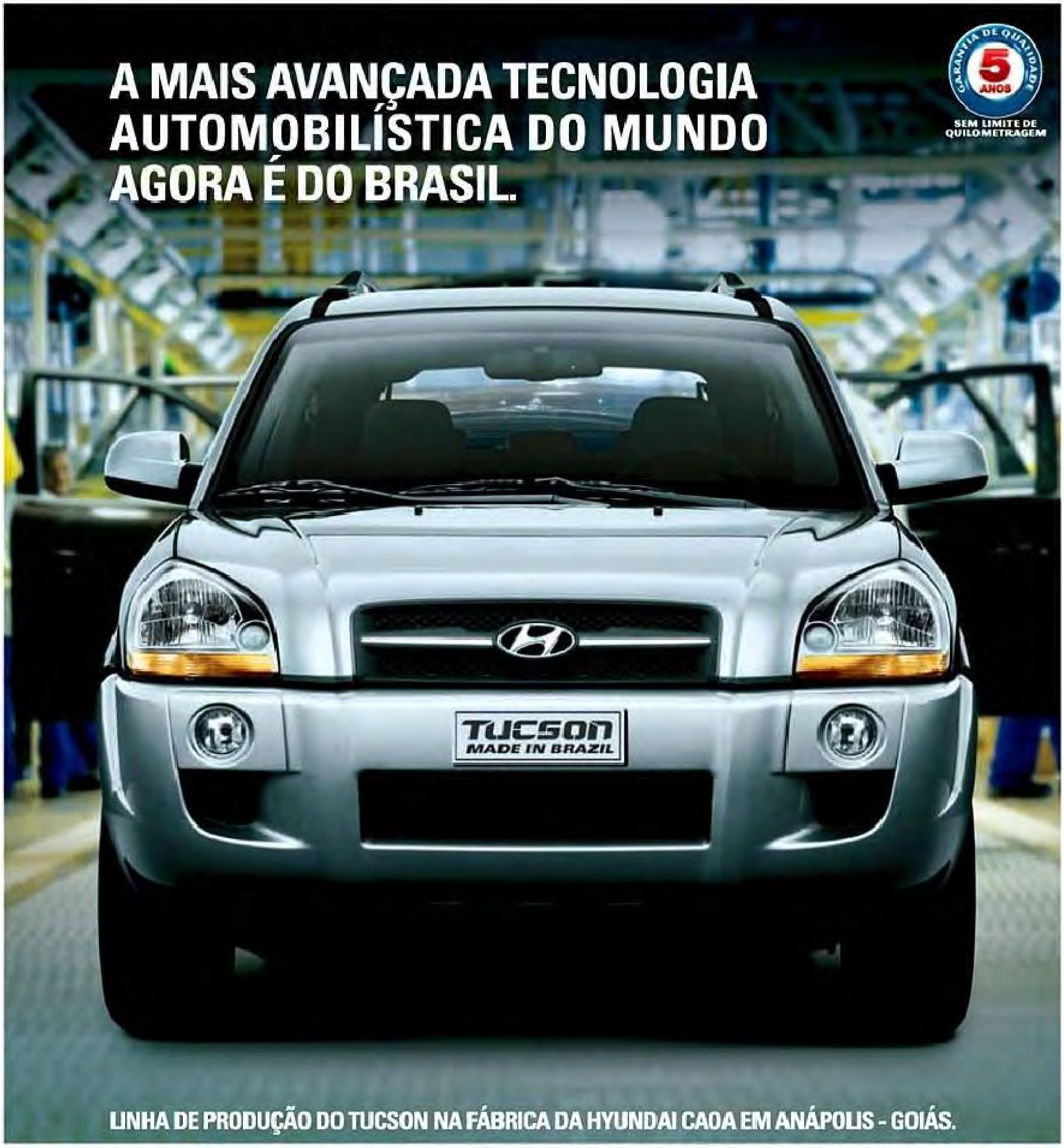
Lula gostaria de ser lembrado como um Getúlio ou um Juscelino, mas creio que a história — a quem cabe apontar o lugar dos atores políticos — o reconhecerá pelas corajosas decisões de preservar a política econômica — que condenava — e de não buscar o terceiro mandato. Evitou, assim, o retorno da inflação e o abalo das instituições políticas, que precisam de tempo para se consolidar.

A continuidade deu tempo para o amadurecimento de mudanças anteriores. Permitiu-nos colher frutos da expansão da economia mundial e da emergência da China, hoje forte demandante de nossas commodities. Crescemos acima da média dos últimos 25 anos. As exportações triplicaram. Com estabilidade, crescimento e baixa inflação, foi possível alargar políticas sociais e assim reduzir as desigualdades sociais e a pobreza.

Lula é um líder de massas sem paralelo na América Latina. Politicamente populista, não foi desastrado na economia, embora deixe más heranças, como o aparelhamento do estado, a piora da qualidade do regime fiscal e os efeitos da inconsequente política externa.

Lula não descobriu o Brasil nem foi um líder transformador, mas não fez o estrago que se temia. Não é pouco. Não precisava, todavia, desconstruir as realizações do passado para marcar seu lugar na história, que parece garantido.

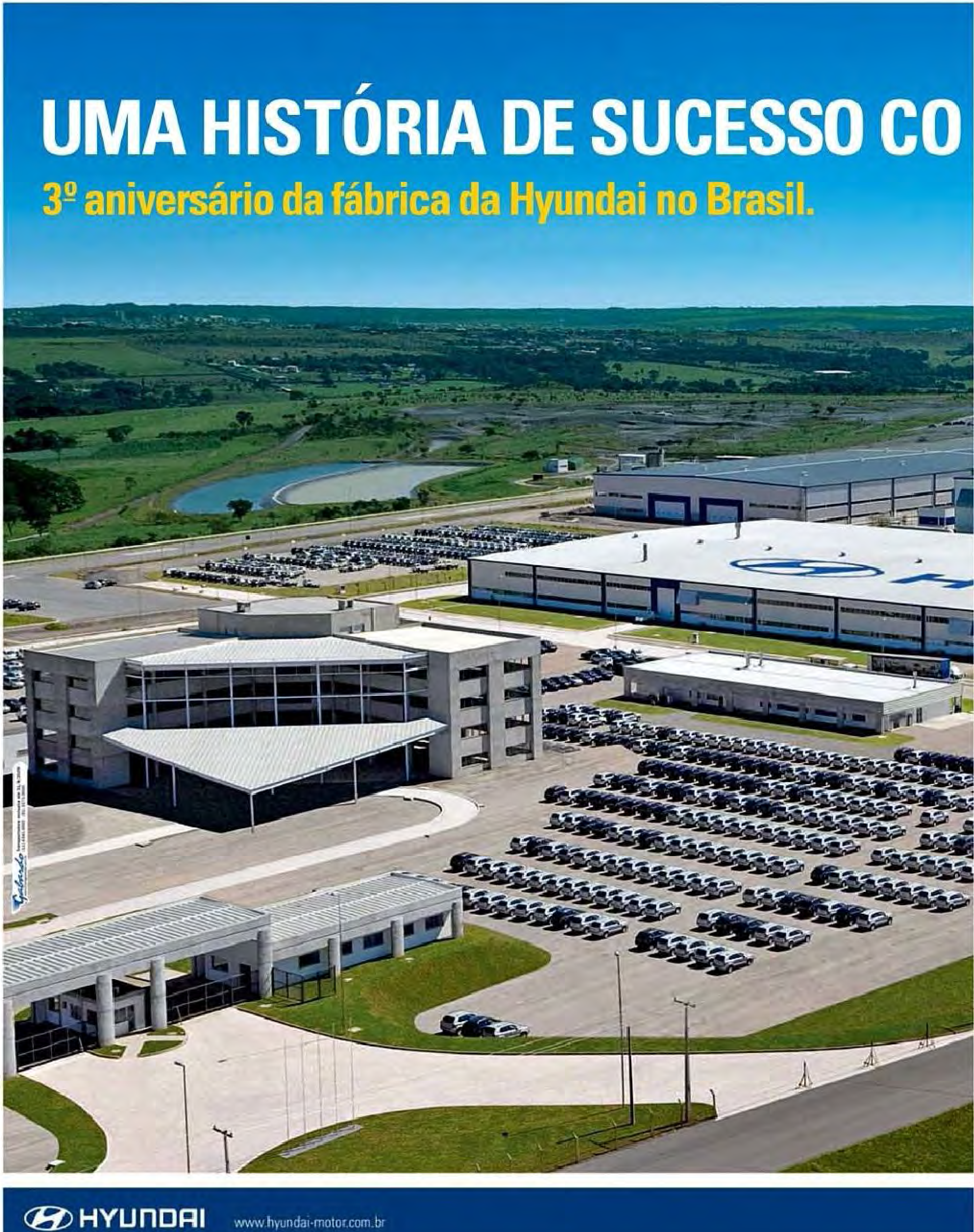
MAÍLSON DA NÓBREGA
é economista



Drive your way.

Começou a contagem regressiva para a exportação para todo o planeta
do Tucson Made in Brazil produzido na fábrica da Hyundai em Anápolis - Goiás.

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br


UMA HISTÓRIA DE SUCESSO CO
3º aniversário da fábrica da Hyundai no Brasil.
HYUNDAI
www.hyundai-motor.com.br

MO NUNCA SE VIU ANTES.
Drive your way.
20 DE ABRIL: A FÁBRICA DA HYUNDAI CAOA COMPLETA 3 ANOS NO BRASIL.
Uma história de muito trabalho e, acima de tudo, muito sucesso. Sucesso na produção, com a fabricação do caminhão HR e agora com o lançamento do Tucson Made in Brazil. Sucesso na geração de empregos, com a criação de mais de 10.000 postos de trabalho entre diretos e indiretos e sucesso até no Meio Ambiente, já que a fábrica da Hyundai acaba de receber o título de Empresa do Bem. Tudo conquistado com capital exclusivamente nacional.
DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

vivo

Aproveite as ofertas nos smartphones Nokia com Nokia Messaging.
Para mães e filhos conectados com a maior cobertura 3G.

Veja aqui algumas informações importantes sobre as ofertas: As ofertas são válidas de 17/4 a 10/5/2010, mas estão limitadas ao estoque. Estas ofertas não são válidas para a contratação de planos compartilhados ou troca de aparelhos enquanto o contrato de permanência estiver vigente. Você pode comprar até 2 aparelhos no mesmo CPF a cada 6 meses para novas linhas e a cada 12 meses para trocar o aparelho, em planos individuais. Mas será necessária uma análise de crédito. A afirmação referente a maior cobertura 3G do Brasil consta do site www.teleco.com.br e foi atualizada em 10/3/2010. Para saber mais sobre o Plano Vivo Você 100 e os pacotes Vivo Internet Brasil, basta consultar o site www.vivo.com.br. Em relação à internet é importante lembrar: a velocidade de transmissão de dados em internet móvel pode ser reduzida por vários motivos, como fenômenos naturais, deslocamento e distância da Estação Rádio Base e picos de tráfego. E, após atingido

NOKIA

DPZ

Nokia Messaging grátis, acesso simultâneo e em tempo real a e-mails e chat:

YAHOO! MAIL · Gmail by Google · Windows Live Hotmail · Windows Live Messenger · talk · OVI NOKIA

Nokia E63

- Configura até 10 contas de e-mails (profissional e pessoal)
- Visualiza arquivos Word®, Excel® e PowerPoint®
- Câmera de 2.0 megapixels

Por R$ 199,00
No Plano Vivo Você 100 + Vivo Internet Brasil 50 MB

Nokia E71

- Configura até 10 contas de e-mails (profissional e pessoal)
- GPS integrado com OviMapas e navegação com licença gratuita[1]
- Visualiza arquivos Word®, Excel® e PowerPoint®

Por R$ 649,00
No Plano Vivo Você 100 + Vivo Internet Brasil 50 MB

Nokia 5230

- Configura até 10 contas de e-mails (profissional e pessoal)
- GPS integrado com OviMapas e navegação com licença gratuita[1]
- Display touch screen

Por R$ 49,00
No Plano Vivo Você 100 + Vivo Internet Brasil 50 MB

Plano Vivo Você 100 — 100 min. com 2 pacotes de serviços. + Vivo Internet Brasil — 50 MB Internet = Por menos de R$ 114,00/mês

Pacotes de internet sem excedentes. Sem surpresas na sua conta.

No Vivo Internet Brasil, você navega com velocidade máxima de 1 Mbps. Após atingir a franquia contratada, você continua conectado, porém com velocidade reduzida e sem pagar excedente.

Aproveite essa oferta e garanta já o seu.

www.vivo.com.br/maes

vivo Conexão como nenhuma outra.

o volume de dados da franquia do pacote Vivo Internet Brasil 50 MB, a velocidade será reduzida para cerca de 32 Kbps. **Sobre os aparelhos NOKIA:** Os mapas e aplicativos de navegação devem ser adquiridos à parte e estão sujeitos à cobrança por utilização. Licença de Nokia Messaging gratuita durante a vida útil do aparelho. Aplicativo de mapas e Nokia Messaging necessitam de conexão com internet e estão sujeitos à cobrança de tráfego de dados. Oferta válida até 30/6, limitada ao estoque. Word®, Excel®, PowerPoint® e Windows®; Gmail™ e Gtalk™, Yahoo!mail™ são marcas registradas da Microsoft Corp., Google Inc. e Yahoo Corp., respectivamente. OVI é uma marca registrada da Nokia Corporation. [1]Navegação gratuita válida durante a vida útil do aparelho móvel. Verifique as informações de disponibilidade e cobertura, e baixe a versão para navegação gratuita do aplicativo em nokia.com.br/mapas. Nokia 5230 não possui a função Messaging Chat. Imagens ilustrativas.

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

veja
Às Suas Ordens

ASSINATURAS

Vendas

Internet: **www.assineabril.com**
• Ligue grátis: **0800-7752828**
• Grande São Paulo: **(11) 3347-2121**
De segunda a sexta, das **8h às 22h.**
Sábado, das **9h às 16h.**

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC)
(Consultar dados da sua assinatura, comunicar alteração de endereço, tirar dúvidas sobre pagamento ou entrega, renovação e outros serviços)

Internet: **www.abrilsac.com**
• Ligue grátis: **0800-7752112**
• Grande São Paulo: **(11) 5087-2112**
De segunda a sexta, das **8h às 22h.**

EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. *Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.*

REPRINTS EDITORIAIS

Você pode solicitar reimpressões das melhores reportagens de VEJA com a capa da edição (mínimo de 500 cópias).

Fax: **(11) 3037-5101**

E-mail: **reprint.veja@abril.com.br**

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse:

www.conteudoexpresso.com.br

ou ligue para: **(11) 3089-8853.**

PARA ANUNCIAR

ligue **(11) 3037-5748/4610**

e-mail: **publicidade.veja@abril.com.br**

PROGRAMA *VEJA NA SALA DE AULA*

Para conhecer melhor:
www.vejanasaladeaula.com.br

Para assinar ligue grátis:
0800-7752828
Grande São Paulo:
(11) 3347-2121
De segunda a sexta, das 8 às 20 horas.
Sábado, das 9 às 16 horas.

NA INTERNET

http://www.veja.com

TRABALHE CONOSCO

www.abril.com.br/trabalheconosco

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Fábio d'Avila Carvalho
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretor Comercial e Administrativo: Claudio Ferreira

veja

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara
Redator-Chefe: Mario Sabino

Editores Executivos: Carlos Graieb, Fábio Altman, Isabela Boscov, Jaime Klintowitz, Thaís Oyama, Vilma Gryzinski **Editores:** Anna Paula Buchalla, Diogo Xavier Schelp, Fábio Portela Saviêtto, Felipe Patury, Giuliano Guandalini, Jerônimo Teixeira, Júlio César de Barros, Karina Pastore, Lizia Bydlowski, Okky de Souza **Editor Especial:** Lauro Jardim **Subeditores:** Gabriela Carelli, Marcelo Marthe **Editores Assistentes:** Eduardo Gracioli Teixeira, Isabel Moherdaui **Repórteres:** Adriana Dias Lopes, Alexandre Salvador, Bruno Meier, Carolina Romanini, Daniela Macedo dos Santos, Julliana Linhares, Kalleo Coura, Laura Diniz, Laura Ming, Luís Guilherme Barrucho, Naiara Magalhães do Carmo, Renata Betti, Sandra Brasil, Sérgio Martins, Suzana Villaverde, Vinicius Segalla **Sucursais:** ***Belém*** - Júlia de Medeiros ***Belo Horizonte*** - Vinícius Segalla ***Brasília*** - **Chefe:** Policarpo Junior **Editores:** Alexandre Oltramari, Otávio Cabral **Repórteres:** Diego Escosteguy, Gustavo Ribeiro, Sofia Krause ***Porto Alegre*** - Igor Paulin ***Rio de Janeiro*** - **Chefe:** Monica Weinberg **Editor:** Ronaldo França **Repórteres:** Marcelo Bortoloti, Ronaldo Soares, Silvia Rogar ***Salvador*** - Leonardo Coutinho ***Nova York*** - **Correspondente:** André Petry **Checadores** - **Chefe:** Rosana Agrella Silveira, Andressa Tobita, Leticia Lamas Pereira, Patricia Moura Cação, Simone Aparecida Costa **Fotografia** - **Editora Visual:** Gilda Castral **Coordenador:** Alexandre Reche **Fotógrafos:** ***Rio de Janeiro*** - Oscar Cabral **Pesquisa:** Paulo José Bianchi (coordenador) Ana Paula Galisteu, Gilson de Souza Passos, Ismael Carmino Canosa **Diretor de Arte:** Carlos Neri **Editor de Arte:** Reinaldo Antunes de Moura **Designers:** Daniel Marucci, Eduardo Lunghin Junior, Leonardo Eichinger, Marcos Vinícius Rodrigues, Mario José Carvalho, Tadeu Nogueira **Infografia** - **Editora:** Andreia Caires **Infografistas:** Adriano Pádua Pidone, Alexandre Akermann, André L. Araujo de Oliveira, Ewerton dos Santos Gondari, Wander Moreira Mendes **Produção Editorial: Supervisores de Editoração/Revisão:** Clara Baldrati, Felice Morabito, Jô de Melo, Marcos Prestes **Secretários de Produção:** Ana Faustino, Júlio Yamamoto, Shirley Souza Sodré, Vera Fedschenko **Coordenadores:** Marcelo Silvestre dos Santos, Marco Antonio Alvarez Salvador, Ricardo Horvat Leite **Revisão:** Ana Elisa Camasmie, André Luís Porto Araújo, Célia Regina Arruda, Célia Regina Rodrigues de Lima, Elvira Gago, Marina de Souza, Selma Corrêa, Sergio Campanella, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Tratamento de Imagem:** Danilo Antonio Ferreira **Preparadores Digitais:** Eduardo Henrique Conde Salomão, Edval Moreira Vilas Boas, Fabio Martins Makiyama, Oliveira Figueiredo Jr., Ricardo Ferrari, Roberta de Donno, Rubens Antonio Melo de Paula, Silvio Felix **Atendimento ao Leitor:** Eduardo Tedesco, Loraine Gonçalves dos Santos **Colaboradores:** Claudio de Moura Castro, Diogo Mainardi, Lya Luft, Maílson da Nóbrega, Millôr Fernandes, Reinaldo Azevedo, Roberto Pompeu de Toledo e Stephen Kanitz **Estagiários:** André Eler, Carolina Melo, Cristiane de Teves Sinatura, Gabriele Beraldo Jimenez, João Paulo Sarvat de Figueiredo (Rio), Juliana Ferreira Cavaçana, Larissa Tsuboi Ogusico, Marina Fumie Yamaoka, Thiago Mattos Batista **VEJA.COM - Editores:** Katia Perin (chefe), Benedito Sverberi, Cláudia Ribeiro, Daniel Jelin, Ferdinando Casagrande, Giancarlo Lepiani, Jadyr Magalhães Pavão Jr., Mariana Almeida, Rafael Sbarai, Raquel Hoshino **Editores Assistentes:** Branca Nunes, Carolina da Gama Farina, Gabriel Falcione, Pollyane Lima e Silva, Renata Honorato **Repórteres:** Carlos Eduardo Jorge, Cecília Araújo, Erica Pontes de Faria, Fernando Barros de Mello, Maria Carolina Maia, Marina Dias, Mirella D'Elia, Natalia Cuminale, Silvio Nascimento **Editor de Arte:** Alexandre Hoshino **Analista SEO:** Adriano Ramos de Oliveira **Webmaster:** Ester Angélica de Azevedo **Webdesigners:** Andre Fuentes, Luciana Martins Souza **Sucursais:** ***Brasília*** **Repórteres:** Paulo Celso Pereira, Ricardo Brito ***Rio de Janeiro*** - **Editores:** Lucila Soares (chefe), João Marcello Ertha Prado **Estagiários:** Davi Correia Vieira, Derick Ribeiro Almeida, Julia Rodrigues, Verônica Deviá **Serviços Internacionais:** Alcir N. da Silva (Nova York), Rogério Altman (Paris), Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.veja.com

SERVIÇOS EDITORIAIS - Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Baisi Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Edson Melo **PUBLICIDADE VEJA Diretora:** Márcia Soter **Gerentes:** João Paulo Pizarro, Willian Marcelo Hagopian **Executivos de Negócios:** Adriana Nazaré, Ailze Cunha, Alexandre Resende, Ana Paula Teixeira, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Gabriel Souto, Italo Seixas, José Castilho, Juliana Erthal Leonardo, Karine Thomaz, Leda Costa, Lucia Veiga, Luciano Almeida, Luciene Ribeiro, Marcelo Cavalheiro, Marcelo Pezzato, Marcio Bezerra, Maria Angélica Gois, Maria Lucia Strotbek, Renata Mioli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Silzer Daghi, Sueli Fender, Susana Vieira, Thiago Ricco, Vanessa Ferreira, Viviane Martos **Coordenador:** Airton Soré (SP) **Planejamento, Controle e Operações: Gerente:** José Paulo Rando **Processos: Consultora:** Sandra Laham Wilner **MARKETING E CIRCULAÇÃO Gerentes de Marketing Publicitário:** Fabio Luis e Viviane Palladino **Diretor de Marketing Leitor:** René Agostinho **Gerente de Circulação Assinaturas:** Marcia Simone Donha **Gerente de Circulação Avulsas:** Valéria Assato **Gerente de Publicações:** Angelica Garcia **ASSINATURAS Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RECURSOS HUMANOS Diretora:** Claudia Ribeiro **Consultora:** Márcia Pádua

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Escritório tel. (31) 3282-0630; Triângulo Mineiro F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702, Representante Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel. (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Mídia Company, tel. (11) 3022-7177; **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

VEJA 2163 (ISSN 0100-7122), ano 43/nº 18. Veja é uma publicação semanal da Editora Abril S/A. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **VEJA** não admite publicidade redacional.

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES COORDINATOR FOR INTERNATIONAL ADVERTISING: UNITED STATES: Global Advertising, Inc. 218 Olive Hill Lane, Woodside, California 94062. World Media, 19 West 36th Street, New York, New York, 10018, tel.: 1-212-244-5610, fax: 1-212-213-8836. Charney/Palacios & Co. 5201 Blue Lagoon Drive, Suite 200, Miami, Florida 33126, tel.: 1-786-388-6340, fax: 1-786-388-9113 JAPAN: Shinano Internation, Inc., Akasaka Kyowa Bldg. 2F, 1-6-14, Akasaka, Minato-Ku, Tokyo 107-0052, tel.: 81-3-3584-6420, fax: 81-3-3505-5628 TAIWAN: Lewis Int'l Media Service Co. Ltd. Floor 11-14 Nº 46, Sec. 2 Tun Hua South Road Taipei, tel.: 02-707-5519, fax: 02-709-8348. **VEJA** is published weekly by EDITORA ABRIL S/A (av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil). A Yearly subscription abroad costs US$ 280. Except for Asia the subscription costs US$ 380. To subscribe call: 55-11-5087-2112, or write to: av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER

Abril
Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile

www.abril.com.br

L'OCCITANE
EN PROVENCE
Beleza com história

Immortelle.

Acorde a sua beleza com o segredo dessa preciosa flor.

Para quem está apaixonado, Immortelle significa, na linguagem das flores, "Eu sempre estarei aqui para você". Além de romântica, essa flor tem uma história envolta numa aura de mistério e eternidade. Ela mantém sua cor amarelo-vivo mesmo depois de colhida. Essa é a prova de que o tempo passa, mas a beleza pode continuar plena. A L'OCCITANE capturou essa magia e colocou em pequenos potes que lembram o azul do mar Mediterrâneo. Assim surgiu a linha antissinais Immortelle. Diga *bonjour* para a sua juventude.

L'OCCITANE
EN PROVENCE

"Immortelle é uma flor que nasce no Mediterrâneo e até 2003 nunca tinha sido cultivada com sucesso. Ela apenas se desenvolvia de maneira selvagem na natureza. Trabalhando com a L'OCCITANE eu me tornei o primeiro produtor de Immortelle. Naturalmente eu uso métodos orgânicos de plantio. Para cada flor que nasce, uma flor Immortelle selvagem é salva."

Stéphan Francisci, produtor de Immortelle.

A linha Immortelle é rica em óleo essencial de Immortelle, Vitamina E e Ômega 6, que ajudam a estimular a renovação celular e a síntese de colágeno, preservando a aparência jovem da pele e combatendo os sinais de envelhecimento.

1 Água Essencial Facial 200 ml
2 Leite Demaquilante 200 ml
3 Creme Ultra Precioso Antissinais 50 ml
4 Espuma de Limpeza Facial 150 ml
5 Esfoliante Iluminador 75 ml
6 Ultra Precioso Antissinais Concentrado 30 ml
7 Bálsamo Suavizante Contorno Olhos 15 ml

Flor de Cerejeira.
Sinta o *parfum*. Deixe sua alma suspirar à sombra da cerejeira.
Fleurs de Cerisier
Cherry Blossom
so rare and precious in Spring
EAU DE TOILETTE
L'OCCITANE
Em Luberon, na região da Provence, os galhos das cerejeiras enfrentam o inverno para desabrochar em flor na estação seguinte. As delicadas flores recobrem a paisagem e emitem um aroma fresco de primavera.

L'OCCITANE
EN PROVENCE

A metamorfose da Cerejeira é um deleite para os olhos a cada estação. Branca na primavera, alaranjada no verão, esverdeada no outono. Mas é o seu olfato que essa poética flor mais encanta quando floresce. A L'OCCITANE capturou esse instante em notas perfumadas inesquecíveis na Linha Flor de Cerejeira. Abra seus sentidos e marque os bons momentos com esse delicado aroma.

2

1

A árvore de Cerejeira só floresce uma vez por ano e apenas por uma semana. Esse espetáculo etéreo é a representação visual do seu perfume marcante e, ao mesmo tempo, fresco e feminino.

3

5

4

1 Sabonete Líquido para Corpo 250 ml
2 Loção Corporal 250 ml
3 Perfume Sólido 10 ml
4 Sabonete 50 g
5 Eau de Toilette 100 ml

Verbena.
Um sopro de frescor.
Se a pureza tivesse corpo e forma, teria a fragrância de Verbena. Esse aroma poderoso e refrescante vem das folhas que são cultivadas, colhidas e processadas sem nenhum produto químico. A L'OCCITANE faz de tudo para preservar sua essência.

L'OCCITANE
EN PROVENCE

Albrecht von Keyserlingk é agricultor e destilador na região da Costa Verde da Córsega e produz o extrato orgânico de verbena para a L'OCCITANE.

O que fez você se mudar para a Córsega?
Meu pai escolheu essa terra para plantar limoeiros. Em 1982, eu decidi me juntar a ele. Deixei minha cidade, Stuttgart, e meu trabalho como psicanalista.

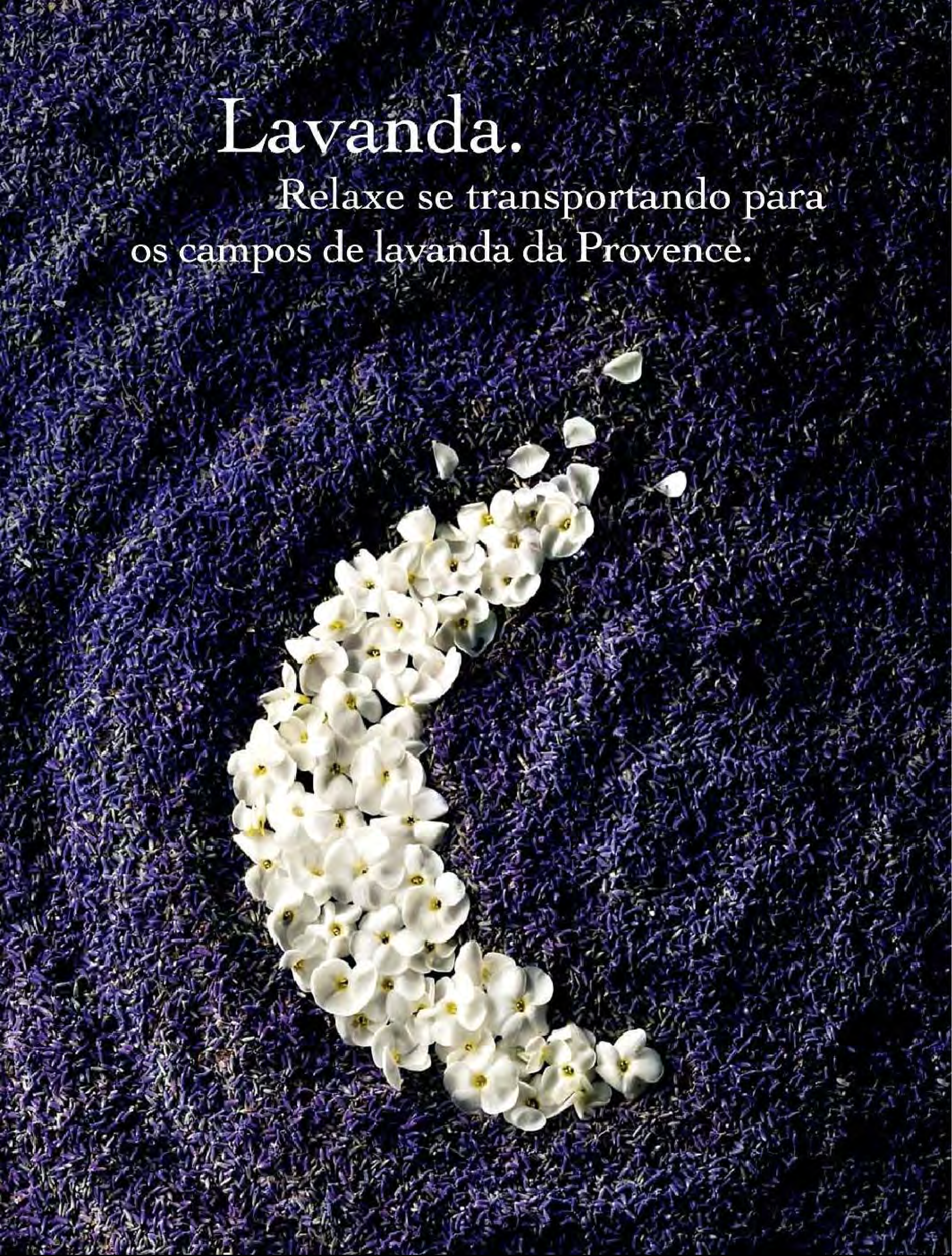
Por que você escolheu essa profissão?
Eu precisava de um desafio. Na época, ninguém acreditava que havia um futuro para fragrâncias naturais, mas eu fui atrás e fiz. Nenhum perfume sintético jamais poderá reproduzir totalmente a sutileza e a diversidade de aromas de uma planta.

Como você descreveria o perfume de verbena?
A verbena é colhida duas vezes por ano: no início do verão e no início do outono. Cada vez é uma alegria sentir o seu perfume no ar: alegre, cítrico e deliciosamente fresco.

É o melhor e mais sutil aroma cítrico. Um delicioso frescor volátil.

Albrecht von Keyserlingk

1 Sabonete Líquido para Corpo 250 ml
2 Leite Corporal 250 ml
3 Sabonete Folha 75 g
4 Eau de Toilette 100 ml


Lavanda.
Relaxe se transportando para
os campos de lavanda da Provence.

L'OCCITANE
EN PROVENCE

Quando o sol já está indo embora, a brisa da noite sacode as plantações de lavanda, liberando seu perfume. Quem vai à Provence volta com esse aroma na memória. A lavanda é o símbolo da região e a L'OCCITANE buscou a mais especial dessas flores para criar a sua linha de cuidados para corpo e cabelos, além de aromas para a casa. A fragrância inspiradora transporta seu corpo para um estado de relaxamento prazeroso. Desligue suas preocupações pensando nos campos da Provence. *Bonne nuit!*

A colheita de Fabrice Fournel.

Na aldeia de Sault, a quase 1.000 metros de altura, Fabrice Fournel trabalha como produtor de lavanda, assim como seu pai. Quando as flores começam a murchar e o seu perfume invade o ar, é a hora de começar a colheita. No primeiro dia, diz Fabrice, "o cheiro das flores é tão forte, que nos deixa estonteados".

Fabrice Fournel, produtor A.O.C. de lavanda em Haute-Provence.

A L'OCCITANE trabalha com o selo ECOCERT, que comprova as fórmulas orgânicas de suas linhas de produtos. Além do ECOCERT, também segue o rótulo A.O.C. (Appellation de Origin Controlée), uma garantia de qualidade e de origem controlada do ingrediente.

1 Espuma de Banho 500 ml
2 Sabonete Líquido para Corpo 250 ml
3 Leite Corporal 250 ml
4 Perfume de Ambiente 100 ml

Ogilvy

Beleza com história

L'OCCITANE
EN PROVENCE

Por mais de 30 anos, a L'OCCITANE se inspira no estilo de vida do Mediterrâneo e nas tradicionais técnicas provençais para desenvolver produtos de beleza naturais dedicados ao seu bem-estar:

• Produtos eficazes com fragrâncias e texturas exuberantes, ricos em ingredientes ativos e óleos essenciais orgânicos e de origem controlada;

• Todos os produtos faciais são dermatologicamente testados;

• Os ingredientes são rigorosamente selecionados e controlados. Nós preferimos usar óleos vegetais em nossos produtos e limitar o uso de parabenos, filtros solares químicos, conservantes e silicones.

A L'OCCITANE respeita o meio ambiente e nunca realiza testes em animais, além de apoiar o comércio justo e os produtores locais na Provence. Venha descobrir as histórias de cada um dos nossos produtos. Viva essa experiência conosco. *Bon Voyage!*

Alphaville • Aracaju • Bauru • Belém • Belo Horizonte • Brasília • Campinas • Cuiabá • Curitiba • Florianópolis • Fortaleza • Goiânia • João Pessoa • Natal • Porto Alegre • Recife • Ribeirão Preto • Rio de Janeiro • Salvador • São Paulo • Vitória

0800 171 272

www.loccitane.com.br

Leitor

Assuntos mais comentados

O paciente terminal e a ética médica (capa)
Kátia Abreu (Entrevista)
Condecoração de Marisa e companheiras
Lya Luft
Pesquisas na corrida presidencial

O paciente terminal e a ética médica

Ousada e inquieta a reportagem "A ética na vida e na morte" (28 de abril), que nos permite mergulhar no conflito constante dos médicos. A decisão ante uma "vida" fadada ao fracasso e o direito a uma morte digna reaviva conceitos abstratos que a ética médica terá de interpretar com altruísmo e prudência. Parabéns a VEJA.

THAMARA DUARTE CUNHA MEDEIROS
Granada, Espanha

VEJA conscientiza a população sobre um dos momentos mais difíceis a ser enfrentados por médicos que tratam de vítimas de doenças terminais: justamente o de esclarecer pacientes e familiares sobre a inutilidade de continuar tratamentos que não levarão à cura nem ao alívio de sintomas, mas apenas prolongarão o sofrimento. O momento traz muitas dúvidas e decisões importantes a todos: médicos, familiares e o próprio paciente. O novo Código de Ética Médica oferece aos profissionais de saúde a possibilidade de levar mais qualidade de vida a esses pacientes em sua fase final.

DOUTOR EDERLON REZENDE
Presidente da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib)
São Paulo, SP

O novo Código de Ética deixa claro que, em caso de doença terminal, o médico não se deve valer de ações obstinadas para evitar a morte inevitável. Em vez disso, deve oferecer cuidados paliativos a seu paciente. Mas analgésicos, quando causam "sono profundo", estão sendo usados em doses altas e inapropriadas, que frequentemente aceleram a morte. Isso é crime no Brasil e configura má prática médica, mesmo que o paciente peça.

DOUTOR RICARDO TAVARES DE CARVALHO
Diretor da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)
São Paulo, SP

Somente quem viveu uma situação em que um ente querido está entre a vida e a morte pode entender a franqueza e a dor dos depoimentos trazidos por VEJA. Não pude conter as lágrimas ao ver, de um lado, a foto e o depoimento de Claudia de Crescenzo e, de outro, um prematuro, entubado, lutando para viver. Meu pequeno Henrique nasceu quase assim como ele, com 1 005 gramas. Muitos foram os momentos de angústia para todos nós, que observávamos diariamente a sua vontade de viver.

ELEONORA RODRIGUES
Recife, PE

Minha esposa, acometida por um câncer generalizado, encontrava-se em estado terminal. Além de estar ciente de tudo, ela "apressou" sua ida, desejando morrer logo. Fiquei atento a todos os seus pedidos e mantendo-a confortável no hospital. Na hora certa, a equipe médica aplicou um coquetel de analgésicos, pois a fase de falência respiratória havia começado. Então, ela faleceu dormindo e em paz. Ficaram a saudade, o amor e a certeza de que tudo foi feito em prol dela. A reportagem de VEJA me levou a fazer uma catarse daquele momento tão triste.

EVANDRO SUDÉRIO RIBEIRO
Rio de Janeiro, RJ

Tema complexo e polêmico, oportuno e abrangente: a partida. Convém deixar registrado que também padecem, e muito, os familiares — que, junto ao paciente, querem propiciar conforto, tirando alento de seu íntimo com muito sofrimento. Abençoados os que partem deste mundo com leveza.

CHAJA FREIDA FINKELSZTAIN
Rio de Janeiro, RJ

Os avanços da medicina moderna são notáveis. Enquanto o tratamento surtir efeito, tudo deve ser feito para que a vida se prolongue. Porém, acima de tudo e de todos, sempre deve prevalecer a vontade do paciente. Sábio é aquele que sabe viver plenamente e aceitar quando é hora de partir.

PATRÍCIA SILVA VIEIRA
Caçu, GO

Esperança na sobrevida
Ademar Lopes, cirurgião oncologista: "É extremamente difícil determinar o início do fim irreversível. Se há 10% de possibilidade de o paciente ter uma sobrevida de pelo menos seis meses, eu prefiro correr o risco do tratamento"

LAILSON SANTOS

"Escrevo diante da cama hospitalar no quarto da minha filha Ana Luíza, 3 anos, há dois diagnosticada com uma doença genética incurável (mitocondriopatia) e em estado bastante avançado. VEJA mexeu sensivelmente em nossa ferida, com a mão de um experiente profissional, mas com um toque doce e aveludado."

ANDREA HELENA RIGONATO
Americana, SP

amor
NOVO PLANO
SOB
MEDIDA
www
e-mail
DDD
Você monta como quiser,
com o quanto quiser
e muda tudo se quiser.
PÓS
www.claro.com.br/sobmedida

Claro
Escolha.
Mãe, cada uma é uma.
Por isso a Claro tem o Plano
Sob Medida. Ela pode escolher
minutos, Torpedos, internet
para o celular ou ____sei lá.
Ela monta do jeitinho dela.
COMO É A SUA MÃE?
Além disso ela ainda ganha:
• até 1.500 minutos de bônus todo mês, durante 1 ano.
• 50 Torpedos para qualquer operadora por 2 meses.
• 40 MB de internet por 2 meses.
NOKIA 5230
GRÁTIS
No Sob Medida
Contratação mínima de R$ 100,00
• Navegação GPS
• Touch Screen
• Nokia Music Store
SAMSUNG OMNIA PRO
R$ 79,00
À vista no Sob Medida
Contratação mínima de R$ 100,00
• Windows Mobile 6.5 Edição Messenger
• Internet 3G
• GPS Integrado
SONY ERICSSON W995 WALKMAN®
R$ 499,00
À vista no Sob Medida
Contratação mínima de R$ 100,00
• Gravação de Vídeos
• MP3 Player com 8 GB
• Câmera de 8.1 MP
Exclusivo na Claro: Fone Silenciador de Ruídos
Oferta válida de 13.04.2010 a 20.05.2010. Após os períodos promocionais de isenção do valor da franquia, os 50 Torpedos serão cobrados normalmente no valor de sua mensalidade de R$ 6,90 e o cliente terá 50% de desconto no Pacote de 40 MB por mais 10 meses e depois pagará o valor normal da mensalidade de R$ 19,90. Torpedos válidos apenas para operadoras nacionais. O bônus de minutos depende do plano contratado e é válido para ligações de voz locais para outro Claro de mesmo DDD, após o consumo integral da franquia contratada. Verifique condições do Plano Pós Sob Medida, condições da oferta e mais informações em www.claro.com.br ou ligue 1052.

Kátia Abreu

Com argumentos precisos, a senadora Kátia Abreu (Entrevista, 28 de abril) nos deixa com a convicção de que ser produtor rural no Brasil é viver cercado, de um lado, por bandidos do MST, prontos para saquear e depredar propriedades produtivas — e, de outro, pelo governo, que, motivado por preconceitos ideológicos, trata empreendedores como criminosos, impondo-lhes normas absurdas para continuar produzindo. Na visão tacanha dos radicais do PT, as grandes propriedades que criam emprego e renda e contribuem para impulsionar o PIB nacional deveriam servir à reforma agrária e, nas mãos do MST, ser loteadas e transformadas em comunas, prontas para servir ao "nobre" propósito da revolução socialista no Brasil.

MARCELO FERNANDES COUTINHO
São José do Rio Preto, SP

Tem razão Kátia Abreu, presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária. Os integrantes do MST pregam ideias contrárias à democracia e ao direito constitucional de propriedade. Outro ponto abordado pela presidente da CNA é o tratamento injusto dado aos produtores rurais no Brasil. Além de vítimas frequentes do MST, os proprietários rurais são estigmatizados pelo preconceito dos cidadãos urbanos. Deveríamos enaltecê-los pela contribuição para a economia do país: saldo positivo da balança comercial, arrecadação recorde de impostos e grande oferta de produtos, que é fator primordial do controle da inflação. Somos beneficiários do trabalho e dos resultados do agronegócio. Fôssemos um povo adepto da meritocracia, teríamos os produtores rurais no mais alto conceito.

JOÃO JACQUES AFFONSO DE CASTRO
Araxá, MG

Precisamos de pessoas como Kátia Abreu, positiva, com argumentos concretos e sólidos, para que o Brasil passe a ser um país de fato respeitado. Chega de ideologias ultrapassadas. Vamos para a frente! Temos potencial. Parabéns a Kátia pelo seu empenho no agronegócio.

CECILIA BARROS
São Paulo, SP

A senadora Kátia Abreu, agora tão preocupada com a impunidade que se pretende conceder aos invasores de fazendas, dizendo que se trata de uma ameaça ao direito de propriedade e que provoca insegurança jurídica, deveria ter se lembrado disso quando esteve na Comissão de Constituição e Justiça que aprovou a "PEC (Proposta de Emenda Constitucional) do Calote". Conceder à administração pública o privilégio de não pagar precatórios também subverte a ordem jurídica. Para o proprietário, é indiferente perder o seu bem para o invasor de camisa vermelha ou para o agente engravatado do governo que o desapropria e não lhe paga.

GASTÃO PAOLILLO
Cotia, SP

Condecoração de Marisa e companheiras

A Ordem de Rio Branco representa "o reconhecimento do governo brasileiro a atitudes que estimulem a prática de ações e feitos honrosos, bem como distinguir serviços meritórios e virtudes cívicas". Assim sendo, o que fizeram as senhoras citadas na nota "As condecoradíssimas" (Gente, 28 de abril) para merecer tal distinção? Ao lembrar que a inesquecível Zilda Arns recebeu, anos atrás, a mesma condecoração, vemos que os critérios para a concessão da comenda mudaram muito, e para pior.

MARCELO OZORIO ROSA
Porto Alegre, RS

Se essas senhoras tivessem um mínimo de dignidade, recusariam a comenda. Afinal, quais foram os feitos honrosos? Para uma delas foram plásticas, aplicações de Botox, cidadania italiana... Em vez de aplausos, vaias!

NEUSA STRANGHETTE
São Paulo, SP

Em 1990, fui convidado pelo alto-comando do Exército a receber a comenda da Ordem de Rio Branco e a medalha do Pacificador. Recusei o honroso oferecimento por não aceitar homenagem de uma entidade, no caso o Exército, que tinha então Fernando Collor de Mello como chefe supremo. Também, no meu íntimo, não me considerava credor de tão relevante honraria. Hoje, ao saber que tal homenagem foi outorgada à dona Marisa Letícia, fico de alma lavada por não tê-la aceitado.

ROBERTO TWIASCHOR
São Paulo, SP

É revoltante ver essas senhoras condecoradas com a Ordem de Rio Branco. Como o desgoverno está em fim de festa, tudo será possível até o final do ano.

CARLOS ROBERTO COSTA PINTO
Rio de Janeiro, RJ

Que grandississíma falta de vergonhíssima na cara! Com que tristezíssima estou ficando de ser brasileiríssima!

MARIA APARECIDA GODOI
São Paulo, SP

Lya Luft

Não é nada romântico observar famílias inteiras ladeadas pela pobreza e moradoras de áreas de risco, com o mundo prestes a desabar sobre suas cabeças a qualquer momento ("Os pais do lixo", 28 de abril). O fim dessa lástima só virá quando os "pais do lixo" renegarem a sua cria, limparem a sujeira na política brasileira e, assim, acolherem os filhos desta nação.

FERNANDA NUNES CHIABAI PIPA SILVA
Vitória, ES

Institutos de pesquisas na corrida presidencial

A reportagem "A gangorra dos números" (28 de abril) ajuda a esclarecer como as pesquisas de intenção de voto são feitas, e demonstra que nem sempre os resultados são precisos. As pessoas acabam se baseando nas pesquisas e deixam de insistir em suas opiniões e ideais. VEJA abriu os olhos dos leitores para a realidade escondida atrás dos números.

LUCAS RODRIGUES E BRUNO KRETZSCHMAR
Balneário Camboriú, SC

Pesquisas de intenção de voto servem para que os organizadores das campanhas eleitorais adotem medidas adequadas para obter resultados positivos. No entanto, não se descarta a utilização dos números como propaganda intimidatória. O eleitor precisa ter a sensibilidade de acompanhar as manobras e escolher em quem vai votar mediante a seriedade e a clareza das propostas apresentadas.

URIEL VILLAS BOAS
Santos, SP

Hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu

O subtítulo da reportagem "Como fazer... e como não fazer" (28 de abril) balizou as

Windows®. A Vida sem Limites. A Dell recomenda o Windows 7.

Dê um Dell no Dia das Mães.

Inspiron™ 15 em diversas cores[2]

Dell Inspiron™ 15

- Processador Intel® Core™2 Duo T6600
- Windows® 7 Home Basic original
- 3 GB de memória • HD de 320 GB
- Webcam integrada
- 1 ano e 3 meses de McAfee Security Center

De **R$ 2.099 à vista**

Por **R$ 1.899 à vista**

ou **12x de R$ 158**

Sem juros no cartão[1]. Frete não incluso. VEJA

Aproveite:

Por 12x de R$ 17 adicionais, leve Windows® 7 Home Premium original, HD de 500 GB, Mochila e 1 ano de Serviço exclusivo Dell contra danos imprevistos (CompleteCare[3]).

McAfee

Proteja seu Dell: adquira McAfee Security Center por 2 anos por apenas R$ 29.

Também disponível com Processador Intel® Pentium® T4400

Por **12x de R$ 142**

ou **R$ 1.699** à vista

Sem juros no cartão[1]. Frete não incluso. VEJA

0800 722 3463 | dell.com.br/oferta

De segunda a sexta, das 8h às 20h, e sábado, das 9h às 18h.

intel CORE 2 Duo inside

Você Merece Intel Inside®

Promoção válida somente até 06/05/2010. Ofertas limitadas a 03 unidades por linha de produto por pessoa física, e a 05 unidades para pessoa jurídica ou grupo de empresas com até 500 funcionários registrados e que não tenha adquirido equipamentos Dell nos últimos 4 meses. Frete não incluso. Garantia total restrita aos produtos da marca Dell. Na garantia dos produtos anunciados, o serviço padrão é de 1 ano (incluída a garantia legal) de Assistência Técnica em Rede Autorizada, em que o cliente, após contato telefônico com o Suporte Técnico da Dell, deverá encaminhar o seu computador à assistência técnica autorizada mais próxima de sua residência ou encaminhar pelos Correios, sem ônus, desde que seja guardada a caixa original do produto. Intel, o logotipo Intel, Centrino e Centrino Inside são marcas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA. Empresa beneficiada pela Lei de Informática. Fotos meramente ilustrativas. © 2010 Dell Inc. Todos os direitos reservados. 1 - Para mais informações sobre a promoção, saiba através do site: www.dell.com.br/promocaotransparente. 2 - Confira em 0800 722 3463 o valor para outras cores que não a preta. 3 - CompleteCare: Serviço de assistência técnica opcional, que cobre manutenção e substituição em caso de danos imprevistos não cobertos pela garantia limitada, incluindo derramamentos, quedas, aumentos na tensão e quebra, e excluindo danos causados por atos intencionais, como fogo, roubo e perda. O período contratado deve acompanhar o da garantia limitada.

Por que pagar mais caro na hora de voar?

Confira as tarifas imperdíveis da Webjet. Com 20 aeronaves e 116 voos diários, a Webjet é a opção ideal para quem quer voar com muita economia. Além de opções de horários para as principais capitais do Brasil, a Webjet oferece diversas facilidades como ônibus gratuito entre os aeroportos de Guarulhos e Congonhas e uma nova loja, em Congonhas também. Na hora de voar, faça como 3 milhões de passageiros nos últimos 12 meses: voe Webjet. **Descubra uma vez, voe muitas.**

Operando em 10 importantes mercados: Belo Horizonte • Brasília • Curitiba Fortaleza • Natal • Porto Alegre • Recife • Rio de Janeiro Salvador • São Paulo

De Belo Horizonte
(Confins) para:
São Paulo (Guarulhos)
2 x por dia de segunda a sexta
1 x por dia aos sábados e domingos
A partir de 79,*

Do Rio de Janeiro
(Santos Dumont) para:
Belo Horizonte (Confins)
4 x por dia de segunda a sexta
3 x por dia aos sábados
4 x por dia aos domingos
A partir de 79,*

webjet
conecte-se
webjet.com.br
ou ligue 0300 21 01234
ou consulte seu agente de viagens.

*Prezado cliente: preços válidos para compra de ida e volta e voos até 31 de maio de 2010. Oferta de lugares limitada de até 10 assentos por voo. Preços sujeitos a alteração, sem prévio aviso. Parcela mínima de R$ 39,90. Remarcação e alterações consulte webjet.com.br. Serviço de atendimento ao cliente: 0800 723 1234.

trapalhadas governamentais. O sinal amarelo já estava aceso bem antes do leilão, quando "as duas construtoras mais capacitadas para executar o projeto, a Odebrecht e a Camargo Corrêa, nem chegaram a entrar na disputa", como bem informou VEJA. Tal situação é agravada pelo fato de que o consórcio vencedor "reúne empresas com poucas credenciais para um projeto de tamanha magnitude". Urge ao presidente Lula e a seus ministros aprenderem que não se constroem obras com bravatas. Assim como está, a construção de Belo Monte será um tremendo fiasco.

HUMBERTO VIANA GUIMARÃES
Engenheiro civil e consultor
Salvador, BA

A construção da Hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu, tem de ser estudada a fundo, pois o clima na Amazônia é muito diferente daquele do Sul e Sudeste. Lá chove mais de 500 milímetros por mês no primeiro semestre (às vezes não tanto) e muito pouco no segundo semestre. Morei no Amapá e toda a energia da minha cidade vinha de uma hidrelétrica no Rio Araguari. Quando chegava a temporada seca, faltava luz na cidade de Macapá e nos arredores, a ponto de se fazer racionamento — mesmo apelando para a compra de energia gerada por óleo combustível pela extinta Mineração Serra do Navio. A energia é necessária e urgente, mas isso não é leilão para fazer em fim de governo, ficar com as "glórias" e então empurrar os problemas para outro.

JOSÉ NEWTON GINDRI
Carmelo, Uruguai

Brasília após o escândalo Arruda

A reportagem "O primeiro desafio" (28 de abril) informa que o bando de malfeitores que saqueia Brasília afronta a sociedade e diz que há chance de o povo reconduzir o chefe do bando (Joaquim Roriz), mais uma vez, ao mais alto cargo da capital do país. O que se verifica é uma sintonia entre os corruptos e a sociedade, que ou é tão corrupta quanto os malfeitores que elege para representá-la — e isso explica por que tantos deles são eleitos e reeleitos neste país — ou é tão imatura que os seus cidadãos bem que poderiam sair papagaiando por aí: "Somos brasileiros e não aprendemos nunca".

EDUARDO ROBERTO DA SILVA
Natal, RN

Na ciência política, entende-se por legitimidade a aceitação pela sociedade da forma como o poder está sendo exercido em determinado momento. Qual a aceitação popular de uma eleição indireta em que oito dos 24 deputados distritais estavam envolvidos no esquema de corrupção? Por que esses oito deputados que foram impedidos de destituir o governador eleito (o TJ-DF os vetou de participar do processo de impeachment de Arruda) puderam instituir governador-tampão? Direito é lógica e bom senso. Governar é fazer crer. E a crença na política do Distrito Federal inexiste.

RICARDO SANTORO NOGUEIRA
Brasília, DF

Cartas de intelectuais para dom Pedro II

Muito interessante a reportagem "A razão nos trópicos" (28 de abril), que aborda os feitos do imperador dom Pedro II relacionados com a ciência da época. Acrescento um dos seus maiores méritos: ele foi o precursor, por meio de decreto imperial, da implantação do sistema métrico decimal no Brasil. Até então vigorava o arcaico sistema português de medidas. O sistema métrico significou grande avanço na ciência, na tecnologia e no comércio do país. É interessante notar que até os dias atuais certas unidades de medida resistem ao tempo; os exemplos mais evidentes são a arroba no comércio de carnes bovina e suína e o sistema de classificação dos pregos. Também devemos salientar que o decreto de dom Pedro II encontrou grande resistência popular, ensejando até uma pequena rebelião: a "Guerra do quebra quilo"!

CÉSAR FIGUEIREDO
Professor
Lins, SP

Vacina para bebês prematuros

Parabenizo VEJA pela belíssima reportagem "Pulmões a salvo" (28 de abril). O palivizumabe é igualmente importante para as crianças portadoras de cardiopatia congênita e, por isso, é distribuído em postos de vacinação de diversos estados brasileiros também para esse público. É de suma importância a vacinação para a proteção dos pulmões dos pequenos cardiopatas.

PATRICIA DRUMMOND TARCHA
Fundadora da Associação de Assistência às Crianças Cardiopatas Pequenos Corações
São Paulo, SP

DM9 É DDB

Sua mãe precisa de uma C&A inteira de opções.

Nesse dia especial, a C&A tem tudo de que a sua mãe precisa: mais moda, melhor preço e o **Cartão Presente C&A**. Com ele você dá uma C&A inteira de opções para ela. Compre o Cartão Presente em uma loja C&A ou pelo site **www.cea.com.br/cartaopresente** e carregue com o valor que você quiser. Entregamos em todos os lugares do Brasil.

AlmapBBDO
Mais de 2.800 lojas esperando por você 0800 41 3011 Visite nossa loja virtual www.boticario.com.br

floratta
RUBY
Do seu coração para a sua mãe.
No dia 9 de maio, dê Floratta Coleção Tesouros.
O Boticário®
Acredite na beleza

Onde você acha que o
Marco Nanini encontra uma
boa exposição em São Paulo
Onde o melhor de
São Paulo se encontra.
vejasp.com.br
Novo site!
Abril
veja São Paulo

Bernardo Paz e seu instituto

Nós, brumadinhenses, temos de nos orgulhar por ter em nosso município um instituto de arte contemporânea e beleza natural de fama e renome mundiais, graças à ousadia e obsessão do empresário mineiro Bernardo Paz ("O imperador de Inhotim", 28 de abril).

IRINEU LAMOUNIER FILHO
Brumadinho, MG

O Instituto Cultural Inhotim pode não ser uma perfeição (como nada é), mas é um dos maiores museus a céu aberto do mundo, com um grande número de obras de renomados artistas contemporâneos expostas de maneira inusitada entre uma vegetação exuberante e no meio do cerrado mineiro. É uma viagem fantástica andar entre esse acervo. Onde, no mundo, vemos algo assim?

ELIANE LIMA ROEDEL
Belo Horizonte, MG

Grace Kelly

A reportagem "Demos graças a Grace" (28 de abril), sobre a atriz Grace Kelly, serviu para lembrar às *fashion victims* que classe e elegância não estão à venda. São algo inato e perene.

MARCIO WEILER
São Paulo, SP

Leon Fleisher

Maravilhoso saber que o "frívolo" Botox, que geralmente se presta a encher peles, pode resgatar genialidades como a do pianista americano Leon Fleisher e ajudar a manter a beleza da música clássica — uma ilha paradisíaca — nesse tão conturbado e barulhento mundo musical ("A mão mais jovem", 28 de abril).

KARLA PORTO BEZERRA
Fortaleza, CE

VEJA noticiou o caso do pianista americano Leon Fleisher, similar ao do oboísta gaúcho Alex Klein e ao do pianista paulistano João Carlos Martins. Contrações musculares involuntárias parecem um insidioso paradoxo a comprometer o homem no ponto mais sensível de sua atividade. Advogado dedicado a sustentações orais, também convivo, há décadas, com um espasmo hemifacial, do mesmo gênero patológico. Efetivamente, somente a toxina botulínica (Botox) produz resultado satisfatório em cerca de 80% a 90% dos pacientes. Sei, porém, que não são recomendáveis aplicações botulínicas mensais, como faz Leon Fleisher, considerada a hipótese de efeitos colaterais graves. O ideal é a aplicação entre três e seis meses, sob rigoroso critério de profissional especializado.

AMADEU ROBERTO GARRIDO DE PAULA
São Paulo, SP

Presidenciáveis

Agradeço a VEJA as reportagens de capa da edição 2 153 (sobre Dilma Rousseff, em http://veja.abril.com.br/240210/candidata-conquista-ninho-p-050.shtml) e da edição 2 161 (sobre José Serra, em http://veja.abril.com.br/210410/com-casa-ordem-serra-vai-luta-p-062.shtml). Dessa forma, nós, eleitores, podemos conhecer melhor o futuro presidente do Brasil. Preparem outras reportagens equivalentes sobre os demais candidatos.

RODRIGO NISHIYAMA
São José do Rio Preto, SP

Leitor

Não é surrealista imaginar que o Brasil seria considerado o país mais democrático do mundo se elegesse Serra presidente e Dilma vice — opinião do leitor Petuel Preda (Leitor, 28 de abril). Não seria, porém, o mais inteligente. Serra teria dificuldade em expurgar a "cumpanheirada" e se livrar do espectro de mensalões, dossiês, dinheiro nas cuecas e namoro com governos autoritários.

MÁRIO MENEZES
Londrina, PR

Concordo com a leitora Joanice Almeida, na edição 2 162 (28 de abril). O incrível aconteceu no programa *Caldeirão do Huck*. Detonaram o garoto Daniel por não saber soletrar um neologismo da nossa língua. Sou formado em letras e, com muita dificuldade, consegui montar mentalmente essa palavra (kirsch).

PAULO D. NEVES
Por e-mail

PARA SE CORRESPONDER COM A REDAÇÃO DE VEJA: as cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para: **Diretor de Redação**, VEJA – Caixa Postal 11079 – CEP 05422-970 – São Paulo – SP; **Fax:** (11) 3037-5638; e-mail: **veja@abril.com.br.**
Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.

EDITADO POR KATIA PERIN kperin@abril.com.br

RADAR
LAURO JARDIM

Bradesco na história

O lucro de 2,1 bilhões de reais alcançado pelo Bradesco no primeiro trimestre é o maior da história entre bancos privados brasileiros, segundo a consultoria Economatica.

www.veja.com/radar

CENAS URBANAS
TONY BELLOTTO

Faça você mesmo

Os Pistols puseram fim ao rock caretão, baseados em um conceito forjado por Malcolm McLaren: *do it yourself* (faça você mesmo). Depois dos Pistols, ninguém mais teve de cantar como Frank Sinatra ou tocar como Jimi Hendrix.

www.veja.com/tonybellotto

DE PARIS
ANTONIO RIBEIRO

Tratores em Paris

Embora a agricultura francesa seja uma das mais produtivas do planeta, ela não consegue mais competir em pé de igualdade com países de grandes áreas agrícolas bem exploradas.

www.veja.com/deparis

CHEGADA
RENATO DUTRA

Dores nas costas

Há indivíduos predispostos a dores nas costas. Um bom programa de fortalecimento muscular na região do abdômen, glúteos e posteriores da coxa ajuda.

www.veja.com/chegada

O LEITOR OPINA

BLOG
REINALDO AZEVEDO

ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR GAYS

O Superior Tribunal de Justiça reconheceu que casais gays têm o direito de adotar filhos. Acho correto. Eu — que já chamei de fascistoide a tal lei que criminaliza a homofobia, por exemplo, e que considero detestável certa patrulha gay (aliás, a patrulha de qualquer "minoria") — não encontro um único motivo para impedir casais gays estáveis de adotar crianças.

Comentário do leitor:
"Para uma adoção ter sucesso bastam o amor incondicional e a verdade. Os meus filhos são adotados, sempre souberam disso e nos amam demais".
(Luiz Roberto)

ALBERTO RUGGIERI/GETTY IMAGES

www.veja.com/reinaldoazevedo

DIVULGAÇÃO

COLUNA
AUGUSTO NUNES

JOSÉ RAINHA NO ELENCO DE TERROR

O elenco de filme de terror reunido no palanque de Dilma Rousseff teve ampliado o cast paulista com a contratação do bandido rural José Rainha. O homem é dono de um prontuário de arrancar ovações em qualquer presídio de segurança máxima.

Comentário do leitor:
"Com essa turma dá para fazer uma coreografia similar à de *Thriller*, de Michael Jackson, só que mais assustadora..."
(Sid)

www.veja.com/augustonunes

BLOG DA REDAÇÃO
DEZ MAIS

SÓ PARA AS CAPAS DE REVISTAS

Celebridades se apaixonam, trocam juras de amor eterno publicamente e se casam, na mesma velocidade com que se separam. No blog 10 Mais, a lista dos casamentos mais rápidos da história.

DIVULGAÇÃO

1. **Alexandre Pato e Sthefany Brito**
2. Roberto Justus e Adriane Galisteu
3. Roger Flores e Deborah Secco
4. Chiquinho Scarpa e Carola
5. Tom Green e Drew Barrymore
6. Ronaldo e Daniella Cicarelli
7. Dennis Rodman e Carmen Electra
8. Eddie Murphy e Tracey Edmonds
9. Jason Alexander e Britney Spears
10. Joaquim Lopes e Thaís Fersoza

www.veja.com/10mais

■ Esta página é editada a partir dos textos publicados por blogueiros e colunistas de VEJA.com

Faça um check-up do seu plano de saúde.

A leitura cuidadosa do contrato pode ajudar na escolha da melhor cobertura e evitar transtornos futuros.

O Brasil tem cerca de 42 milhões de beneficiários de planos ou seguros privados de assistência médico-hospitalar. É comum que, por desinformação, essas pessoas sejam surpreendidas com situações como a falta de cobertura de determinados procedimentos. Essa surpresa poderia ser evitada se tomassem uma precaução: ler o contrato de seu plano antes de adquiri-lo ou utilizá-lo. As informações ali contidas sobre coberturas, carências e exclusões são tão ou mais relevantes que conhecer a rede de hospitais e outros prestadores credenciados, detalhes aos quais se costuma dar mais atenção.

O alerta vale para todos os planos, mas os que foram contratados antes de 2 de janeiro de 1999 merecem mais atenção, pois só a partir dessa data é que entrou em vigor a regulamentação do mercado de saúde suplementar. Nesses planos mais antigos, que contemplam 22% do total de beneficiários do País, vale somente o que está escrito no contrato.

"As coberturas, carências e exclusões de um plano de saúde são tão ou mais relevantes que a rede de hospitais e outros prestadores credenciados."

Os planos contratados a partir de 2 de janeiro de 1999 seguem a lista mínima de exames e procedimentos estabelecida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Os procedimentos cobertos são os mesmos em qualquer tipo de plano, seja o básico ou o superior. As diferenças estão na rede de hospitais, laboratórios e outros prestadores credenciados. Portanto, é um equívoco trocar de operadora ou categoria de plano para obter mais coberturas. A lista tem sido revista em uma frequência inferior à necessária para acompanhar a evolução da tecnologia médica. As próximas mudanças entrarão em vigor em 7 de junho de 2010, englobando dezenas de novos procedimentos e tecnologias, como o transplante alogênico de medula óssea (entre doador e receptor diferentes), o *pet-scan* oncológico e algumas cirurgias torácicas por vídeo.

Os planos do tipo livre escolha, que reembolsam as despesas do beneficiário, também devem ser analisados com atenção. Os níveis de reembolso variam de acordo com a operadora e a categoria do plano. Poucas pessoas, porém, verificam as tabelas. Só tomam conhecimento delas quando recebem reembolsos menores do que o valor do procedimento. Um caminho para evitar surpresas é solicitar à operadora de seu plano uma prévia de coberturas e reembolsos antes de se submeter a algum exame ou procedimento. Para quem pretende contratar um plano individual, é recomendável avaliar o contrato cuidadosamente antes de assiná-lo e procurar um plano que atenda às necessidades atuais e futuras do beneficiário e seus dependentes, levando em conta principalmente as faixas etárias. A troca de plano deve ser igualmente cuidadosa, especialmente nos casos de doenças preexistentes, que podem perder suas coberturas.

Já os beneficiários de planos empresariais e de adesão coletiva, que representam cerca de 80% do total, têm menos opções de escolha de operadoras, categorias e condições contratuais, uma vez que a negociação é feita diretamente pela empresa contratante. Ainda assim vale a mesma recomendação: faça um *check-up* do contrato para tirar todas as dúvidas. Afinal, tão importante quanto ter um plano de saúde é saber que direitos ele proporciona e quais são seus limites. E vale lembrar que não ter um plano de saúde pode resultar em gastos relevantes em caso de doenças graves ou emergências.

Saiba mais sobre este e outros assuntos no site www.einstein.br
Sugira o tema para as próximas edições: paginaeinstein@einstein.br

Responsável Técnico: Dr. Luís Fernando Aranha Camargo - CRM: 57567

APPLICATIVOS

OIAPPLICATIVOS.COM.BR

nbs

O MUNDO DO CINEMA NA POLTRONA DA SUA CASA. OU NA DO ESCRITÓRIO, SE VOCÊ PREFERIR.

CHEGOU OI APPLICATIVOS. O SITE QUE VAI DEIXAR SUA VIDA E SEU SMARTPHONE MUITO MAIS LEGAIS.

Hoje em dia tem aplicativos pra tudo.
Até pra você ficar sabendo tudo sobre cinema.
Conheça e baixe o aplicativo **Movies** e aproveite mais o seu smartphone.

Panorama

Imagem da Semana

SERGEI SUPINSKY/AFP

Bate que eles gostam

É isso que a oposição acha do acordo pelo qual a Ucrânia deu aquilo que os russos mais queriam

■ Pancadaria, chuva de ovos, fumacê, vários narizes sangrando e muitos egos arranhados. Os cínicos diriam que foi praticamente um dia normal no **Parlamento da Ucrânia**, mas o acordo que provocou tanta ira é tudo, menos rotineiro. Foi um toma lá dá cá em escala gigantesca: o governo ucraniano concordou em prorrogar até o ano de 2042 o uso da base naval que dá aos russos acesso a todo o Mar Negro; em troca, a Rússia deu um descontão de 30% no preço que a Ucrânia paga pelo gás natural. Um bom negócio econômico e energético — a Ucrânia depende totalmente do gás do vizinho. Mas, do ponto de vista nacionalista, uma tragédia. Como tudo o que concerne aos antigos países-satélite da União Soviética, traumas indescritíveis tumultuam as relações com a Rússia pós-comunismo — e, no caso da Ucrânia, outros mais recentes, como intervenções deslavadas e até a misteriosa doença que cobriu de chagas o rosto do ex-presidente Viktor Yushchenko. Reconheça-se, no entanto, que Yushchenko fez um governo ruim de doer e foi legitimamente substituído por um xará, Viktor Yanukovich, identificadíssimo com a Rússia — órfão que "andava descalço pelas ruas" (na Ucrânia, com invernos de 40 graus abaixo de zero), condenado duas vezes por assalto e lesão corporal, recuperou-se e fez carreira quase no finzinho do comunismo soviético. Manteve as boas relações. Quando Vladimir Putin foi a Kiev selar o acordo do Mar Negro, insistiu que o desconto na conta de gás era coisa entre amigos. "Por esse preço, eu poderia ter comido Yanukovich e o primeiro-ministro juntos", disse, com a sutileza habitual. Hummmm... ■

VILMA GRYZINSKI

CAPA: 3D TURBOSQUID; MANUEL MARQUES, MARCOS ANDRÉ/OPÇÃO BRASIL IMAGENS

AFP

Noriega
Depois de cumprir pena nos Estados Unidos, o ex-ditador do Panamá vai para a cadeia na França

JOÃO MIGUEL JR.

Guilherme Fontes
O "diretor sem-filme" foi condenado por sonegação fiscal

MONICA ZARATTINI/AE

Maluf
Declarado culpado em segunda instância pelo "frangogate"

Extraditado

dos Estados Unidos para a França o ex-ditador do Panamá **Manuel Noriega**, de 76 anos. Em 1992, ele foi condenado pelos americanos por tráfico de drogas, lavagem de dinheiro e extorsão. Agora que cumpriu a pena, passará mais dez anos preso na França. Lá, é culpado por ocultação de dinheiro sujo. Depois disso, ainda pode ser mandado de volta ao Panamá, onde recebeu três condenações de vinte anos, por crimes contra a humanidade.

Condenado

por improbidade administrativa o deputado **Paulo Maluf** (PP-SP), envolvido no escândalo do "frangogate". O caso se refere a irregularidades na compra de 823 toneladas de frango congelado para merenda escolar, em 1996, quando Maluf era prefeito de São Paulo. O pagamento, de 1,4 milhão de reais, foi feito a uma empresa do cunhado de Maluf (que havia perdido a licitação) e as aves vieram de uma granja pertencente à família Maluf. O ex-prefeito terá de devolver os valores, mas deve recorrer da decisão, de segunda instância.

■ TER|27|ABR|2010

Divulgado

que o ator e diretor **Guilherme Fontes** foi condenado por **sonegação fiscal**. Em 1995, quando produzia *Chatô, o Rei do Brasil,* sua produtora tinha sede em Guararema, no interior paulista, mas funcionava no Rio. Era uma forma de recolher menos imposto sobre serviços, pois a alíquota de Guararema era mais baixa. Fontes terá de prestar serviços comunitários por três anos e pagar 12 000 reais em cestas básicas, mas entrou com recurso. Ele captou 8,5 milhões de reais em incentivos culturais para filmar *Chatô,* que até hoje não ficou pronto.

Reconhecido

pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) o **direito de duas mulheres lésbicas compartilharem a adoção** de seus dois filhos. O STJ considerou que não trará prejuízo para a formação das crianças o fato de elas terem duas mães — traria, sim, se elas não fossem adotadas. Com a decisão, a adoção de crianças por outros casais de homossexuais deve ser facilitada.

■ QUA|28|ABR|2010

Determinado

pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) **o vencimento da patente do Viagra**, a pílula azul para tratamento da impotência sexual masculina. A partir de junho, estará liberada a fabricação de medicamentos genéricos à base de sildenafil, princípio ativo do Viagra. Eles deverão custar até metade do valor atual do medicamento (133 reais por uma caixa com quatro comprimidos).

Anunciado

que a Justiça Federal confirmou a **absolvição** do ex-ministro das Comunicações **Luiz Carlos Mendonça de Barros** e dos ex-presidentes do BNDES **André Lara Rezende** e **José Pio Borges** no processo em que eram acusados de cometer irregularidades durante a privatização das empresas de telefonia, ocorrida no governo FHC. O Ministério Público dizia que eles haviam usado o poderio econômico do BNDES para beneficiar algumas das empresas que concorreram no leilão de privatização. Agora, estão inocentados dessa suspeita. ■

Gripe?
Vick VapoRub®
ataca 3 sintomas de uma só vez.
VICK
Nº 1
a preços incríveis!
publicisbrasil
Congestão
Dores no corpo
Tosse
Aplique Vick VapoRub® na garganta para descongestionar, no peito para aliviar a tosse e nas costas para aliviar as dores no corpo. Assim, seu filho pode ter uma noite tranquila e acordar bem no dia seguinte.
P&G – Abril/2010
Vick VapoRub®: (mentol + cânfora + óleo de eucalipto). Vaporizante-descongestionante. VICK VAPORUB® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. MS: 1.2143.0003. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.
*Alívio dos sintomas de gripes e resfriados.
VICK
VapoRub

FELIPE PATURY

MARCOS ISSA

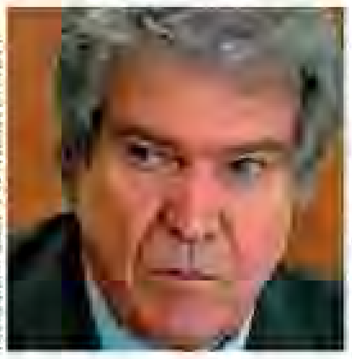
O forró de Dilma

Para ganhar a eleição deste ano, a petista Dilma Rousseff precisa abrir uma ampla dianteira no Nordeste, um reduto governista. A fim de medir a permeabilidade dos eleitores locais ao discurso da candidata oficial, o Instituto Análise, de **Alberto Carlos Almeida**, identificou suas demandas. Entre os ouvidos, 44% dizem que a criação de empregos e o aumento dos salários na região deveriam ser as prioridades do próximo presidente. As obras de infraestrutura aparecem em segundo lugar, com 34%. Em terceiro, com 9%, vem a melhora da saúde. Os programas sociais e de combate à fome, duas peças de resistência do governo do PT, são mencionados por apenas 3% dos entrevistados, cada um.

CRISTINA GALLO/ BG PRESS

Deserto de ideias

O ministro da Ciência e Tecnologia, **Sergio Rezende**, teve uma iluminação no deserto. Em uma visita ao Irã e à Jordânia, decidiu identificar os cientistas brasileiros de origem árabe. Para agradar aos novos parceiros do Itamaraty, expediu ofícios para universidades, cobrando a informação. Os pedidos espantaram a academia, que teme misturar conhecimento com etnia e religião. Ainda assim, foram atendidos. Resultado: são dezoito os pesquisadores de origem árabe. Uma pequena informação ao ministro Rezende: iranianos não são árabes.


ROOSEWELT PINHEIRO/ABR

A luta pela banda larga

A substituição de **Hélio Costa** por José Artur Filardi no Ministério das Comunicações deflagrou disputas por cargos na pasta. O PT requer a presidência da Telebrás, considerada estratégica para a execução do plano nacional de disseminação de banda larga. O candidato do partido é Rogério Santanna, secretário de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento. Costa e Filardi arregimentam aliados no PMDB para barrar sua indicação e manter no posto o atual presidente da estatal, Jorge Motta.

LEO DRUMMOND/ AG NITRO

O time do candidato

Em 2007, o presidente mundial da Fiat, **Sergio Marchionne**, visitou o então governador paulista José Serra, do PSDB. Serra aproveitou a ocasião e pediu patrocínio a seu time, o Palmeiras. Há dois meses, o executivo voltou ao Brasil e perguntou pelo patrocínio. Ficou inconformado ao saber que o contrato só durara um ano. "Ele pode ser presidente!", reclamou. A Fiat, agora, propôs ao Palmeiras pagar 20 milhões de reais por ano até 2011, para anunciar na camisa de seus jogadores. O atual patrocinador, a Samsung, tem até esta semana para dizer se cobre ou não a proposta.

MARCIA GOUTHIER/FOLHA IMAGEM

O clube dos petroleiros

Duas dezenas de países constroem petroleiros. Há dez anos, o Brasil não constava da lista. Em abril, tornou-se o quarto maior fabricante do mundo, de acordo com a empresa britânica Clarksons. A posição foi alcançada com 49 encomendas feitas aos estaleiros nacionais. A médio prazo, a indústria prevê fechar contratos para mais duas dezenas desses navios. Só a estatal Transpetro, presidida por **Sergio Machado**, planeja comprar dezenove. Galgar novas posições no ranking de construtores demandará um esforço ainda maior do país. A líder Coreia do Sul tem 650 barcos nos estaleiros. A China, segunda colocada, tem 460, e o Japão, 240.

SILVIA CONSTANTI/ FOLHA IMAGEM

Eike está com fome de minério

Há dois meses, o bilionário **Eike Batista** vendeu 21% da mineradora MMX para a chinesa Wisco. Firmou um contrato que o obriga a fornecer minério de ferro para seu sócio até 2030. Problema: ele pode não ter produto suficiente para cumprir o acerto. A empresa de Eike depende de duas minas em Minas Gerais. A produção da Bom Sucesso deve se esgotar em três ou quatro anos. A outra, chamada Serra Azul, tem minério suficiente, mas não pertence à MMX. Ela foi arrendada e deve ser devolvida em 2021. Por causa dessa situação, Batista passou a assediar a CSN, a Usiminas e a Ferrous, detentoras de boas jazidas. As três estão dispostas a fazer negócio, mas por preços muito superiores aos de mercado.

Com reportagem de André Vargas e Vinícius Segalla

CHEGOU A
NOTA FISCAL ELETRÔNICA INTEGRADA COM A COBRANÇA BRADESCO.

PRESENÇA É TER SOLUÇÕES INOVADORAS PARA AGILIZAR SEU NEGÓCIO.

A partir de agora, sua Cobrança Bradesco pode ser integrada automaticamente com as notas fiscais eletrônicas. Com essa novidade exclusiva, você poderá ter em um único ambiente todo o ciclo de faturamento da empresa, emissão de DANFE – Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica, controle das notas fiscais e até o envio de boletos por meio do DDA, de e-mail ou de forma tradicional. E ainda contar com a maior rede de atendimento do país.

COBRANÇA BRADESCO: SOB MEDIDA, INSTANTÂNEA E INTEGRADA COM O SEU NEGÓCIO.

bradescopessoajuridica.com.br
SAC Alô Bradesco 0800 704 8383
SAC Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 722 0099
Ouvidoria 0800 727 9933

Bradesco

SOBE

▲ Creatina e cafeína
Suplementos alimentares à base dessas substâncias, usados para ganho de massa muscular, foram liberados pela Anvisa

▲ Hebe Camargo
A apresentadora está vencendo o câncer no peritônio, descoberto em janeiro. A quimioterapia já foi suspensa

▲ Petrobras
É a marca mais valiosa do Brasil (e a 73ª do mundo), com preço estimado em 9,7 bilhões de dólares

DESCE

Disquetes ▼
A Sony vai encerrar em 2011 a produção desses artefatos, que caíram em desuso depois da invenção do pen drive

Balança comercial ▼
O superávit nas relações comerciais do Brasil no início do ano teve queda de 70% em comparação a 2009

Véu islâmico ▼
A proibição do traje em todo o território da Bélgica, por questão de segurança, foi aprovada pela Câmara de Deputados do país

"Odeio Hugo Chávez"

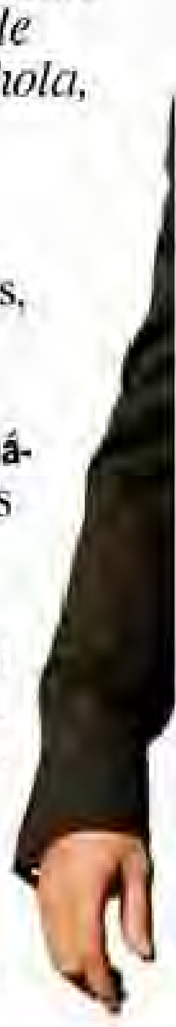
O cantor espanhol Alejandro Sanz, de 41 anos, arrebatou milhões de fãs com canções como Corazón Partío. *Ele faz shows em quase todos os países de língua espanhola, mas está proibido de se apresentar na Venezuela. Motivo: é um crítico do presidente Hugo Chávez*

O que você pensa sobre Hugo Chávez? Eu o odeio! É um ditador. Ele elimina tudo aquilo de que não gosta. Tira da frente, faz desaparecer. Isso não é democrático! As pessoas podem pensar mais à esquerda ou mais à direita, mas deve haver democracia sempre!

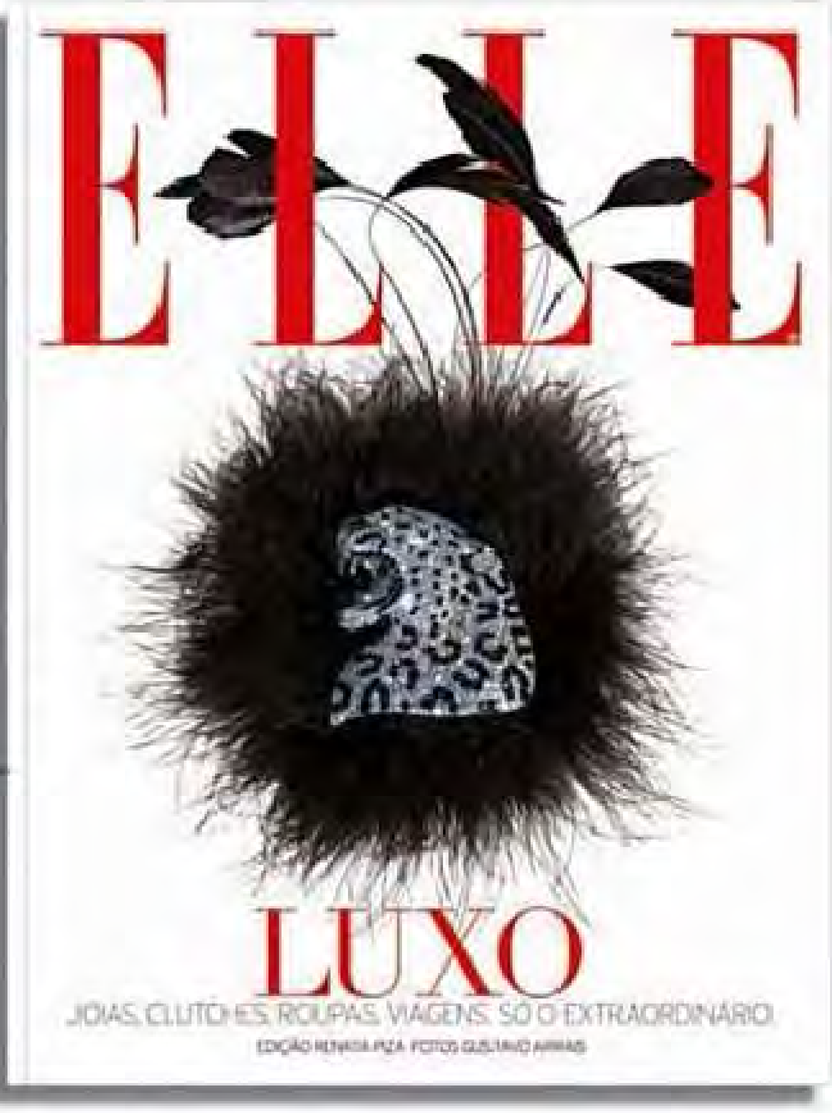
Você está proibido de fazer shows na Venezuela? Sim. Adoraria ir ao país, para cantar e encontrar meus fãs, mas é impossível.

Você já se encontrou com Chávez pessoalmente? Não, mas não teria prazer nenhum.

É verdade que seu Twitter foi invadido por chavistas? Eles têm um verdadeiro exército na internet. Escreveram mensagens racistas em meu Twitter, como se eu fosse o autor. Eu tenho



Nesta semana em



ELLE está onde a moda nasce.

Tudo sobre as cerimônias mais emocionantes!

GABRIELE JIMENEZ

ANDREA COMAS/REUTERS

uma forma de pensar que é completamente diferente da de Hugo Chávez. Seus seguidores, então, fazem qualquer coisa para me irritar.

Já pensou em ser político? Não. Eu não gosto de política e, normalmente, não falo disso. Só quando vejo que há um presidente fazendo algo contra as pessoas toco no assunto.

Você acompanha a situação política no Brasil? O Brasil tem uma democracia muito sólida e madura, e mostrou ao mundo que é um país importante. Gosto de Lula. É um presidente muito legal.

SANZ *Romântico e democrata*

Números

FOTO ALVORADA CINEMATOGRÁFICA

1º lugar é a posição do brasileiro Tiago Fernandes, de 17 anos, no ranking mundial juvenil de tênis — é a primeira vez que um brasileiro alcança o posto

10 é o número de filmes que a franquia do personagem de terror Freddy Krueger completa com o lançamento de uma nova versão de *A Hora do Pesadelo*

24% dos brasileiros sofrem de hipertensão. Entre idosos, a taxa aumenta para 63%

116 metros de profundidade é o novo recorde mundial de mergulho livre, alcançado pelo neozelandês William Trubridge, nas Bahamas. Para realizar a façanha, ele passou quatro minutos e nove segundos sem respirar

1 460 000 000 de libras, o equivalente a 3,8 bilhões de reais, é a fortuna do brasileiro radicado em Londres Antônio Luiz Seabra, dono da Natura. Ele é considerado o 34º homem mais rico da Inglaterra

todas as bancas

GLOSS te traz tudo sobre Kristen Stewart.

Conheça a nova geração de Smartphones como a palma da sua mão.

Não deixe de ler!

EDITORA Abril

LAURO JARDIM ljardim@abril.com.br

■ ELEIÇÕES

Segura o Lula

Foi muito difícil o trabalho dos bombeiros para impedir que Lula partisse para a briga com Ciro Gomes, o rejeitado que soltou o verbo na televisão.

Vice, de novo

Não está descartada a chance de Itamar Franco virar vice na chapa de José Serra. O avanço dessa possibilidade depende, no entanto, do encaminhamento da sucessão estadual em Minas Gerais, uma das mais enroladas do país.

Serra, o centralizador

A organização da campanha de José Serra é a antítese perfeita da de Dilma Rousseff. Enquanto a petista já contratou dezenas de pessoas e tem reuniões de coordenação com vários grupos de aliados, Serra organiza sua campanha com um grupo restritíssimo. Usando muito e-mail e telefone, ele define as agendas nacionais ouvindo basicamente Sérgio Guerra e Jutahy Júnior. Depois desse crivo, entra em cena a senadora Marisa Serrano para agendar os eventos com as lideranças locais.

Em sigilo, Dilma cuida do visual

DIDA SAMPAIO/AE

Nas últimas semanas, **Dilma Rousseff** cumpriu uma agenda secreta. Ela se submeteu a um tratamento de correção da arcada. Os ajustes ainda não acabaram, mas as mudanças já são visíveis, com os dentes mais alinhados e o espaço entre os incisivos preenchido. A campanha de Dilma já fez pesquisas com o "antes" e o

Última chance

O programa de TV que o PT exibirá no dia 13 será a última chance de Dilma Rousseff ganhar alguns pontos nas pesquisas antes de a campanha eleitoral começar de fato, em agosto.

Futebol ou política?

O PSDB, contudo, fará uma aposta mais ousada. Seu programa irá ao ar em 17 de junho, em plena Copa do Mundo. Será que o eleitor prestará atenção na mensagem tucana entre um jogo e outro? Nas eleições de 1998 e 2002, houve alterações significativas nesse período. Na primeira, FHC tinha apenas 3 pontos porcentuais de vantagem sobre Lula no início da Copa e saiu dela com 12 pontos na frente. Na segunda, Ciro Gomes tinha 11% das intenções quando a Copa começou e trinta dias depois já estava tecnicamente empatado com Serra, com 18%.

CELSO JUNIOR/AE

De cadeira *Sarney: homenagem com dinheiro de estatal*

■ BRASIL

Uma mãozinha da Eletrobras

A TV Senado transmitiu, em meados de abril, *José Sarney: um Nome na História*. Quase ao mesmo tempo, parlamentares receberam em seus gabinetes cópias em DVD do documentário. O presente veio do bolso do contribuinte: o filme obteve 650 000 reais por meio de leis de renúncia fiscal. Quase um terço do dinheiro saiu dos cofres da Eletrobras. E daí? Quem aprovou o patrocínio foi um afilhado político de Sarney, o então presidente da estatal Aloisio Vasconcelos.

■ ECONOMIA

O Ongoing avança

O grupo português Ongoing, que já é dono de vários jornais no Brasil, parte agora para a área de infraestrutura. Terá a empresa de gestão de investimentos Angra Partners como sua parceira para aquisições nos setores de mídia e infraestrutura.

"depois" e constatou que o novo sorriso ajudou a minimizar um certo ar de antipatia que ela projetava. Foi a terceira intervenção cosmética a que ela se submeteu desde que Lula a fez candidata. Primeiro, os óculos foram trocados por lentes de contato; depois, veio a cirurgia plástica. Lula, aliás, também deu uma ajeitada no visual em 2002: fez tratamento para ter um sorriso novo, emagreceu, passou a usar ternos Armani...

Nova fisionomia *Uma Dilma menos dentuça e sem espaço entre os incisivos*

ANDRÉ DUSEK/AE

O caldo entornou

Pioraram sensivelmente as relações entre Eike Batista e **Rodolfo Landim**, que presidiu três empresas do bilionário e está de saída do grupo EBX. Nos quatro anos em que trabalhou para Eike, Landim embolsou 165 milhões de reais (para ser exato, 165 628 114 reais) entre salário e remuneração variável. Só que, como o caldo entornou na saída, Eike tem dito aos mais próximos que desistiu de dar a Landim mais 4 milhões de dólares, que, segundo o bilionário, seriam uma remuneração opcional.

LEO PINHEIRO

Acabou *Landim: 114 000 reais por dia nos quatro anos em que trabalhou para Eike*

Tempos de Robinho

Robinho é mesmo o garoto-propaganda da vez. Acaba de fechar com a Unilever um belo contrato para ser a cara do desodorante Rexona Men Sportfan até o fim do ano.

AUTOMÓVEIS

Carro verde

A indústria automobilística ainda engatinha no desenvolvimento de carros que não agridam o ambiente e reduzam o consumo de energia e de emissões. Mas, aqui e ali, surgem avanços. O Uno Ecology, que a Fiat lança na terça-feira, traz uma novidade 100% desenvolvida no Brasil: seu teto solar tem células especiais que captam a energia solar e alimentam a bateria do veículo.

BRASIL

Um termômetro sob suspeita

Proibido em vários países europeus, o tradicional termômetro de mercúrio, o preferido do brasileiro, começa a sofrer restrições. A partir desta semana, as 262 farmácias da rede Walmart no Brasil não venderão mais o produto, que, quando quebra, pode ser prejudicial à saúde e ao meio ambiente.

LIVROS

Coelho na Sextante

Paulo Coelho está de editora nova. Na quinta-feira passada, assinou com a Sextante, que nos últimos anos tem lugar cativo no topo de qualquer lista de mais vendidos. A editora lançará em agosto os 200 000 exemplares do novo livro do mago, *O Aleph*, com uma novidade: o primeiro capítulo poderá ser lido de graça na internet.

TELEVISÃO

Uma novela para a história

Faltando dez capítulos para terminar, *Viver a Vida* não deixará saudade na Globo. Entrará para a história como o mais baixo ibope de uma novela das 8 desde que a Globo é a Globo. Sua audiência média desde a estreia, em setembro, até a semana passada foi de modestos 38 pontos.

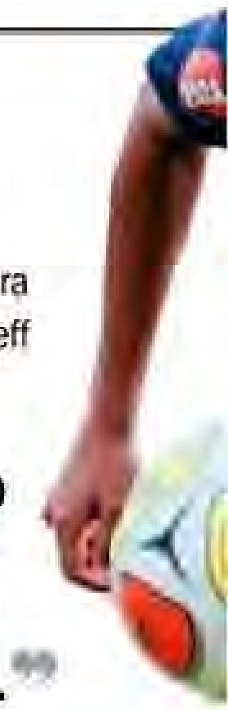
Não pegou *Lília Cabral, numa cena de* Viver a Vida: *o pior dos ibopes*

DIVULGAÇÃO

Neste Dia das Mães pague por uma lembrancinha e leve um presentão.
BRE49
Frost Free
425 litros
Brastemp Inverse
O que você mais usa ao alcance das suas mãos.
BRASTEMP
Refrigerador Inverse 2 portas
0+10 sem juros no cartão
R$ 279,90
À vista R$ 2.799,00
52-SX
Acendimento automático
Inox
Electrolux
Fogão 4 bocas
0+10 sem juros no cartão
R$ 109,90
À vista R$ 1.099,00
5 velocidades
RI7725
PHILIPS WALITA
Batedeira
Com peneira.
0+3 sem juros no cartão
R$ 59,67
À vista R$ 179,00
Sistema de cápsulas
DIGO6VM
ARNO
Máquina de Café Dolce Gusto
Pressão de 15 bar.
0+3 sem juros no cartão
R$ 199,67
À vista R$ 599,00
Foto ilustrativa
76-TX
Acendimento automático
Inox
5 bocas
Electrolux
Fogão
Trichama, timer.
0+10 sem juros no cartão
R$ 209,90
À vista R$ 2.099,00
WD1403FD
8,5 kg
LG
Lavadora Lava/Seca Front Load Prime
Display digital, 5 opções de temperatura, sensor automático de carga.
0+10 sem juros no cartão
R$ 299,90
À vista R$ 2.999,00
A sua casa segura na Internet.
O site não permite fraudes: tem certificado internacional de segurança. Seus dados pessoais ficam protegidos.
A sua casa do preço baixo na Internet.
As melhores ofertas da Internet. Pague com cartão de crédito, Cartão Casas Bahia, boleto ou débito em conta.
Acesse veja.com/casasbahia e confira o conteúdo exclusivo de Casas Bahia sobre os produtos.
Aceitamos cartões de crédito/débito:
VISA
Ofertas válidas de 1º a 7/5/2010, ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo sem juros no cartão de crédito em 3X (0+3) e 10X (0+10), com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais a cada 30 dias (excluindo-se da última condição o Cartão Casas Bahia). Consulte outras condições de pagamento. Não vendemos por atacado. 100 peças por produto. Sujeito a aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Abrimos aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva para produtos anunciados. **Consulte a loja sobre modelos disponíveis.

em até 10x sem juros no cartão*
650 watts
RI-1858
PHILIPS
WALITA
Centrífuga
2 velocidades.
0+3 sem juros no cartão
R$ 89,67
À vista R$ 269,00
31 litros
Electrolux
Micro-ondas
0+10 sem juros no cartão
R$ 35,90
À vista R$ 359,00
498 litros
Titanium
Refrigerador
Side by Side**
a partir de
0+10 sem juros no cartão
R$ 499,90
À vista R$ 4.999,00
BMX35A
30 litros
Inox
Grill
BRASTEMP
Micro-ondas
Maxi Gratine
0+10 sem juros no cartão
R$ 59,90
À vista R$ 599,00
Acendimento automático
Inox
Fogão Imagination
4 bocas
0+10 sem juros no cartão
R$ 119,90
À vista R$ 1.199,00
ARNO
Liquidificador
Chrome
8 velocidades.
0+3 sem juros no cartão
R$ 56,33
À vista R$ 169,00
Foto ilustrativa
Com filtro
GC60G
Acendimento automático
Electrolux
Cooktop 4 bocas
Bivolt
0+10 sem juros no cartão
R$ 59,90
À vista R$ 599,00
Ser Mãe é ter Dedicação Total.
CASAS BAHIA
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ
.com.br
A sua casa de eletrodomésticos na Internet.

ILUSTRAÇÃO BAPTISTÃO



"Todos nós devemos a vida a uma mulher."

CARLOS LUPI, ministro do Trabalho, alegando motivos filiais para fazer o que queria desde o começo e votar em Dilma Rousseff

"Se extraterrestres chegarem aqui, o resultado será mais ou menos como quando Cristóvão Colombo chegou à América: nada bom para os índios."

STEPHEN HAWKING, físico, recomendando que ninguém se arrisque a buscar vida fora da Terra

"O meu governo vai ser mais à esquerda que o da Dilma. Eu controlo a minha turma, não sei se ela vai controlar o PMDB."

JOSÉ SERRA, candidato a presidente, entre amigos

"Agora sou só família, trabalho e eu mesma. Ando ocupada demais para um namoro sério."

PARIS HILTON, celebridade, depois de acabar com o último namorado e antes de engatar com o próximo

"Fazer atividade física regular significa também fazer sexo. Com proteção sempre, claro."

JOSÉ GOMES TEMPORÃO, ministro da Saúde, todo moderninho na campanha de combate à hipertensão

"Acho que o casamento deles terminou um pouco tarde. Se tivesse acabado antes, talvez ela pudesse ter entrado em *Passione*. Ela está falando italiano como ninguém."

KAYKY BRITO, ator da próxima novela das 8, fazendo graça sobre o fim do casamento de dez meses da irmã, a atriz Sthefany, com o jogador Alexandre Pato

JIM WATSON/AFP

jbarros@abril.com.br

RICARDO SAIBUN/AGIF/FOLHAPRESS

“Você está quietinho e elas vêm para cima. A gente tenta dar umas cortadas, mas é complicado.”

NEYMAR, jogador, sobre as dificuldades de driblar as fãs

“Faça como madame Bruni: escolha um francês pequeno.”

Propaganda de locadora de carros alemã com oferta especial para um modelo compacto da Citroën

“Tem mulher que gosta de um cafajeste. E todo homem, assim como eu, tem um cafajeste dentro de si. É que a gente tenta se policiar.”

REYNALDO GIANECCHINI, sobre as profundezas da alma humana que tentará infundir a seu personagem na novela *Passione*

FABIO NUNES

“Além da cor bronzeada, temos bumbum grande e um carisma imenso”

THAMIRIS FLAZAKE, a nova miss Rio de Janeiro, pondo a modéstia de lado ao citar as qualidades matadoras de seu estado

“Engordei 30 quilos e foi uma destruição. Queria pular esse processo e receber um filho pronto. Por mim, iria à Califórnia e contrataria uma mãe de aluguel. Marcelo é que não quer.”

LUCIANA GIMENEZ, apresentadora, sobre os planos para aumentar a família

“Quem manda no PMDB não tem o menor escrúpulo, nem ético, nem republicano, nem de compromisso público, nada. É um ajuntamento de assaltantes, na minha opinião.”

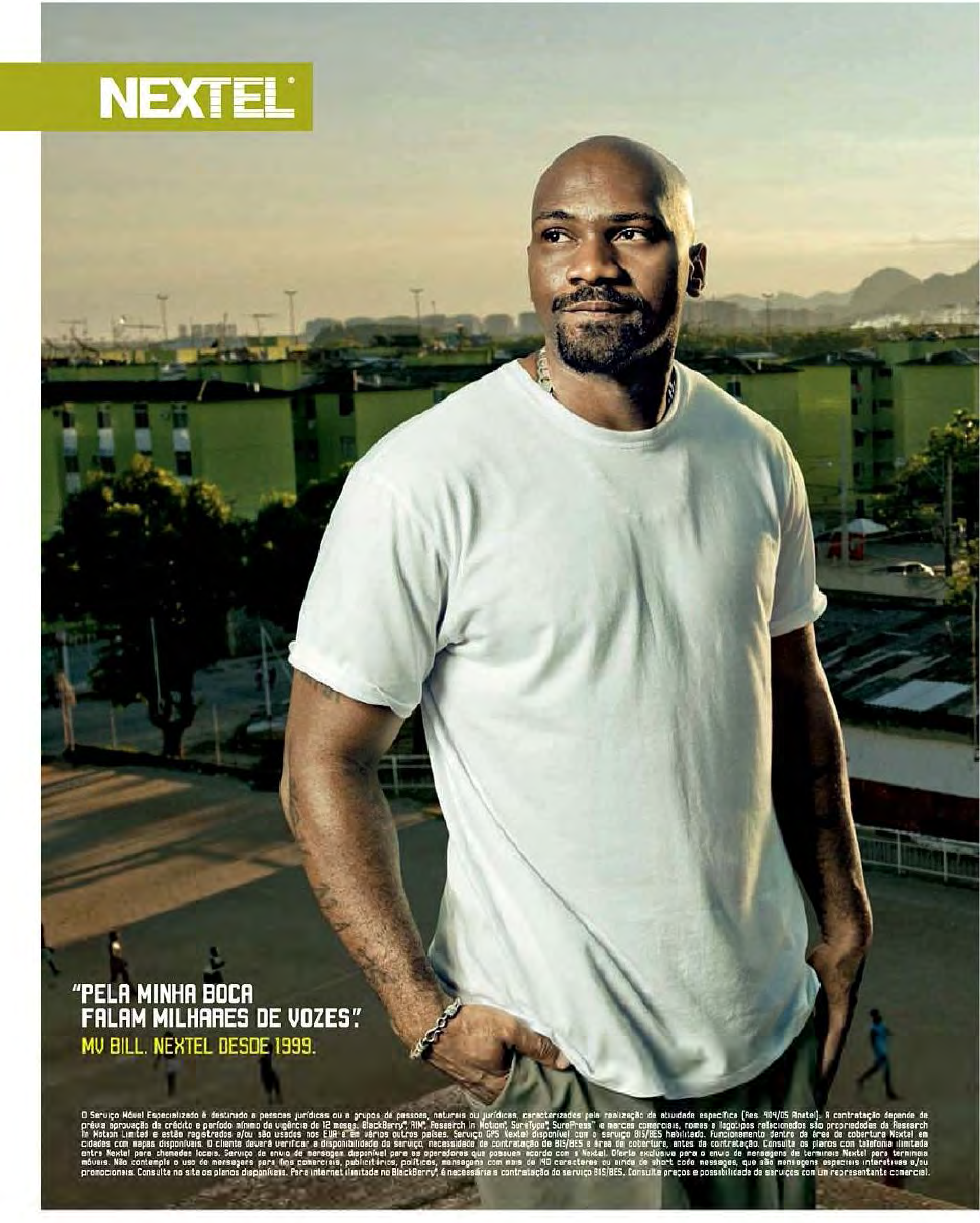
CIRO GOMES, deputado e não candidatíssimo

“Ela não ia deixar a reunião na mão de um bando de homens.”

BARACK OBAMA, emocionado, sobre uma das últimas intervenções de Dorothy Height, falecida militante dos direitos dos negros

“Posso falar que fui educado por padres pedófilos. Era tudo meio escondido, mas eu via. Não entendia muito o que era aquilo.”

JOSÉ WILKER, ator, sobre a infância em Juazeiro do Norte e no Recife



NEXTEL
"PELA MINHA BOCA
FALAM MILHARES DE VOZES".
MV BILL. NEXTEL DESDE 1999.
O Serviço Móvel Especializado é destinado a pessoas jurídicas ou a grupos de pessoas, naturais ou jurídicas, caracterizados pela realização de atividade específica (Res. 404/05 Anatel). A contratação depende de prévia aprovação de crédito e período mínimo de vigência de 12 meses. BlackBerry®, RIM®, Research In Motion®, SureType®, SurePress™ e marcas comerciais, nomes e logotipos relacionados são propriedades da Research In Motion Limited e estão registrados e/ou são usados nos EUA e em vários outros países. Serviço GPS Nextel disponível com o serviço BIS/BES habilitado. Funcionamento dentro da área de cobertura Nextel em cidades com mapas disponíveis. O cliente deverá verificar a disponibilidade do serviço, necessidade de contratação de BIS/BES e área de cobertura, antes da contratação. Consulte os planos com telefonia ilimitada entre Nextel para chamadas locais. Serviço de envio de mensagem disponível para as operadoras que possuem acordo com a Nextel. Oferta exclusiva para o envio de mensagens de terminais Nextel para terminais móveis. Não contempla o uso de mensagens para fins comerciais, publicitários, políticos, mensagens com mais de 140 caracteres ou ainda de short code messages, que são mensagens especiais interativas e/ou promocionais. Consulte no site os planos disponíveis. Para internet ilimitada no BlackBerry®, é necessária a contratação do serviço BIS/BES. Consulte preços e possibilidade de serviços com um representante comercial.

BEM-VINDO AO CLUBE DE QUEM NÃO TEM LIMITES.

- COMUNICAÇÃO VIA RÁDIO ILIMITADA
- LIGAÇÃO LOCAL ILIMITADA DE NEXTEL PARA NEXTEL
- INTERNET ILIMITADA
- SMS ILIMITADO, R$ 9,90 POR MÊS, PARA QUALQUER OPERADORA

A NEXTEL É RÁDIO.
É CELULAR. É ILIMITADA.

0800 900 901

NEXTEL.COM.BR

Consulte nossos representantes.

LODUCCA.MPM

O PLANO B

O Brasil desrespeitou todos os prazos fixados até agora para iniciar as obras. Em retaliação, a entidade máxima do futebol avisou que já estuda uma alternativa para 2014

GUSTAVO RIBEIRO

GERENTE
Orlando Silva foi escalado por Lula para garantir o cumprimento do cronograma

Em oitenta anos de Copa do Mundo, dezesseis países já sediaram o evento. Apenas quatro experimentaram a oportunidade de fazê-lo de novo. Em outubro de 2007, o Brasil foi escolhido como o quinto país a ter o privilégio de receber pela segunda vez o maior espetáculo esportivo do mundo. Em dois anos e meio de preparação, porém, o que deveria ser motivo de euforia aos poucos vai se transformando numa fonte crescente de preocupação. A quatro anos do início do campeonato, a única realização concreta até hoje foi a escolha das doze cidades-sede — e nem isso ainda está devidamente definido. As obras de infraestrutura não começaram e os estádios só existem nas maquetes. Pelo cronograma imposto pela Fifa, as arenas já deveriam estar sendo erguidas desde janeiro passado. Como nenhum tijolo foi movido, prorrogou-se o prazo para março. Mas, de novo, nada aconteceu. O derradeiro "limite" — também

DA FIFA

SEM CHANCE
Ricardo Teixeira, presidente da CBF, garante que não existe plano B e que a Copa será no Brasil

LEFTY SHIVAMBU/GALLO IMAGES/GETTY IMAGES; RICARDO MORAES/AP; MARCOS DE PAULA/AE

não levado a sério pelos organizadores — termina nesta semana. A Fifa, preocupada, enviou um alerta ao governo sobre a existência de um plano de contingência. Se o Brasil continuar descumprindo as metas e os prazos estabelecidos pela entidade, a Inglaterra já estará pronta e preparada para receber a Copa de 2014.

O risco de o Brasil pagar o maior mico da história dos mundiais — até hoje nunca houve um caso de descredenciamento às vésperas da competição — é muito baixo, mas os alertas emitidos devem ser levados em conta. A azáfama da Copa da África do Sul corre o risco de se repetir no Brasil. A advertência da Fifa funciona como estratégia de pressão. A mesma tática foi utilizada para acelerar os preparativos na África do Sul em 2008, dois anos antes do primeiro jogo, quando também foram constatados atrasos no cronograma de obras e,

naquela ocasião, se sugeria a Alemanha como alternativa. Hoje, a África está pronta para realizar o Mundial. No caso do Brasil, a revelação do plano B tem o objetivo imediato de tentar engajar na marra as autoridades envolvidas. Com uma economia cinco vezes maior que a do país africano e sem as mesmas dificuldades de captar investimento, o Brasil está muito atrasado. Em 2006, com dois anos de preparação, os sul-africanos já haviam começado a construção de dois estádios, inclusive o Soccer City, o palco da abertura e da final do campeonato. No Brasil, para não dizer que tudo se encontra no marco zero, Mato Grosso é o exemplo de agilidade. Já começou a erguer os tapumes do canteiro de obras do futuro estádio.

O problema é que a Copa do Mundo não sairá do papel sem dinheiro público, segundo já admitiu a organização, o que necessariamente envolve políticos e a velha politicagem — a vilã do atraso do cronograma. Dos doze governadores que receberão as seleções em 2014, cinco estão disputando a reeleição, seis se esforçam para eleger seu sucessor e ainda há o caos político no Distrito Federal, uma das subsedes, que está sob a ameaça de intervenção federal. "Os governadores só vão encarar a Copa como problema deles depois da eleição", disse a VEJA um técnico ligado ao comitê organizador do Mundial. E acrescentou: "Por enquanto, a Copa nada mais é do que uma peça importante de promoção dos políticos junto ao eleitorado, muito útil para angariar a simpatia financeira de empreiteiras interessadas na construção dos estádios e nas obras de infraestrutura". Pesa também o terrível costume dos governantes de não iniciar uma obra que possa ser capitalizada por um adversário. Os organizadores, por tudo isso, desconfiam que a preparação para o Mundial começará apenas a partir de janeiro do ano que vem. "Não existe plano B nenhum. A Copa será no Brasil", garante Rodrigo Paiva, assessor da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e membro do comitê organizador.

O governo federal soube da existência do plano B através de rumores que começaram a circular em Brasília após a visita de inspetores da Fifa em setembro de 2009. O recado direto, porém, chegou ao Ministério do Esporte por parlamentares e pessoas ligadas à própria CBF. A pedido do presidente Lula, o ministro Orlando Silva trocou uma eleição certa para a Câmara dos Deputados pela hercúlea missão de centralizar as ações da Copa. Diante da advertência e da aproximação do derradeiro prazo, o governo decidiu mostrar que não está parado. O primeiro sinal foi anunciar que as cidades-sede do Mundial podem ser reduzidas de doze para oito. "Nosso plano é eliminar quem não cumprir a data", advertiu o ministro do Esporte. Surtiu algum efeito. Na semana passada, a Bahia, assim como Mato Grosso, anunciou o início das obras de seu estádio — ou, mais precisamente, da instalação dos tapumes do canteiro de obras.

Embora, por enquanto, não represente mais que um simples blefe, o plano B para a Copa do Mundo de 2014 está muito à frente do plano A. Com estádios novos e modernos, a Inglaterra tem pelo menos três arenas em total condição de abrigar os jogos mais importantes. Wembley, a principal delas, tem capacidade para 90000 torcedores. Em fase de preparação para a Olimpíada de 2012, os ingleses já contam com toda a estrutura para receber os turistas. Os estádios foram, inclusive, inspecionados e aprovados por uma comissão formada pela entidade que administra o futebol inglês. Um detalhe: o novo Wembley foi inaugurado quatro anos e meio depois do início das obras e consumiu 2,5 bilhões de reais. O Brasil tem menos tempo e muito menos dinheiro que isso para erguer um estádio à altura. ■

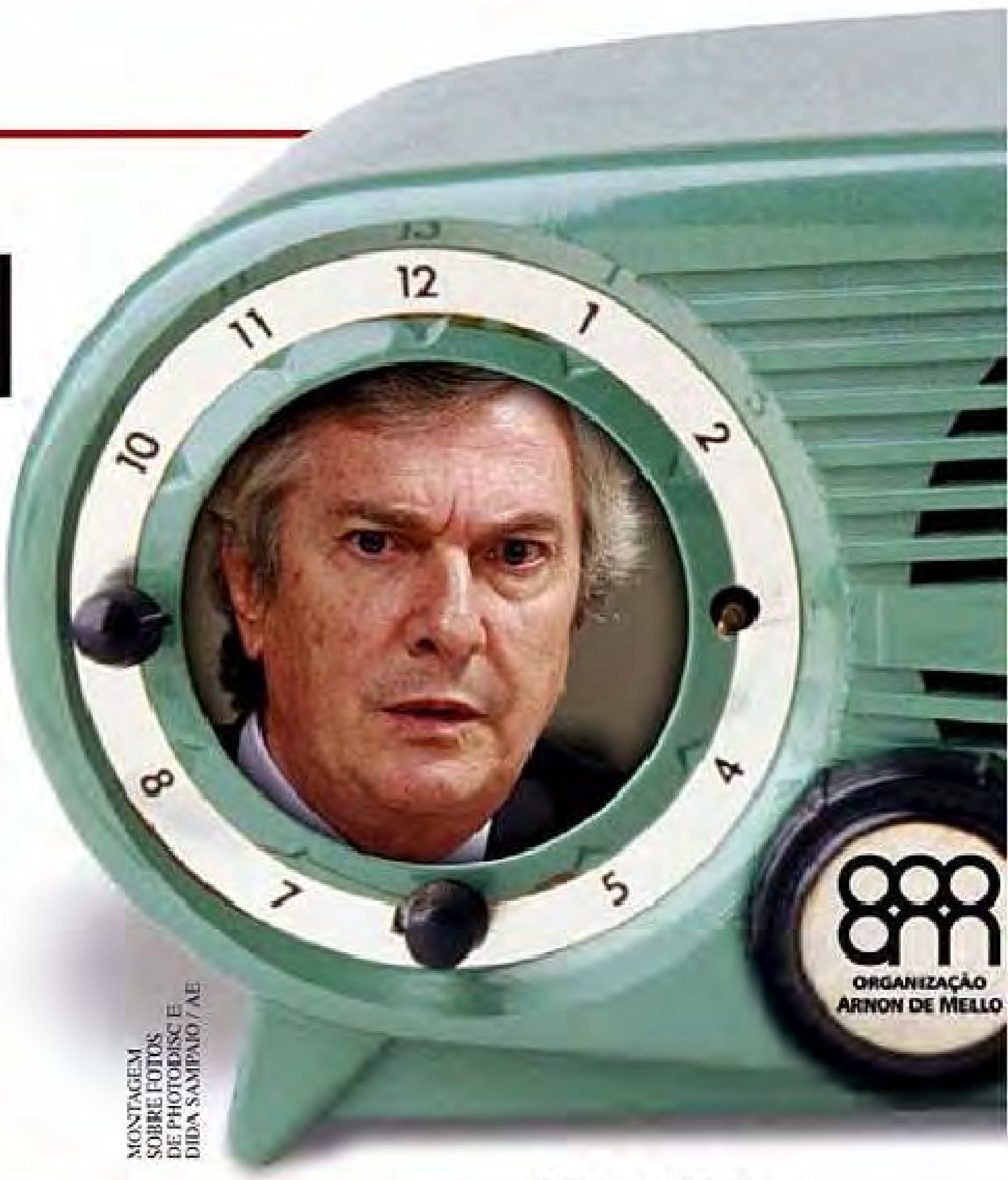
DIVULGAÇÃO

MARCOS ANDRÉ/OPÇÃO BRASIL IMAGENS

ESPELHO *Wembley* (acima) *demorou quatro anos e meio para ser reerguido. As obras do Mané Garrincha, em Brasília, ainda nem começaram*

O melhor jogador de Portugal disse que o Brasil é favorito.
Esse cara entende de futebol, hein?
Dia 25 de junho, Portugal vai encarar o Brasil. E até a grande estrela deles, por sinal nada humilde, admite a superioridade do Brasil. Quando aquela conhecida camisa entra em campo, cheia de estrelas no peito, assusta qualquer seleção do mundo. Enquanto todas elas se preparam para o grande momento de jogar uma Copa, acesse o site Abril na Copa e confira tudo sobre o evento.
www.abrilnacopa.com.br
Abril NA COPA
O projeto ABRIL NA COPA tem o PATROCÍNIO de:
Itaú
Claro
Sadia
O Boticário
Gillette MACH3
BRAHMA

SEM NENHUM MEDO DE SER FELIZ



MONTAGEM SOBRE FOTOS DE PHOTODISC E DIDA SAMPAIO / AE

Dono de uma das maiores contas publicitárias do governo, ex-marqueteiro do presidente Lula é acusado de dar calote em pequenas emissoras de rádio e embolsar o dinheiro

ALEXANDRE OLTRAMARI

A agência Matisse é um dos mais intrigantes casos de sucesso da propaganda brasileira. Em 2003, com a chegada de Lula ao governo, a empresa deixou de ser uma nanica regional para tornar-se uma potência. Comandada pelo publicitário Paulo de Tarso Santos, marqueteiro de Lula em 1989 e 1994, ela entrou para o time das grandes ao vencer a licitação para administrar a milionária verba publicitária da Presidência da República. Seu sucesso, a partir daí, foi estrondoso. Nos últimos sete anos, a Matisse conseguiu a proeza de se manter como a única agência a prestar serviços ininterruptos à Secretaria de Comunicação do governo. Há dois meses, porém, essa escalada de sucesso sofreu um revés. Sem explicação, Paulo de Tarso Santos anunciou que estava abandonando a empresa para se dedicar a outros negócios. O que se descobre agora é que o publicitário, na verdade, deixou a Matisse por suspeita de desviar recursos públicos. Sua agência recebia as verbas do governo para pagar anúncios de campanhas oficiais, mas o dinheiro não chegava ao destino — pequenas emissoras de rádio e jornais do interior. O que aconteceu? Por enquanto o máximo que se pode dizer é que alguém embolsou os valores, e o publicitário, como sócio da empresa, foi responsabilizado por isso.

A saída de Paulo de Tarso da Matisse tem relação direta com as irregularidades. No início do ano, a Secretaria de Comunicação (Secom), chefiada pelo ministro Franklin Martins, tomou conhecimento de que um grupo de pequenas empresas de comunicação reclamava ter sido vítima de um calote de 5 milhões de reais por parte do governo federal. Os casos não se encaixavam nos tradicionais atrasos provocados pela burocracia e, curiosamente, envolviam sempre a mesma agência, a Matisse. Dívidas que se arrastavam havia mais de cinco anos e que começaram a criar dificuldades para o próprio governo. Além do constrangimento, algumas emissoras passaram a recusar publicidade oficial. A Secom tentou contornar o problema, notificando formalmente a Matisse para que quitasse as dívidas. Em outra frente, também mudou seu sistema de pagamento. Antes, o órgão repassava dinheiro às agências depois que elas comprovavam a exibição da propaganda. Agora, além de comprovar a exibição, as agências precisam atestar o pagamento aos veículos.

COM A MARCA OFICIAL
Os ex-presidentes Collor e Sarney (acima), *o ex-marqueteiro de Lula Paulo de Tarso* (à esq.) *e o ministro Franklin Martins* (à dir.): *o Planalto precisou interferir para que o calote que vitimou até aliados não virasse escândalo*

A mudança de procedimento ocorreu após duas reuniões entre o ex-marqueteiro de Lula Paulo de Tarso e executivos da Presidência da República, no início do ano. Numa delas, inclusive, os ânimos se exaltaram. Ao ser questionado sobre a falta de pagamentos, o publicitário teria insinuado que aquilo era um procedimento normal. Exaltado, o secretário executivo da Secom, Ottoni Fernandes Junior, teria convocado seguranças para expulsar Paulo de Tarso de sua sala. A discussão foi narrada a VEJA por uma pessoa muito próxima aos dois personagens — que não querem falar sobre o assunto. "Não vou co-

CELSO JUNIOR/AE

mentar a suposta expulsão", disse Ottoni a VEJA por meio de sua assessoria. Paulo de Tarso admite que as reuniões foram muito duras, mas diz que a versão do que exatamente ocorreu cabe a Ottoni. "A versão sempre deve ser do cliente", afirmou a VEJA o ex-marqueteiro de Lula. "Tínhamos um passivo de 1,5 milhão de reais com os fornecedores. O escalonamento é uma coisa normal. Mas a Secom também devia para a gente", justifica.

Procurada por VEJA, a Matisse garante que não deu calote nem desviou dinheiro público e que só deixou de pagar a quem não comprovou a veiculação dos comerciais. "O mecanismo de controle está cada vez melhor, cada vez mais azeitadinho", explica Valmir da Silva, gerente financeiro da agência. Não é o que narram as vítimas. Um dos lesados, sob a condição de anonimato, desabafou a VEJA: "O pior é que a gente não pode fazer nada. Como uma pequena emissora do interior do país vai afrontar a agência do governo?" O grupo de comunicação do ex-presidente Fernando Collor de Mello, a Gazeta de Alagoas, encontrou uma maneira. Não publica mais propaganda da Presidência enquanto a Matisse não quitar uma dívida de 44 993 reais, referente aos anos de 2008 e 2009. "Sempre que ocorre inadimplência de uma agência, como agora, bloqueamos a veiculação de anúncios", explica Eduardo Frazão, coordenador financeiro da empresa. No Maranhão, o Sistema Mirante de Comunicação, que pertence à família de José Sarney, também tomou o cano da Matisse, mas prefere não falar sobre o assunto. "São informações restritas. Não posso comentar", afirma Júlio Cesar Lima, auditor financeiro da empresa.

A polêmica está mesmo no DNA da Matisse. Em 2003, logo após a posse de Lula, o empreendedor Kalil Bittar, filho de um grande amigo do presidente Lula, convidou o então proprietário da agência, Sérgio Cerqueira Leite, para se associar ao ex-marqueteiro Paulo de Tarso Santos. Poucos meses depois, a Matisse venceu a concorrência para administrar um terço dos 150 milhões de reais da verba oficial de comunicação. Assim que a vitória foi anunciada, e antes de prestar qualquer tipo de serviço, Bittar tentou negociar a agência com três empresários de São Paulo por 10 milhões de reais. O negócio, por divergências financeiras entre os sócios, acabou não se concretizando. Mas o rapaz continuou empreendendo. Em 2004, Bittar, que até hoje chama o presidente de "tio", associou-se a um dos filhos de Lula, Fábio Luís da Silva, e criou a Gamecorp. O resto é história. Brindada com um contrato de 5 milhões de reais da antiga Telemar, a Gamecorp controla até um canal de televisão. Em meio a tantas histórias de sucesso, a atual má fase da Matisse pode ser apenas um ponto fora da curva. Em nota enviada a VEJA, a Secom ressalta que "a hipótese de rompimento contratual dificultaria o exercício do controle e poderia reduzir a possibilidade de os credores serem pagos". ■

A LIBERDADE CHEGA AOS MORROS

A CONQUISTA DO TERRITÓRIO *As bandeiras hasteadas no Borel: vitória contra a tirania do tráfico*

MARCIA FOLETTO/AG. GLOBO

A maior operação já feita pela polícia do Rio para tirar favelas do controle dos bandidos mostra o valor da inteligência e do método no combate ao crime

Ao fincar a bandeira do Brasil e a do Batalhão de Operações Especiais (Bope) numa laje que servia como QG de traficantes, um grupo de policiais da tropa de elite do Rio de Janeiro marcava, na semana passada, a retomada do poder em um conjunto de sete violentas favelas da Zona Norte — a maior operação dessa natureza já feita em morros cariocas. Ela é parte de um programa para estabelecer bases permanentes da polícia em áreas sob o jugo do tráfico, as chamadas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), que já devolveram ao estado o controle de territórios em catorze favelas. Nas mãos de criminosos por três décadas e palco de sangrentos confrontos entre policiais e traficantes, o Borel, o maior entre os morros ocupados na última quarta-feira, chamou atenção: enquanto os 280 PMs tomavam as vielas, não se ouviu ali um único tiro. Cena rara, ela é o retrato de uma ação planejada nos últimos seis meses, que envolveu o setor de inteligência da polícia e foi precedida de quatro operações menores, nas quais já haviam sido capturados traficantes como Bill do Borel, o chefão local. Além disso, o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, decidiu tornar pública a operação, com o propósito declarado de provocar a debandada dos bandidos — o que de fato ocorreu. Daí só ter havido uma prisão. Justifica Beltrame: "Se estivessem lá, jamais conseguiríamos retomar o poder sobre aqueles territórios sem um banho de sangue".

Isso faz refletir sobre a real capacidade de o estado reaver o comando nos morros mais lucrativos para o tráfico que o Borel, de onde os bandidos evidentemente não querem sair. Diz Pedro Strozenberg, especialista em segurança pública: "A ocupação dessas favelas pelo poder público vai requerer muito mais homens e uma verdadeira estratégia de guerra, algo que não se viu até aqui". É o caso do Complexo do Alemão, também na Zona Norte, o maior conjunto de favelas do Rio, com 130000 habitantes (justamente onde estão refugiados agora os traficantes do Borel, segundo a polícia). Estima-se que circulem por ali 300 bandidos armados com mais de uma centena de fuzis de guerra. Outra dificuldade em tomar o complexo das mãos dos traficantes diz respeito à sua intrincada geografia: entrecortado de morros acidentados que atingem quase 200 metros de altura e pontuado por centenas de vielas labirínticas, o Alemão impõe um grau de dificuldade à polícia que não se compara ao do Borel — mas é preciso que ela o ocupe.

A decisão do estado de retomar o controle das favelas cariocas rompe com a lógica da complacência e da frouxidão com a bandidagem, que contaminou as políticas de segurança pública do Rio nas últimas décadas. A atual experiência das UPPs reforça a ideia de que, com planejamento e uma gestão a salvo de ingerências políticas, é possível, sim, combater a criminalidade. A ocupação das favelas pela polícia também ajuda a desconstruir o mito de que os bandidos ali encastelados compõem um grupo de criminosos tão organizados quanto invencíveis. Eles não o são. Quando o estado se impõe, os resultados se fazem notar — e a cidade como um todo se beneficia disso. Para se ter uma ideia, no entorno das áreas em que as UPPs foram implantadas, os imóveis se valorizaram até 300% em um ano e a frequência escolar subiu 30%. Avanços como esses em lugares tão pobres e violentos não deixam dúvida quanto à necessidade de que essa política seja permanente — e irreversível. ■

RONALDO FRANÇA

Para a nova
geração.
Panasonic
Panasonic
ideas for life

CLAUDIO GATTI

QUE BELA GRAVATA!
Freud, agora CEO, monitora o estande de sua empresa, a Caso, em São Paulo

FREUD, O AGENTE 0013

Oculto desde que se enroscou no escândalo dos aloprados, em 2006, o segurança Freud Godoy reaparece vendendo serviços de contraespionagem

Freud Godoy é um homem de múltiplas habilidades — e de inúmeras conexões dentro do PT. Ele já foi segurança particular de Lula durante campanhas eleitorais, "assessor especial" da Presidência da República e prestador de serviços da Bancoop, Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo, acusada de dar um golpe de 100 milhões de reais em seus clientes. Sua carreira sofreu um abalo duro em 2006, quando ele se viu enredado no escândalo dos aloprados. Rememorando: às vésperas da última eleição presidencial, um grupo de petistas foi flagrado com uma mala cheia de dinheiro, tentando comprar um dossiê fajuto montado para atacar políticos do PSDB. Os envolvidos, pegos com a boca na botija, disseram que estavam a serviço de um tal de "Froude" ou "Freud". Ele nunca admitiu participação na operação, mas, por via das dúvidas, pediu demissão da Presidência. Submerso desde então, acaba de voltar à ativa, repaginado. Decidiu fazer dinheiro no mundo da espionagem. Mas — atenção — ele jura que não escarafuncha a vida de ninguém. Freud Godoy explica que agora ganha a vida protegendo seus clientes da bisbilhotice alheia. É o que se chama, no jargão do ramo, de contraespionagem.

Há duas semanas, ele tornou pública sua nova atividade. Orgulhoso, com uma gravata digna de presidente da República e se apresentando como CEO, pilotava pessoalmente o estande de sua empresa, a Caso Sistemas de Segurança, em uma feira no Expo Center Norte, tradicional local de exposições na capital paulista. Animado, explicava aos potenciais clientes os serviços que oferece. Quer saber se seu telefone foi grampeado? Está desconfiado de uma escuta clandestina no sofá, dentro de um vaso ou atrás de uma tomada? Acha que esconderam um rastreador de GPS no seu carro? Chame o Freud! A equipe dele faz uma varredura completa contra as artimanhas dos espiões por módicos 100 reais por metro quadrado inspecionado. O ideal, segundo o aloprado, é fazer o serviço à noite ou no fim de semana, quando as empresas estão vazias. As traquitanas dos agentes da Caso — maletas antigrampo, aparelhos portáteis de raios X, detectores metálicos — são de tecnologia alemã e israelense. Segundo Freud, custaram 500 000 reais.

Na semana passada, VEJA lhe telefonou para saber sobre seus planos para 2010.

— O senhor prestará serviços à campanha de Dilma Rousseff?

— Até agora, não fui chamado. Mas, se for, penso em trabalhar com ela — respondeu Freud.

— Defenderá as propostas da campanha dela?

— Não. Eu sempre militei normalmente, mas nunca teve nada disso, de ficar defendendo proposta de governo.

Qual seria, então, a natureza de sua militância, se ele nunca defendeu nenhuma bandeira do PT? Freud não explica. ■

LAURA DINIZ

MAGNUM
2010
COMPRE 1 MAGNUM GANHE 1 BOLA
MAGNUM RELÓGIOS
OFICIAL DE CAMPO
Brasil Hexa
MA31604G
MA31873B
Mais uma jogada genial da Magnum.
Compre um Magnum* e ganhe uma bola comemorativa mais uma tabela de bolso exclusiva para torcer pelo Hexa do Brasil!
Tabela de bolso.
MA31828T
MA31720R
MA31668P
MA31560J
MA31622V
www.magnumrelogios.com.br
marketing@magnumsa.com.br
www.magnumgroup.com.br
(11) 3149-2590
*Promoção válida para os modelos Magnum da Coleção Copa do Mundo 2010.
Validade da promoção até 11 de julho de 2010 ou término do estoque dos brindes.
Produzido no Pólo Industrial de Manaus.
Conheça a Amazônia.
atisonline

A executiva Ana Gouveia
indo para uma reunião
de negócios em Salvador.

Chegou Avianca.
Para você sentir o prazer de voar
como se fosse a primeira vez.
Avianca
Avianca

PR-AVB
Voe pelo Brasil com padrão internacional de qualidade.
A Avianca é a primeira companhia aérea das Américas. São mais de 90 anos de experiência e milhares de profissionais apaixonados, voando em uma das frotas mais modernas que existem. Só uma companhia aérea assim é capaz de apresentar aos brasileiros um novo jeito de voar. Com o conforto de poltronas mais espaçosas, um serviço de bordo atencioso e aeronaves equipadas para proporcionar o máximo de entretenimento. Prepare-se para redescobrir o prazer de voar.
www.avianca.com.br | 4004-4040
Avianca
Voando para conquistar você.

Difícil de descrever em palavras. Costuma ser assim com as novas ideias.
Audi A5 Sportback. O poder do design puro.
O A5 Sportback tem motor turbo de injeção direta, de 211 cv, que vai de 0 a 100 km/h em 7,4 segundos. A aplicação de materiais leves na carroceria deixa o desempenho ainda mais surpreendente. O interior é sofisticado, espaçoso e funcional, repleto de itens de tecnologia e conforto. Mas, mesmo com todo este impressionante conjunto, o que realmente vai fazer você perder o fôlego é o design. O poder do design puro do novo A5 Sportback.
IBAMA
PROCONVE
HOMOLOGADO
Imagens meramente ilustrativas. Respeite os limites de velocidade.

Audi
Vorsprung durch Technik

AULA DE ETIQUETA. ISSO AINDA EXISTE?

Por incrível que pareça, existe sim, para ensinar a quem subiu na vida a velha ordem dos talheres e um novo traquejo social: a arte de segurar o decote, não se exibir demais e controlar a maledicência

JULIANA LINHARES

Antigamente, as alunas eram as senhoritas de boas famílias empenhadas em se esmerar na arte de receber e ser recebidas com perfeição. Hoje, quem frequenta são mulheres, principalmente, e homens que subiram na vida e têm inteligência suficiente para perceber que precisam polir as maneiras. Com novo foco e velhos ensinamentos, as aulas de etiqueta continuam não só a existir, como a atrair bom público na camada da população que está emergindo para uma vida com mais dinheiro e mais compromissos sociais (por favor, nunca, jamais, digam eventos). Os modos à mesa ainda são a peça de resistência dos cursos, mas a clientela ascendente demanda outros quesitos — boa parte das aulas versa sobre a necessidade de um toque de sutileza nas relações sociais. "Mais do que ensinar como usar corretamente os talheres, eu mostro a meus alunos como desfrutar seu novo patrimônio sem cair na armadilha do esnobismo", explica Virgínia Gargiulo, professora de etiqueta de São Paulo. Virgínia, que mantém no telhado da casa vistosa no bairro do Morumbi uma placa com os dizeres "Aulas de etiqueta. Mude sua vida" e em um andar inteiro da casa várias mesas permanentemente montadas para explicar os mistérios do mundo das taças e talheres, conta que sua experiência no savoir-faire é fundamentada em uma rica história de vida. "Tive governanta alemã e

A ORDEM DO UNIVERSO
Virgínia e a aluna Regina decifram os mistérios dos talheres e dos copos e o segredo de como se abaixar sem empinar o.... bem, aquilo

ALEXANDRE SCHNEIDER

LIÇÃO DE CASA
Nadia ensinou à filha Naysa "como se sentar, andar e se portar"

LAILSON SANTOS

estudei em colégio suíço. Sou afilhada de Assis Chateaubriand, meu pai fundou a TV Tupi e minha mãe, bem, minha mãe recebia", enumera. Com a chegada de tempos menos prósperos, ela resolveu compartilhar seus conhecimentos na área. Os cursos particulares de etiqueta geralmente são dados em módulos de quatro horas, a 250 reais cada um, incluindo pelo menos duas refeições com os professores. Os alunos também treinam para emergências, como o jeito certo de se abaixar para pegar algum objeto caído, como explica a atriz Regina Costa, 34, pupila de Virgínia: "Você tem de descer com as costas retinhas, mesmo que esteja com salto 15, dobrando apenas os joelhos. Jamais, jamais mesmo, pode empinar o bumbum para cima".

Outro solicitado professor de etiqueta de São Paulo, Fabio Arruda, acostumado a dar aulas para emergentes do país todo, conta que em suas palestras as alunas gritam de surpresa quando ele menciona atitudes que elas repetem a toda hora, sem se dar conta de que cometem gafes *(veja o quadro na pág. 92)*. "Um exemplo muito comum é quando a mulher é elogiada por sua roupa e responde: foi tão baratinha. Ela acaba de desconsiderar o elogio que recebeu", repreende. Segundo seu olho crítico, festas são o cenário por excelência de escorregões na finesse. Um caso clássico é o "da mulher que entra se ajeitando, puxando a saia para baixo, o decote para cima, esticando o pescoço para ver quem está na festa; nem fala direito com os anfitriões". Com a experiência de ter sido cerimonialista da Universidade de São Paulo de 1946 a 1978, de ter ciceroneado personalidades como Indira Gandhi e o então príncipe Akihito do Japão, escrito catorze livros e, agora, aos 90 anos, estar à frente de um curso de extensão universitária a distância sobre o tema, Nelson Speers acha que os cursos de etiqueta têm muito salão para se expandir. "Se o Brasil continuar cres-

ALEXANDRE SCHNEIDER

QUEM SABE, SABE
Speers, 90 anos, cerimonialista desde sempre, toma chá com a mulher, Carminha: como desaprender a "pisar nos mais humildes"

cendo nesse ritmo, as classes mais pobres vão diminuir e essas pessoas vão entrar no universo dos ricos. Terão de aprender não só novos hábitos, como também a não pisar nos mais humildes, prática que, infelizmente, detecto nos emergentes", admoesta. Perguntado sobre que recomendação daria, antes de mais nada, a pessoas com pouco traquejo social, responde: "Às mulheres, que saibam levar a roupa, sem precisar segurar o decote cada vez que se dirigem a alguém. Aos homens, que evitem pôr a mão no braço, tocar de um modo geral, a pessoa com quem conversam".

O mundo dos executivos em ascensão tem sido um dos nichos mais produtivos para outra professora de etiqueta, Nádia Micherif, de Belo Horizonte, que chega a comparecer a reuniões e jantares dos pupilos, para observar seu comportamento e posteriormente recomendar os retoques necessários. "Ela me ensinou que não devo encher a taça de vinho dos meus convidados até a borda. Dois dedinhos bastam", diz o empresário José Carneiro, que, aos 68 anos e por sugestão de Nádia, decidiu dar uma "lapidada" também no visual. "Fiz uma plástica nos olhos e aproveitei para colocar uns preenchimentozinhos no rosto. Decidi gastar bem o dinheiro que ganhei nos últimos anos. Não vou deixar para genro, não", brinca ele, com bom humor. Uma das aulas teóricas de Nádia relata como tratar autoridades a partir da experiência própria. "Sou amiga de longa data do vice-presidente José Alencar. Mas, sempre que nos encontramos em público, eu estendo a mão. É ele quem vem e me abraça. É a pessoa mais importante da relação que dá o sinal para a informalidade", ensina. Nádia, ex-miss, instilou na filha Naysa, ex-miss (Brasil Mirim), todo o seu cabedal de sabedoria, a começar pela exigente autodisciplina da postura. "Ensinei-a a se sentar, andar e se portar. Hoje é minha assistente nos cursos que dou para misses. É espertíssima, uma cobrinha", elogia Nádia.

Na etiqueta dos novos tempos, a professora Virgínia menciona, além das maneiras à mesa, da postura e do controle no exibicionismo, a necessidade de quebrar um hábito horripilante: falar mal dos outros. Quer dizer, sentar a língua sem a obrigatória sutileza. "É claro que falar mal da vida alheia acontece em qualquer classe, mas sempre tenho de ensinar a minhas alunas que não podem espalhar intrigas incontidamente, ficar destrinchando a vida das outras como se fosse um frango", esbraveja. Na mesma aula ela explica que é de bom-tom pensar antes de falar e que o que passa por autenticidade muitas vezes é apenas ignorância das regras de convivência. "Uma frase que eu odeio é: 'Sou muito sincera. Falo tudo que me vem à cabeça para não ter um câncer depois'", diz Virgínia. Detonar os outros em nome da saúde própria, além de não ter nenhum fundamento médico, definitivamente não é fino. ■

Classe é classe, em qualquer lugar

Alguns pecados que, para desgosto dos professores, são tão comuns que os praticantes nem percebem que cometem:

- "Nada pode ser mais feio do que comer e, ao final, empurrar o prato para a frente, em sinal de estufamento", corrige Nelson Speers. "A classe tem de ser mantida até o fim do jantar."
- Mesmo se for servir uma pizza, não relaxe. Tire daquela caixa de papelão horrível e coloque num prato grande e bonito, o que constitui ótimo pretexto para nova aquisição. "E, por favor, esconda as garrafas de 2 litros de refrigerante em belos baldes de gelo", recomenda Fabio Arruda.
- Levantar correndo endoidecidamente da poltrona quando o avião pousa é desnecessário e deselegante. "Fica aquela gente se acotovelando, se esbarrando para tirar as malas do bagageiro, fungando no cangote do outro. Parece a sucursal do inferno", arrepia-se Arruda.
- Numa mesa com muitos homens, a mulher cumprimenta cada um com um beijinho. "Ela fica muito exposta. Parece que está querendo arrumar marido", dispara Virgínia Gargiulo. "O certo é acenar de longe para todos." E nunca cumprimente com beijo alguém que esteja comendo.
- "Não fale mal dos outros. Além de ser pecado em todas as religiões, a prática não tem nenhum custo-benefício", prega Virgínia.

POLENGUINHO
POLENGHI
Como todo quadrado,
Polenguinho tem
quatro lados iguais:
o lado gostoso,
o lado nutritivo,
o lado prático
e o lado saudável.
Snack de Queijo
80g
POLENGHI®
O Queijo
em seu Melhor Momento.

vivo

Já pensou um país onde mobilidade é possibilidade?

Nós acreditamos nele.

Para nós, a conexão é a chave para o desenvolvimento das pessoas e comunidades. E a nossa cobertura, a maior do país, pode fazer muito por 54 milhões de pessoas Vivo de um Brasil Conectado. A qualidade dessa conexão movimenta um país que cresce forte, sustentável, transforma tecnologia em soluções para pessoas de verdade, vira capacidade de realizar, empreender e viver melhor. A Vivo tem muito orgulho de fazer parte das histórias desse Brasil Conectado em mais de 3.600 municípios pelo país afora. Lugares tão distantes quanto Belterra, Uiramutã, Guaribas, Chorrochó, Ipixuna, Pedra Mole, Santa Rosa do Purus ou São Manoel do Paraná. Histórias humanas, corajosas e sobretudo verdadeiras. Então explore, compartilhe, divida, multiplique, descubra um Brasil igual ao seu. Ou completamente diferente. Porque a vida é feita de conexões, e cada uma delas é como nenhuma outra.

Brasil Conectado é Brasil Vivo.

www.vivo.com.br
DPZ
Dr. Eugênio
Juliana e Júlio
Jucilene
Marcelo
Roberto e Mônica
Carolina
Roberta
vivo Conexão como nenhuma outra.

TATERKA©
K
O CORAÇÃO FAZ RESPIRAR. O DESAFIO
Fale com sua Consultora Natura sobre Kaiak Pulso. 0800 11 5566 www.kaiakpulso.com.br

natura
bem estar bem
FAZ VIVER.
O que move você?
KAIAK
PULSO
natura

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DOS BRUTOS

LAILSON SANTOS

Um em cada seis estudantes brasileiros do ensino fundamental já foi alvo de bullying no mundo virtual. Isolamento, medo e até depressão são sinais evidentes desse tipo de violência

ROBERTA DE ABREU LIMA E JOÃO FIGUEIREDO

A falta de ar e a tremedeira incontrolável eram sinais do pânico se apossando da estudante paulista Brenda Mayer, 16 anos, ao se aproximar da escola. Durante três meses seguidos, Brenda foi alvo de humilhações sistemáticas encabeçadas por um grupo de colegas do próprio colégio. O quadro acima é típico do bullying, o nome adotado no Brasil, em inglês mesmo, para descrever um fenômeno infantojuvenil tão torturante quanto antigo. A novidade é que, agora, ele também se dá pela internet. As colegas de Brenda criaram uma comunidade no Orkut com o único objetivo de agredi-la. Em pouco tempo, o site tornou-se ponto de encontro na rede para dezenas de colegas hostis a Brenda. As ameaças, terríveis mesmo para um adulto, eram deixadas no Orkut aos montes: "Se aparecer na escola, vamos quebrar a tua cara!" ou "Te mato". Brenda continuou indo à escola, onde as ameaças e piadas eram repetidas na presença dela. Isolada, sempre em prantos, a estudante emagreceu 4 quilos. Os pais registraram queixa em uma delegacia, mas nada mudou. O inferno de Brenda Mayer só terminou quando ela trocou de escola, mas o estrago feito vai durar muito tempo: "É impossível esquecer o massacre".

O drama de Brenda ocorreu há quatro anos. Desde então o cyberbullying, o assédio covarde organizado por grupos contra uma pessoa e alimentado via internet, cresceu no Brasil. Uma nova pesquisa conduzida com mais de 5000 alunos do ensino fundamental em todo o Brasil revela dados assustadores sobre o uso da internet para a organização de ataques à honra das pessoas. O levantamento feito pela Plan, uma ONG presente em 66 países, mostra a extensão do problema nas escolas. Pelo menos um em cada seis estudantes disse aos pesquisadores já ter sofrido agressões sistemáticas e organizadas na rede. A maldade dos agressores é potencializada pelo cyberbullying. As comunidades virtuais, os blogs e as correntes de mensagens são áreas de convivência dos adolescentes, locais em que eles se expõem, paqueram e trocam ideias. Ser privado dessa convivência ou, pior, ser alvo de ataques dos próprios colegas ali é devastador. Resume Brenda: "A autoestima desaparece".

Tomadas de vergonha, insegurança e na esperança de os ataques se estiolarem por não darem bola a eles, as vítimas de cyberbullying demoram a pedir ajuda. Mas os sinais do sofrimento aos poucos vão se mostrando. A vítima se atormenta, mas não resiste a querer saber até onde vai a ousadia de seus agressores on-line, o que a leva a passar mais tempo ainda diante do computador. A vida social praticamente deixa de existir. Ir ao colégio se torna um sacrifício, e isso se traduz na perda de desempenho acadêmico. Às dores de cabeça e de barriga seguem-se, em muitos casos, a depressão e a desorientação pela perda de duas das referências mais fortes de um jovem, a escola e a internet. "Passei a ter medo de me relacionar com as pessoas", diz a estudante paulista Gabriela Lins, 17 anos. Ela enfrentou as consequências de ter não uma, mas seis páginas intituladas *Eu Odeio a Gabriela* criadas no serviço

ELA PRECISOU MUDAR DE ESCOLA

"Era nova no colégio quando uma amiga me contou que havia no Orkut seis comunidades intituladas *Eu Odeio a Gabriela*. Virei alvo de todo tipo de xingamento. A situação só foi piorando, e eu me sentia cada vez mais sozinha e impotente. O pior foi saber que eram colegas de classe que me humilhavam. Deprimida e sem receber por seis meses seguidos nenhuma ajuda do colégio, já avisado da situação, decidi, com o apoio dos meus pais, trocar de escola no meio do ano. As tais comunidades continuam até hoje na rede. É um capítulo da minha vida que luto para apagar."

Gabriela Lins, paulista, 17 anos

"SENTI ÓDIO E VERGONHA"

"Quando uma amiga contou que haviam criado um perfil meu no Orkut, cheio de difamações, eu me enchi de ódio e vergonha. O site estava repleto de montagens com o meu rosto aplicado a fotos de atrizes pornôs, uma humilhação atrás da outra. Passei os dois meses que o pesadelo durou tentando adivinhar quem estava fazendo aquilo. Desconfiava de meus colegas. Virou uma paranoia. Consegui, enfim, tirar a página do ar depois que dezenas de amigos denunciaram o caso ao site. O colégio se posicionou, dizendo aos alunos como aquilo era perverso. Conto hoje essa história em palestras que a escola promove sobre o cyberbullying. Isso se tornou uma praga."

Paola Alves, gaúcha, 17 anos

MIRIAN FICHTNER

mais popular entre jovens da internet brasileira. Os autores das agressões, como sempre ocorre nesses casos, eram seus conhecidos — colegas de turma na escola, já seus desafetos pessoais. "A relação deles com a internet é visceral, por isso a exposição negativa na rede lhes causa uma dor desmedida", resume a psicóloga Ceres Araujo.

Conflitos entre crianças e adolescentes fazem parte dessa fase da vida em que a afirmação da identidade é crucial. É quando, ainda muito inseguros, os jovens têm enorme dificuldade em lidar com as diferenças. O bullying é justamente a manifestação exacerbada dessa aversão. No grupo das vítimas típicas dessa forma de violência, figuram justamente os novatos na escola, os maus alunos, os tímidos, aqueles com compleição física fora do padrão e, obviamente, os primeiros da classe, alvos preferenciais dos invejosos. A especialista Maria Tereza Maldonado, autora de *A Face Oculta — Uma História de Bullying e Cyberbullying*, encontrou nas vítimas dessas torturas juvenis um traço comum: a baixa autoestima. Entre os algozes, Maria Tereza distinguiu as características típicas dos abusadores de todos os tempos: o impulso de impor sua liderança pela força. Mais de 10 milhões de jovens brasileiros de todas as idades passam pelo menos duas horas diárias ligados na internet. É tempo demais para muitos pais lidarem com o computador como as gerações passadas o fizeram com a televisão e usá-lo como babá eletrônica. Até os 15 ou 16 anos, a navegação na internet precisa de alguma supervisão paterna na forma de horários rígidos, conselhos ou conversas frequentes sobre o conteúdo e a interatividade na rede. Alguns programas podem monitorar automaticamente a navegação ou limitá-la de acordo com a idade do usuário do computador *(veja o quadro na pág. 102)*. Para a psicóloga Ceres Araujo, os pais sem interesse na internet ou

FERNANDO CAVALCANTI

LIÇÃO SOBRE OS PERIGOS DA REDE *Colégio Bandeirantes, em São Paulo: aulas orientam os alunos a fazer bom uso da internet e ensinam a evitar o bullying*

tecnofóbicos precisam mudar rapidamente de atitude para ser bons educadores: "Ficar alheio ao mundo dos filhos é uma péssima atitude".

A cena do filho chegando em casa da escola coberto de hematomas é clássica na literatura e no cinema. Como os pais reagem a ela também. Os brutos dão outra surra no menino, como lição para nunca mais apanhar na rua. Os sábios aconselham moderação e ensinam o menino a se defender. É raro na ficção — e, curiosamente, também na vida real — ver pais com coragem para ir até a escola com o objetivo de envolver professores e diretores no encaminhamento de uma solução para o problema das agressões físicas, verbais ou digitais. Mais raro ainda são escolas com uma política clara e eficiente para reprimir os agressores. A dentista Vanessa Lins, 39 anos, tentou sem sucesso obter ajuda para a filha. Lembra Vanessa: "Minha filha estava despedaçada, mas a diretora não se sensibilizou. Na visão dela, os ataques

Torcida
Mobil Super®
Compre lubrificantes Mobil e concorra a
1 TV LCD 42" por dia
Para mais informações sobre a promoção visite os postos ESSO, autopeças, oficinas, concessionárias e super trocas participantes ou consulte o site
www.torcidamobilsuper.com.br
Leve na hora 1 kit torcida!
Fornecedor Oficial Stock Car
Mobil Super®
Foto meramente ilustrativa. Distribuição gratuita de prêmios.

CLÁUDIO GATTI

AMEAÇAS ATÉ DE MORTE

"Foi um choque saber que, movidas por uma intriga boba, minhas melhores amigas haviam criado uma comunidade no Orkut só para me ofender e ameaçar. Logo, mais colegas se uniram contra mim. Diziam que se eu aparecesse na escola iam me dar uma surra e até me matar. Fui ficando apavorada, a ponto de só conseguir dormir na cama da minha mãe. Ia para a escola aos prantos, tremendo e com crises de asma. Emagreci 4 quilos. Meus pais chegaram a registrar queixa na delegacia. O pesadelo durou três meses, até eu sair da escola. É um episódio muito difícil de deletar da memória."

Brenda Mayer, paulista, 16 anos

PARA EVITAR O PIOR NA REDE

Os especialistas concordam que cabe à família orientar ou mesmo supervisionar o uso da internet pelos filhos até a adolescência, de modo a evitar que eles se envolvam em situações de perigo. A lista de práticas simples e já testadas com sucesso:

- Orientá-los a não aceitar convite de gente desconhecida nas redes sociais
- Instruí-los a não expor na internet fotografias nem vídeos pessoais, que podem vir a ser usados em fotomontagens maldosas
- Monitorar os sites acessados por meio do histórico do navegador. É melhor fazer isso sempre na frente da criança, deixando claro que essa é uma iniciativa em prol da segurança
- Instalar programas que controlam o acesso a determinados sites, se julgar necessário
- Dizer ao filho que, caso seja vítima de uma agressão on-line, ele deverá relatar o fato à família e denunciá-lo ao site
- Esclarecer que a internet não é um território sem lei e que o jovem pode ser responsabilizado judicialmente caso poste comentários ou e-mails agressivos

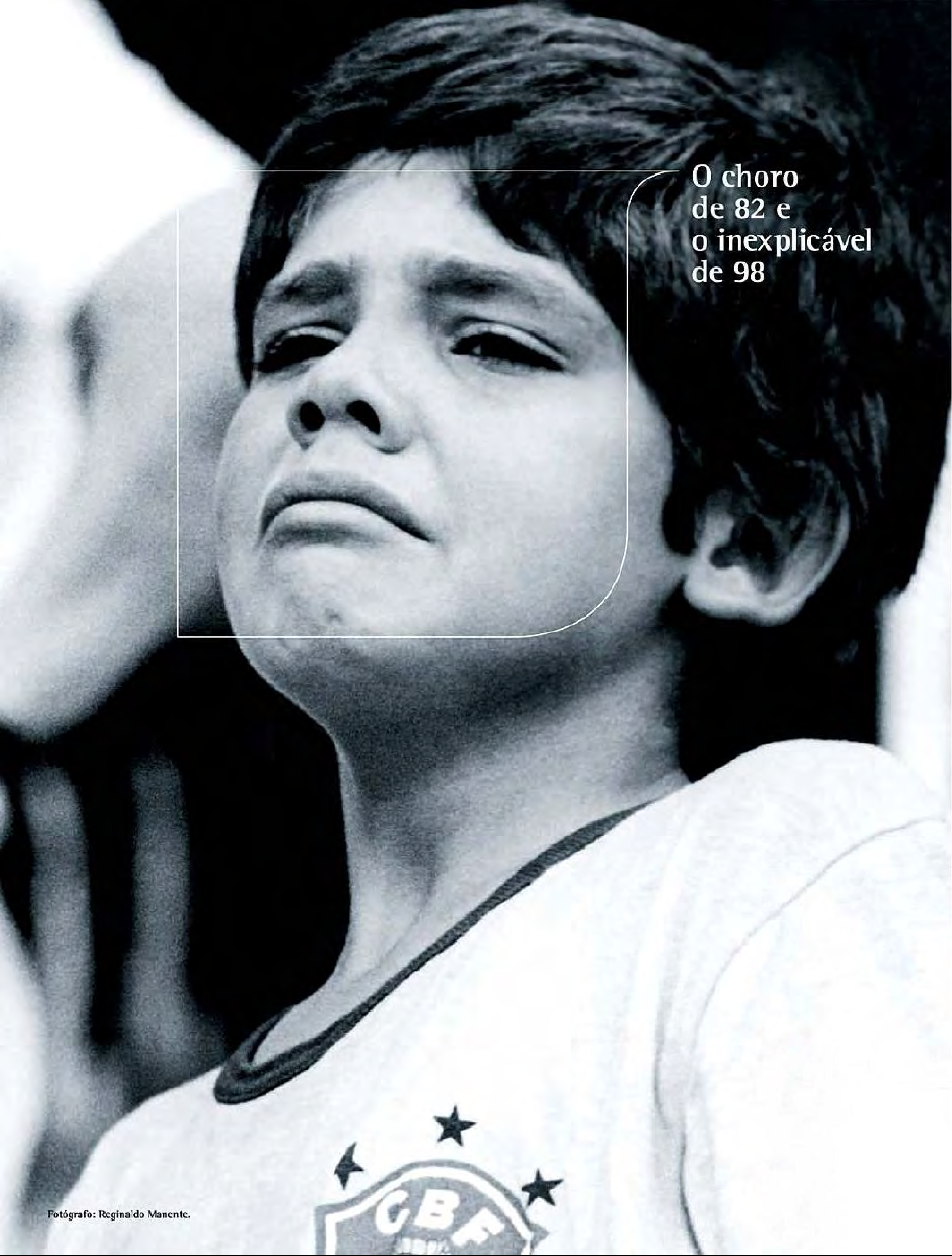
FOTO ISTOCKPHOTO

feitos via internet não eram problema da escola". Obviamente, essa atitude é covarde e injustificada, pois nenhuma escola deveria abrigar autores de tais agressões. A pedagoga Cleo Fante vê avanços no Brasil: "Já é consenso ver os colégios como agentes relevantes no combate às intimidações on-line. Não há mais como traçar uma fronteira delimitando responsabilidades da família e da escola, quando é evidente o papel harmônico de ambas na proteção dos alunos". O Colégio Bandeirantes, de São Paulo, incluiu na grade uma disciplina com o objetivo de orientar os estudantes sobre as potencialidades e os perigos da rede, tratando também do cyberbullying. A medida foi muito bem recebida pelos pais. "É reconfortante ver a escola empenhada em prevenir essa violência, da qual meu filho já foi vítima", diz a consultora de recursos humanos Priscila Scripmic, mãe de Dimitri, 12 anos.

O norueguês Dan Olweus, pioneiro no estudo do bullying, alertava já na década de 70 para as nefastas consequências dos ataques impunes dos mais fortes contra os mais fracos no ambiente escolar. Olweus constatou a relação de causa e efeito entre a recorrência da violência física e psicológica e os casos de depressão infantil. A intimidação pela internet é apenas a versão do mesmo fenômeno. Ele vem crescendo com ímpeto semelhante ao do espalhamento da rede pelo mundo. O suicídio de uma adolescente americana de 13 anos, vítima de cyberbullying praticado por uma vizinha e sua mãe em 2006, levantou pela primeira vez a questão de como identificar e punir os culpados por esses ataques. O caso da menina americana ainda não obteve solução definitiva na Justiça, mas, como é praxe nos Estados Unidos, deve estabelecer uma jurisprudência orientadora de novos casos. No Brasil não existem leis destinadas a punir especificamente os autores desses crimes. Os casos geralmente são enquadrados no Código Civil como crimes contra a honra, ofensa de natureza semelhante à dos crimes de calúnia e difamação. Nos raros casos julgados no Brasil, as condenações foram apenas pequenas multas para os pais e a prestação de serviços comunitários para jovens menores de 18 anos — reparações claramente desproporcionais aos danos causados. O catarinense Fernando Bruns, 17 anos, passou um ano inteiro sendo bombardeado por colegas de turma no populaaríssimo site de relacionamento Orkut. Na escola, ele era ameaçado fisicamente e chegou a pedir ajuda a um policial. Hoje aluno de outro colégio, Fernando lembra: "Foi um pesadelo. Acabou. Não desejo a ninguém o mesmo sofrimento". ■

Vamos levar a Seleção
para a África do Sul.
E, na bagagem,
vamos levar também:

O choro de 82 e o inexplicável de 98



Fotógrafo: Reginaldo Manente.

A malandragem das peladas, o tri, o tetra e o penta

Vamos levar 23 jogadores,
uma comissão técnica
e 192 milhões de
torcedores brasileiros.
Porque levar a Seleção
é levar o Brasil inteiro.
TAM. Patrocinadora e Transportadora
Oficial da Seleção Brasileira de Futebol.
CBF
BRASIL
TAM
Paixão por voar e servir
tam.com.br/paixaoportorcer

LEWIS WHYLD/AP

DUAS CARAS *Brown conversa com aposentada. Depois, a sós com um assessor, chamou-a de preconceituosa*

TRAPALHADA INESQUECÍVEL

Brown pode ganhar ou perder as eleições desta quinta-feira, dia 6, mas não se apagam mais do seu legado as ofensas a uma eleitora que ele fez pensando que ninguém o ouvia

A possibilidade de um episódio assim acontecer deveria ser incluída na lista de condições para uma democracia: um cidadão comum sai de casa para comprar pão, cruza no caminho com o governante do país e, após trocar algumas palavras casuais com ele, reduz sua chance de renovar o mandato nas urnas. Pois foi o que ocorreu na Inglaterra, na semana passada. A aposentada e viúva Gillian Duffy, de 65 anos, aproveitou a presença do primeiro-ministro inglês, Gordon Brown, em seu bairro em Rochdale, uma cidade nos arredores de Manchester, para expressar sua preocupação com a qualidade da educação, o déficit público, o aumento de impostos e, principalmente, a crescente imigração no país. Brown estava em campanha para as eleições legislativas do dia 6 de maio, das quais depende a sua permanência no cargo. As pesquisas mostram que o seu partido, o Trabalhista, tem apenas um quarto das intenções de voto, enquanto o Conservador, de David Cameron, e o Liberal Democrata, de Nick Clegg, abocanham, cada

GARETH FULLER/REUTERS — DAVID MOIR/REUTERS

IGUAIS TAMBÉM NAS PESQUISAS *O conservador Cameron e o liberal-democrata Clegg podem formar coalizão*

um, um terço da preferência dos eleitores. Brown até se saiu bem no debate de rua improvisado com a eleitora. Segundos depois, contudo, crente de que estava seguro no interior de seu carro, classificou a conversa com Gillian Duffy de desastrosa e ridícula e chamou a aposentada de preconceituosa. O desabafo foi registrado por uma equipe de TV, pois Brown havia se esquecido de tirar o microfone sem fio da lapela. O trabalhista teve de pedir desculpas a Gillian. "Todos nós dizemos em particular o que jamais diríamos em público. Mas é raro pegar um político inglês numa situação assim e, quando isso acontece, pode-se ter uma ideia menos dissimulada de como ele pensa", disse a VEJA o cientista político Phillipe Cowly, da Universidade de Nottingham, na Inglaterra.

A campanha eleitoral deste ano já é incomum porque, pela primeira vez desde 1974, o país pode ter um parlamento em que nenhum dos partidos conseguirá a maioria absoluta das cadeiras. Isso deve acontecer porque os três debates televisivos, inéditos em uma eleição britânica, foram bem aproveitados pelo liberal-democrata Clegg para conquistar eleitores e tirar o seu partido da irrelevância. Se as intenções de voto se confirmarem, as bancadas dos conservadores e dos trabalhistas terão de disputar o apoio dos liberais-democratas para poder governar. Clegg já disse que não fará uma coalizão com o Partido Trabalhista se a opção para o cargo de primeiro-ministro for Gordon Brown. O ocaso de Brown, há treze anos no governo, pode mesmo estar próximo. Mas não se pode atribuir um possível fracasso dele nas urnas apenas às suas trapalhadas ao microfone. O episódio ficará na memória com a derrota ou a vitória de Brown. ■

DIOGO SCHELP

MAIS UM MISTÉRIO

Autoridades chinesas estão atordoadas com a repetição de um crime bárbaro em que homens invadem escolas e esfaqueiam crianças

O homem, armado com uma faca de 20 centímetros de comprimento, entrou na sala de aula de uma escola em Taixing, no leste da China, às 9 horas da quinta-feira passada. Fechou a porta atrás de si e olhou para a classe, subitamente quieta. Hesitou alguns segundos, e depois atacou. Havia na sala 37 alunos, a maioria de 4 anos de idade. Apenas sete escaparam sem ferimentos. Xu Yuyuan, um vendedor de seguros desempregado de 47 anos, só parou de esfaqueá-los quando foi dominado pela polícia. Dois professores e o segurança do colégio, que tentaram conter o agressor, estão internados. Se fosse um episódio isolado, o ataque às criancinhas de Taixing já seria suficientemente chocante. Mas esse foi apenas um de cinco crimes similares ocorridos na China no intervalo de quarenta dias. O primeiro aconteceu em 23 de março na província de Fujian, onde um médico matou oito crianças de uma creche. O assassino, julgado e condenado às pressas, como é de praxe na China, foi executado na quarta-feira passada. No mesmo dia, outro homem esfaqueou quinze alunos em uma escola primária na província de Guangdong. Em 12 de abril, um curandeiro de 40 anos apunhalou sete pessoas na saída de um colégio na província de Guangxi, matando duas delas. Por fim, na sexta-feira passada, um fazendeiro invadiu uma pré-escola na província de Shandong e atacou cinco crianças, todas com menos de 6 anos de idade, com um martelo. Em seguida, jogou gasolina sobre si próprio e dois alunos. Disposto a imolar-se agarrado às crianças, acendeu um fósforo. O criminoso morreu. Os estudantes, salvos por professores, sobreviveram com queimaduras leves. Até sexta-feira, o saldo dos cinco ataques era de ao menos dez mortos e 58 feridos.

ALEXANDER YUAN/AP

CRUELDADE
Criança é socorrida após ser apunhalada em escola de Taixing, a 921 quilômetros de Pequim

Chacinas em escolas costumam ser identificadas como um fenômeno tipicamente americano. Desde o massacre de Columbine, no Colorado, em 1999, ocorreram 33 ataques semelhantes nos Estados Unidos. Nos anos seguintes, essa forma de crime encontrou imitadores no Canadá, na Holanda, na Suécia, na Bósnia-Herzegóvina, na Argentina, na Finlândia e na Alemanha. Quase sempre, os assassinos usam armas de fogo para aumentar a letalidade de sua fúria. A opção dos chineses por facas e martelos pode ser explicada pelo fator imitação, segundo o qual a atenção conseguida por um primeiro assassino estimula outros lunáticos a repetir o seu padrão de comportamento, o que resulta em uma série de crimes parecidos. Os agressores chineses escolhem vitimar crianças porque a morte delas provoca uma grande comoção social no país, onde os pais são obrigados, desde os anos 70, a obedecer à política do filho único. Todos os cinco criminosos foram diagnosticados com transtornos psiquiátricos, o que expõe o fracasso do governo chinês em lidar com questões de saúde mental. Só o agressor de Guangdong, que sofre de uma neurose grave, recebia algum tipo de cuidado especializado. Há carência de medicamentos e de instalações apropriadas. O tratamento psiquiátrico moderno praticamente inexiste no país e pacientes com depressão ou psicose sofrem um forte estigma social. Um estudo publicado em junho do ano passado na revista médica *Lancet*, da Inglaterra, contabilizou 173 milhões de doentes mentais na China. Destes, 91% nunca receberam ajuda profissional. ■

ANA CLAUDIA FONSECA

W/Wizard
1º DE MAIO. DIA MUNDIAL DO TRABALHO.
Quer data melhor para comemorar o aniversário da maior rede de ensino de idiomas do mundo?
Dia 1º de maio, a Wizard completa 23 anos. Neste período, nos tornamos a maior rede de ensino de idiomas do mundo, ajudando milhões de alunos, dentro e fora do Brasil, a realizarem sonhos e a crescerem.
WIZARD
Você bilíngue
www.wizard.com.br

POR QUE A GRÉCIA NÃO VAI VIRAR RUÍNA

Europeus lutam para acertar um socorro de 120 bilhões de euros e evitar que o drama financeiro dos gregos vire uma tragédia de dimensões continentais

RENATA BETTI

Como pode um país tão pequeno, de 11 milhões de habitantes, cuja economia responde por um acanhado porcentual de 3% do PIB de todas as dezesseis nações que usam o euro como moeda, trazer tanta encrenca? Líderes europeus não disfarçam o azedume diante da crise financeira grega, uma tragédia mais para farsesca que dramática. Justo quando a economia mundial exibe indicadores saudáveis de que a crise internacional já ficou para trás, a imprudência grega na administração de suas contas traz um novo foco de preocupação. A Grécia quebrou. Não possui mais dinheiro em caixa nem fontes de financiamento para honrar os compromissos de sua dívida externa, superior a 300 bilhões de dólares. Na semana passada, o país teve a sua avaliação de crédito rebaixada. A Grécia perdeu a classificação de *investment grade*, conferida a

FOTOS ARIS MESSINIS/AFP E TOBIAS SCHWARZ/REUTERS

FÚRIA *Gregos protestam contra as reformas econômicas, exigidas pela alemã Merkel para liberar o resgate financeiro*

países confiáveis e seguros para investimentos. Doeu no âmago da União Europeia ver um de seus membros ser colocado ao lado de países com um histórico temerário. Mas doerá ainda mais se a Grécia decretar a moratória de sua dívida externa, à maneira de uma Argentina.

Na semana passada, o diretor executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI), o francês Dominique Strauss-Kahn, afirmou que a Grécia precisará de uma ajuda ainda mais elevada do que o estimado originalmente. Será necessária uma boia de salvação de 120 bilhões de euros (ou 150 bilhões de dólares) para evitar o colapso. Esse é o valor das dívidas que vencem nos próximos três anos. O montante, se for aprovado pelo FMI e pelos países europeus que deverão participar do resgate, será o maior jamais oferecido a um país de relevância tão acanhada como a Grécia atual, a despeito de seu passado luminoso. A ideia é que, com essa ajuda, a Grécia compre tempo para executar as reformas destinadas a reorganizar suas finanças. A missão mais complexa (e que se arrasta há cinco meses) está em costurar esse socorro financeiro. A maior parte dessa conta caberia à Alemanha. Mas os seus contribuintes não se revelaram nada dispostos a bancar a irresponsabilidade dos vizinhos. Os alemães, mesmo nos piores dias da crise, mantiveram o seu déficit público sob controle, em torno de 3% do PIB. O rombo fiscal da Grécia, no entanto, explodiu, superando hoje 13% do PIB. Nessa situação, ficará difícil para a chanceler alemã, Angela Merkel, justificar o socorro financeiro. Por outro lado, se Merkel, assim como os demais líderes dos países mais ricos da Europa, cruzar os braços, a solidez do euro como moeda será questionada. Poderia contaminar outras economias frágeis do bloco, entre elas Portugal. Para complicar ainda mais, bancos alemães e franceses aparecem entre os principais credores dos gregos. Se a Grécia der o calote, essas instituições financeiras, muitas delas ainda cambaleantes, amargarão prejuízos bilionários.

Quais as alternativas colocadas na mesa? Essencialmente, salvar a Grécia, mesmo a contragosto. Afirma o economista Gustavo Loyola, sócio da consultoria Tendências: "O risco de um contágio internacional existe, claro, mas a probabilidade é minúscula. A Europa não tem outra opção a não ser evitar o colapso financeiro da Grécia. O custo de não salvá-la é enorme". ■

"CALOTÔMETRO"

A consultoria inglesa CMA desenvolveu um método para calcular a probabilidade de um país dar um calote na sua dívida externa. Por essa escala, o Brasil é mais seguro do que diversos países europeus

COMO FUNCIONA:
A escala mede a probabilidade de um calote ocorrer nos próximos 5 anos. Ela tem como base o valor dos contratos de CDS (credit default swaps), negociados nos mercados internacionais. Esses instrumentos financeiros funcionam como um seguro que se adquire contra a eventual inadimplência de um país ou empresa. Quanto maior o prêmio de um CDS, mais arriscado é o investimento e maior a chance de um calote

PAÍS	RISCO DE CALOTE
Venezuela	48,5%
Argentina	46%
GRÉCIA	25,4%
Portugal	11,7%
Espanha	9,8%
Itália	9,6%
BRASIL	9%
Inglaterra	6,7%
China	5,6%
Estados Unidos	3,6%
Alemanha	2,8%
Noruega	1,6%

OS CREDORES

A dívida externa da Grécia passa de 302 bilhões de dólares

(EM BILHÕES DE DÓLARES)

O "FABULOSO FAB"

Em troca de e-mails com a namorada, executivo do Goldman Sachs narra as fábulas das 'monstruosidades' de seu 'Frankenstein' financeiro

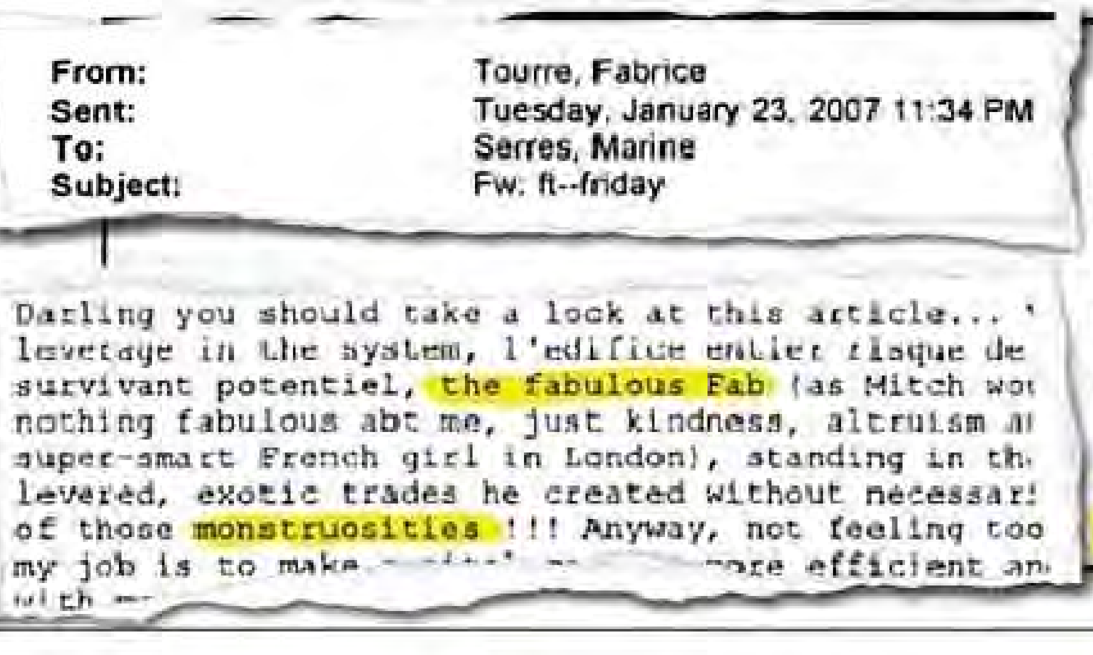
LUÍS GUILHERME BARRUCHO

Fabrice Tourre, filho de uma família de classe média francesa, graduou-se em matemática em 2000, na École Centrale, em Paris, faculdade das mais distintas, de onde saíram Gustave Eiffel e André Michelin. Em 2001, Tourre, aos 22 anos, concluiu mestrado em Stanford, prestigiosa universidade californiana por onde passaram algumas das mentes mais criativas do Vale do Silício. No mesmo ano, foi recrutado pelo mais admirado dos bancos de Wall Street, o Goldman Sachs. Antes dos 30 anos, o matemático, especialista em equações complexas, já havia alcançado os andares mais elevados da instituição financeira, ao ser promovido a uma das vice-presidências. Seu salto se deu depois de ter criado um investimento financeiro, o Abacus 2007-AC1, que ajudou um dos clientes do banco a faturar 1 bilhão de dólares ao apostar no desmoronamento da bolha imobiliária. Tourre foi recompensado com a direção executiva da filial do Goldman em Londres. Na semana passada, o franzino executivo negou as acusações de crimes financeiros perante o Congresso americano, ao depor na comissão que investiga a suposta fraude com a missão de caçar as bruxas de Wall Street.

Tourre responde às acusações abertas pela Securities and Exchange Commission (SEC, a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos, responsável pela fiscalização do mercado financeiro). Com o seu Abacus 2007-AC1, o executivo, dizem os investigadores, teria ajudado a vender papéis que já sabia serem podres. Pesa contra ele uma série de e-mails, trocados com sua namorada, tão cândidos quanto comprometedores e reveladores dos ardis de Wall Street. "Toda a estrutura está prestes a desabar", escreveu Tourre em janeiro de 2007 *(veja o quadro)*. "O

"VIÚVAS E ÓRFÃOS"

Trechos dos e-mails que Fabrice Tourre, do Goldman Sachs, enviou à sua namorada



From: Tourre, Fabrice
Sent: Tuesday, January 23, 2007 11:34 PM
To: Serres, Marine
Subject: Fw: ft--friday

Darling you should take a look at this article... '
leverage in the system, l'edifice entier risque de
survivant potentiel, the fabulous Fab (as Mitch wo
nothing fabulous abt me, just kindness, altruism a
super-smart French girl in London), standing in th
levered, exotic trades he created without necessar
of those monstruosities !!! Anyway, not feeling too
my job is to make ... more efficient an
with ...

"Toda a estrutura está a ponto de desmoronar... O único sobrevivente em potencial, o Fabuloso Fab (...), permanece incólume em meio a esses instrumentos financeiros complexos, altamente alavancados e exóticos que ele criou sem o entendimento mais básico das implicações dessas monstruosidades"

SOB SUSPEITA *Fabrice Tourre, executivo do Goldman Sachs, em depoimento no Congresso: "O Frankenstein voltou-se contra seu criador"*

MARK WILSON/AFP

único sobrevivente em potencial, o Fabuloso Fab." O executivo falava das "monstruosidades" dos instrumentos financeiros por ele mesmo criados e afirmava que o "Frankenstein estava se voltando contra o seu criador". As mensagens do Fabuloso Fab são as mais confessionais. Mas os congressistas divulgaram e-mails que flagram outros diretores com as calças arriadas. Um deles classificou uma de suas transações como "shitty deal"(ou "um negócio de m***"). O Goldman sustenta que todas as suas operações foram feitas dentro da lei. Terá de rebater as acusações e comprovar a licitude de seus negócios nos tribunais. Na semana passada, foi aberta uma nova frente de investigação do banco, desta vez por procuradores federais. Desde abril, as ações do banco acumulam perdas de 14%.

Para o fabuloso Tourre, entretanto, o caso representa um revés em sua prodigiosa carreira. O executivo, atualmente com 31 anos, tirou licença. Deverá dar uma pausa também nas festinhas que costumava oferecer. Nos tempos de Nova York, eram comuns as noites de embalo em seu quarto e sala, de acordo com relatos de seus antigos vizinhos. Quando foi transferido para Londres, mudou-se para um apartamento mais espaçoso, não sem antes pedir um desconto de 20% no preço do aluguel por causa da turbulência financeira. Como um matemático de talento, soube tirar proveito da crise para fechar um negócio de ocasião. ■

"Acabei de chegar ao país de meus clientes favoritos (belgas)!!! Consegui vender alguns títulos a viúvas e órfãos com quem esbarrei no aeroporto. Aparentemente, eles adoraram"

"Quando penso que tive a ideia de criar este produto (...resultado da mais pura masturbação intelectual...), me dói o coração vê-lo abatido em pleno voo... É como um pequeno Frankenstein voltando-se contra seu próprio inventor"

WILSON PEDROSA/AE

CREDIBILIDADE *Meirelles: opção por deixar a política de lado e ficar no comando do BC*

O chato da festa

Por 8 a 0 os especialistas do Banco Central decidiram aumentar os juros para segurar a inflação. Não tem outro jeito?

A economia brasileira está a pleno vapor. Coloque pleno nisso. E coloque vapor... Grandes empresários dizem para quem quiser ouvir que não houve nem haverá ano tão bom para a economia. Notícia boa para todos? Não para o Comitê de Política Monetária do Banco Central, o Copom. Seus integrantes têm compromisso com a saúde do real. Qualquer ameaça à moeda — e uma aceleração brutal da atividade econômica com ênfase no consumo é uma ameaça — faz o Copom reagir com a agilidade de um felino, cujo único golpe é o aumento dos juros básicos, a taxa Selic. Na semana passada, o Copom decidiu aumentar essa taxa de 8,75% para 9,50% ao ano. A ideia, que pode ser simplista, antiquada, mas funciona, é que juros altos resfriam o consumo e arrefecem o ritmo da economia antes que o crescimento sem base material para sustentá-lo produza o maior inimigo do povo, a inflação alta.

A prontidão de um BC para usar essa arma sem vacilações é um antídoto contra a expectativa inflacionária — a tentação dos agentes de mercado de apostar em uma inflação futura e, depois, trabalhar para que ela efetivamente ocorra. A mexida para cima que o Copom fez na semana passada encontra amplo e quase irrestrito amparo nas melhores teorias e práticas econômicas modernas. Tem sido uma saída dos governos usar mecanismos para compensar o aumento dos juros (leia-se "custo do dinheiro"). Os mais óbvios são a diminuição da carga de impostos e a concessão de subsídios para os setores que mais sofrem. Mas os governos têm dificuldade para harmonizar essas políticas de arrocho e compensação. Em geral, elas andam fora de fase e não surtem efeito. Além disso, os BCs sem independência formal não trabalham no vácuo e sofrem com os solavancos da política. O BC brasileiro viveu momentos de indefinição quanto à possível saída de seu presidente, Henrique Meirelles, para disputar as eleições como vice da candidata petista Dilma Rousseff. Meirelles decidiu permanecer à frente do BC e, na missão de impedir a decolagem da inflação, pode, teoricamente, atrapalhar a candidata de cuja chapa por pouco não fez parte. Caberá ao BC, mais uma vez, o papel de ser o chato da festa. ■

GP7

Show de Ofertas CVC

tudo em até 8X sem juros e sem entrada

Bariloche Férias de Julho

8 dias, com o melhor e mais completo roteiro.

Incluídos nos preços: passagem aérea de ida e volta, transporte aeroporto/hotel/aeroporto, 7 noites de hospedagem em hotel de categoria turística com café da manhã, aluguel de roupa especial para neve por 6 dias, passeio ao Circuito Chico com ingresso ao teleférico do Cerro Campanário, passeio ao ponto panorâmico, passeio ao Cerro Catedral (sem ingresso aos meios de elevação), 1 revista turística por família com fotos panorâmicas de Bariloche e do Parque Nahuel Huapi, 1 ingresso ao Cassino de Bariloche com 1 taça de champanhe de boas vindas, 1 guia de bolso com informações importantes de Bariloche, visita à fábrica de chocolates e seguro-viagem.

A maior e mais completa infraestrutura de atendimento ao turista espera por você em Bariloche.

Saídas das principais cidades do Brasil em voos exclusivos CVC.

Saídas de São Paulo
26 e 27/junho, 3, 4, 10, 11, 17, 18, 24, 25 e 31/julho e 1º, 7 e 8/agosto.

8x sem juros e sem entrada........................ R$ 315,

À vista R$ 2.520, base US$ 1.348, preço para saída 26/junho no hotel Villa Sofia

Saídas do Rio de Janeiro
26/junho, 3, 10, 17, 24 e 31/julho e 7/agosto.

8x sem juros e sem entrada........................ R$ 327,

À vista R$ 2.616, base US$ 1.378, preço para saída 26/junho no hotel Apartur

Saídas de Belo Horizonte
26/junho, 3, 10, 17, 24 e 31/julho e 7/agosto.

8x sem juros e sem entrada........................ R$ 259,

À vista R$ 2.072, base US$ 1.108, preço para saída 3/junho no hotel Antártida

Saídas de Maringá
3,10,17 e 24/julho

8x sem juros e sem entrada........................ R$ 390

À vista R$ 3.120, base US$ 1.668, preço para saída 3/julho no Hotel Antártida

Saídas de Campinas
4,11,18 e 25/julho

8x sem juros e sem entrada .... R$ 345

À vista R$ 2.760, base US$1.478, preço para saída 4/julho no Hotel Carantania

Saídas de Porto Alegre
26/junho, 3, 10, 17, 24 e 31/julho e 7 e 14/agosto.

8x sem juros e sem entrada........................ R$ 266,

À vista R$ 2.128, base US$ 1.138, preço para saída 26/junho no hotel Villa Sofia

Saídas de Cuiabá e Campo Grande
3, 10, 17 e 24/julho

8x sem juros e sem entrada........................ R$ 327,

À vista R$ 2.616, base US$ 1.398, preço para saída 3/julho no hotel Villa Sofia

Saídas de Brasília
26/junho, 3, 10, 17, 24 e 31/julho e 7/agosto.

8x sem juros e sem entrada........................ R$ 324,

À vista R$ 2.592, base US$ 1.388, preço para saída 26/junho no hotel Apartur

Saídas de Fortaleza e Recife
3, 10, 17 e 24/julho.

8x sem juros e sem entrada........................ R$ 455,

À vista R$ 3.640, base US$ 1.948, preço para saída 3/julho no hotel Villa Sofia

Saídas de Curitiba
27/junho, 4 , 11, 18 e 25/julho e 1º e 8/agosto

8x sem juros e sem entrada........................ R$ 388,

À vista R$ 3.104, base US$1.658, preço para saída 27/junho no Hotel Slalom

Consulte preços promocionais para embarques em outros estados.
Consulte outras opções de hospedagem, são mais de 15 opções de hotéis para sua escolha.

Orlando Reino da Magia

Férias na Disney

A CVC oferece, com exclusividade, uma verdadeira ponte aérea Brasil/Flórida para as férias de julho. São 15 voos para Orlando e 4 voos para Miami. É uma oportunidade única para você realizar aquele sonho de viagem e conhecer ou rever os encantos e magias de Orlando e da Disney. Você pode optar por pacotes completos e especialmente elaborados com a qualidade CVC ou adquirir somente a passagem aérea.

Férias de julho – Via Miami

13 dias/12 noites

Passagem aérea ida e volta com a TAM via Miami; transporte rodoviário Orlando/Miami/Orlando; transporte e ingressos para os parques Magic Kingdom, Epcot, Disney's Hollywood Studios, Animal Kingdom, Blizzard Beach e Typhoon Lagoon, Universal Studios, Islands of Adventure (2 dias de visitas), Sea World, passeios noturnos em CityWalk e Downtown Disney (sem ingressos nas casas noturnas); 1 tour de compras; 1 jantar no Planet Hollywood; 11 noites de hospedagem em Orlando com café da manhã e 1 noite de hospedagem em Miami com café da manhã; acompanhamento de guia CVC em todos os passeios, inclusive dentro dos parques; Tesoureiro para menores desacompanhados; assistência de viagem e Kit CVC (boné, camiseta e pochete).

8x sem juros e sem entrada.......................... R$ 698,

À vista R$ 5.584, base US$ 2.988, em apartamento quádruplo, preço para saídas 5, 8 e 10/julho

Ponte Aérea Brasil/Florida Via Miami

A CVC possui voos exclusivos, com os melhores preços: São Paulo/Miami/São Paulo, voando TAM. Somente parte aérea em classe econômica; taxas de embarque não estão incluídas.

8x sem juros e sem entrada.......................... R$ 303,

À vista R$ 2.424, base US$1.298, preço para saídas 5, 8, 10 e 15/julho

Consulte preços superpromocionais para voar de qualquer lugar do Brasil para São Paulo e embarcar na Ponte Aérea CVC Brasil/Flórida

Preços válidos para embarques em São Paulo.

Férias de julho – Via Orlando

13 dias/12 noites

Passagem aérea ida e volta com a Gol via Orlando; transporte aeroporto/hotel/aeroporto; transporte e ingressos para 10 parques em Orlando, 1 tour compras em Orlando, 1 jantar no Planet Hollywood; acompanhamento de guia CVC desde o Brasil e durante toda a viagem, inclusive dentro dos parques. Tesoureiro para menores desacompanhados; assistência de viagem e Kit CVC (boné, camiseta e pochete).

Hotel Quality Inn Internacional em Orlando com café da manhã

8x sem juros e sem entrada..................... R$ 659,00

À vista R$ 5.272, base US$ 2.818, em apartamento quádruplo, preço para saídas 2, 4, 6, 8, 12, 15 e 25/julho

Disney's All Star Resorts em Orlando com café da manhã

8x sem juros e sem entrada..................... R$ 717,00

À vista R$ 5.736, base US$ 3.068, preço para saídas 8 e 12/julho em apartamento quádruplo. Consulte outros hotéis no complexo Disney: Disney's Coronado Springs Hotel, Walt Disney World Swan and Dolphin Resort e Disney's Port Orleans Riverside.

Ponte Aérea Brasil/Florida Via Orlando

Voos exclusivos, com os melhores preços: São Paulo/Orlando/São Paulo, voando GOL. Somente parte aérea em classe econômica; taxas de embarque não estão incluídas. Saídas 2, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 19, 21, 22, 23 e 25/julho.

8x sem juros e sem entrada..................... R$ 296,00

À vista R$ 2.368, base US$ 1.268, preço por pessoa para saídas 21, 22, 23 e 25/julho.

Atendimento nas lojas diariamente, das 9 às 20 horas, e nos shoppings, das 10 às 22 horas.

Visite uma loja CVC nos melhores shoppings do Brasil ou, se preferir, ligue: **São Paulo** 11 2146-7011 2103-1222/3074-3500 • **Santo André** 11 2191-8700 • **São Bernardo** 11 2191-3500 • **São Caetano** 11 3636-3450 **Mauá** 11 4519-4700 • **Diadema** 11 4057-8600 • **Ribeirão Pires** 11 4828-1868 • **Osasco** 11 3653-5300 **Caieiras** 11 4442-3114 • **Campinas** 19 2102-1700 • **Sta. Bárbara d'Oeste** 19 3626-5553 • **Indaiatuba** 19 3318-1000 • **Mogi das Cruzes** 11 4799-2166 • **Suzano** 11 2148-4600 • **Guarulhos** 11 2468-0321 **Santos** 13 3257-7000 • **Jundiaí** 11 2136-0800 • **Itapetininga** 15 3373-2144 • **Itatiba** 11 4524-5536 **Bauru** 14 2106-9494 • **S. J. dos Campos** 12 3878-7000 • **Taubaté** 12 3411-5000 • **Araraquara** 16 3331-3858 **Araçatuba** 18 3621-2575 • **Alphaville** 11 4191-9198 • **Granja Viana** 11 4702-0306 • **Guarujá** 13 3347-7000 **Marília** 14 2105-3888 • **Valinhos** 19 3929-7700 • **Bragança Paulista** 11 4034-3020 • **Limeira** 19 3404-8899 **Presidente Prudente** 18 3903-9100 • **Sorocaba** 15 3414-1000 • **Piracicaba** 19 3413-5557 • **São Carlos** 16 3307-8686 • **Ribeirão Preto** 16 2101-0048 • **Jaboticabal** 16 3203-3008 • **Barretos** 17 3321-0320 **Ibitinga** 16 3341-8210 • **Catanduva** 17 3525-2097 • **Rio Preto** 17 2137-5910 • **Outros Estados: Rio de Janeiro** 21 2142-9900 • **Porto Alegre** 51 3396-1666 • **Florianópolis** 48 2108-2525 • **Curitiba** 41 2109-9300 • **Londrina** 43 3326-5656 • **Poços de Caldas** 35 2101-8100 • **Belo Horizonte** 31 3286-1620 • **Uberlândia** 34 2101-5200 **Vitória** 27 2122-8222 • **Brasília** 61 3468-2322 • **Goiânia** 62 4005-8900 • **Campo Grande** 67 3326-5600 **Cuiabá** 65 3316-4650 • **Salvador** 71 2103-5666 • **Aracaju** 79 2107-8999 • **Maceió** 82 2123-1870 **Recife** 81 3059-5600 • **João Pessoa** 83 2106-6221 • **Natal** 84 3214-7003 • **Fortaleza** 85 3289-70000 **São Luís** 98 4009-2800 • **Teresina** 86 2106-3400 • **Belém** 91 3184-8484 • **Manaus** 91 2123-1100 **Porto Velho** 69 3026-5353 • **Macapá** 96 2101-6600 • **Rio Branco** 68 3223-0001 • **Palmas** 63 3026-8000 **Maringá** 44 2102-8600 • **Foz do Iguaçu** 45 3025-8800 • **Cascavel** 45 3301-6000 • **Ponta Grossa** 42 3027-7727 **Guarapuava** 42 3035-1923 • **Campo Mourão** 44 3016-2560 • **Apucarana** 43 3033-7444 • **Umuarama** 44 3056-6300

CVC

Sonhe com o mundo.
A gente leva você.

Acesse cvc.com.br/brasil e veja a loja CVC ou o agente de viagem mais perto de você.

Condições gerais: os preços publicados são por pessoa, com hospedagem em apartamento duplo ou quádruplo quando mencionado, com saídas das cidades mencionadas. Preços, datas de saída e condições de pagamento sujeitos a reajuste e mudança sem aviso prévio. Oferta de lugares limitada e reservas sujeitas a confirmação. Parcelamento promocional em até 10x sem juros, sendo a 1a parcela no ato da compra e as demais mensais com cheque ou cartão. Passeios não incluem ingressos. Ofertas válidas para compras realizadas até 6/maio/2010. Preços calculados com base no câmbio do dia 19/4/2010: US$ 1,00 = R$ 1,87, estando, portanto, sujeitos a variações e serão recalculados na data da compra. Taxas de embarque cobradas pelos aeroportos não estão incluídas nos preços. Consulte a relação completa de ofertas em nossas lojas ou no seu agente de viagem. Crédito sujeito a aprovação.

O RATO QUE RUGE

A campanha publicitária dos Ditadores Medrosos vira um ícone poderoso ao retratar com humor a ameaça que o mouse, como o símbolo da liberdade de expressão e de informação, representa para os donos da verdade

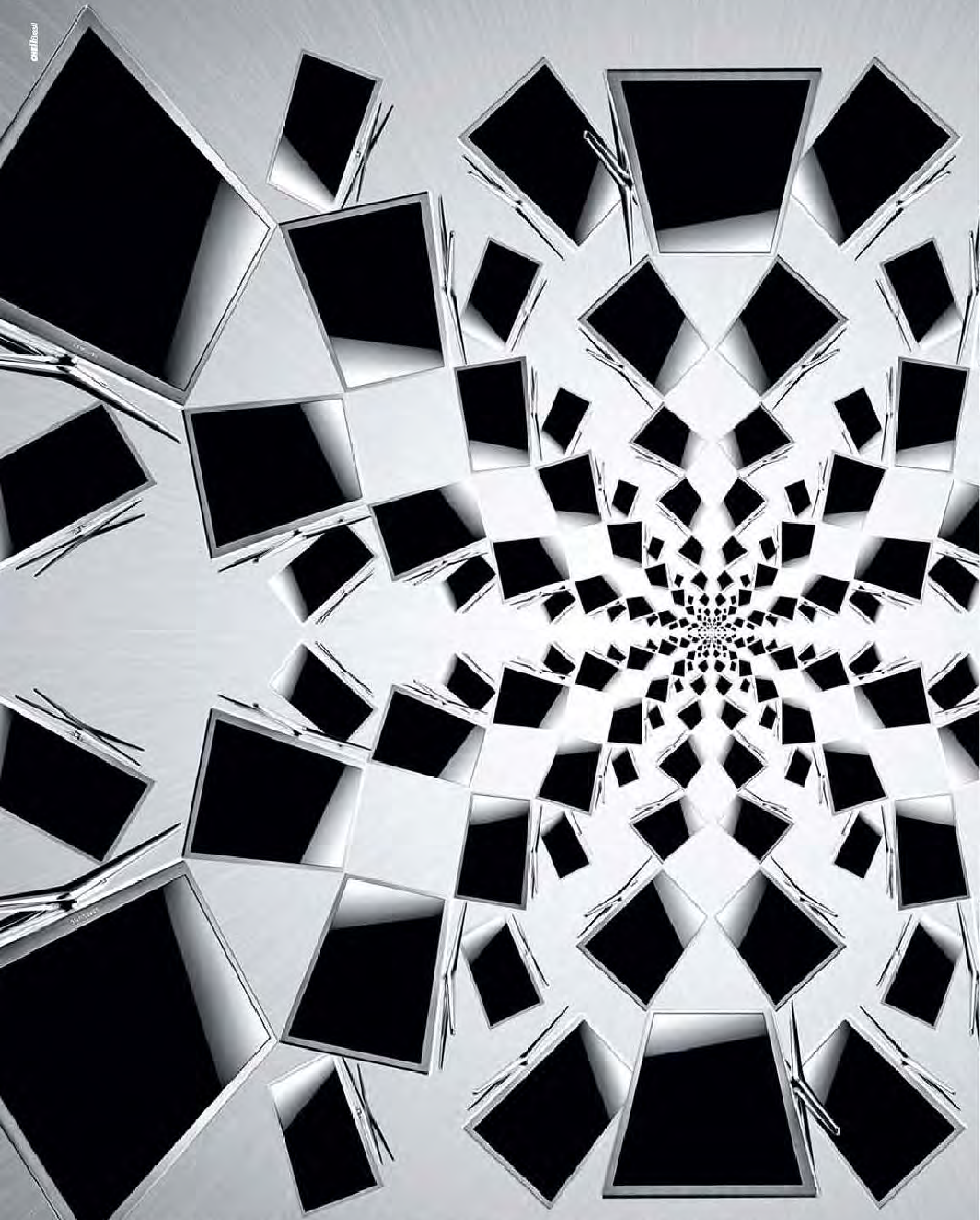
Campanhas publicitárias costumam ser rápidas, eficazes e fugazes. Passou, acabou. Há aquelas, porém, que transcendem o efeito momentâneo e vão ficando mais impactantes com o tempo. É claro que um tema monumental como a liberdade de expressão ajudou a tornar memorável a campanha Ditadores Medrosos, lançada há um ano pela agência Ogilvy & Mather, de Frankfurt, para a Sociedade Internacional para os Direitos Humanos, organização não governamental alemã criada em 1972 para "atuar contra as injustiças por trás da Cortina de Ferro". Felizmente para todos, a cortina de ferro, expressão churchilliana que engloba-

FOTOS DIVULGAÇÃO

va a União Soviética e seus satélites, se foi, mas os abusos contra os direitos fundamentais pululam em outras partes. Daí a premiada campanha mostrando três conhecidos donos da verdade apavorados diante de um rato-mouse de computador. Raúl Castro, de Cuba, Mahmoud Ahmadinejad, do Irã, e Hugo Chávez, da Venezuela, erguem o pezinho, sobem na mesa e fazem cara de pânico diante do pequeno objeto na ponta de um fio que traz embutida a praga de sua existência — informação à vontade. Era assim em 2008, quando a campanha ficou pronta, era assim em maio de 2009, quando ganhou um Clio, o maior prêmio da propaganda, é assim muito mais hoje em dia, quando Castro, Ahmadinejad, Chávez e correlatos oprimem seus cidadãos, perseguem os que ousam confrontá-los, ofendem o senso de justiça e liberdade de toda a humanidade e parecem inamovíveis.

As fotos da campanha foram tiradas em cenários montados na prefeitura da cidade de Wuppertal, um prédio do século XIX em estilo eclético. Foram usados tanto sósias como dublês de corpo, fazendo gestos e expressões faciais. Por fim, no computador as imagens foram ajustadas a fotos originais dos três tiranetes, para ficarem mais naturais. Chávez e Raúl trajam roupas habituais, mas o falso Ahmadinejad aparece todo de branco, como se a qualquer momento fosse cantar um bolerão. Segundo profissionais que participaram da campanha, o mais difícil foi encontrar fotos dos três tiranetes que se aproximassem de um rosto assustado — déspotas, pela própria natureza, são bons em insuflar medo, e não em exibi-lo, até aquele momento em que a maré da história dá uma virada e... todo mundo sabe como acaba. Será que os poderosos com medo do ratinho que ruge ainda virarão pôster? ■

SOCORRO *Castro, Ahmadinejad e Chávez, na montagem: a encenação divertida reproduz o que os tiranetes sentem, mas não mostram*



*A taxa CMR da Samsung considera o processador de imagem, o painel e a velocidade do backlight. **Necessária memória externa para gravação. Produto ainda não disponível para venda.
Contact Center Samsung: 4004-0000 (capitais e demais regiões metropolitanas). 0800-124421 (demais regiões). Imagens meramente ilustrativas.

SÓ QUEM PRODUZIU A PRIMEIRA
LED TV NO BRASIL
PODERIA PRODUZIR TAMBÉM
A PRIMEIRA 3D LED TV NO BRASIL.
VENHA CONHECER DE PERTO A NOVA SAMSUNG 3D LED TV.
SAMSUNG
• 3D FULL HD
• ALL 3D: QUALQUER IMAGEM SE TRANSFORMA EM 3D
• CLEAR MOTION RATE DE 720 Hz*
• ACESSO À INTERNET COM WIDGETS EXCLUSIVOS
• FUNÇÃO REC PVR: GRAVA CONTEÚDO DA TV DIGITAL**
FULL HD
3D LED TV
UMA NOVA DIMENSÃO EM TV.
SAMSUNG
WWW.SAMSUNG.COM.BR
TURN ON TOMORROW

Ordem de prisão? É para já, senhora

Primeiro, a baiana **ANAMARA BARREIRA DE BRITO**, 25 anos, estudou, prestou concurso puxado e entrou para a Polícia Militar. Aí, jogou tudo para o alto e foi ser ex-*BBB*, com tudo o que o título implica — ou seja, capa e recheio, em variadas posições de sentido, para a PLAYBOY. Anamara pediu exoneração da PM ainda no programa, quando já sabia que não voltaria ao quartel. "Não dá mais para eu querer prender bandido. Ele vai olhar para a minha cara e dizer: 'Eu vi aquilo da senhora na PLAYBOY'", explica. Mostrada com todas as amplitudes na revista de maio, ela diz que "está se sentindo a bala que matou Kennedy" e que, todo dia, ouve as mais picantes piadinhas sobre sua ex-profissão. "A mais bonitinha foi a de um camarada que disse que queria que eu o enquadrasse sob todo o rigor da lei", lembra.

ANDRE PASSOS/PLAYBOY

REX FEATURES

Divorciada, um filho

Com classe e uma tremenda surpresa, a atriz **SANDRA BULLOCK**, 45 anos, encerrou quase dois meses de silêncio e sumiço desde que se soube da queda pronunciada de seu marido, Jesse James, 40, por moças tatuadas e oferecidas. À *People*, Sandra contou que já pediu o divórcio e, enquanto a baixaria rolava, ela tocava em sigilo o processo de adoção de um menininho nascido em Nova Orleans, chamado Louis (de Louis Armstrong). O projeto de adoção começou há quatro anos, e Louis chegou à sua casa em janeiro, com poucas semanas. "Era plena temporada do Oscar. Fotógrafos me seguiam 24 horas por dia. Quis preservá-lo", disse. Sandra, que não é judia, e James, chegado a saudações nazistas quando perto das tais moças tatuadas, organizaram um ritual judaico de circuncisão do bebê em sua casa — "o melhor momento da minha vida".

PATRICK OSTERBERG/GETTY IMAGES

Uma noiva a menos

Ainda não será desta vez que o clichê sobre casamento de conto de fadas será infinitamente repetido. Faltando dois meses para o enlace, a princesa **MADELEINE** da Suécia, irmã da herdeira, Victoria, teve de cancelar tudo, pelo motivo de sempre — traição. E ainda por cima com uma norueguesa, Tora Uppstrom Berg, 21 anos, estudante de fotografia, que por meros 4 000 reais contou tudo sobre a noite de sexo, no ano passado, com o namorado da princesa, o advogado sueco **JONAS BERGSTROM**, 31. "Ele me seguiu até o hotel. Foi gentil e educado a noite inteira", cutucou, sobre a aventura numa estação de esqui. Diante da humilhação pública, os dois "decidiram seguir cada um o seu caminho". O de Madeleine foi Nova York, onde se recupera da cachorrada.

STEVE SANDS

Vai uma água de coco aí?

Se ela já encontrou Jesus e botou o Malaui no mapa, por que não conseguiria transformar a água de coco em bebida global? O santo, no mínimo, forte de **MADONNA** baixou num intervalo das fotos da campanha para a grife italiana Dolce&Gabbana para dar uma empurrada no próprio negócio. A cantora investiu 1,5 milhão de dólares na VitaCoco, marca criada em 2005 pelos americanos Michael Kirban, 34, e Ira Liran, 31, em parceria com a DuCoco cearense, que fornece e embala a bebida. Não é a única: a VitaCoco já recebeu investimentos de Matthew McConaughey e Demi Moore, entre outros famosos também fotografados apreciando a água de coco. "Normalmente é a empresa que paga às celebridades para ficarem com a bebida na mão. No nosso caso, é o oposto", comemora o sócio Liran. Que, claro, é casado com uma brasileira.

A LÍNGUA DO GOOGLE

A tradução quase instantânea de textos para 52 línguas é apenas o primeiro passo rumo a um comunicador universal em que o idioma deixa de ser barreira e passa a ser o portal do grande encontro das culturas

JADYR PAVÃO JÚNIOR

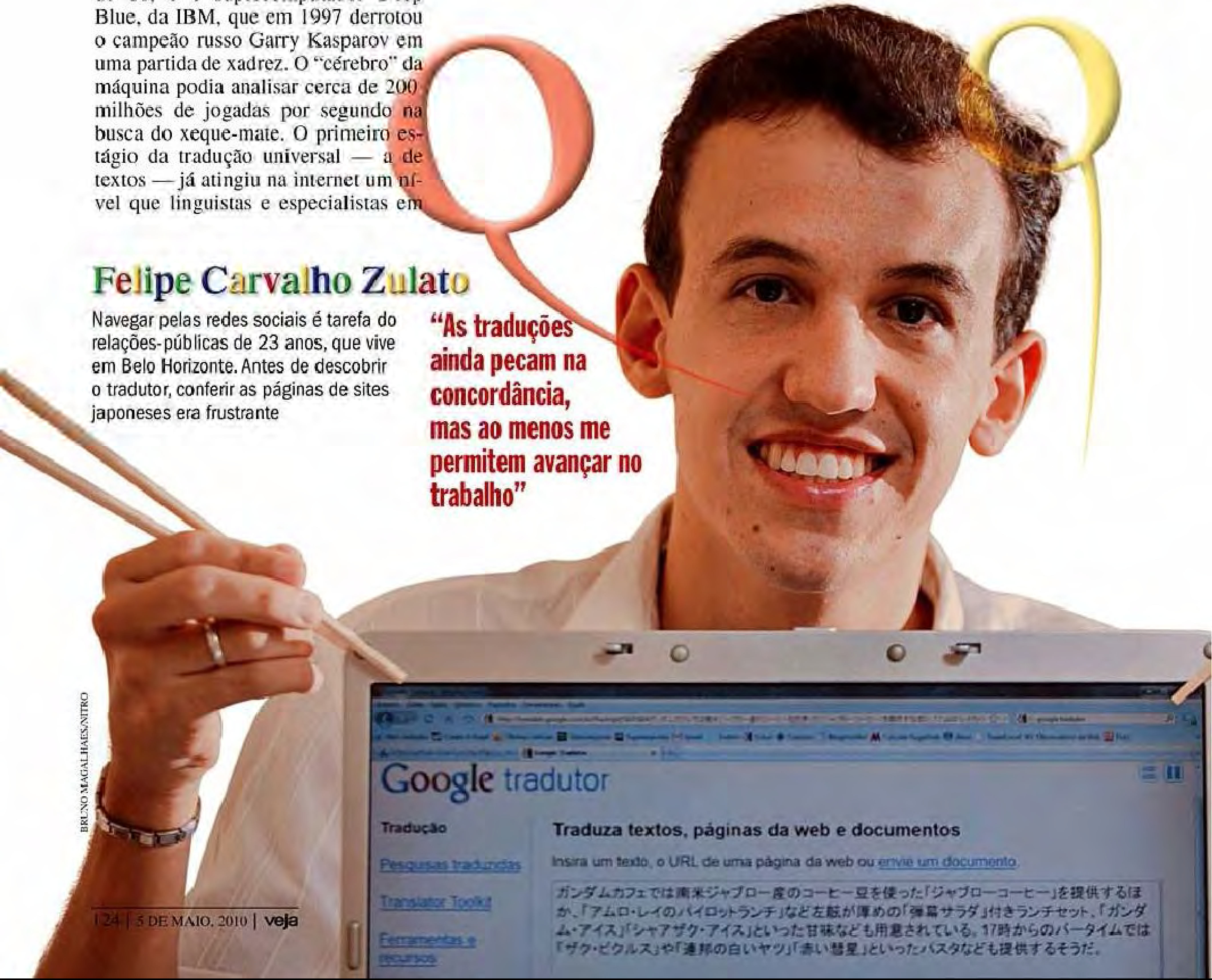
As diferenças de idioma são um divisor da humanidade. Há dois caminhos para contornar essa barreira. Num deles, busca-se um retorno à linguagem única que, segundo a *Bíblia,* existia antes da Torre de Babel. Ao longo da história, algumas línguas de fato procuraram desempenhar esse papel. Por exemplo, o latim, na Antiguidade, ou o inglês, nos dias de hoje. Línguas artificiais como o esperanto, criado no século XIX pelo polonês L.L. Zamenhof, também se candidataram a realizar essa tarefa. O outro caminho é o da tradução universal. Em princípio, seria coisa de ficção científica. O mais insólito modelo de tradutor universal aparece no livro *O Guia do Mochileiro das Galáxias,* dos anos 70: um peixinho é introduzido no ouvido do protagonista e verte frases alienígenas para o inglês. Na série *Jornada nas Estrelas,* a tecnologia entra em cena e um dispositivo permite a conversa não somente entre "terráqueos", mas entre habitantes de diferentes planetas. Pois bem: como acontece com frequência, a ficção científica não estava lidando com o impossível, mas apenas antecipando o futuro. A tecnologia já está avançada na criação de um tradutor universal. O sistema mais eficiente opera nos computadores do Google, o gigante da internet. Hoje, ele permite a tradução instantânea de textos escritos em 52 idiomas. Para o leitor, é como colocar-se diante de uma biblioteca infinita e descobrir que to-

das as publicações estão em português. Estima-se que em dez anos já sejam 250 as línguas contempladas. E, nesse ponto, a inclusão de aplicativos de tradução simultânea em computadores e telefones celulares permitirá que bilhões de pessoas se entendam — sem jamais ter de abandonar a própria língua.

Por trás do Google Tradutor está o conhecimento acumulado em inteligência artificial (I.A.), ramo da computação que se dedica ao desenvolvimento de modelos e programas que produzem nas máquinas um comportamento "inteligente". Nascida nos anos 40, a área produziu experimentos famosos como o robô Eliza, software que simulava diálogos reais na década de 60, e o supercomputador Deep Blue, da IBM, que em 1997 derrotou o campeão russo Garry Kasparov em uma partida de xadrez. O "cérebro" da máquina podia analisar cerca de 200 milhões de jogadas por segundo na busca do xeque-mate. O primeiro estágio da tradução universal — a de textos — já atingiu na internet um nível que linguistas e especialistas em inteligência artificial classificam como avançado. Isso quer dizer que, embora os erros de tradução da ferramenta sejam perceptíveis, os textos que ela apresenta permitem a compreensão do assunto de que eles tratam.

O funcionamento do tradutor do Google remete à Pedra de Roseta, o bloco de granito de 1,20 metro de altura que foi encontrado pelo exército de Napoleão, no século XVIII, e serviu de chave para a decifração dos hieróglifos egípcios. A Pedra traz inscrições de um mesmo texto na antiga língua do Egito e em grego. No século XIX, coube aos estudiosos Thomas Young e Jean-François Champollion relacionar os termos dos dois idiomas para desvendar a língua dos faraós. De forma análoga, os computadores do Google trabalham com pares de textos em línguas diferentes e calculam a probabilidade de palavras de uma delas corresponderem a termos da outra *(confira o funcionamento na pág. 128)*. Com base nesses cálculos, o sistema é capaz de, em menos de um segundo, montar textos em 52 línguas, cada vez que um usuário o requisita.

O tradutor do Google está à frente dos rivais. Em pesquisas patrocinadas pelo governo americano, ele supera com frequência ferramentas de outras empresas e universidades. "Ele também é reconhecido como o melhor entre os sistemas comerciais", diz David

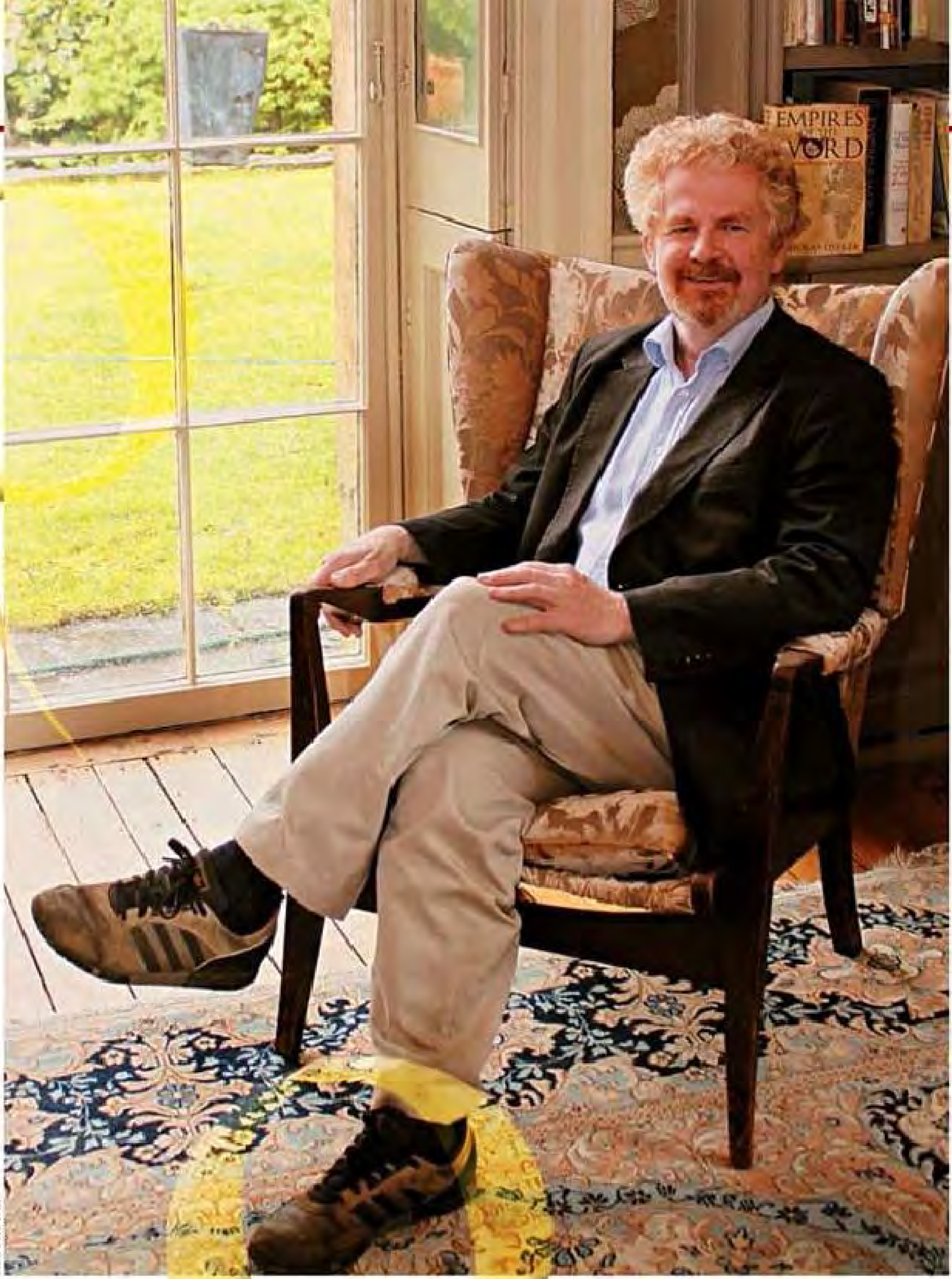


BRUNO MAGALHAES/NITRO

Felipe Carvalho Zulato

Navegar pelas redes sociais é tarefa do relações-públicas de 23 anos, que vive em Belo Horizonte. Antes de descobrir o tradutor, conferir as páginas de sites japoneses era frustrante

"As traduções ainda pecam na concordância, mas ao menos me permitem avançar no trabalho"



ANA ROJAS

A FICÇÃO CHEGOU PRIMEIRO

A literatura e o cinema inventaram dispositivos – ou geringonças – capazes de simular a comunicação entre línguas muito antes dos tradutores automáticos

BABEL FISH

Colocado no ouvido, o peixe de *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, dos anos 70, absorve energia mental e libera ondas telepáticas: assim, é claro, o tímpano do anfitrião entende qualquer língua.

DIVULGAÇÃO

TRADUTOR UNIVERSAL

O dispositivo da saga *Jornada nas Estrelas*, que surgiu nos anos 60, foi uma espécie de precursor do modelo do Google: usa cálculos e recorre a um banco de dados para comparar idiomas. Uma diferença: pode ler ondas cerebrais.

THE PICTURE DESK

ROBÔ C-3PO

O androide medroso e falador de *Star Wars*, criado por George Lucas nos anos 70, é o tradutor mais culto da ficção: é fluente em 6 milhões de idiomas. E ainda pertence ao grupo de robôs diplomáticos.

Nicholas Ostler

O especialista britânico em história das línguas enxerga no tradutor do Google um aprimoramento da globalização, com novas oportunidades para o indivíduo. E sentencia: o inglês será a última língua franca

"As pessoas se darão ao luxo de falar com outras culturas usando o próprio idioma"

LIA LUBAMBO

David Yarowsky

O professor de ciência da computação da Universidade Johns Hopkins aposta no poder de aproximar pessoas da ferramenta de tradução. A cada língua colocada à disposição na internet, surgem chances de aumentar a troca de ideias e diminuir as diferenças culturais

"Eu não sei o que um garoto de Bagdá pensa sobre os Estados Unidos, mas gostaria de saber"

Yarowsky, professor de ciência da computação da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos. Isso significa sobrepujar os rivais Bing Translator, da Microsoft, e Babel Fish, do Yahoo!. "Hoje, a potência da ferramenta está relacionada ao tamanho de seu banco de dados. E também ao uso de supercomputadores, com sua imensa capacidade de processar informações", explica Helena Caseli, pesquisadora do Laboratório de Linguística Computacional da Universidade Federal de São Carlos. Se são esses os fatores determinantes, é certo que o tradutor vai evoluir. O aumento na capacidade de processar informações dos supercomputadores é garantido pela Lei de Moore — que postula que a capacidade dos chips dobra a cada 24 meses. O banco de dados do Google também cresce continuamente. Ele começou a ser formado em 2006, com textos oficiais da ONU vertidos para seis idiomas. Em seguida, a empresa recorreu a documentos bilíngues de arquivos públicos. Finalmente, mergulhou na internet. Hoje, seus próprios usuários ajudam a ampliar o banco de dados sugerindo traduções alternativas àquelas que lhes são apresentadas. "Há, no entanto, certo limite para essa abordagem", diz Miles Osborne, pesquisador da Universidade de Edimburgo, na Escócia, que trabalhou no projeto do Google. É por isso que vem sendo estudada a inclusão de regras gramaticais no programa: além dos algoritmos, ele usaria essas regras para compor textos mais fluentes. Hoje, as traduções invariavelmente contêm tropeços de gramática. Assim mesmo, quem se detém em uma página estrangeira, esteja ela escrita em mandarim, africânder, vietnamita, japonês ou hindi, já sabe ao menos sobre o que se fala ali. "Há cinco anos, isso era impossível. Daqui a cinco anos, teremos mais fluência", afirma David Yarowsky.

À medida que os tradutores avançarem, seus impactos deverão se espalhar pelas mais variadas áreas. No campo acadêmico, por exemplo, o avanço será dramático. "Em algumas áreas, como ciência e tecnologia, as versões automáticas poderão ser até melhores do que as feitas por humanos, pois, para nós, é muito difícil guardar detalhes de temas específicos", diz Yarowsky. Considere-se que atualmente, nos campos de ciências, tecnologia, finanças e administração, 90% do conteúdo de alta qualidade está em inglês, e a importância dos tradutores automáticos para milhões de estudantes e profissionais ao redor do mundo se torna clara. Yarowsky também aponta frutos na economia: "Será mais fácil vender produtos e serviços ao exterior, com a eliminação de custos com tradução de manuais técnicos, material promocional e e-mails". Atualmente, turistas já se beneficiam da tecnologia na hora de escolher destinos de viagem sem levar em conta a língua local, uma vez que ferramentas como a do Google estão disponíveis em celulares. Há outros dispositivos portáteis que fazem a conversão voz-texto ou texto-voz. Soldados americanos enviados ao Afeganistão já testaram tal aparelho, que dispara mensagens sonoras escolhidas pelos militares na língua local. "É a chance de pessoas de todas as partes

SUZETE SANDIN / TEMPO EDITORIAL

Vinício Fornasari

Aos 52 anos, o empresário da construção civil usa o Google Tradutor a partir de Florianópolis para checar minúcias de contratos firmados com companhias da China, Japão e Turquia, além de prospectar oportunidades pela internet

"A ferramenta tem ajudado muito nas negociações"

Mais gente, mais idiomas

(em número de usuários da internet no mundo)

1995
O pioneiro **Babel Fish**, do Alta Vista
Tradução para **4 idiomas**: alemão, francês, espanhol e inglês

16 milhões

2006
Google Tradutor
3 idiomas: inglês, árabe e chinês

1,1 bilhão

2010
Google Tradutor
52 idiomas

1,7 bilhão

2020
Google Tradutor
250 idiomas*

3,8 bilhões*

OS RIVAIS

bing Translator

O serviço da **Microsoft** oferece suporte para **31 idiomas**. Também traduz textos apresentados pelo usuário e páginas da web. Tem uma exclusividade: mostra simultaneamente a página original e sua versão traduzida no monitor

BABEL FISH

O pioneiro da internet está no buscador **Yahoo!**. É limitado em termos linguísticos: oferece apenas treze idiomas e, ao contrário de Google e Bing, não permite a combinação de todos eles. Assim, pode-se verter um texto do português para o inglês, mas não para o espanhol

*Projeções consideram que a tradução automática estará disponível na internet e no celular. Estimativas a partir de dados de David Yarowsky (Universidade Johns Hopkins), Rui Seara (Universidade Federal de Santa Catarina), Portio Research e Ethnologue Languages of the World

Fontes: *IDC, World Internet Stats e Google*

LAILSON SANTOS

do mundo saberem o que as demais pensam. Assim, suas diferenças podem ser minimizadas", diz Yarowsky. "Eu não sei o que um garoto de Bagdá pensa sobre os Estados Unidos, mas gostaria de saber." O Google já colocou seu arsenal também à disposição de outras ferramentas. Além de verter páginas da web, seu know-how na área traduz documentos apresentados por usuários, chats de texto via Google Talk e até converte legendas de vídeos no YouTube. Para conectar línguas e mentes via celular, precisará agregar ao sistema o reconhecimento de voz, desenvolvido por várias empresas ao redor do mundo. "A tradução voz a voz é incrível, e nós adoraríamos realizá-la", reconhece Nate Tyler, relações-públicas do Google internacional. É mais do que isso. E, embora a empresa tente despistar, o mercado espera dela a ferramenta para a próxima década.

A linguagem cotidiana já começa a ser desbravada pelos tradutores automáticos. A frase "Cê vai lá né?", por exemplo, recebe uma tradução bastante adequada no Google Tradutor: "You going there right?". A própria empresa reconhece, contudo, que sua máquina tem um limite claro: a literatura, sobretudo aquela que subverte a gramática e abusa da ironia, fazendo com que uma mesma palavra possa ter vários significados. "Se você tentar traduzir

Laura Guzman

A americana de 20 anos está há quatro meses em São Paulo, onde realiza um intercâmbio universitário. Ela recorre ao tradutor automático para dirimir dúvidas na hora de escrever e ler artigos extensos em português

"Eu me sinto segura para usar o idioma, mas vez ou outra as dúvidas aparecem"

Um exemplo do círculo virtuoso do tradutor digital

Como em todos os seus serviços, o tradutor do Google estabelece uma troca com o usuário. Ao submeter um texto ou página da web para tradução, o usuário vê o resultado e ao mesmo tempo enriquece o banco de dados, aumentando sua probabilidade de acerto em futuras consultas. O tradutor aprende com o erro

1 O banco de textos

O Google começou por criar um banco de dados capturando todos os textos confiáveis disponíveis na internet. A base foi criada sobre dois pilares. O primeiro são arquivos de documentos da ONU, a Organização das Nações Unidas, que tem versões em seis idiomas — inglês, francês, espanhol, chinês, russo e árabe. O segundo é o arquivo do LDC, Consórcio de Dados Linguísticos, da Universidade da Pensilvânia, que desde 1992 arquiva trilhões de textos em dezenas de idiomas

LDC

WEB

Textos do usuário

O programa traduz palavras, trechos e até documentos inteiros apresentados pelo usuário, possibilitando ainda a edição desses textos. Os dados serão adicionados ao banco de textos do Google Tradutor, realimentando o sistema

home – casa / lar

2 Que língua é essa?

Com a comparação de apenas quatro caracteres de uma palavra da web, os computadores do Google identificam qual o idioma do texto e o arquivam convenientemente

Europa

Cruzamento de línguas

■ *Cada par de textos passa por uma série de análises e as versões são divididas em sentenças*

Gostaria de esclarecer tudo.	I'd like to clarify everything.
Eu gosto de você.	**I like you.**
Assim, não há razão para adiar a viagem...	Thus, there's no reason to postpone the trip...

■ *As palavras de cada sentença de um idioma são combinadas com as da outra língua*

Português – Inglês

eu you
eu like
eu I

Inglês – Português

I você
I eu
I de

■ *Calcula-se a probabilidade de cada uma dessas combinações ocorrer levando-se em conta todos os textos do banco de dados*

eu – I
Probabilidade mais alta

I – eu
Probabilidade mais alta

3 Construção de frases

Paralelamente, para garantir fluência às traduções, o programa analisa separadamente os textos de cada língua para "entender" quais construções são mais usuais

I you like very much

I like very much you

I very like much you

I like you very much

Probabilidade mais alta

Páginas da web

A ferramenta traduz páginas da internet indicadas pelo usuário: o navegador Chrome, do Google, oferece o serviço, mediante um simples clique do mouse, cada vez que detecta uma página em idioma estrangeiro

O serviço

O tradutor fica à disposição do usuário e pode ser utilizado de duas maneiras

Fontes: *Helena Caseli, pesquisadora do Laboratório de Linguística Computacional da Universidade Federal de São Carlos, e Google*

A perfeição não existe

■ Ela é rápida

Realiza a tradução completa de uma página da web em menos de **1 segundo**. Em chats, oferece tradução à medida que se vai digitando

■ Ela franqueia acesso a conhecimentos de valor

Nas áreas de ciência e tecnologia, **90%** das informações estão em inglês na web

■ Hoje, seus resultados são satisfatórios...

Para medir a eficiência de um tradutor automático, linguistas e cientistas da computação desenvolveram a escala Bleu. Quanto melhor a tradução, mais ela se aproxima do **1**

1 ▶ **PERFEIÇÃO**
Ninguém espera alcançá-la. Como já sabiam os romanos, o tradutor é sempre um traidor

MUITO BOA
0,65 ▶ O leitor tem a impressão de que a tradução foi feita por alguém que é fluente na língua. É o alvo dos principais tradutores automáticos

0,50 ▶ **BOA**
Surpreende o leitor, embora ainda contenha erros evidentes

SATISFATÓRIA
0,35 ▶ Permite a compreensão do texto, mas traz falhas facilmente perceptíveis que, por vezes, atrapalham o andamento da leitura

Para a maior parte das grandes línguas ocidentais **(alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português)**, a qualidade das traduções está neste nível atualmente

0,2 ▶ **RUIM**
Embora apresente todas as palavras do trecho traduzido, mais se parece com uma "salada de palavras"

0 ▶

...Mas já se sabe como melhorá-los

■ Ampliação do vocabulário

Mais textos estão sendo incluídos no banco de dados

■ Conhecimento gramatical

O sistema será alimentado com regras gramaticais de diversas línguas. Assim, além da análise probabilística, ele terá outra ferramenta para construir as sentenças mais adequadas em cada idioma

■ A tecnologia está a seu favor

O tradutor já tem capacidade para produzir resultados superiores aos apresentados hoje, mas isso exigiria mais cálculos dos servidores do Google e tornaria o processo custoso. O empecilho será resolvido, porém, em obediência à Lei de Moore, segundo a qual a capacidade do microprocessador, o coração dos computadores, dobra a cada 24 meses, sem encarecimento do produto. É certo, então, que a tradução automática, feita por um conjunto potente de máquinas, ficará mais barata — e melhor — à medida que o tempo passar

poesia pelo sistema, vai receber um novo tipo de poesia", brincou, durante uma apresentação, o pai da ferramenta do Google, o alemão Franz Josef Och. Mas isso não é demérito nenhum. Há uma infinidade de estudos literários que falam da "impossibilidade da tradução" — ou que, ao menos, lembram o velho adágio "Traduttore, traditore" ("Tradutor, traidor"). "Não existe efetivamente tradução perfeita entre línguas. Cada uma delas tem estrutura e recursos idiomáticos próprios, intraduzíveis. Você pode convertê-los em termos semânticos, mas não analíticos", diz Jacó Guinzburg, tradutor de francês, inglês, alemão, ídiche e hebraico. "Mas é claro que existem alguns trabalhos excelentes. É o caso da versão de *As Minas do Rei Salomão* feita por Eça de Queiroz: em inglês, é uma obra de segunda, mas se tornou primorosa em português."

Com o avanço dos sistemas de tradução de línguas por computador, a exigência de aprender um idioma estrangeiro poderá ser abalada. Estudo da empresa de RH Catho Online mostra que o salário médio do brasileiro que domina o inglês e o espanhol é em média 125% superior ao de trabalhadores que não falam esses idiomas. Mas, se a tecnologia evoluir como se espera, a questão terá de ser revista: valerá a pena investir mais de 50 000 reais, custo de um curso completo de inglês de primeiro nível, se em tese for possível contar com as máquinas? "Quando têm a oportunidade de escolha, as pessoas preferem se expressar no idioma materno", diz o linguista britânico David Crystal, estudioso das relações entre língua e internet. "A eficiência dos sistemas de tradução poderá provocar certo desinteresse pelo aprendizado de idiomas estrangeiros." Mas seria um erro abandonar de vez o hábito de aprender línguas. O italiano Luciano Floridi, filósofo da informação, lembra que conhecer um idioma é uma experiência insubstituível, um mergulho em outra cultura. "Há palavras intraduzíveis: se você quer falar sobre saudade, tem de usar o português", exemplifica. Isso, contudo, não demove o filósofo da posição de entusiasta da tradução

PETER DASILVA/THE NEW YORK TIMES

Franz Josef Och

O alemão que chefia o time de tradução do Google, diante da Pedra de Roseta, que no século XIX ajudou a decifrar os hieróglifos egípcios e serve de modelo ao sistema automático do gigante de buscas. O tradutor moderno alia números e palavras, matemática e linguística para converter idiomas

"No futuro, teremos muito mais. A máquina será capaz de quebrar barreiras, levando a informação aonde quer que as pessoas precisem dela"

digital, que para ele ocorrerá em um regime de perdas e ganhos. "Imagine que eu nunca tenha ido ao Brasil e certo dia vá a um restaurante típico em Londres: a receita é brasileira, mas a linguiça é inglesa. Ou seja, não é o mesmo que ir ao Brasil, mas é melhor do que nada."

Se tivessem surgido mais cedo, como ansiava o homem desde o princípio, as ferramentas de tradução automática bem poderiam ter sido de grande ajuda em momentos cruciais da história. Durante a Batalha de Cajamarca pela conquista do Peru, em 1532, coube a um jovem nativo chamado Felipillo mediar o encontro entre os espanhóis, comandados por Francisco Pizarro, e os incas. Por má-fé ou não do tradutor, o rei Atahualpa foi levado a entender que os espanhóis queriam lhe impingir a condição de vassalo do rei espanhol. A negociação foi um fracasso e precipitou a guerra, ocaso inca. Quatro séculos depois, outro entrevero. Em 26 de julho de 1945, as forças aliadas apresentaram a Declaração de Potsdam, um ultimato que dava a Tóquio duas alternativas: rendição incondicional ou destruição total. Dois dias depois, o primeiro-ministro Suzuki Kantaro disse aos jornais de seu país que a declaração não tinha "nenhum valor", acrescentando à frase seguinte o termo *mokusatsu* — que pode assumir os significados distintos de "ignorar" ou "silêncio". O jornal *The New York Times* estampou em sua primeira página: "Japão rejeita ultimato aliado de rendição". Tradutores afirmariam mais tarde que melhor seria dizer que os japoneses "silenciaram". As bombas atômicas caíram sobre Hiroshima e Nagasaki sete e dez dias depois, respectivamente. Há dúvidas sobre o efeito que outras traduções poderiam exercer nos dois episódios. Mas o fantasma da diferença linguística perpassa a história. Agora, com os tradutores automáticos, o homem tem a chance de derrubar, com a ajuda da tecnologia, a barreira que Deus, segundo a tradição bíblica, ergueu com a Torre de Babel. ■

COM REPORTAGEM DE DANIEL JELIN, MANUELA FRANCESCHINI E NATHALIA GOULART

Nossa melhor aposta

A tecnologia é moralmente neutra — cura um câncer e explode a bomba —, mas é a via mais segura para resolver muitos dos problemas atuais

ALBUM/LATINSTOCK

Filha de uma feminista e de um filósofo radicais, e já casada com um poeta revolucionário, Mary Shelley tinha apenas 19 anos quando mandou às favas a ambição dos pais e do marido de criar o "homem novo" e criou um "novo monstro": Frankenstein. Escrito sob o impacto da Revolução Industrial e publicado em 1818, seu livro mais famoso é interpretado como marco zero da demonização da tecnologia. Em *Frankenstein, ou o Moderno Prometeu*, a autora compara a tecnologia a uma força autônoma, que pode resultar em aberração e monstruosidade e acabar voltando-se contra seu criador. Passados dois séculos, só cresceu a estridência da denúncia contra a força maligna das invenções de laboratório. Hoje, a tecnologia é o saco de pancada predileto da geração mais tecnológica da história da humanidade. Acusa-se a tecnologia de poluir as cidades, devastar rios e florestas, aquecer o planeta, causar acidentes, destruir empregos, provocar dilemas morais, afastar as pessoas. Diante disso, é notável que o vento ande soprando na direção contrária — e a tecnologia, finalmente, comece a ser vista não mais como parte do problema, mas como a solução.

Al Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos e célebre ecoapóstolo do fim do mundo, sustenta exatamente esse ponto de vista em *Nossa Escolha*, seu último livro sobre o aquecimento global. Em *Avatar*, o diretor James Cameron denuncia a devastação ecológica provocada pela tecnologia justamente no filme mais tecnológico de todos os tempos. Cameron concede que "a solução para salvar nosso planeta também passa pela tecnologia". Mesmo a dramática profecia de *1984*, o romance em que George Orwell alerta para os perigos totalitários do avanço tecnológico, foi demolida pelos avanços tecnológicos. Em vez de enfraquecerem a democracia, as conquistas digitais são agora um pesadelo para as ditaduras.

A internet carrega em si um gene democrático. Em março, o Google, o maior site de buscas do mundo, abandonou o mercado da China, com 400 milhões de usuários, em repúdio à censura da ditadura chinesa na internet. "É um momento histórico", festejou o professor Xiao Qiang, da Universidade da Califórnia, que estuda os efeitos da internet na imprensa e na política da China. No ano passado, os jovens iranianos chamaram atenção para seus protestos contra a fraude eleitoral através do Twitter. Yoani Sánchez denuncia ao mundo a vida sob a ditadura cubana através do seu blog. Diz Nina Hachigian, da American Progress, que estudou a internet na China: "A internet, incluindo blogs e Twitter, é uma ameaça política no sentido de que mudou, em definitivo, a dinâmica dos eventos políticos. Os governos não podem esconder informações com a facilidade de antes, mas a internet não é uma ameaça incontornável".

Como força que armazena e difunde informação, a internet é arrebatadora. A Biblioteca de Alexandria, a mais vasta da Antiguidade, reunia 700000 volumes, até ser criminosamente incendiada. Marco Antônio ofereceu os 200000 volumes da biblioteca de Pérgamo como prova de amor por Cleópatra. Hoje, só a Amazon tem 500000 títulos à venda on-line — cada um leva sessenta segundos para ser transmitido por ondas eletromagnéticas ao Kindle, o leitor eletrônico. É

DIVULGAÇÃO

VELHA ANGÚSTIA Frankenstein *e* Avatar, *enredos que mostram a mesma ansiedade em relação à tecnologia*

impossível censurar o conteúdo de nuvens (o termo técnico para a rede difusa de armazenamento de dados digitais acessados via internet), e as ondas não podem ser incineradas.

A internet criou o "paradoxo da modernidade". Ele se traduz pela absoluta necessidade que regimes de força têm das novas tecnologias para modernizar suas economias de modo a saciar a fome do povo. Mas, junto com o empuxo econômico, a tecnologia digital, baseada no conhecimento, traz a necessidade e a possibilidade do arejamento político. A "diplomacia digital" dos Estados Unidos aposta na força desse paradoxo para enfraquecer regimes ditatoriais. Procura revestir a liberdade de expressão na rede mundial de computadores dos mesmos atributos de bens universais, como o espaço aéreo ou as rotas de navegação. Em março, a Casa Branca anunciou o fim da restrição à exportação de serviços de internet para o Irã, Cuba e Sudão. A ideia é que essas nações hostis sejam contaminadas pelo "paradoxo da modernidade". Em artigo publicado no *The Wall Street Journal*, o professor Evgeny Morozov, da Universidade Georgetown, resumiu, provocativamente: "Google, Facebook e Twitter são agora meras extensões do Departamento de Estado". É improvável que a "diplomacia digital" obtenha sucesso em um prazo curto. Mas também não parece razoável que, por ser americana, dê ensejo a um "neoludismo", cujos seguidores saiam à noite cortando cabos de fibras ópticas para impedir a propagação da internet.

A tecnologia não é a invenção de um gênio solitário. Ela é o resultado do acúmulo de conhecimento. A tendência é que, quanto mais conhecimento houver, mais tecnologia venha a ser produzida. Essa é sua força. O caráter cumulativo da criação tecnológica explica a velocidade geométrica das novidades e está na base da "singularidade tecnológica". Essa é uma teoria segundo a qual o tempo e o esforço gastos para dar os primeiros passos em uma determinada tecnologia tendem a diminuir drasticamente no caminho evolutivo. Passaram-se séculos entre o primeiro livro impresso e o pioneiro Kindle. Entre o Kindle e algo tão espetacular quanto, digamos, um projetor holográfico tridimensional miniatura de páginas impressas podem se passar apenas alguns poucos anos. A singularidade assusta por prever que, em um futuro de décadas, as máquinas serão infinitamente mais poderosas do que o cérebro humano na sua capacidade de pensar. Isso porque, na capacidade de processar dados, o cérebro humano já perdeu a corrida no século passado.

Ei-nos de volta ao *Frankenstein* de Mary Shelley — ou seja, à tecnologia ganhando impulso autônomo e abrindo às máquinas a possibilidade de levantar-se contra a humanidade. A revolução robótica é tema recorrente no cinema

"A internet criou o 'paradoxo da modernidade'. Ele se traduz pela absoluta necessidade que regimes de força têm das novas tecnologias para saciar a fome do povo. Mas, junto com o empuxo econômico, a tecnologia digital traz a possibilidade do arejamento político"

desde que o diretor alemão Fritz Lang deu alma ao robô Maria no estupendo *Metropolis*, de 1927. O enredo já apareceu em enlatados, em obras-primas como *Blade Runner*, de 1982, e avançou para *Matrix*, de 1999, em que os humanos, já subjugados, é que se rebelam contra a opressão das máquinas. A ansiedade humana em relação à evolução tecnológica, tão clara na atmosfera claustrofóbica da ficção científica, tende a se ampliar à medida que o conhecimento tecnológico vai se sofisticando. É preciso ensinar tecnologia às massas, prega Alec Broers, ex-presidente da Academia Real de Engenharia da Inglaterra e pioneiro da nanotecnologia. Só assim se vencem os mitos e a ingenuidade. Geração de energia e transporte são as áreas em que a tecnologia é mais criticada porque acumula dióxido de carbono na atmosfera e destrói a camada de ozônio. Mas as duas áreas em que pode trazer as melhores soluções são, exatamente, energia e transporte. É isso que Al Gore percebeu ao reconhecer a tecnologia como a aposta para salvar o planeta — já que renunciar a ela é apenas um atalho para a barbárie.

"O pensamento religioso, traduzido na ideia de que somos criaturas divinamente concebidas, tende a turvar a percepção de que nossa condição natural é miserável. Nas cavernas, tudo era pior: o medo, a dor, a fome, a doença, o frio. A tecnologia nos tirou dessa miséria"

POLLY BORLAND/GETTY IMAGES

PARA TODOS *Broers: só o conhecimento da tecnologia vence os mitos e a ingenuidade*

Sendo moralmente neutra, a tecnologia pode servir ao bem ou ao mal. O rádio transmitiu a voz de Franklin Roosevelt para ajudar os americanos a atravessar o calvário da Depressão nos anos 30 e vencer a II Guerra. Do outro lado do Atlântico, o mesmo rádio amplificou os discursos de Adolf Hitler e hipnotizou os alemães num projeto diabólico. "A tecnologia pode tanto promover o autoritarismo como a liberdade, a escassez como a fartura, pode ampliar ou abolir o trabalho braçal", escreveu o filósofo Herbert Marcuse (1898-1979), em *Tecnologia, Guerra e Fascismo*. O DDT é um santo remédio contra tifo, malária e febre amarela, porque mata os insetos que transmitem essas doenças. Aplicado às toneladas na agricultura, virou veneno para a ecologia, reduzindo a população de pássaros e peixes. O agente laranja é um eficiente herbicida, foi muito utilizado no manejo de florestas no Canadá e na Malásia, mas virou arma na mão dos militares americanos no Vietnã. Na tecnologia, tudo depende do fim para o qual ela é empregada. Sua demonização é uma inutilidade.

Metade da humanidade jamais usou um aparelho de telefone. Há mais telefones em Montreal do que em Bangladesh. A tecnologia, ainda que desigualmente distribuída, é a melhor metáfora da trajetória humana na Terra. A própria civilização começou quando os humanos passaram a utilizar as primeiras tecnologias. "Graças à tecnologia, hoje vivemos o bastante para ver nossos filhos e netos crescer. Quem imagina que estaríamos melhor sem a tecnologia moderna precisa pensar nas durezas da vida da Idade Média", diz W. Brian Arthur, autor de *The Nature of Technology*, que tem, ele mesmo, uma relação de amor e ódio com a tecnologia. O pensamento religioso, traduzido na ideia de que somos criaturas divinamente concebidas, tende a turvar a percepção de que nossa condição natural é miserável. No tempo das cavernas, tudo era pior: o medo, a dor, a fome, a doença, o frio. A tecnologia nos retirou dessa miséria. Não a todos, mas o pedaço da humanidade que ainda vive na dor e na miséria sairá de lá com mais, e não menos, tecnologia.

A revolução da tecnologia da informação está causando um impacto imenso nas ciências: na sociologia, na psicologia, na biologia, na neurologia. Todas precisam saber, e pouco sabem, do impacto dessa tecnologia e seu imenso volume de informação no comportamento das sociedades e dos indivíduos. O mundo não é mais o mesmo — e faz pouco tempo que mudou. Em *Ulysses*, que começou a ser publicado em 1918, James Joyce faz seu Leopold Bloom lamentar que a sabedoria popular não encontre vazão na produção literária, sempre tão distante do homem comum. O filósofo Walter Benjamin, morto em 1940, dizia que o homem simples e comum almejava "ser reproduzido", mas a indústria cinematográfica, por cobiça, negava-lhe a realização dessa ambição. Até esse sonho a tecnologia do século XXI materializou. O que é o YouTube senão o púlpito do homem comum com audiência planetária? Singelas mas sábias são as palavras de Alec Broers: "A tecnologia é nossa amiga".

universidade anhembi morumbi
Laureate International Universities®

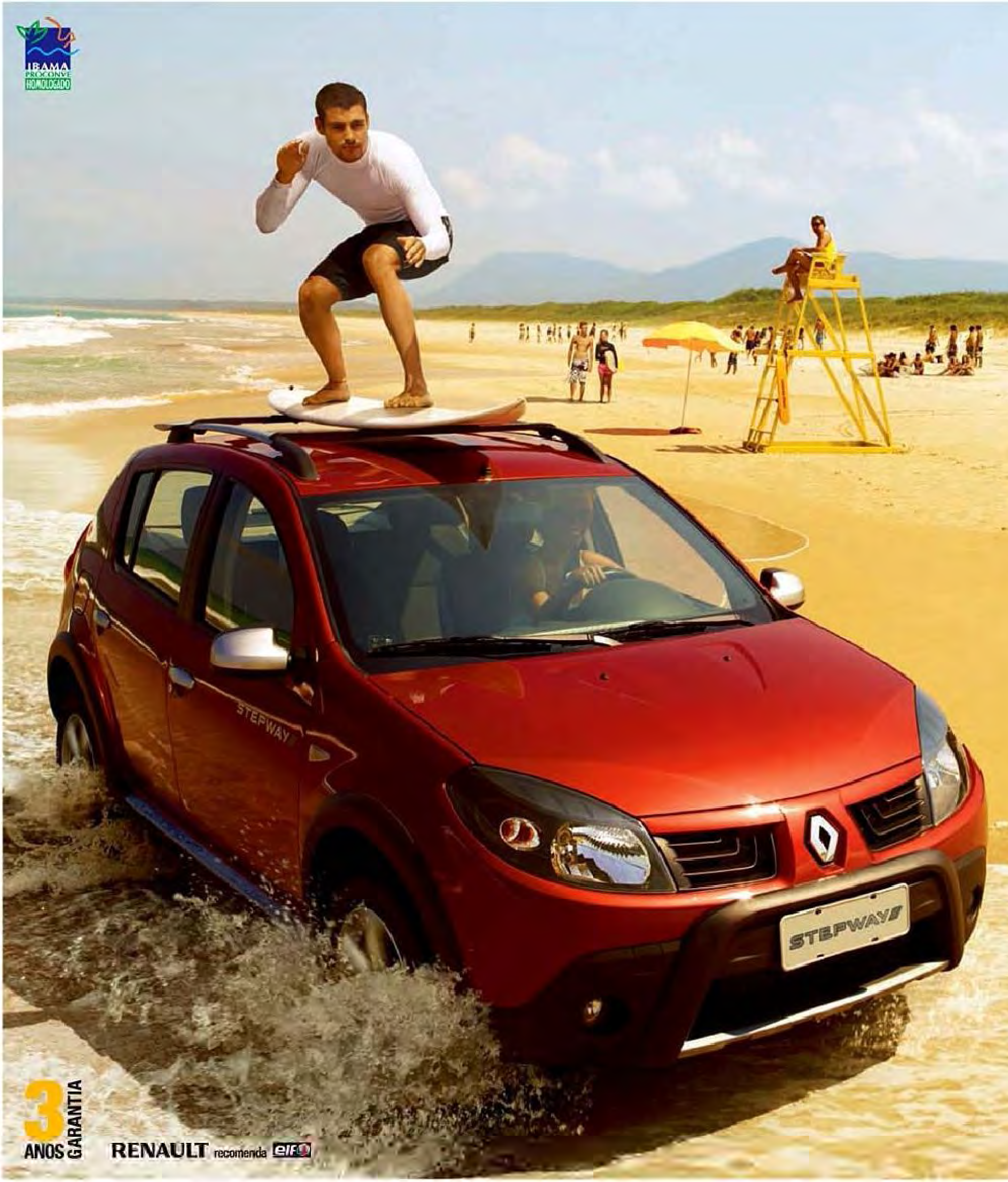
Apresenta

Inscrições Gratuitas www.simuladaoenemge.com.br

Realização

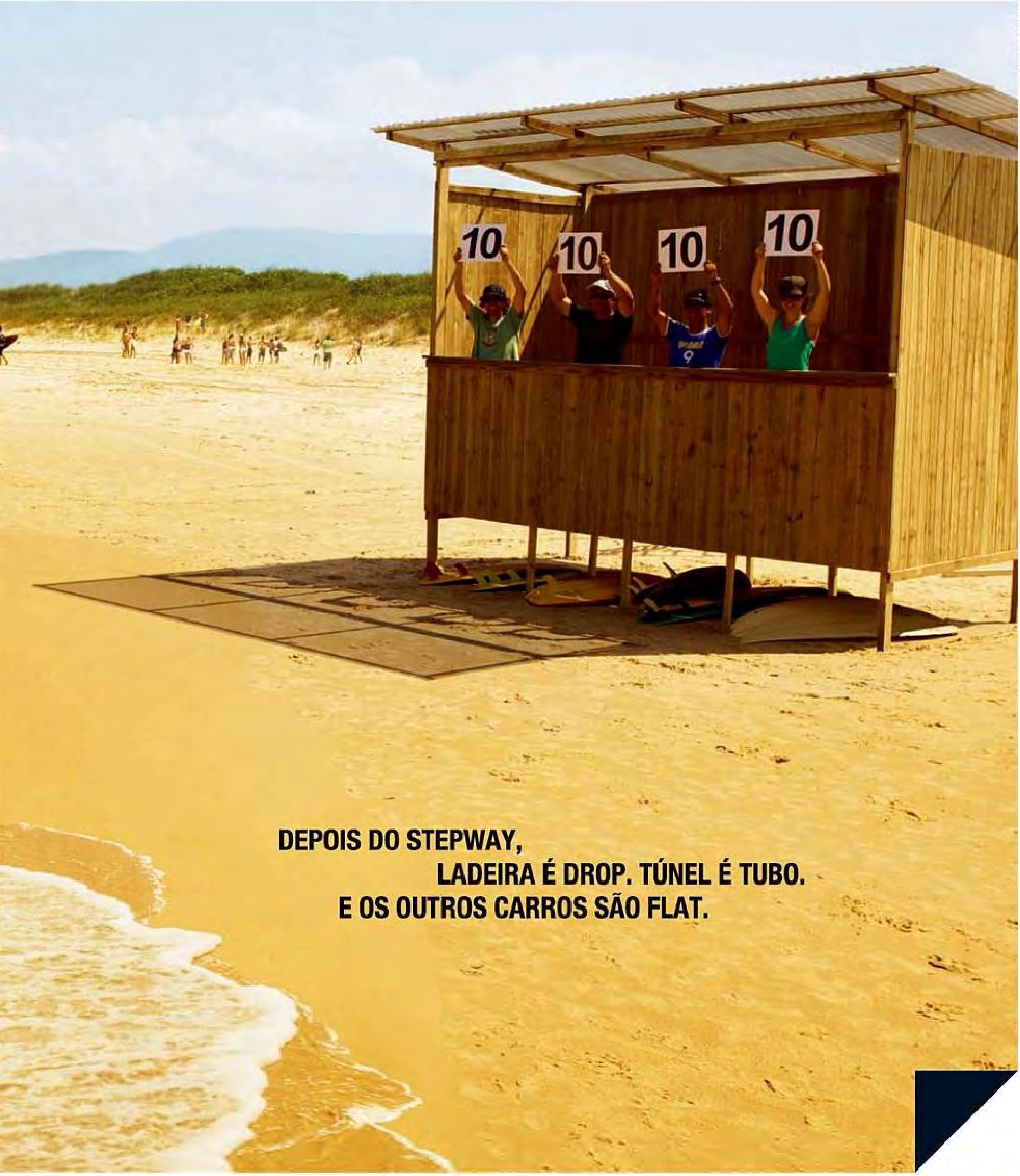
Guia do Estudante

EDITORA Abril



A PARTIR DE R$ **45.690** TAXA 0%

Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, condicionada aos termos e condições estabelecidos no Manual de Garantia e Manutenção. Imagens meramente ilustrativas. Alguns itens mostrados e/ou mencionados são opcionais e/ou acessórios. Condição para o veículo Sandero Stepway 10/10 com financiamento pelo CDC (Crédito Direto ao Consumidor) através da Cia. de Crédito, Financiamento e Investimento RCI Brasil válida até 31/5/2010. Preço à vista de R$ 45.690,00 ou nas seguintes condições: 60% de entrada (R$ 27.414,00) mais saldo financiado em 12 meses com parcelas de R$ 1.620,49. Taxa de juros de 0% a.m. e 0% a.a. Tarifa de confecção de cadastro de R$ 550,00, mais despesas de serviços de terceiros (gravame e comissão) de R$ 387,82, mais impostos (IOF) de R$ 220,77. Custo efetivo total de 0,97% a.m. e 12,25% a.a. Valor total (entrada + parcelas) de R$ 46.859,92. Crédito sujeito a análise e aprovação de cadastro. Preserve a vida. Cintos de segurança podem salvar vidas.



NEOGAMA/BBH

SANDERO STEPWAY. O SANDERO QUE VOCÊ NÃO ESPERAVA.

SUSPENSÃO ELEVADA • MOTOR 1.6 16V HI-FLEX • MAIOR ESPAÇO INTERNO

RENAULT

AURANTE
RESTAURANTE
Farmácia
Farmácia
Blue Man Group
((41))
O DDD da TIM
Ligue 0800 741 00 41, agende uma visita e traga sua empresa.

CAMISAS
REGIS
FAÇA UM
TIM LIBERTY EMPRESA.
A CONEXÃO ILIMITADA
ENTRE SUA EMPRESA
E MAIS DE 42 MILHÕES
DE PESSOAS
EM TODO O BRASIL.
Com um valor fixo mensal, sua empresa fala com clientes e fornecedores TIM sem limite de tempo para qualquer lugar do Brasil.
A PARTIR DE
R$ 19,00 /MÊS*
E MAIS: fale ilimitado com RÁDIOS** em ligações locais e longa distância nacional.
www.TIM.com.br
*Valor promocional para adesões entre 12 de abril e 31 de maio de 2010, válido pelos 12 primeiros meses de contrato. Após esse período, passa a ser cobrado o valor sem desconto, R$ 79,00/mensais por acesso. Valor válido para negociações com venda Facilitada sem desconto ou aparelho próprio. As ligações ilimitadas abrangem chamadas locais e DDD com 41 para acessos móveis e fixos TIM, roaming em todo o Brasil e chamadas para rádio. **Acessos móveis do sistema SME. Há gratuidade durante os 3 primeiros meses de contrato, após esse período as chamadas passam a ser tarifadas normalmente. Longa distância nacional com o código 41.
TIM
Você, sem fronteiras.

NAS ASAS DO PROGRESSO DO INTERIOR DO BRASIL

A aviação regional nacional retoma o fôlego, embalada pelo vigor do agronegócio e pelo desenvolvimento das cidades médias

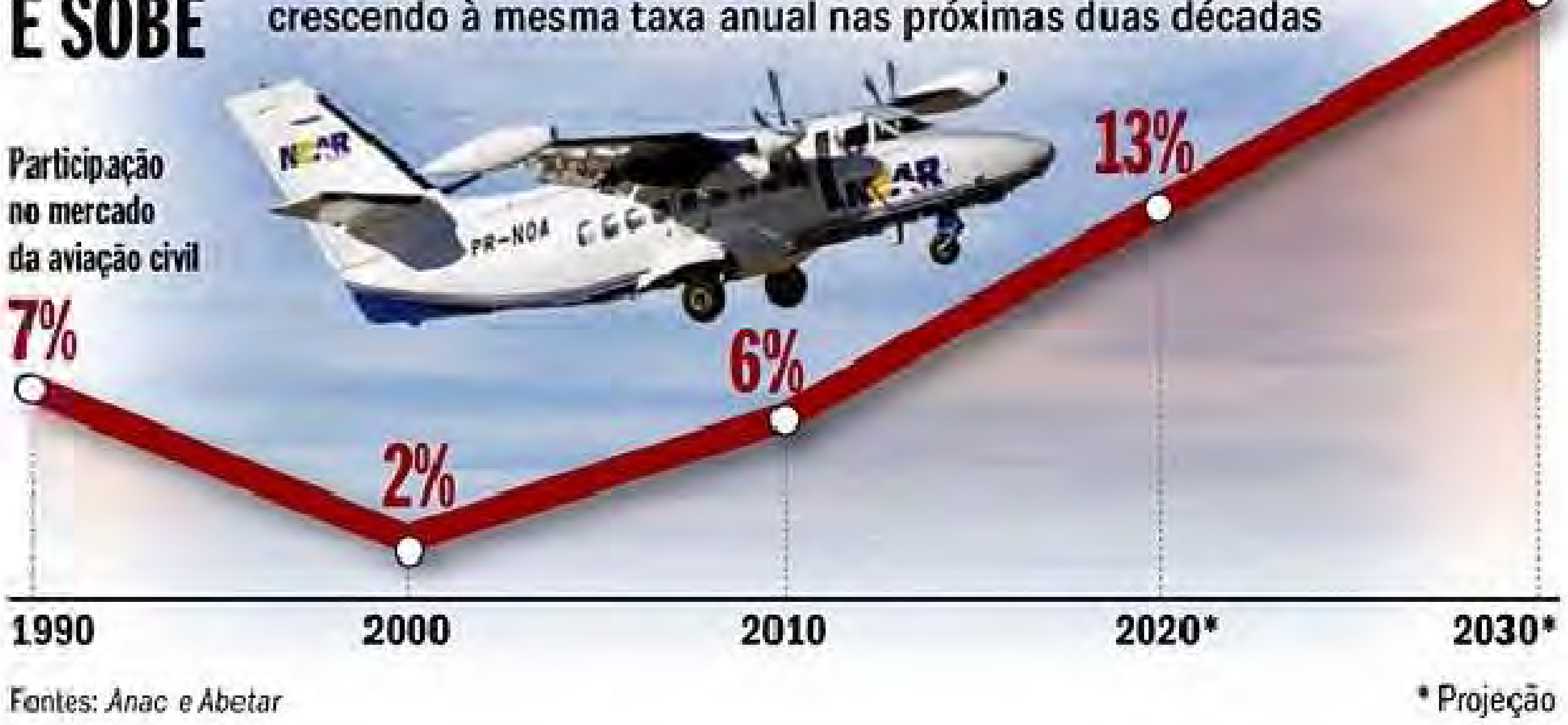
LEONARDO COUTINHO

A aviação regional levou trinta anos para atravessar a zona de turbulência na qual entrou depois que o governo parou de subsidiá-la. Em meados desta década, o setor emitiu os primeiros sinais de que poderia voltar à rota. Em 2009, enfim, decolou. A receita das companhias aéreas que atuam no interior do país aumentou 12% no ano passado. A participação desse segmento no mercado geral de aviação triplicou: foi de 2% para 6%. Consultorias como a americana Bain & Company projetam que esse patamar de crescimento deve manter-se estável pelos próximos vinte anos, no mínimo. Se a previsão se confirmar, em 2030, um em cada cinco passageiros brasileiros viajará em empresas regionais, proporção semelhante à dos Estados Unidos. Um dos motivos de otimismo é o fato de o segmento, agora, expandir-se sem ajuda oficial. Sua propulsão é o agronegócio, uma das cadeias produtivas mais bem-sucedidas e promissoras da economia nacional. As viagens dos empresários do campo, de seus funcionários e fornecedores tornaram as frotas regionais lucrativas. O movimento foi acompanhado da reforma das pistas dos pequenos aeroportos. Em alguns municípios ricos, a modernização foi bancada pelas prefeituras, que preferiram usar os próprios recursos a ter de esperar por verbas da estatal Infraero. Hoje, 140 deles são atendidos por voos regulares.

A demanda em alta e a renovação dos aeroportos atraíram investidores. Em quatro anos, o número de companhias que se dedicam à aviação regional cresceu 30%. Atualmente, são doze. As novas empresas injetaram concorrência na área, operando com aviões mais novos, confortáveis e com menor custo de manutenção. A gaúcha NHT foi a pioneira da nova fase. Criada em 2006, ela conecta treze cidades da Região Sul. No ano passado, ela ganhou uma rival, a paranaense Sol Linhas Aéreas, cujos cinco aviões ligam Curitiba a Cascavel, Foz do Iguaçu e Maringá. É na Amazônia, porém, que a aviação regional atende mais localidades. São 49 no total. Fundada em Roraima, a Meta começou como uma empresa de garimpo. Hoje, liga Boa Vista

DESCE E SOBE

O faturamento das empresas aéreas regionais subiu 12% no ano passado. Consultores preveem que o setor continuará crescendo à mesma taxa anual nas próximas duas décadas



Fontes: *Anac* e *Abetar*

* Projeção

DIVULGAÇÃO

CÉU DE BRIGADEIRO
A Air Minas decolou há três anos, na esteira da reforma dos aeroportos feita pelo ex-governador Aécio Neves

a Belém e outros sete destinos e exibe a melhor taxa de ocupação entre todas as companhias aéreas brasileiras: 87%. Apareceram oportunidades de negócio até no bem servido Sudeste. Fundada em 2007, a Air Minas voa de Belo Horizonte para quatro municípios do interior do estado e para São Paulo. No ano passado, a empresa transportou mais de 20 000 passageiros. Exemplos como o da Air Minas estimularam o ex-governador mineiro Aécio Neves a reformar aeroportos de 23 cidades e o da Pampulha, na capital, que passou a distribuir os voos intraestaduais. Resultado: em sete anos, o número de cidades mineiras servidas por voos regulares triplicou.

No próximo mês, será a vez de o Nordeste ter a sua própria empresa de aviação regional. A pernambucana Noar investiu 40 milhões de reais na compra de dois turboélices da fábrica checa Aircraft Industries, iguais aos que compõem a frota da NHT e da Sol. Com capacidade para dezenove passageiros e dois tripulantes, o modelo é apropriado para curtas distâncias. Como não é pressurizado, voa a baixa altitude e gasta pouco com combustível e manutenção. Por isso, tornou-se o preferido das pequenas empresas aéreas da América do Sul. A Noar encomendou mais dois desses aviões, além dos que começarão a voar no próximo mês, e planeja receber outra remessa idêntica em 2011. Com seis aeronaves, quer transportar 70 000 pessoas por ano a partir do Recife. Ligará com voos regulares a capital ao interior pernambucano, à cearense Sobral e à potiguar Mossoró. "A demanda dessas cidades ainda é desprezada pelas grandes companhias, e aí está nossa oportunidade", diz o dono da empresa, Vicente Rodrigues. Se a Noar chegar à velocidade de cruzeiro, poderá almejar uma taxa de retorno semelhante à das companhias mais lucrativas: em torno de 15% ao ano. Na aviação regional, tamanho não é documento. ■

O segredo para ser feliz não está guardado
a sete chaves. Na verdade, você só precisa de uma.
Construir é muito mais que colocar tijolos em cima de tijolos.
É realizar projetos de vida. É transformar sonhos em histórias
inesquecíveis. O que nós queremos é construir um lugar
especial para você viver. E continuar escrevendo a sua história.
AGRE
Construindo uma história: a sua.
www.grupoagre.com.br

PETROBRAS apresenta: PLANETA sustentável

Vida marinha preservada

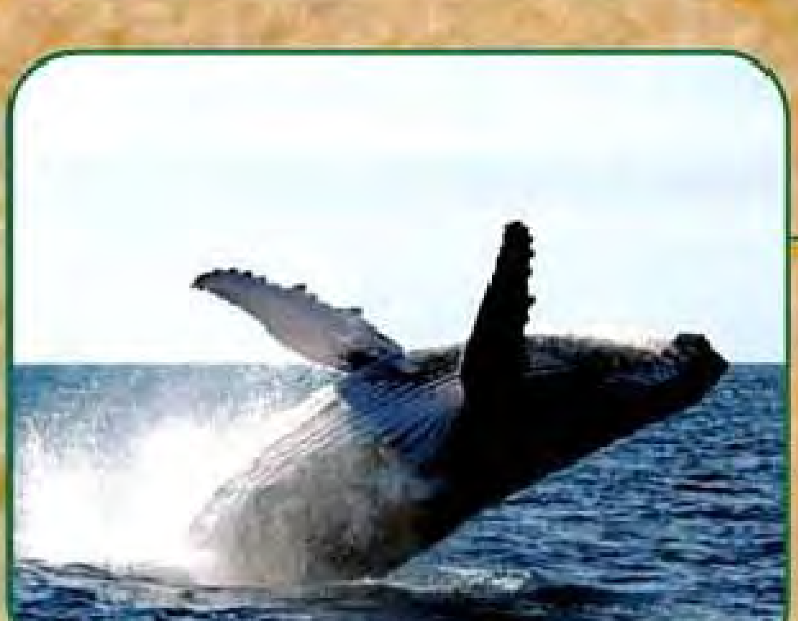
Tartarugas marinhas, golfinhos rotadores, baleias jubarte e franca, peixes-boi são espécies típicas da biodiversidade brasileira que precisam de ajuda. Por meio do Programa Petrobras Ambiental, uma articulação entre instituições especializadas, o Ministério do Meio Ambiente e as comunidades locais tem garantido melhores perspectivas para esses animais.

Principais resultados

- Aumento da população das espécies trabalhadas
- Ampliação do conhecimento técnico-científico sobre as espécies e seu ambiente
- Ampliação de ações de educação e de conscientização ambiental nas comunidades
- Criação de alternativas econômicas sustentáveis

Baleia franca

O Projeto Baleia Franca foi criado na década de 80 com o objetivo de garantir a sobrevivência e a recuperação desses cetáceos na região de Santa Catarina. Desde então, atua em pesquisa, educação e conscientização e formulação de políticas públicas sobre o assunto. A partir de 2002, o projeto passou a contar com o patrocínio da Petrobras. Os resultados têm sido positivos. Na "lista vermelha" organizada pela International Union for Conservation of Nature (IUCN), a baleia franca deixou a categoria de "vulnerável" e, em 2008, passou ao nível de "baixo risco"



Baleia jubarte

Conhecida também como baleia corcunda, vive em diversas áreas da costa da Bahia. É lá que se encontra o Projeto Baleia Jubarte, patrocinado pela Petrobras desde 1997. Além de promover o turismo de observação – uma importante estratégia de conscientização – o projeto realiza trabalhos científicos e educativos. Na "lista vermelha" da IUCN, a baleia jubarte deixou a categoria de "vulnerável" e, em 2008, passou ao nível de "baixo risco".

INOVAÇÃO EM MEIO AMBIENTE, CULTURA, SOCIEDADE E ECONOMIA.
www.planetasustentavel.com.br

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Projeto Tamar

Patrocinado pela Petrobras desde 1982, o Projeto Tamar trabalha diretamente com cinco espécies de tartarugas marinhas em perigo de extinção. Mas sua atuação vai muito além disso. O Tamar apóia ao desenvolvimento das comunidades costeiras, de forma a oferecer alternativas econômicas que melhorem as condições sociais das populações, reduzindo assim a pressão humana sobre as tartarugas marinhas e outras espécies. As atividades estão concentradas em 22 bases, distribuídas em mais de 1.100 quilômetros de costas, e envolvem cerca de 1.200 pessoas, a maioria moradora das comunidades beneficiadas. Hoje, o Tamar protege cerca de 900 mil filhotes a cada nova temporada e já superou os nove milhões de filhotes lançados ao mar.

Golfinho rotador

O Projeto Golfinho Rotador tem como missão a pesquisa científica como instrumento para a preservação da espécie da região de Fernando de Noronha. Também promove atividades educacionais e busca contribuir para o desenvolvimento sustentável da ilha. O projeto é patrocinado pela Petrobras desde 2003.

Peixe-boi

O peixe-boi pertence à Ordem Sirênia e é o único mamífero aquático herbívoro. Ele vive na água, mas precisa vir à superfície em intervalos de 2 a 5 minutos para respirar. A espécie marinha (Trichechus manatus) pode medir 4 metros e pesar até 800 quilos!

O peixe-boi vive até 50 anos, podendo, em alguns casos, chegar aos 60. Ao longo do tempo, o homem tem sido responsável pelo encurtamento da vida desse animal. A caça indiscriminada fez dele o mamífero aquático mais ameaçado de extinção no Brasil, e, fatores como a morte acidental em redes de pesca, o encalhe de filhotes órfãos e a degradação ambiental colaboram para sua extinção.

De acordo com a IUCN, todas as espécies de sirênios ainda existentes correm riscos de extinção. A Petrobras patrocina o Projeto Peixe-Boi Marinho na Ilha de Itamaracá – PE desde 1997.

O DESBRAVADOR DO UNIVERSO

Mais de meio milhão de imagens feitas pelo telescópio espacial Hubble, cujo lançamento completa vinte anos, ajudaram a encontrar respostas para algumas das mais intrigantes questões da ciência: a data em que ocorreu o Big Bang, como nasceram as galáxias e os buracos negros. Até nos permitiram estimar quando será o fim do mundo

ALEXANDRE SALVADOR

NASA

ESPETÁCULO DO COSMO
A galáxia M51 foi observada pela primeira vez pelo astrônomo francês Charles Messier, em 1773, e pode ser vista da Terra por telescópios amadores. A imagem feita pelo Hubble, porém, é inédita por revelar um esplendor de detalhes como nunca fora visto antes. Conhecida popularmente como galáxia do redemoinho, ela está localizada a 31 milhões de anos-luz da Terra (1 ano-luz significa 9,5 trilhões de quilômetros), em uma pequena constelação chamada Canes Venatici

Desde tempos imemoriais, o homem olha o céu e as estrelas com um misto de medo e fascínio. Nos últimos 400 anos, sinalizado pelo momento em que Galileu Galilei usou seu telescópio para estudar o que não podia ser visto a olho nu, o ritmo das descobertas astronômicas tornou-se frenético. As últimas duas décadas, em especial, compõem a idade de ouro da investigação cósmica — e o responsável por isso é, em boa parte, o telescópio espacial Hubble. Em órbita a 570 quilômetros acima da Terra, o Hubble permitiu pela primeira vez um olhar cristalino do espaço-tempo. Os telescópios instalados na superfície têm a observação prejudicada pela atmosfera, que distorce as imagens e bloqueia parte do espectro visual, como as radiações ultravioleta e infravermelhas. "Antes do Hubble, era como se os astrônomos tentassem olhar o céu do fundo de uma piscina olímpica", disse a VEJA o americano Nolan Walborn, do Instituto Científico de Telescópios Espaciais, em Baltimore.

O Hubble foi colocado em órbita pelo ônibus espacial Discovery, em abril de 1990, e não funcionou muito bem nos primeiros anos. Um erro crasso de fabricação em um de seus espelhos, que distorcia as imagens, impediu sua utilização correta até 1995. Esse e outros problemas foram corrigidos por uma série de visitas de astronautas. Praticamente todas as partes, exceto o espelho principal, foram trocadas. O resultado é que o Hubble é hoje 100 vezes mais potente do que no dia de seu lançamento. Desde 1995, o telescópio já captou mais de meio milhão de imagens de deslumbrante beleza — e cada uma delas ajudou a entender melhor a origem e a evolução do universo.

Devido ao tempo que a luz leva para chegar às proximidades da Terra, quanto mais distante o Hubble enxerga, mais ele está olhando para o passado. Em 2009, os astrônomos o usaram para registrar as imagens mais distantes já feitas, mostrando a

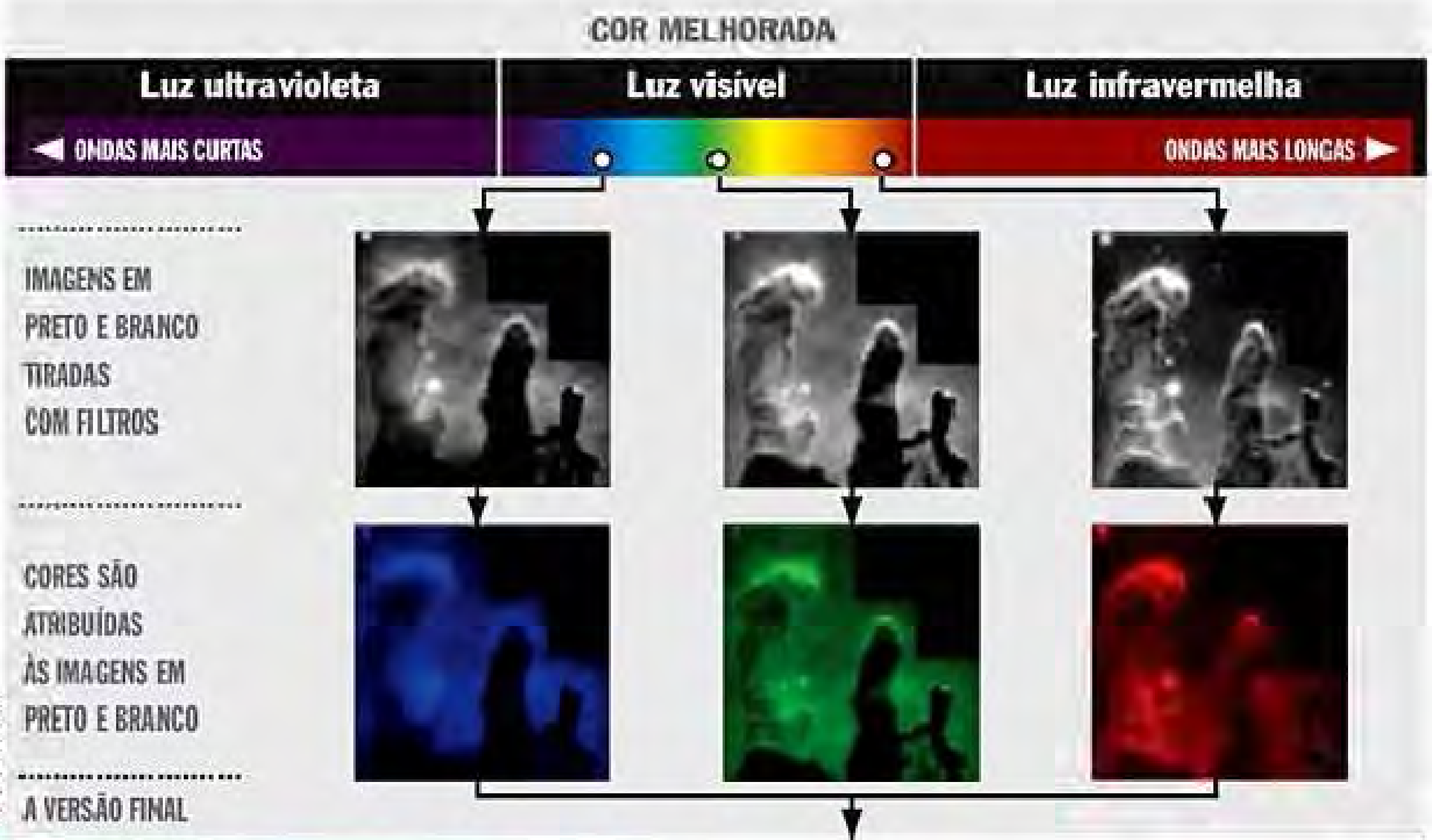
O significado da cor

As câmeras do Hubble captam todas as faixas de luz do universo, incluindo as invisíveis ao olho humano, como a ultravioleta e a infravermelha, mas só em preto e branco. O colorido da versão final é uma combinação de exposições em diferentes tons de cinza com a cor adicionada durante o processamento da imagem. A escolha da cor depende do uso a que a imagem se destina

1 **Cor natural:** simula a visão que um homem teria se olhasse pela escotilha de uma espaçonave

2 **Cor representativa:** ajuda os cientistas a visualizar detalhes invisíveis à luz do sol, porém sensíveis à luz infravermelha

3 **Cor melhorada:** realça as cores visíveis para evidenciar detalhes sutis das estruturas espaciais *(veja o exemplo abaixo)*

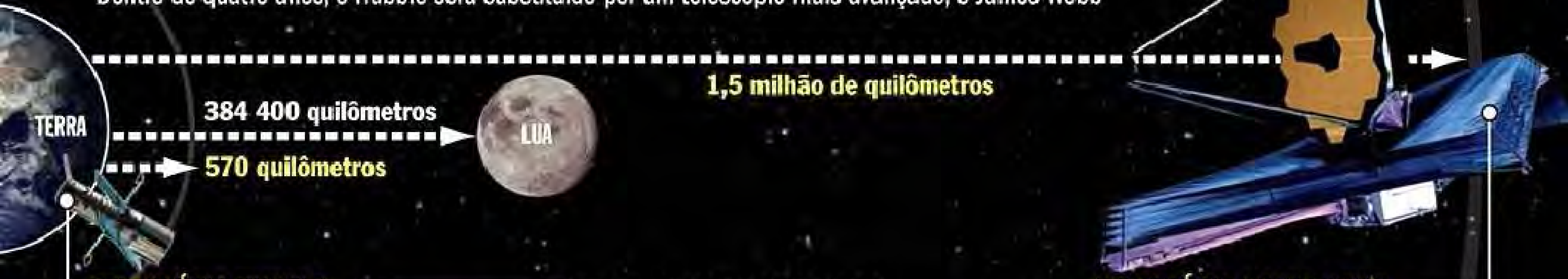


FOTOS NASA

UMA NEBULOSA DISTANTE
Nuvem de gases da nebulosa M16, conhecida como Águia: chamada Pilares da Criação, esta foi uma das primeiras imagens obtidas pelo Hubble após a correção de seus espelhos, em 1993

O sucessor nomeado

Dentro de quatro anos, o Hubble será substituído por um telescópio mais avançado, o James Webb



TELESCÓPIO HUBBLE

Distância da Terra
570 quilômetros

Diâmetro do espelho principal
2,4 metros

Distância focal
57,6 metros

Tempo de operação
1990 até 2014 (previsto)

Custo até o lançamento
1,5 bilhão de dólares

Edwin Hubble (1889-1953)
Deve-se a este astrônomo americano a percepção de que a Via Láctea não é a única galáxia e que o universo está em expansão. Seus estudos permitiram a formação da teoria do Big Bang

James Webb (1906-1992)
Sob sua direção, a Nasa, a agência espacial americana, empreendeu o Projeto Apollo, que colocou o homem na Lua nos anos 60

TELESCÓPIO JAMES WEBB

Distância da Terra
1,5 milhão de quilômetros

Diâmetro do espelho principal
6,5 metros

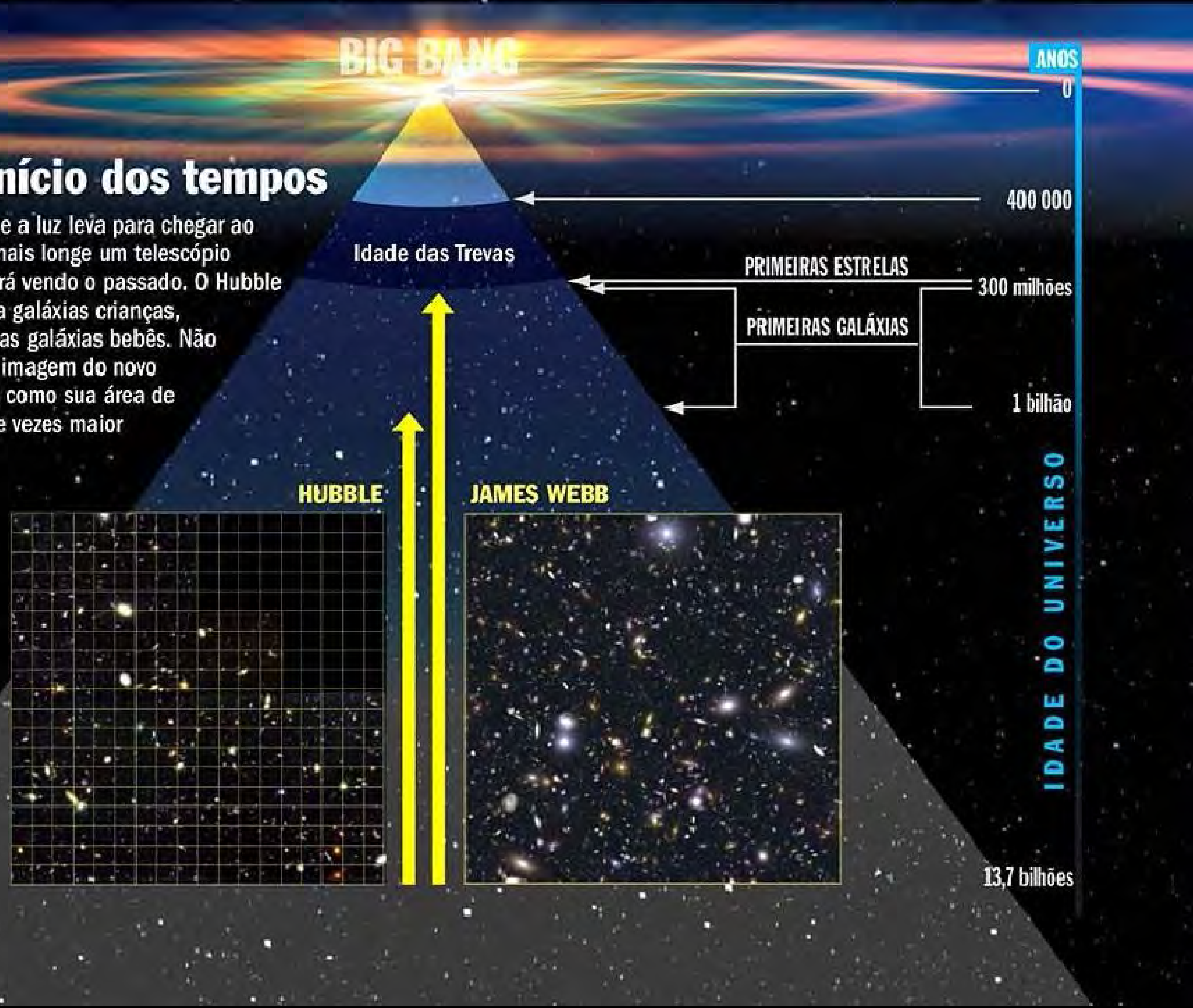
Distância focal
131,4 metros

Tempo de operação
lançamento previsto para 2014

Custo até o lançamento
3,5 bilhões de dólares (estimado)

Visões do início dos tempos

Por causa do tempo que a luz leva para chegar ao sistema solar, quanto mais longe um telescópio alcançar, mais ele estará vendo o passado. O Hubble observa o equivalente a galáxias crianças, enquanto o Webb verá as galáxias bebês. Não apenas a resolução de imagem do novo telescópio será melhor, como sua área de visão espacial será sete vezes maior



A foto da esquerda é o resultado da combinação de 342 imagens feitas pelo Hubble. A da direita é uma simulação do que o Webb obteria nas mesmas condições

formação de galáxias quando o universo era um jovem de apenas 600 milhões de anos. É quase o limite das possibilidades da investigação humana. Nos primórdios, a densidade do cosmo era tão elevada que, a exemplo dos atuais buracos negros, não deixava escapar luz alguma. Esse período, chamado de Idade das Trevas, constitui a barreira que nos impede de ver o próprio Big Bang, a expansão súbita de energias que deu origem ao universo.

Para a maioria das pessoas, o Hubble é conhecido principalmente por suas deslumbrantes imagens de nuvens de estrelas, poeira cósmica e choques de galáxias. Sua contribuição à ciência e ao conhecimento do universo é, evidentemente, muito mais ampla. Aqui estão alguns desses avanços científicos:

- Permitiu calcular a idade do universo em 13,7 bilhões de anos.
- Tornou possível a confirmação da existência de buracos negros no centro das galáxias.
- Registrou pela primeira vez a presença de atmosfera em um planeta fora do sistema solar.
- Mostrou que o universo está em expansão e em velocidade maiores do que se supunha.

A respeito desse último item, é curioso o fato de que, no lançamento do Hubble, a expectativa dos astrônomos era precisamente comprovar a desaceleração desse processo. O telescópio espacial mostrou que, ao contrário, quanto mais distantes estão as estrelas, mais rápido elas viajam. O que estaria causando a aceleração da expansão do universo é o tema que intriga os cientistas. A teoria mais aceita é a existência de uma força que se convencionou chamar de energia escura, de origem e magnitude ainda desconhecidas. "Além de recente, essa descoberta foi totalmente inesperada. A energia escura mudou o conceito de evolução do universo que tínhamos até pouco tempo atrás", disse a VEJA Roberto Dias da Costa, do Instituto de Astronomia da Universidade de São Paulo.

A que ponto chegará essa expansão? Ninguém sabe. Muitos cientistas acreditam que, quando o universo atingir o ponto máximo de expansão e não existir mais força para contrabalançar a gravidade, como hoje faz a energia escura, toda a matéria e toda a energia começarão a se contrair até se comprimir num único ponto infinitamente denso, a singularidade. Seria o Big Crunch, o con-

FOTOS NASA

ARTE NO UNIVERSO *As "pinturas" captadas pelo Hubble: o hidrogênio liberado pela nebulosa Carina* (à esq.) *forma uma imensa nuvem de poeira que se assemelha a uma explosão. A luz da estrela V838 Monocerotis* (no centro) *é tão intensa que ilumina a poeira que a circunda. Na nebulosa NGC 6302* (abaixo), *os gases liberados na morte de uma estrela lembram a forma de uma borboleta*

trário do Big Bang. Quando isso ocorreria? Não antes de 20 bilhões de anos.

A aposentadoria do Hubble já foi anunciada várias vezes. Em todas as ocasiões, o telescópio pôde continuar a operar devido aos consertos feitos por astronautas. Foram cinco missões de reparo e atualizações. A última delas, realizada no ano passado por uma equipe de sete astronautas a bordo do ônibus espacial Atlantis, foi filmada em 3D e agora está sendo exibida em cinemas Imax nos Estados Unidos, com narração de Leonardo DiCaprio. Desta vez, os dias do velho Hubble, com seus remendos e tecnologia ultrapassada, estão realmente contados. Deve deixar de funcionar em 2014, quando seu sucessor, o Telescópio Espacial James Webb, começar a operar a 1,5 milhão de quilômetros da Terra. ■

MITSUBISHI PAJERO FULL 3D.
TODO O PODER
DO PAJERO FULL CONCENTRADO
NA VERSÃO 3-DOORS.
PAJERO FULL 3D. THE 4X4. THE LEGEND.
PAJERO FULL 3D
20 ANOS DE ESPÍRITO 4X4 NO BRASIL
SEJA QUAL FOR A SUA TRILHA, O 4X4 É MITSUBISHI.
*Preço válido para Pajero Full HPE 3.8 L, gasolina, 3 portas, automático, ano/modelo 2010, enquanto durar o estoque (1 unidade por concessionária). Valor à vista de R$ 149.990,00,

www.mitsubishimotors.com.br • www.youtube.com/mitsubishimotors • SAC 0800 702 0404
IBAMA
Africa
A MITSUBISHI USA E RECOMENDA LUBRIFICANTES Castrol
PAJERO FULL 3D
A partir de
R$ 149.990,* (à vista)
Exceto para Goiás, Zona Franca de Manaus e municípios de Boa Vista e Macapá.
exceto para Goiás, R$ 150.405,00; Zona Franca de Manaus, municípios de Boa Vista e Macapá, R$ 147.334,00. Frete incluso. Imagens ilustrativas.
MITSUBISHI MOTORS

A FARRA DA ANTROPOLOGIA OPORTUNISTA

Critérios frouxos para a delimitação de reservas indígenas e quilombos ajudam a engordar as contas de organizações não governamentais e diminuem ainda mais o território destinado aos brasileiros que querem produzir

LEONARDO COUTINHO, IGOR PAULIN E JÚLIA DE MEDEIROS

As dimensões continentais do Brasil costumam ser apontadas como um dos alicerces da prosperidade presente e futura do país. As vastidões férteis e inexploradas garantiriam a ampliação do agronegócio e do peso da nação no comércio mundial. Mas essas avaliações nunca levam em conta a parcela do território que não é nem será explorada, porque já foi demarcada para proteção ambiental ou de grupos específicos da população. Áreas de preservação ecológica, reservas indígenas e supostos antigos quilombos abarcam, hoje, 77,6% da extensão do Brasil. Se a conta incluir também os assentamentos de reforma agrária, as cidades, os portos, as estradas e outras obras de infraestrutura, o total alcança 90,6% do território nacional. Ou seja, as próximas gerações terão de se contentar em ocupar uma porção do tamanho de São Paulo e Minas Gerais. E esse naco poderá ficar ainda menor. O governo pretende criar outras 1 514 reservas e destinar mais 50 000 lotes para a reforma agrária. Juntos, eles consumirão uma área equivalente à de Pernambuco. A maior parte será entregue a índios e comunidades de remanescentes de quilombos. Com a intenção de proteger e preservar a cultura de povos nativos e expiar os pecados da escravatura, a legislação brasileira instaurou um rito sumário no processo de delimitação dessas áreas.

Os motivos, pretensamente nobres, abriram espaço para que surgisse uma verdadeira indústria de demarcação. Pelas leis atuais, uma comunidade depende apenas de duas coisas para ser considerada indígena ou quilombola: uma declaração de seus integrantes e um laudo antropológico. A maioria desses laudos é elaborada sem nenhum rigor científico e com claro teor ideológico de uma esquerda que ainda insiste em extinguir o capitalismo, imobilizando terras para a produção. Alguns relatórios ressuscitaram povos extintos há mais de 300 anos. Outros encontraram etnias em estados da federação nos quais não há registro histórico de que elas tenham vivido lá. Ou acharam quilombos em regiões que só vieram a abrigar negros depois que a escravatura havia sido abolida. Nesta reportagem, VEJA apresenta casos nos quais antropólogos, ativistas políticos e religiosos se associaram a agentes públicos para montar processos e criar reservas. Parte delas destrói perspectivas econômicas de toda uma região,

MANOEL MARQUES

ILHÉUS, UNA E BUERAREMA (BA)

Área requerida: **480 quilômetros quadrados**

Beneficiados: 140 famílias declaradas tupinambás

Impacto: elimina 600 fazendas, cinco assentamentos de reforma agrária e uma das primeiras vilas do Brasil

Os novos canibais

A foto acima parece estranha – e é. O baiano **José Aílson da Silva** é negro e professa o candomblé. Seu cocar é de penas de galinha, como os que se usam no Carnaval. Silva se declarou pataxó, mas os pataxós disseram que era mentira. Reapareceu tupinambá, povo antropófago extinto no século XVII. Ele é irmão do também autodeclarado cacique Babau, que vive em uma área que nunca foi habitada pelos tupinambás. Sua "tribo" é composta de uma maioria de negros e mulatos, mas também tem brancos de cabelos louros. Há seis anos, o grupo invade e saqueia fazendas do sul da Bahia, crimes que levaram Babau à prisão. Seu irmão motorista também esteve na cadeia, por jogar o ônibus sobre agricultores. As contradições e os delitos não impediram a Funai de reconhecê-los como índios legítimos e de oferecer-lhes uma reserva gigantesca, que englobaria até a histórica Olivença, um das primeiras vilas do país.

RICARDO STUCKERT

LEI DA SELVA *Lula na comemoração da demarcação da Raposa Serra do Sol, que feriu o estado de Roraima*

como ocorreu em Peruíbe, no Litoral Sul de São Paulo. Outras levam as tintas do teatro do absurdo. Exemplo disso é o Parque Nacional do Jaú, no Amazonas, que englobou uma vila criada em 1907 e pôs seus moradores em situação de despejo. A solução para mantê-los lá foi declarar a área um quilombo do qual não há registro histórico. Certas iniciativas são motivadas pela ideia maluca de que o território brasileiro deveria pertencer apenas aos índios, tese refutada pelo Supremo Tribunal Federal. Há, ainda, os que advogam a criação de reservas indígenas como meio de preservar o ambiente. E há também — ou principalmente — aqueles que, a pretexto de proteger este ou aquele aspecto, querem tão somente faturar. "Diante desse quadro, é preciso dar um basta imediato nos processos de demarcação", como já advertiu há quatro anos o antropólogo Mércio Pereira Gomes, ex-presidente da Funai e professor da Universidade Federal Fluminense.

Os laudos antropológicos são encomendados e pagos pela Fundação Nacional do Índio (Funai). Mas muitos dos antropólogos que os elaboram são arregimentados em organizações não governamentais (ONGs) que sobrevivem do sucesso nas demarcações. A quantidade de dinheiro que elas recebem está diretamente relacionada ao número de índios ou quilombolas que alegam defender. Para várias dessas entidades, portanto, criar uma reserva indígena ou um quilombo é uma forma de angariar recursos de outras organizações estrangeiras e mesmo do governo brasileiro. Não é por outro motivo que apenas a causa indígena já tenha arregimentado 242 ONGs. Em dez anos, a União repassou para essas entidades 700 milhões de reais. A terceira maior beneficiária foi o Conselho Indígena de Roraima (CIR). A instituição foi criada por padres católicos de Roraima com o objetivo de promover a demarcação da reserva Raposa Serra do Sol, um escândalo de proporções literalmente amazônicas. Instituída em 2005, ela abrange 7,5% do território do estado e significou a destruição de cidades, de lavouras e um ponto final no desenvolvimento do norte de Roraima — que, no total, passou a ter 46% de sua área constituída por reservas indígenas. Em dez anos, o CIR recebeu nada menos que 88 milhões de reais da União, mais do que a quantia repassada à delegacia da Funai de Roraima no mesmo período. Não é preciso dizer que a organização nem sequer prestou contas de como gastou esse dinheiro.

A ganância e a falta de controle propiciaram o surgimento de uma aberração científica. Antropólogos e indigenistas brasileiros inventaram o conceito de "índios ressurgidos". Eles seriam herdeiros de tribos extintas há 200 ou 300 anos. Os laudos que atestam sua legitimidade não se preocupam em certificar se esses grupos mantêm vínculos históricos ou culturais com suas preten-

UM PAÍS LOTEADO

A parcela do Brasil destinada a preservação do ambiente, comunidades indígenas, quilombolas e reforma agrária já beira 90% do território. Nos próximos anos, esse número deve subir ainda mais, porque o governo pretende demarcar mais 334 reservas ambientais, 232 indígenas, 948 quilombos e fornecer 50 000 lotes para a reforma agrária. A agricultura e as demais atividades econômicas terão apenas 8% de área para se desenvolver

EXTENSÃO JÁ DEMARCADA

Reservas e demais áreas de preservação ambiental:

5 500 000 quilômetros quadrados,
64,5% do território ou

O EQUIVALENTE A ACRE, AMAZONAS, RONDÔNIA, RORAIMA, AMAPÁ, MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL, TOCANTINS, PARÁ E MARANHÃO

Cidades e infraestrutura:

255 000 quilômetros quadrados,
3% do território ou

O EQUIVALENTE A CEARÁ, RIO GRANDE DO NORTE E PARAÍBA

Reservas indígenas e quilombos:

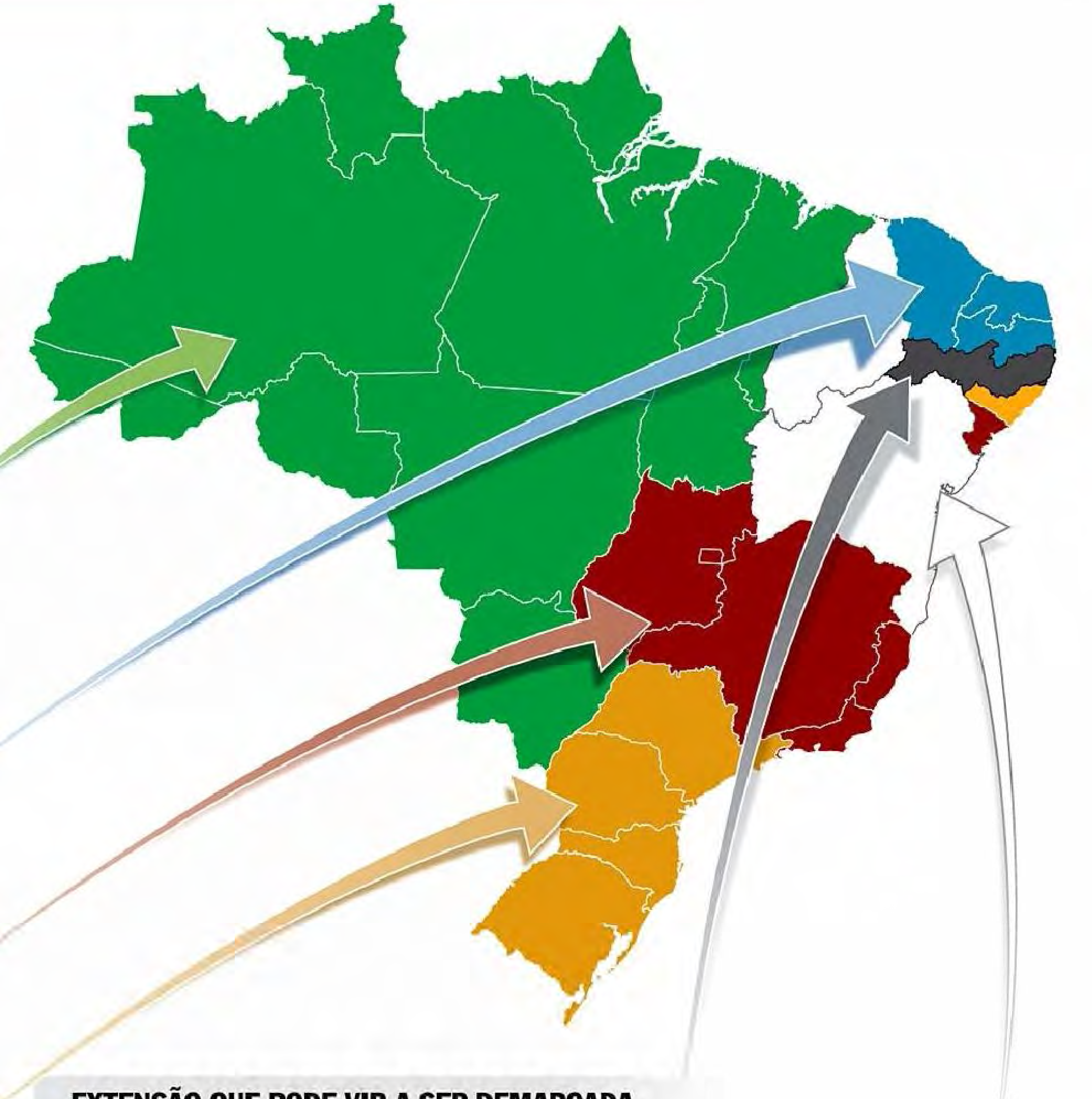
1 110 000 quilômetros quadrados,
13,1% do território ou

O EQUIVALENTE A GOIÁS, SERGIPE, DISTRITO FEDERAL, MINAS GERAIS, ESPÍRITO SANTO E RIO DE JANEIRO

Assentamentos de reforma agrária:

850 000 quilômetros quadrados,
10% do território ou

O EQUIVALENTE A SÃO PAULO, PARANÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL E ALAGOAS



EXTENSÃO QUE PODE VIR A SER DEMARCADA

Reservas indígenas e quilombos	72 600 quilômetros quadrados	1% do território
Assentamentos de reforma agrária	15 000 quilômetros quadrados	0,2% do território
Reservas e demais áreas de preservação ambiental	15 000 quilômetros quadrados	0,2% do território

equivalente a Pernambuco

Quanto sobraria de território para produção e desenvolvimento: **700 000** quilômetros quadrados, **8% DO TERRITÓRIO OU O EQUIVALENTE A BAHIA E PIAUÍ**

Fontes: *Funai, Incra, Instituto Chico Mendes e Embrapa Satélite*

MANOEL MARQUES

Teatrinho na praia

Os boraris viviam em Alter do Chão, a praia mais badalada do Pará. Com pouco mais 200 pessoas, a etnia assimilou a cultura dos brancos de tal forma que desapareceu no século XVIII. Em 2005, Florêncio Vaz, frade fundador do Grupo Consciência Indígena, persuadiu 47 famílias caboclas a proclamar sua ascendência borari. Frei Florêncio ensinou-lhes costumes e coreografias indígenas. O "cacique" **Odair José**, de 28 anos, reclamou do fato de VEJA tê-lo visitado sem anúncio prévio. "A gente se prepara para receber a imprensa", disse. Seu vizinho Graciano Souza Filho afirma que "ele se pinta e se fantasia de índio para enganar os visitantes". Basílio dos Santos, tio do "cacique", corrobora essa versão: "Não tem índio aqui. Os bisavôs do Odair nasceram em Belém".

SANTARÉM (PA)

Área requerida:
800 quilômetros quadrados

Beneficiados: 47 famílias declaradas boraris

Impacto: expulsa da área 250 famílias que não se declaram indígenas e empresas que absorvem 800 pessoas

LEONARDO COUTINHO

Macumbeiros de cocar

Os cearenses de São Gonçalo do Amarante vivem um tormento. Sede do Porto de Pecém, o município espera abrigar uma refinaria, uma siderúrgica e um complexo industrial. Um padre, no entanto, convenceu seus fiéis de que

SUZETE SANDIM/TEMPO EDITORIAL

SÃO GONÇALO DO AMARANTE (CE)

Área requerida: **330 quilômetros quadrados**

Beneficiados: 50 famílias declaradas anacés

Impacto: aborta investimentos de 20 bilhões de reais no Porto de Pecém

esses investimentos os expulsarão do local. Sua única saída para ficar lá seria declararem-se indígenas. "Querem nos tirar terras que nossos pais e avós compraram com muito suor", reverbera o agente de saúde **Francisco Moraes**. Eles, então, compraram cocares, maracas e passaram a se pintar. "A gente sempre foi índio, só não sabia", diz Moraes, que agora se apresenta como "Cacique Júnior" e cultiva supostos hábitos dos índios anacés, extintos há 200 anos. "Faço macumba e a dança de São Gonçalo." A questão é que a origem da macumba é africana e a da dança, portuguesa.

Made in Paraguai

Há dezoito anos, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) importou índios paraguaios e argentinos para o Morro dos Cavalos, em Santa Catarina. Hoje, vivem lá dezessete famílias. A maioria dos imigrantes só se expressa em espanhol, mas todos foram orientados a se declarar brasileiros. "A Funai e o Cimi falam para a gente dizer que é carijó", diz o guarani **Milton Moreira**, de 49 anos. Paraguaio, ele chegou a Santa Catarina quando tinha 6 anos, mas foi sua presença no local que embasou o pedido de criação da reserva. Curiosamente, Moreira se opõe à demarcação. "Cresci aqui porque meu pai não tinha mais onde me criar. Se esses antropólogos querem botar índio em qualquer lugar, por que não põem a gente para morar no apartamento deles?", pergunta Moreira.

PALHOÇA (SC)

Área requerida: **20 quilômetros quadrados**

Beneficiados: 17 famílias declaradas carijós

Impacto: atrasa a duplicação da BR-101 e eleva seus custos em 80 milhões de reais

sas raízes. Apresentam somente reivindicações de seus integrantes e argumentos estapafúrdios para justificá-las. A leniência com que a Funai analisa tais processos permitiu que comunidades espalhadas pelo país passassem a se apresentar como tribos desaparecidas. As regiões Nordeste e Norte lideram os pedidos de reconhecimento apresentados à Funai. Em dez anos, a população que se declara indígena triplicou. Em 2000, o Ceará contava com seis povos indígenas. Hoje, tem doze. Na Bahia, catorze populações reivindicam reservas. Na Amazônia, quarenta grupos de ribeirinhos de repente se descobriram índios. Em vários desses grupos, ninguém é capaz de apontar um ancestral indígena nem de citar costumes tribais. VEJA deparou com comunidades usando cocares comprados em lojas de artesanato. Em uma delas, há pessoas que aderiram à macumba, um culto africano, pensando que se tratasse da religião do extinto povo anacé. No Pará, um padre ensina aos ribeirinhos católicos como dançar em honra aos deuses daqueles que seriam seus antepassados.

Casos assim escandalizam até estudiosos benevolentes, que aceitam a tese dos "índios ressurgidos". "Não basta dizer que é índio para se transformar em um deles. Só é índio quem nasce, cresce e vive num ambiente de cultura indígena original", diz o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, do Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Declarar-se índio, no entanto, além de fácil, é uma farra. No governo do PT, basta ser reconhecido como índio para ganhar Bolsa Família e cesta básica. O governo gasta 250% mais com a saúde de um índio — verdadeiro ou das Organizações Tabajara — do que com a de um cidadão que (ainda) não decidiu virar índio. O paradoxo é que, em certas regiões, é preciso ser visto como índio para ter acesso a benesses da civilização. As "tribos" têm direito a escolas próprias, o que pode ser considerado um luxo no interior do Norte e do Nordeste, onde milhões de crianças têm de andar quilô-

CLAUDIO GATTI

PERUÍBE (SP)

Área requerida:
25 quilômetros quadrados

"Beneficiados":
50 famílias declaradas guaranis

Impacto: impediu a construção de um porto estimado em 6 bilhões de reais

Índio bom é índio pobre

Em 2000, cinquenta famílias de guaranis se mudaram para uma praia em Peruíbe, no Litoral Sul de São Paulo. A terra que eles ocuparam é infértil, mas ainda assim poderiam ter feito um ótimo negócio. O empresário Eike Batista queria construir um porto no local e ofereceu aos índios uma fazenda produtiva, com infraestrutura, dois rios, um pesque-pague e até caça. Mais: daria 1 milhão de reais a cada família. A tribo tirou a sorte grande – ou quase. A Funai barrou o acordo em 2007. Alegou que os sete anos de ocupação irregular da área converteram os índios em moradores tradicionais do local. A chefe **Lílian Gomes** *(em pé, ao fundo)* lamentou. Moradora da região desde 2002, ela é casada com um caminhoneiro (branco), tem carro, TV, computador, faz compras no supermercado e não conseguiu impedir a Funai de enterrar a melhor oportunidade de ascensão social que seus liderados tiveram.

Problema dos brancos

Trezentos pequenos agricultores das gaúchas Erechim, Erebango e Getúlio Vargas estão prestes a perder suas terras. Em 2006, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) transferiu para a região um grupo de 63 guaranis de outros locais do Rio Grande do Sul. Os índios ergueram uma favela em volta de fazendas constituídas por italianos, alemães e poloneses há mais de 150 anos. Estão vivendo em condições subumanas. "A gente veio para cá porque o Cimi prometeu mais terras, mas estamos na miséria", diz um dos líderes guarani **Severino Moreira** (o primeiro à esquerda). Seu sofrimento é passageiro. A Funai declarou que a terra é uma área tradicional dos índios, sugeriu a criação de uma reserva no local e a expulsão dos colonos. São esses últimos, agora, que terão problemas.

GETÚLIO VARGAS (RS)

Área requerida:
43 quilômetros quadrados

Beneficiados: 9 famílias declaradas guaranis

Impacto: reduzirá em até 15% o PIB do município

metros até a sala de aula mais próxima. "Aqui, só tinha escola até a 8ª série e a duas horas de distância. Depois que a gente se tornou índio, tudo ficou diferente, mais perto", diz Magnólia da Silva, neotupinambá baiana. Isso para não falar da segurança fornecida pela Polícia Federal, que protege as terras de invasões e conflitos agrários. "Essas vantagens fizeram as pessoas assumir artificialmente uma condição étnica, a fim de obter serviços que deveriam ser universais", constata o sociólogo Demétrio Magnoli.

A indústria da demarcação enxergou nas pequenas comunidades negras mais uma maneira de sair do vermelho e ficar no azul. Para se ter uma ideia, em 1995, na localidade de Oriximiná, no Pará, o governo federal reconheceu oficialmente a existência de uma comunidade remanescente de um quilombo — e, assim, concedeu um pedaço de terra aos supostos herdeiros dos supostos escravos que supostamente viviam ali. Desde então, foram instituídas outras 171 áreas semelhantes em diversas regiões. Em boa parte delas, os critérios usados foram tão arbitrários quanto os que permitiram a explosão de reservas indígenas. Também no caso dos remanescentes de quilombolas, a principal prova exigida para a demarcação é a autodeclaração. Como era de esperar, passou a ser mais negócio se dizer negro do que mulato. "Desde que o governo começou a financiar esse tipo de segregação racial, os mestiços que moram perto de quilombos passaram a se declarar negros para não perder dinheiro", diz a presidente do Movimento Pardo-Mestiço Brasileiro, Helderli Alves. Índio que não é índio, negro que não é negro, reservas que abrangem quase 80% do território nacional e podem alcançar uma área ainda maior: o Brasil é mesmo um país único. Para espertinhos e espertalhões. ■

Os "carambolas"

Nunca se soube da existência de quilombos no Amazonas. Mas há quatro anos apareceu um em Novo Airão, a noroeste de Manaus. Lá, 22 famílias se declararam herdeiras de escravos fugidos. Até então, elas contavam outra história: descenderiam de sergipanos que, há 100 anos, teriam imigrado para trabalhar na coleta do látex. Em 1980, a comunidade entrou em um limbo jurídico. Naquele ano, o governo incluiu sua vila no Parque Nacional do Jaú. As famílias passaram a viver ilegalmente na área. O Ministério do Desenvolvimento Agrário resolveu o problema convertendo-os em quilombolas — ou "carambolas", como eles se autodenominam. "A gente virou 'carambola' para não perder a terra", diz **Edneu Mendes**.

NOVO AIRÃO (AM)

Área requerida: **7 200 quilômetros quadrados**

Beneficiados: 22 famílias quilombolas

Impacto: reduz o Parque do Jaú, a quarta maior reserva florestal do país, em 33%

MANOEL MARQUES

Não basta ser negro

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) dividiu uma comunidade negra que vive na região central do Rio Grande do Sul desde o início do século XIX. O Incra demarcou na área um quilombo chamado São Miguel. Parte dos negros se opôs ao processo. **José Adriano Carvalho** explica por quê: "O Incra veio com papo de regularizar minhas terras, mas, quando mostrei que a documentação estava em ordem, eles disseram que a intenção era tirar os brancos daqui", afirma. Carvalho se recusou a declarar que era descendente de quilombolas e, por isso, pode ser expulso da terra onde nasceu, há 68 anos.

FOTOS LIANE NEVES

RESTINGA SECA (RS)

Área requerida: **1,3 quilômetro quadrado**

Beneficiados: 153 famílias quilombolas

Impacto: desapropria oito fazendas e uma olaria, causando um prejuízo de 2,5 milhões de reais a microempresários

DIVULGAÇÃO

SE FOR FÁCIL NÃO VALE

Uma sul-coreana tornou-se, na semana passada, a primeira mulher a escalar os catorze picos mais altos do mundo — pelo menos é o que ela diz. Falta convencer os outros alpinistas e uma velhinha de Katmandu

JULIANA CAVAÇANA

Como em toda disputa esportiva de alto nível, no alpinismo cada conquista inédita serve de parâmetro para os próximos desafios. Por isso, os puristas do esporte torceram o nariz para a cena, transmitida ao vivo pela TV da Coreia do Sul na terça-feira passada, da sul-coreana Oh Eun-Sun fincando a bandeira de seu país no topo do Monte Annapurna I, de 8 091 metros, no Nepal. Oh reivindicou, com esse feito, o título de primeira mulher a escalar todas as catorze montanhas do mundo com mais de 8 000 metros de altitude. Isso pode até ser aceito pelos livros de compilação de recordes, mas não pela comunidade internacional de alpinistas. A conquista de Oh é contestada por três razões principais. A primeira é que, nas subidas e descidas, ela respira com o auxílio de tubos de oxigênio para compensar a falta desse gás no ar rarefeito das altas montanhas. O italiano Reinhold Messner já provou que esse recurso é desnecessário ao se tornar, em 1986, o primeiro homem a subir os catorze picos mais altos do mundo, todos sem o uso de oxigênio suplementar. A segunda razão pela qual Oh é criticada refere-se à falta de provas confiáveis da sua ascensão ao Kanchenjunga, de 8 586 metros, no ano passado. O terceiro motivo para desconfiança é que Oh nunca conversou com a americana Elizabeth Hawley, uma senhora de 86 anos que mantém o registro mais confiável das expedições no Himalaia. Todo alpinista que quer ser respeitado pelos seus pares, após voltar das escaladas, se submete ao crivo de Elizabeth.

Outras duas esportistas, a espanhola Edurne Pasabán e a austríaca Gerlinde Kaltenbrunner, disputam o privilégio de ser as primeiras a completar o Grand Slam do alpinismo. Gerlinde, para quem ainda faltam dois picos de mais de 8 000 metros por alcançar, é a preferida dos puristas. Ela escala sem tubos de oxigênio, opta sempre pelas rotas menos usadas e faz questão de carregar o próprio equipamento — o que demanda muito mais energia na subida. Bem diferente de Oh, sempre acompanhada de sherpas, como são chamados os nepaleses contratados para carregar o equipamento da expedição. Oh também dava preferência às rotas mais fáceis e costumava chegar de helicóptero aos acampamentos-base, situados no limite entre a rocha e a neve. Isso lhe dava mais agilidade para ir de uma montanha a outra, enquanto Gerlinde e, em algumas ocasiões, Edurne gastavam dias de

MALANDRAGEM DE ALPINISTA

Para um atleta provar que alcançou o cume de uma montanha, precisa ter fotografias, reunir testemunhas ou submeter-se ao crivo da americana Elizabeth Hawley. Mas sempre há aqueles que tentam passar a perna na concorrência

Alan Hinkes

Em 1990, ao escalar o **Cho Oyu**, de 8 201 metros, os companheiros de expedição de Hinkes tiveram de retornar por causa do mau tempo. O inglês garante, no entanto, que enfrentou todas as adversidades e chegou sozinho ao pico. "Não há provas de que eu não tenha conseguido", diz

Leo Oracion e Erwin Emata

Os filipinos, que escalaram o **Everest** em 2007, tentaram melar a conquista do compatriota Dale Abenojar, um ano antes. O médico da expedição deles espalhou que, segundo dois sherpas nepaleses, Abenojar desistiu a 844 metros do pico. Elizabeth Hawley não caiu na história e considera Abenojar o primeiro filipino a subir o Everest

Gerlinde Kaltenbrunner

NACIONALIDADE
Austríaca

IDADE
39 anos

ESTILO
Não usa oxigênio suplementar, carrega seu próprio equipamento e escolhe as rotas mais difíceis

GRAU DE DIFICULDADE
Alto

viagem a pé. Tanto apoio logístico permitiu que a sul-coreana subisse nove dos catorze cumes em dois anos, em comparação à média de dois ou três picos por ano das adversárias. "Subir os catorze picos tem seus méritos, seja do modo que for, mas não acho que Oh tenha estabelecido um recorde", diz Waldemar Niclevicz, o primeiro brasileiro a conquistar o Everest, ao lado de Mozart Catão e com ajuda de oxigênio suplementar. "O fato de ela ter chegado primeiro não significa que seja a primeira", avalia Niclevicz, também empenhado em completar o circuito dos 14+ (faltam-lhe sete picos).

A espanhola Edurne Pasabán, que na semana passada se preparava para escalar sua 14ª montanha da lista, foi uma das que mais se empenharam em questionar a conquista da sul-coreana. Edurne pôs em dúvida a veracidade da fotografia de Oh no cume do Kanchenjunga. A imagem divulgada pela sul-coreana mostra uma pessoa total-

Park Young Seok

O sul-coreano diz ter chegado ao topo do **Lhotse**, de 8 516 metros, em 1997, mas não tirou nenhuma foto no cume para provar. Ele foi obrigado a repetir a escalada em 2001, dessa vez com os devidos registros fotográficos

Pemba Dorje

Em 2003, o governo do Nepal suspendeu o recorde de subida mais rápida do **Everest** concedido ao nepalês. Elizabeth Hawley levantou dúvidas sobre o feito porque Dorje teria alcançado o pico de madrugada, quando não havia ninguém por perto e as condições meteorológicas tornavam impossível a ascensão

FOTOS MUZAMMIL PASHA/REUTERS, BULLIT MARQUEZ/AP E BINOD JOSHI/AP

mente escondida sob uma roupa de frio, máscara e óculos, em meio a uma nevasca. É impossível ver o rosto de Oh, tampouco reconhecer o cenário. A acusação foi repetida pelo alpinista sul-coreano Huh Young-ho, que também desconfiou da velocidade de ascensão da conterrânea. Oh afirma ter escalado os últimos 500 metros do Kanchenjunga em três horas e meia, sem o auxílio de tubos de oxigênio e debaixo de uma nevasca. Para Huh, isso é impossível. "A não ser, é claro, que estejamos diante de uma supermulher", disse ele. O alpinismo é propício para a briga de egos porque se trata, provavelmente, do único esporte em que o árbitro é o próprio atleta. Para obter o reconhecimento internacional, o que conta é a palavra do esportista, mais algumas provas refutáveis, como o testemunho de guias e fotografias tiradas no cume — sujeitas a manipulações.

FOTOS RAUL URBINA/GETTY IMAGES E DIVULGAÇÃO

Edurne Pasabán

NACIONALIDADE
Espanhola

IDADE
36 anos

ESTILO
Recorreu ao oxigênio suplementar em apenas duas ocasiões, porque passou mal. Faz as ascensões acompanhada de carregadores e equipe de TV

GRAU DE DIFICULDADE
Médio

Como não existe uma Fifa do alpinismo para dar objetividade à definição dos verdadeiros recordistas e campeões da modalidade, Elizabeth Hawley, uma jornalista americana radicada no Nepal há cinquenta anos, tornou-se uma espécie de juíza honorária das expedições no Himalaia. Embora nunca tenha alcançado o pico de uma montanha, Elizabeth entrevista todos os alpinistas que reivindicam a subida aos cumes mais altos da cordilheira e consegue saber, durante a conversa, se alguém está mentindo. Seu questionário inclui perguntas sobre o clima no momento da escalada e sobre o que o montanhista viu pelo caminho. A americana é tão respeitada que o prefácio de sua biografia foi escrito pelo neozelandês Edmund Hillary, o primeiro homem a pisar no topo do Everest, em 1953. (Na verdade, um dos dois primeiros, já que estava acompanhado do sherpa Tenzing Norgay.) "Nunca falei pessoalmente com Oh Eun-Sun", disse Elizabeth a VEJA. "Estou aguardando sua visita para descobrir por que os outros alpinistas duvidam dela." A sul-coreana pode até conseguir convencer a todo-poderosa Elizabeth da conquista do Kanchenjunga. Só não poderá evitar que seu feito seja catalogado pela americana como tendo sido realizado com a ajuda de oxigênio — um demérito, obviamente. Os tubos de oxigênio influenciam tanto no sucesso da escalada que, até dezembro passado, eram considerados doping pela Agência Mundial Anti-Doping. O equipamento foi retirado da lista proibida para evitar acidentes. Acima dos 8 000 metros de altitude, a quantidade de oxigênio disponível no ar é um terço da existente no nível do mar. Por isso, há o risco, muitas vezes letal, de o esportista sofrer um edema cerebral ou pulmonar. Esse fato não faz com que a façanha de Oh seja mais respeitada. "Há pessoas que sobem com gente empurrando por trás e gente puxando pela frente", diz o alpinista brasileiro Guilherme Setani. Para ter mérito, é preciso ser difícil. ■

AFP

Oh Eun-Sun

NACIONALIDADE
Sul-coreana

IDADE
44 anos

ESTILO
Sempre usa oxigênio suplementar. Vale-se de todo o apoio logístico disponível: sua equipe inclui carregadores, alpinistas profissionais que lhe servem de guias e cinegrafistas. Conta também com helicópteros

GRAU DE DIFICULDADE
Baixo

(1) Preço referente ao modelo Freelander 2 versão S, ano/modelo 09/10 e 10/10, por R$ 115.900,00. Preço válido até o término do estoque.
Imagem meramente ilustrativa. Se beber, não dirija.

Ataque (discreto) aos fios brancos

DE UMA HORA PARA OUTRA, AQUELE SEU CONHECIDO QUE EXIBIA UNS CABELOS BRANCOS AQUI E ALI SURGE COM UM MONOCROMÁTICO TOM ACAJU — O CASTANHO-AVERMELHADO QUE CERTOS HOMENS INSISTEM EM USAR. NÃO É INCOMUM QUE O NOVO VISUAL VIRE ALVO DE CHACOTA.

Certamente não há nada de errado em evitar o branco dos cabelos. O erro está na alteração repentina e gritante da cor. Convenhamos, só as mulheres gostam de ser notadas quando o assunto é a mudança de aparência (para melhor, é claro!). No caso dos homens, resultado bom é aquele que ninguém, mas ninguém mesmo, percebe. Segundo os cabeleireiros consultados por VEJA, são dois os segredos da tintura masculina correta. O primeiro: jamais pinte os cabelos de uma cor só. Tons mesclados disfarçam a idade e conferem aspecto mais natural. Segredo número dois: a pintura dos fios deve ser gradativa. "O ideal é começar com poucas mechas e ir aumentando levemente a quantidade", diz o cabeleireiro Dario Beca, do Studio W, em São Paulo. Há uma boa notícia para os que estão aderindo agora à coloração dos brancos: recentemente, chegaram aos salões de beleza produtos profissionais formulados exclusivamente para homens, que passam longe do efeito artificial das colorações à venda em farmácias e supermercados. E o tempo de aplicação é rapidíssimo. Só para frisar: lugar de tintura masculina é no salão, com um bom profissional. Jamais se arrisque a fazer isso em casa. O resultado pode ser — e geralmente é — desastroso.

FOTOS FERNANDO CAVALCANTI

COLORAÇÃO COM PINCEL

A quem é indicada: a homens com até 10% dos fios grisalhos que, em geral, começam a aparecer nas têmporas

O que é: uma coloração um tom abaixo da cor natural dos cabelos, para disfarçar os primeiros fios brancos

Como é feita: com a ajuda de um pincel, o cabeleireiro passa a coloração apenas nas regiões em que há fios brancos. "É importante proteger a pele em volta com silicone em gel. Isso evita as manchas que a tintura pode provocar", diz Beca

Duração: vinte minutos

Reaplicação: a cada vinte dias ou a cada corte

O que dizem os especialistas: é o método mais indicado para esconder aqueles primeiros fios brancos que, embora comecem nas têmporas, depois vão se espalhando. "Uso sempre um tom abaixo da cor natural, para não escurecer demais os fios", afirma Celso Kamura, do C. Kamura, de São Paulo

Preço: 180 reais

BANHO DE COLORAÇÃO

A quem é indicado: aos que têm mais de 70% dos fios grisalhos. O branco agora se espalha pelo topo da cabeça, mas ainda há resquícios da cor original

O que é: um banho bem rápido de coloração para diminuir a predominância do branco

Como é feita a lavagem: no lavatório, a coloração é despejada sobre os fios molhados. Em seguida, ela é emulsionada e logo retirada

Duração: de dois a cinco minutos

Reaplicação: a cada 45 dias

O que dizem os especialistas: "É uma das técnicas mais arriscadas. Mas, quando benfeita, deixa o cabelo em um tom cinza-chumbo similar ao usado pelo ator Richard Gere", explica Nilton Tamba, do Tamba Salão Boutique, de São Paulo

Preço: de 150 a 200 reais

COBERTURA PARCIAL DOS FIOS

A quem é indicada: a homens que têm até 50% dos fios grisalhos. O branco se concentra nas laterais da cabeça

O que é: um gel sem amônia com quatro opções de nuance — castanho, castanho-escuro, castanho-claro e loiro escuro. Disfarça os fios brancos sem anular o efeito grisalho

Como é feita a aplicação: mistura-se o produto a um oxidante. Ele é espalhado sobre o cabelo seco com a ajuda de um pente. Em seguida, os fios são lavados com xampu

Duração: cinco minutos

Reaplicação: a cada vinte dias ou a cada corte

O que dizem os especialistas: é um dos métodos mais usados nos salões. "Esta técnica agrada porque não escurece totalmente os fios brancos. Além disso, a aplicação em gel evita que o produto escorra e é bem rápida", diz Dario Beca. "Os homens odeiam esperar"

Preço: 130 reais

REFLEXO INVERSO OU BALAYAGE

A quem é indicado: a homens que têm mais de 80% dos fios grisalhos. Nesse estágio, fica difícil identificar a cor original

O que é: uma técnica que apenas disfarça uma parte dos fios brancos. A outra metade é preservada

Como é feito: coloca-se uma touca com microfuros sobre a cabeça. Os fios são puxados com a ajuda de uma agulha bem fina e, em seguida, recebem a coloração. Dependendo do resultado desejado, puxam-se mais ou menos fios. Os cabelos são lavados assim que a touca é retirada

Duração: uma hora

Reaplicação: a cada vinte dias ou a cada corte

O que dizem os especialistas: a técnica requer cuidados. Se os furos da touca forem muito largos, haverá risco de manchar o couro cabeludo. "Quando isso acontece, o cliente fica parecendo uma zebra", diz Beca. Alguns salões misturam um pigmento prata à coloração. "O fundo azul evita que os fios fiquem avermelhados", explica Nilton Tamba

Preço: 240 reais

Barba e bigode, não!

Ao disfarçarem os cabelos grisalhos, muitos homens questionam se devem ou não fazer o mesmo com a barba e o bigode. A resposta é um redondo "não". Pintar gradualmente os pelos do rosto, como seria o certo, é impossível. E tingi-los todos, por igual, fica estranho, artificial e chamativo.

Fontes consultadas: a dermatologista Denise Steiner e as marcas L'Oréal, Redken e Wella

A estação da queda

É normal que os cabelos caiam mais durante os meses do **outono**. Eis o porquê:

MIKE GRANDMAISON / CORBIS / LATIN STOCK

No verão e na primavera, os raios de sol fazem aumentar a secreção do hormônio prolactina, que regula o crescimento dos fios e provoca um ciclo similar ao das plantas: acelera o seu crescimento para, depois de atingido o estágio final, promover a eliminação de alguns fios. "Não se pode dizer que isso ocorre com todas as pessoas, mas uma boa parte delas se queixa de queda nesse período do ano", diz o dermatologista Ademir Júnior, de São Paulo

A água mais quente na hora do banho e as mudanças bruscas de temperatura estimulam a oleosidade do couro cabeludo, o que também pode provocar a queda

A perda sazonal de fios dura entre quatro e seis semanas. Nota-se a queda, mas não há uma diferença significativa na aparência ou no volume dos cabelos. Não são muitos os fios que caem – o limite saudável é de até 100 fios por dia. Se a queda for mais intensa, é preciso investigar a existência de algum distúrbio

As outras causas da queda de cabelos femininos

"Quase 60% dos casos estão relacionados a problemas hormonais, como ovários policísticos e distúrbios da tireoide", explica o tricologista Luciano Barsanti

Os outros fatores são genética, cirurgia de redução de estômago, stress, depressão, anorexia nervosa e dietas sem acompanhamento médico, que podem levar a um déficit de proteínas, sais minerais e vitaminas do complexo B, além de zinco, selênio e manganês

A franja falsa

A novidade que emoldura o rosto de beldades como as cantoras americanas Jessica Simpson e Fergie é um aplique que substitui a franja. O corte está na moda, mas ainda há mulheres que sofrem arrepios só de pensar em tesourar os fios retos e compridos. Feita de uma fibra sintética, a franja é fixada ao topo da cabeça com o auxílio de três presilhas. Em cinco tons – dois de loiro e três de castanho –, o produto chegará aos salões de beleza do país em maio.
A manutenção, segundo o fabricante, é simples.
A cada seis usos, basta lavar o aplique com xampu neutro, água fria e deixá-lo secar naturalmente.
Preço: 150 reais

FOTOS DIVULGAÇÃO

PEDRO RUBENS

Branco, sim. Amarelado, nem pensar

Muitas mulheres têm optado por assumir definitivamente os cabelos brancos. Nesses casos, há uma regra básica a ser seguida, ensinam os cabeleireiros: os fios têm de ser bem brancos e bem cortados. Sol, poluição, nicotina e colorações podem conferir um indesejável tom amarelado aos grisalhos. Para evitá-lo, eles recomendam os chamados xampus *anti-age*

O que são: feitos para o uso diário, esses produtos são formulados à base de extratos naturais ou corantes químicos na cor violeta

Como funcionam: depositam pigmentos violeta sobre os fios, deixando-os com um efeito platinado

A opinião da especialista: "Como a cor violeta neutraliza a amarela, o resultado é um branco acinzentado, conquistado de forma gradual e progressiva", diz a engenheira química Margarita Densa, da Intense Care. A eficácia dos produtos é interrompida com a suspensão do uso

Preço: de 15 a 25 reais

Com reportagem de Gabriella Sandoval

OS NÚMEROS COMPROVAM QUE A CATHO ONLINE FUNCIONA.

Mais de **310 mil** profissionais anunciaram currículo na Catho Online, só no 1º trimestre de 2010.

96 mil clientes são ex-assinantes que voltaram a anunciar currículo na Catho Online.

De **214 mil** novos assinantes, 53% são indicações de amigos.

Mais de **25 mil** profissionais informaram ter conseguido um emprego pela Catho Online.

Destes, **3.900** profissionais conseguiram emprego durante os 7 dias gratuitos **– SEM PAGAR NADA!**

CATHO ONLINE

Teste por 7 dias GRATUITOS e comprove que a Catho Online funciona: **www.catho.com.br**

OLHO NAS ESTREIAS

IRMÃOS DE GUERRA

Band of Brothers. De Steven Spielberg e Tom Hanks. Uma aclamada série vencedora de 6 Prêmios Emmy e do Globo de Ouro.

ESTREIA SEGUNDA DIA 03 | 21H

A LIGA

Dos mesmos produtores do CQC, um programa que explora a dureza da realidade social de um jeito nunca mostrado na TV.

ESTREIA TERÇA DIA 04 | 22H

TRIBUNAL NA TV

Marcelo Rezende vai elucidar os crimes por completo, revelando as verdades e mentiras por trás dos processos criminais.

ESTREIA SEXTA DIA 07 | 22H

DO HORÁRIO NOBRE.

POLÍCIA 24H

Real. Tenso. O retrato do
dia-a-dia da Polícia onde
o imprevisto faz parte da rotina.
Não é ficção, é realidade.

ESTREIA NESTA SEMANA

POLÍCIA 24H

OLHO NA **BAND.**

VALE OURO *Downey Jr., como o Homem de Ferro e, à direita, em sua encarnação civil, a do industrial Tony Stark: só duas coisas de fato importam — o personagem e o ator*

O herói provável

Homem de Ferro levou Robert Downey Jr. da desgraça ao topo em um fim de semana. *Homem de Ferro 2* não perde de vista esse fato: aqui, o ator interessa à plateia muito mais do que a ação

ISABELA BOSCOV

Sete anos atrás, Johnny Depp quase foi demitido das filmagens de *Piratas do Caribe — A Maldição do Pérola Negra* por executivos que mal podiam acreditar no que estavam vendo nas cópias brutas — um pirata com delineador nos olhos, muito *bling* e trejeitos que, embora justificados como uma homenagem a Keith Richards, o guitarrista dos Rolling Stones, sugeriam tratar-se na verdade do primeiro bucaneiro explicitamente gay da história dos filmes de aventura. Depp só não perdeu o emprego porque tinha amparo no tremendo cacife do produtor Jerry Bruckheimer. Não muito depois, quando o filme chegou aos cinemas, deu o troco àqueles executivos assustadiços: revelou-se o ingrediente principal do sucesso astronômico de *Piratas do Caribe*. Essa história, hoje antológica em Hollywood, aconteceu mais ou menos ao mesmo tempo em que outra escalação inusitada — a de Matt Damon para a trilogia *Bourne* — se provaria afortunada. Depp e Damon foram, assim, as exceções que instituíram uma nova regra: a de que, quando se tem à disposição um ator verdadeiramente capaz e disposto a afrontar as convenções designadas para um gênero, quanto mais improvável sua escolha, melhor. Ninguém até aqui se beneficiou tanto dessa nova regra quanto Robert Downey Jr. Há dois anos, sua contratação para interpretar o Homem de Ferro, personagem do segundo escalão dos quadrinhos, foi cercada de especulações humilhantes. Não porque Downey não parecia levar o menor jeito para super-herói, mas porque sua carreira, àquela altura, era dada como sepultada por sua instabilidade e problemas com drogas. Downey era um pária. Mas, de maneira ainda mais estrepitosa do que Depp, em um fim de semana em cartaz tornou-se o oposto: um ator talhado para a ação, que vale seu peso em ouro e possui um carisma excepcional, capaz de transformar um filme meramente agradável em uma potência na bilheteria. Era Downey, afinal, o trunfo de *Homem de Ferro*. E manter esse fato em vista é o que faz, com muita sensatez, ***Homem de Ferro 2*** (*Iron Man 2*, Estados Unidos, 2010), desde sexta-feira em cartaz no país.

FOTOS DIVULGAÇÃO

RUSSO E MALVADO *Mickey Rourke como o cientista Ivan Vanko, que se apodera dos planos originais da armadura do Homem de Ferro e constrói uma versão ainda mais letal da tecnologia: o ator é bom e bem estranho, mas o vilão é, mais uma vez, o calcanhar de aquiles do filme*

Como é costumeiro nas continuações, *Homem de Ferro 2* é mais barulhento e frenético do que o original. A lógica é que se deve oferecer ao público ainda mais daquilo de que ele gostou da primeira vez. Aqui, porém, esse princípio engendra algo curioso: neste caso, o "mais" que a plateia espera é mais de Downey. A ação é superior à do primeiro filme porque essa é uma questão de honra; mas é tão secundária ao protagonista que causa um desequilíbrio. O Homem de Ferro não passa de um coadjuvante para Tony Stark, sua mordaz e insolente persona civil. Se algum outro personagem tem de aparecer em cena sem ele, o negócio é apressado ao máximo. A agente secreta interpretada por Scarlett Johansson, a assistente pessoal Pepper Potts (Gwyneth Paltrow) e até o vilão Ivan Vanko, que coube a outro renascido das cinzas, Mickey Rourke, disparam pelo enredo como se este fosse um corredor polonês — quem se demora demais apanha de Downey, que nesta sua reencarnação é um ator desavergonhadamente voraz, competitivo e ambicioso. Mas é também de um charme irresistível, de uma inteligência rápida e de uma habilidade impecável com os diálogos (muitíssimo bem escritos pelo diretor Jon Favreau e pelo roteirista Justin Theroux). Pouco importa, então, o desequilíbrio: se é para que se tenha mais oportunidades de apreciar essas qualidades, que se vire a mesa de uma vez.

Downey declarou à revista *Entertainment Weekly* que, no primeiro *Homem de Ferro*, o personagem era um decalque "bem mais cool" dele mesmo. Nesta continuação, disse, optou por se inspirar nos seus defeitos de caráter. Assim, após se converter no mantenedor da paz mundial graças ao seu impressionante artefato bélico — a armadura que faz dele super-herói —, Tony Stark mal cabe em si de tanta vaidade e arrogância. Trata uma investigação no Senado como um programa de auditório, humilha em público seu competidor nos negócios (Sam Rockwell) e, no seu amplo tempo livre, já que não quer saber de trabalhar, bebe, cerca-se de mulheres e promove festas. Graças a tanto descaso, o russo Ivan Vanko acha a oportunidade de construir a sua própria, e ainda mais letal, versão do armamento. A despeito do empenho — e da figura escabrosa — de Rourke, é o vilão o calcanhar de aquiles da trama, como em todas as adaptações de quadrinhos da última década. Não há plano de vingança ou de dominação mundial que não soe hoje tolo e cansativo — em particular depois do magnífico espetáculo de niilismo e anarquia destrutiva protagonizado por Heath Ledger, como o Coringa, em *Batman — O Cavaleiro das Trevas*. Seria instigante, então, que em *Homem de Ferro 3*, planejado para 2012, Tony Stark tivesse um adversário tão imprevisível quanto ele próprio. Ou, pelo menos, tão improvável como vilão quanto Robert Downey Jr. o é como herói. ■

FOTOS DIVULGAÇÃO

LINDA E BREVE *Scarlett Johansson como a agente secreta — e dublê de secretária — Natasha Romanoff: um dos personagens que passam meio correndo pela trama, para não ofuscar Downey*

CONFIRA GALERIA DE FOTOS DO ATOR ROBERT DOWNEY JR. EM www.veja.com

EVERETT COLLECTION/KEYSTONE

SABOR DE ADEUS
Ledger, com Lily Cole: não há fantasia que desvie a atenção da morte prematura do ator

Uma missão quixotesca

O diretor Terry Gilliam bem que tentou contornar a perda de Heath Ledger no meio das filmagens de *Doutor Parnassus*. Mas o saldo é melancólico

O diretor Terry Gilliam, ex-integrante do grupo Monty Python, virou um sujeito pé-frio: há um quarto de século, desde *Brazil*, não consegue fazer um filme que chegue perto da unanimidade; e, pior, suas produções se veem acometidas por toda sorte de contratempo. Em 2000, já rodando *O Homem que Matou Dom Quixote*, Gilliam perdeu primeiro seu ator principal, o francês Jean Rochefort, por causa de uma hérnia de disco que o impediu de cavalgar — questão séria para um cavaleiro. Logo em seguida, teve todos os seus cenários arrasados em uma enchente, e as filmagens tiveram de ser abandonadas. A cada novo roteiro que escreve, Gilliam enfrenta dificuldades de financiamento. Em parte, elas são herança dos espetaculares estouros de orçamento a que ele se deu o luxo em seu período mais produtivo, aquele que foi de *Brazil* e *O Pescador de Ilusões* a *Doze Macacos*. De outra parte, resultam do mau desempenho na bilheteria de filmes recentes, como *Os Irmãos Grimm* e *Contraponto*. E têm também a ver com o fato de que Gilliam nunca transige — ou seja, recusa toda oferta de dirigir algum projeto mais comercial, como *Forrest Gump* ou *Harry Potter*. A situação chegou a tal ponto que, em 2006, ele posou de brincadeira com um cartaz que dizia: "Cineasta sem estúdio tem família para sustentar. Dirijo em troca de comida". De todos os reveses atravessados por Gilliam, porém, nenhum se compara ao que desabou sobre ***O Mundo Imaginário do Doutor Parnassus*** (*The Imaginarium of Doctor Parnassus*, Inglaterra/Canadá/França, 2009): a morte de seu protagonista, Heath Ledger, no meio da filmagem.

No filme que estreia no país na sexta-feira, o Dr. Parnassus (Christopher Plummer) é o líder de uma trupe de saltimbancos em cuja carroça há um espelho que leva para outros mundos. Parnassus fez um pacto com o demônio: vida eterna em troca de entregar sua filha quando ela fizer 16 anos. O velho, claro, não quer cumprir o contrato. A três dias de o prazo expirar, surge sua possível salvação. A trupe resgata do enforcamento Tony (Ledger), que se junta ao circo e revela o dom de manipular à sua vontade os mundos por trás do espelho. Esse é apenas o ponto de partida para que o diretor, como de hábito, explore suas fixações com o grotesco, o bizarro, o barroco e a importância existencial de contar histórias. Fortuitamente, isso permitiu que ele contornasse os entraves narrativos ocasionados pela trágica morte de Ledger com uma solução extravagante. Cada vez que Tony atravessa o espelho, ele é interpretado por um ator diferente: Johnny Depp, Jude Law e Colin Farrell. Mas trata-se de uma emenda, não de um soneto. Farrell é o único que atinge alguma inspiração. Depp e Law se restringem à imitação — e, assim, impregnam o filme não de assombro e fantasia, como o pretendido, mas de melancolia por uma perda tão prematura. Gilliam, o quixote do cinema de autor, bem que tentou vencer os moinhos de vento e redimir seu filme. Mas, mais uma vez, foi vencido. ■

ISABELA BOSCOV

"SOU SEM-VERGONHA"

A tirada resume o estado de espírito atual de Silvio Santos. Com quadros cheios de malícia, o apresentador vem dando surras em Gugu no ibope

MARCELO MARTHE

Nas duas últimas semanas, as gravações do *Programa Silvio Santos* transcorreram em ritmo acelerado. O apresentador e dono do SBT deseja desincumbir-se quanto antes desse afazer, para ir a uma feira de televisão nos Estados Unidos no fim deste mês.

O quase descaso com que Silvio coloca seu programa no piloto automático para viajar diz algo sobre o estado atual da disputa pelo ibope nas noites de domingo. Desde agosto do ano passado, Silvio, o criador, trava uma batalha particular nessa faixa de horário com Gugu, a criatura, que se bandeou para a concorrente Record depois de três décadas no SBT. Nos sete últimos confrontos, Silvio venceu seis vezes e empatou só em uma ocasião (a Globo mantém-se no primeiro lugar). Na semana passada, aplicou sua maior surra no ex-pupilo: foram 12 pontos a 8. Para Gugu, é uma derrota moral. Enquanto os bispos da Record abrem suas arcas divinas para lhe pagar um salarião de 3 milhões de reais e gravar seus quadros assistencialistas em esquema de superprodução, Silvio se vale do que há de mais mixuruca em matéria de atração de auditório. A única inovação, digamos, é de linguagem. Como o programa está indo ao ar até uma hora avançada, eis que se revelou um Silvio Santos mais endiabrado. O apresentador, que fará 80 anos em dezembro, se esmera em comentários maliciosos. "Estão me chamando de velho sem-vergonha", brincou ele há alguns domingos. "Não sou velho. Sou sem-vergonha."

O momento em que essa nova persona emerge com mais frequência é um quadro que Silvio batizou com o nome inocente de Jogo dos Pontinhos. Nele, perguntas capciosas são lançadas a uma bancada formada por cinco convidados, como certa Mamma Bruschetta (uma espécie de matrona italiana transformista) e as modelos Lívia Andrade e Helen Ganzarolli (cujo ponto alto no currículo foi a participação, no início da década, na famigerada caça ao sabonete da Banheira do Gugu). Silvio escolhe algumas moças da plateia para tentar adivinhar as respostas — e, assim, embolsar aqueles aviõezinhos de notas de 50 reais que ele atira para a turba feminina. "O brasileiro gosta mais de perna fina ou de perna grossa?", pergunta. E, em seguida: "Como fulana gosta de dormir nas noites quentes de verão?". A gincana funciona, na prática, apenas como pretexto para conversa mole.

ROBERTO NEMASIS / SBT

SENHOR DOS PONTINHOS *Silvio Santos: nem a vovó Naná do* Big Brother *escapou de sua língua terrível*

DIVULGAÇÃO

POR BAIXO *Gugu Liberato, o loiro em crise: criatura devorada pelo criador*

A ex-musa da banheira ficou roxa quando o patrão disparou: "Helen, sabe que eu sonho com você toda noite? Acordo com minha mulher falando: 'Silvio, por que você está gemendo?'". Na semana passada, ele se aproximou da bela Lívia, com quem vive trocando provocações, e mediu forças com ela no palco, olhos nos olhos — os dois ficaram a menos de um palmo de distância. "Aquilo me deu um calorão, uma coisa estranha", diz ela. A modelo não se mostra nem um pouco acanhada nas trocas de farpas picantes com Silvio. "Temos uma conexão. Quando ele joga a bola, estou sempre pronta para rebater", afirma. Silvio perde os limites não só quando sexo é o assunto. Em uma participação em seu programa, Naná, a ex-big brother sessentona, ouviu a seguinte grosseria: "Essa é a Eliana depois que engordou e ficou velha?".

Ao ver que a tática de Silvio Santos colou — pois seu programa agora atrai um naco dos homens e mulheres jovens que nesse horário ficavam zapeando entre o *Fantástico* e o humorístico *Pânico na TV* —, Gugu passou recibo. Recentemente, começou a exibir na mesma faixa uma competição sensual entre loiras e morenas. Mas o apresentador terá de suar muito para reverter a crise. No momento, o *Programa do Gugu* está sob intervenção direta dos bispos que dirigem a Record. Eles passaram a decidir pessoalmente o que deve ou não ir ao ar. E Homero Salles, diretor de confiança do apresentador, está com o cargo ameaçado. Enquanto isso, Silvio prepara-se para dar seu giro pelos Estados Unidos. O criador devora a criatura. ■

Diogo Mainardi

podcast em www.veja.com/diogomainardi

O Lanzetta da "Laranza"

O PT contratou Luiz Lanzetta para comandar a assessoria de imprensa de Dilma Rousseff. Isso mesmo: Luiz Lanzetta. Ninguém sabe quem ele é. Ninguém sabe por que ele foi contratado. Está na hora de tentar saber.

Luiz Lanzetta comanda a assessoria de imprensa de Dilma Rousseff, mas nenhum dos assessores de imprensa de Dilma Rousseff é comandado por Luiz Lanzetta. De fato, ele só contratou quem o PT mandou contratar. De Helena Chagas, apadrinhada por Franklin Martins, a Oswaldo Buarim, que pertence à quota da própria Dilma Rousseff. Luiz Lanzetta simplesmente assinou seus contratos de trabalho e passou a pagar seus salários. A empresa usada por ele para contratar e para pagar os assessores de imprensa do PT chama-se Lanza. No meio jornalístico brasiliense, ela já ganhou o apelido de "Laranza".

> **"Luiz Lanzetta comanda a assessoria de imprensa de Dilma Rousseff, mas nenhum dos assessores de imprensa de Dilma Rousseff é comandado por Luiz Lanzetta. De fato, ele só contratou quem o PT mandou contratar"**

Em 2002, Marcos Valério pagou um monte de profissionais escolhidos pelo PT para cuidar da campanha presidencial de Lula. Agora, em 2010, Luiz Lanzetta paga um monte de profissionais escolhidos pelo PT para cuidar da campanha de Dilma Rousseff. De lá para cá, tudo melhorou. O tesoureiro do PT, em 2002, era Delúbio Soares. O tesoureiro do PT, em 2010, é o homem da Bancoop. Ufa.

Luiz Lanzetta tem um jornalzinho e um site na internet: brasiliaconfidencial.inf.br. Nas páginas do site, o nome de seu autor é mantido em segredo. A rigor, o site inteiro é mantido em segredo, considerando que praticamente ninguém o conhece. Mas seus artigos costumam ser reproduzidos por blogueiros pagos pelo lulismo. Uma de suas manchetes: "Pesquisa aponta disparada de Dilma". Outra manchete: "Tropa tucana agride professores". Outra manchete: "Serra comanda baixaria na internet".

A campanha de Dilma Rousseff está ruindo. Fernando Pimentel, seu coordenador, é conhecido por suas patetices. Quando era terrorista, ele tentou sequestrar um diplomata americano cinco vezes, e fracassou em todas elas. Mesmo baleado pelas costas, o diplomata americano conseguiu fugir. Na sede da campanha, dois assessores de imprensa pagos por Luiz Lanzetta já pegaram dengue: Helena Chagas e Giles Azevedo. No Rio de Janeiro, um apaniguado da Petrobras, Wagner Tiso, tentou organizar um encontro de artistas com Dilma Rousseff. Só compareceram oito deles, e o de maior prestígio era o cartunista Aroeira.

Lula, alarmado com o desempenho de sua candidata, ordenou que Dilma Rousseff tomasse umas aulas para aprender a falar em público. Sua professora, Olga Curado, treinou também Roger Abdelmassih, aquele médico acusado de ter estuprado dezenas de pacientes. Quem contratou a professora de Dilma Rousseff foi Luiz Lanzetta. Quem pagou a conta foi o homem da Bancoop.

O PERDEDOR RIU POR

Bussunda, do Casseta & Planeta, foi a figura mais marcante do humor nacional do fim dos anos 80 até sua morte, em 2006. Mas antes do sucesso, diz uma biografia, era tido como um caso perdido pela família

MARCELO MARTHE

Cláudio Besserman Vianna havia acabado de ingressar no curso de comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e já matava aulas para ganhar uns trocados. De óculos escuros, o rapaz de 19 anos embarcava em lotações e pedia esmolas fingindo-se de cego — e de deficiente mental. Sua aparência contribuía para que os passageiros caíssem na farsa: barriga volumosa, cabelos desgrenhados e uma cara redonda na qual se destacavam os dentes saltados. O aspecto de quem não via um chuveiro fazia tempo dava a pincelada final no quadro. O golpista era Bussunda — comediante que, na condição de integrante de maior popularidade da turma do Casseta & Planeta, se tornaria a figura mais marcante do humor brasileiro entre o fim dos anos 80 e 2006, quando morreu de infarto durante a cobertura da Copa do Mundo da Alemanha, aos 43 anos. O episódio é uma síntese do personagem. Como se constata na recém-lançada biografia ***Bussunda — A Vida do Casseta*** (Objetiva; 408 páginas; 49,90 reais), o tipo anárquico da TV era uma extensão de sua contraparte de carne e osso: alguém cujo simples ato de existir já provocava riso. Por causa desse mesmo jeito de ser, ele chegou a ser tido pela família como um caso perdido. Foi, portanto, um perdedor que riu por último.

O jornalista Guilherme Fiuza (autor de *Meu Nome Não É Johnny*, em que se baseia o filme com Selton Mello) decidiu escrever a biografia de Bussunda ao ler um artigo de seu irmão mais velho, Sérgio Besserman Vianna. Ex-presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o economista chamava atenção para a pessoa que havia por trás do comediante. Bussunda era o caçula do cirurgião Luiz Guilherme Vianna e da psicanalista Helena Besserman. Helena, de origem judia, educava os três filhos com o rigor de uma *ídiche mama*. Os dois primeiros logo se encaminharam, mas o mais novo — que até os 10 anos foi tão magro que não se poderia supor que um dia teria quase 130 quilos — parecia não ter rumo. Na pré-adolescência, Bussunda acordava cedo para, dizia ele, cursar aulas de inglês. A família acabou descobrindo que, na verdade, ele se deitava em um banco no calçadão de Copacabana e continuava puxando um ronco. Os pais tinham ojeriza ao seu apelido, surgido durante temporada em uma colônia juvenil. Como o rapaz odiava banhos, os colegas chamavam-no de "Besserimundo" — junção de Besserman e sujismundo. O nome foi se modificando até chegar à sua forma meio chula.

Helena era uma comunista fanática. Por influência materna, Bussunda se filiou ao Partidão na adolescência, mas logo começaria a se insurgir contra a linha justa. Embora Helena proibisse os filhos de ver TV, por achá-la "alienante", o filho rebelde dava um jeito de assistir às novelas da Globo. Após a invasão do Afeganistão por tropas soviéticas, em 1979, a mãe leu num jornal tosco a seguinte referência ao líder Leonid Brejnev: "Festa Junina no Kremlin: Brejnev convida para queima de fogos e afegãos". E ficou consternada ao constatar que o autor da notícia-piada era seu filho. O jornal era a *Casseta Popular* — no qual Bussunda encontraria, enfim, uma ocupação capaz de abarcar sua figura. Em torno do panfleto humorístico e de seu similar *Planeta Diário* já orbitavam os sete nomes do *Casseta & Planeta Urgente*. Quando despontaram nas duas publicações alternativas, Bus-

FALA SÉRIO! *Bussunda em suas imitações mais famosas — o presidente Luiz "Inércio" Lula da Silva* (à dir., acima), *a versão mocreia de Vera Fischer* (à dir., com os colegas do Casseta) *e o craque Ronaldo "Fofômeno": "doçura ogra" capaz de espantar qualquer rejeição*

FOTOS GUILHERME PINTO/AG. O GLOBO; CAMILA MAIA/AG. O GLOBO; GIANNE CARVALHO/AG. O GLOBO; ANDRÉ ARRUDA

ÚLTIMO

sunda e seus colegas simbolizavam a transgressão. Voltavam suas baterias para todas as direções, da ditadura à Igreja. Mas, ao contrário da geração anterior do humorismo, não contemporizavam com a esquerda. Em 1982, na eleição para governador do Rio de Janeiro, Bussunda inventou uma forma singela de fazer campanha contra Leonel Brizola, cujo discurso populista inebriava os pobres. Sempre que encontrava um mendigo dormindo na calçada, arrancava suas cobertas e gritava: "Brizola!"

No fim dos anos 80, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, contratou os cassetas como roteiristas de um humorístico inovador, o *TV Pirata*. Bus-

A CARA DO HUMOR

"

Eu tenho cara de Bussunda

Escrevo piadas e vou para a televisão interpretar. Quando vêm me pedir para contar uma, eu pergunto logo a profissão do cara. Se for dentista, por exemplo, peço para fazer uma obturação no meu dente

Sexo para mim é igual a videogame, muito complicado. Nunca passei da fase 1

Acabei de pedir uma menina em casamento e estou esperando a resposta. Ofereci a ela um bom salário

Cláudio Besserman Vianna
(1962-2006)

"

FOTOS OSCAR CABRAL; ARQUIVO PESSOAL

sunda e seus comparsas atuaram apenas como redatores, atrás das câmeras. Só em 1992 a trupe ganharia seu programa. E ainda assustava: num encontro com Boni, o dono da emissora, Roberto Marinho, se mostrou horrorizado. "Esse humor é escatológico. Vamos dar uma maneirada", disse. Boni, felizmente, ignorou a ordem do patrão. Estava certo de que a doçura ogra de Bussunda espantaria qualquer rejeição.

O carisma peculiar de Bussunda já despontara antes do programa, no show cômico-musical montado pela trupe do Casseta & Planeta. Bussunda imitava Tim Maia no hit *Mãe É Mãe,* em que começava dizendo que "mãe é mãe, paca é paca", e emendava a estrofe com uma rima que descrevia as outras mulheres, por sua vez, como — bem, outra coisa. Foi bombardeado pelas feministas. Uma injustiça: era só a forma de o humorista exprimir sua dor de cotovelo. Tímido, Bussunda por anos não conseguiu se declarar à paixonite Angélica. Já tinha desistido da moça quando fez seu desabafo na letra. Ao vê-lo num show, Angélica entendeu na hora: a figura descrita pela rima era ela. Sucumbiu à "cantada" e se casou com o seu autor.

VOZ DO CONSENSO
A trupe do Casseta & Planeta (acima) *e Bussunda na infância: de criança magrela a palhaço de 130 quilos*

Nas frequentes e inflamadas discussões entre os cassetas, Bussunda era o promotor do consenso. Com a, digamos, institucionalização do grupo, o limite do escracho tornou-se um tema delicado. A trupe foi obrigada a engolir vetos da Globo. A pedido da cantora Sandy, não se permitiu que sua atuação na novela *Estrela-Guia* (2001) fosse satirizada. Se a atriz Vera Fischer adorou sua versão mocreia, incorporada por Bussunda numa gozação de *Laços de Família* (2000), Ronaldo Fenômeno a princípio ficou magoado em virar Ronaldo Fofômeno. Bussunda tinha lá seus instantes de autocensura. Eleitor de Lula, ele se decepcionou ao visitar o presidente, em 2003. Não gostou de ver Lula cercado de bajuladores e falando de si próprio num tom senhorial. Ainda assim, no ano seguinte (só abandonaria o lulismo de vez em 2005, com o escândalo do mensalão), Bussunda sustentou que o programa não deveria repercutir a polêmica sobre os hábitos etílicos do presidente. Foi voto vencido. Seu Luiz "Inércio" Lula da Silva será lembrado como uma sátira sem retoques do político. Bussunda ganhou a vida brincando, mas não brincava em serviço. ■

LEIA TRECHO DO LIVRO EM veja.com
www.veja.com

O palco dentro de nós

Em *Múltipla Escolha*, a escritora Lya Luft vale-se da antiga metáfora do Teatro do Mundo para discorrer sobre as perplexidades da vida moderna

Autora de romances como *A Asa Esquerda do Anjo* e *Reunião de Família*, carregados de densidade no exame dos dramas familiares, foi como ensaísta que a escritora gaúcha Lya Luft, de 71 anos, se tornou um fenômeno editorial. Tratando de temas similares — a família, o envelhecimento, a morte de pessoas amadas — em um registro mais leve, próximo da crônica, *Perdas & Ganhos*, de 2003, vendeu mais de 600 000 exemplares. *Pensar É Transgredir*, na mesma linha, teve vendagem superior a 200 000. Mesmo nesses livros de não ficção, é possível surpreender a mente de uma romancista em atividade, seja no modo como pequenas narrativas aparecem para reforçar a argumentação, seja no uso criativo da linguagem. Em seu novo ensaio, ***Múltipla Escolha*** (Record; 192 páginas, 32,90 reais), Lya — que também é colunista de VEJA — recorre a uma das mais antigas imagens literárias: o mundo como um teatro onde se desenrola o drama humano.

"Enquanto o homem vive, está num palco", dizia o orador romano Cícero. Na versão atualizada de Lya, o palco é ocupado por um ser pequeno e impotente, um boneco — representação do indivíduo esmagado por imposições sociais —, que é manipulado por criaturas terríveis, mitos e preconceitos modernos. No fundo do palco, surgem várias portas, alternativas (as múltiplas escolhas do título) que, com coragem e independência, a pobre marionete poderá perseguir, desde que consiga se libertar de seus manipuladores. A partir dessa moldura alegórica, Lya discorre livre e criticamente sobre assuntos os mais diversos, dos padrões de beleza irreais divulgados pela publicidade à política de cotas raciais (à qual ela se opõe com sua costumeira lucidez).

Sem compromisso com nenhuma linha de pensamento estabelecida, Lya é capaz de atacar ao mesmo tempo a permissividade dos pais modernos na educação de adolescentes e a repressão que as igrejas tradicionais impõem ao sexo. Entre essas suaves diatribes, aparecem algumas belas notas memorialísticas. Lya lembra, por exemplo, o toque especial de sinos que a igreja luterana usava para anunciar a morte de uma criança na cidade onde cresceu. Nas suas mãos, o Teatro do Mundo ganha um sentido íntimo e delicado — é dentro de nós mesmos que a peça, cômica ou trágica, se desenrola. ■ **JERÔNIMO TEIXEIRA**

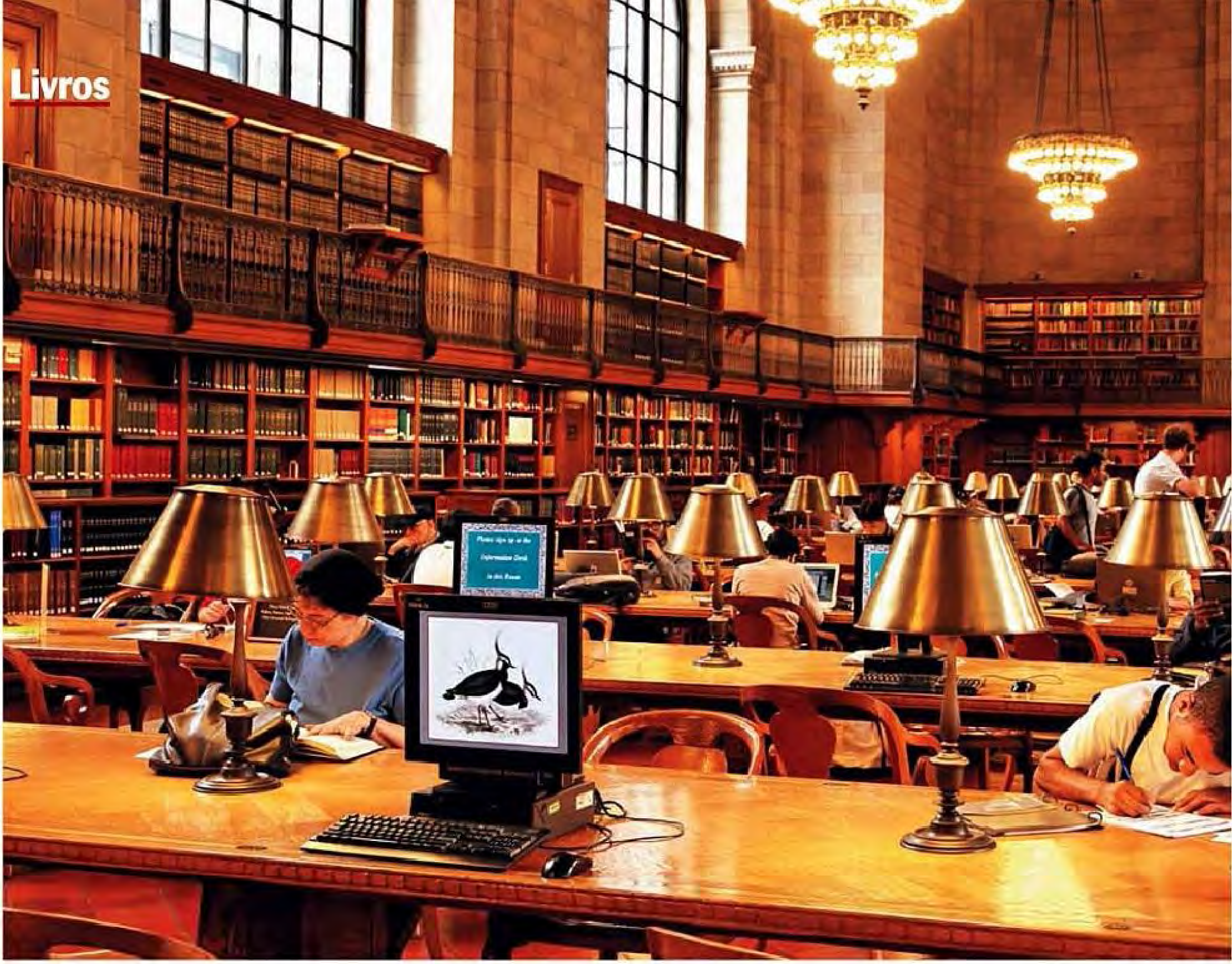
A GENTILEZA DO ESPÍRITO

"A chegada da velhice não precisa enferrujar a alma. Sendo inevitável, ela devia ser aguardada e recebida como uma amiga há muito anunciada. E ela vem aos poucos, vem mansa. Não precisamos pedir desculpas quando ela chega, inventando para os outros que temos menos idade do que temos. (...) O espírito é mais importante do que rugas, manchas, andar lento e corpo encolhido: não o espírito jovem, mas um espírito próprio de cada idade, aberto e gentil."

Trecho de *Múltipla Escolha*

LIANE NEVES

PENSAR É TRANSGREDIR
Lya: críticas às cotas raciais, à repressão religiosa e à permissividade dos pais de adolescentes

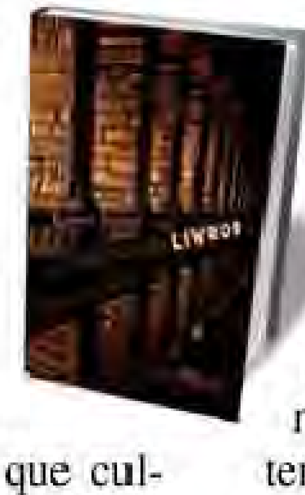


A república digital das

O passado e o futuro do livro — e do ideal iluminista de torná-lo acessível a todos — são examinados em ensaios pelo diretor da biblioteca de Harvard

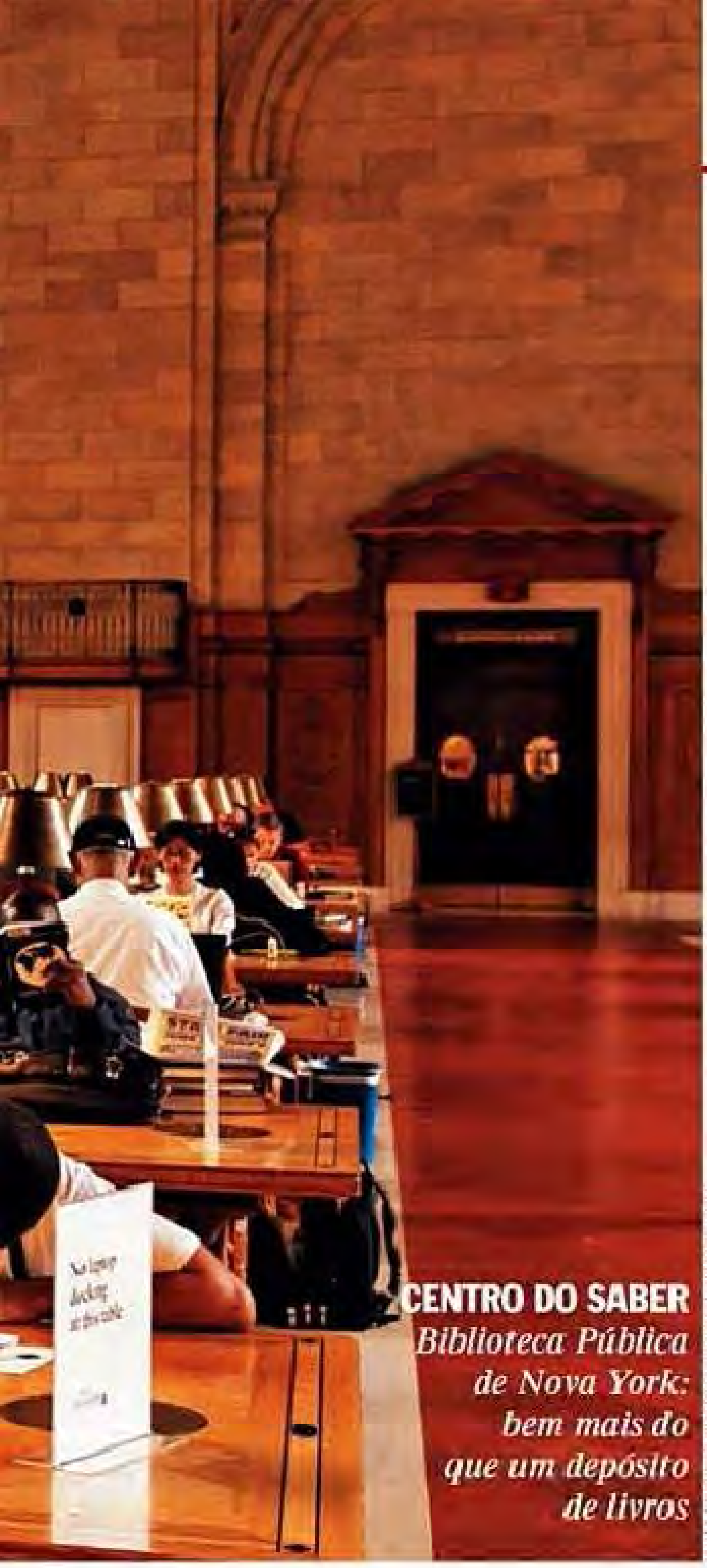
JERÔNIMO TEIXEIRA

"Desculpe se o que estou dizendo parece cheio de santimônia", diz o historiador americano Robert Darnton, 71 anos, depois de uma apaixonada defesa da atualidade do livro em papel. Ao longo de sua entrevista a VEJA *(veja o quadro na página ao lado)*, Darnton esboçou várias desculpas do mesmo teor: seu tom estaria muito sentencioso, ou até mesmo pio, como o de um pregador religioso. É compreensível. Darnton é uma autoridade na história do livro, autor de *O Iluminismo como Negócio* e *Edição e Sedição*, entre outros estudos fundamentais sobre o mercado livreiro na França do século XVIII — e sua relação com o explosivo contexto político que culminaria na Revolução de 1789. O objeto de seus estudos propicia o tom elevado: veículo de vários textos sagrados, o livro é também o centro de um certo culto laico, celebrado em bibliotecas como a da Universidade Harvard, da qual Darnton é diretor. Mas o historiador não se vale dessas metáforas religiosas: nos termos do Iluminismo do século XVIII, ele prefere falar na República das Letras — um país desprovido de fronteiras, no qual



todos, leitores e autores, poderiam discutir e trocar ideias sem censura ou restrições. A internet, com sua capacidade inaudita de divulgar textos e imagens, tem, sem dúvida, o potencial de expandir essa república virtual — e Darnton examina essas possibilidades ao mesmo tempo com entusiasmo e ponderação em ***A Questão dos Livros*** (tradução de Daniel Pellizzari; Companhia das Letras; 232 páginas; 42,50 reais), coletânea de ensaios recém-lançada no Brasil.

"Este é um livro sobre livros, uma apologia descarada em favor da palavra impressa e seu passado, presente e futuro", anuncia a introdução da obra. Consumado rato de arquivos (em um dos ensaios, ele relata a experiência de ler, na íntegra, o arquivo de 50000 cartas refe-



CENTRO DO SABER
Biblioteca Pública de Nova York: bem mais do que um depósito de livros

WILLIAM MANNING/CORBIS/LATINSTOCK

letras

rentes aos negócios de uma editora franco-suíça do século XVIII), Darnton é amante do papel, do prazer visual e tátil que se extrai do contato com um livro (em particular, com obras antigas e raras). Ele aposta na sobrevivência do códice, o formato de livro que surgiu em torno do século III — com páginas que são viradas, e não desenroladas, como nos rolos de pergaminho que até então conservavam a palavra escrita — e alcançou um público leitor cada vez maior a partir da invenção da imprensa, na década de 1450. Será simplista, argumenta ele, imaginar que uma nova tecnologia vai substituir completamente e de imediato formas mais antigas. A televisão não acabou com o rádio, e nem o YouTube acabou com a TV. O livro em papel, portanto, deverá conviver muito tempo com leitores eletrônicos como o Kindle e o iPad.

Os formatos eletrônicos, porém, configuram um desafio para os bibliotecários, que terão de desenvolver novos métodos e protocolos para conservar o conhecimento em forma digital. "Os arquivos digitais são compostos de números binários, que se corrompem e degradam. E a tecnologia avança rapidamente. Muitos formatos de arquivo se tornam obsoletos e difíceis de acessar em um prazo de poucos anos", alerta Darnton. Outro grande esforço exigido das bibliotecas — o de tornar seus acervos acessíveis on-line — esbarra em problemas não só tecnológicos, mas também legais. *A Questão dos Livros* faz um exame crítico do ambicioso projeto do Google para digitalizar as obras de algumas das maiores bibliotecas universitárias do mundo, inclusive a de Harvard. O Google Book Search foi contestado por associações americanas de autores e editores, que reclamavam o respeito aos direitos autorais das obras digitalizadas que ainda não se encontram em domínio público. O entrave foi contornado, em 2008, por um acordo entre o Google e essas associações — o qual, no entanto, ainda depende de aprovação judicial. Darnton observa que o acordo, por sua extensão, tornaria o Google Book Search imune à concorrência. O próprio Departamento de Justiça americano já contestou a iniciativa, por seu caráter monopolista.

O Google Book Search é o tópico mais "momentoso" de *A Questão dos Livros*. Mas a coletânea não se esgota aí: é rica em digressões saborosas sobre as diferentes edições de Shakespeare ou as leituras de Thomas Jefferson. Darnton é, sobretudo, um historiador, um homem que oferece perspectivas amplas para seus temas. E seu assunto central exige isso mesmo: não há objeto mais amplo do que o livro. ■

PRAZER DO PAPEL
Robert Darnton: "Apologia descarada da palavra impressa"

CATHERINE HELIE/GALLIMARD/OPALE

Uma missão civilizadora

O historiador Robert Darnton falou a VEJA sobre o papel das bibliotecas e a polêmica iniciativa de digitalização de livros do Google.

O senhor afirma que a biblioteca é o centro da vida universitária. Faz sentido falar nesses termos quando os estudantes hoje contam com a internet, que não tem um "centro"? Não devemos pensar nas bibliotecas como meros depósitos de livros, ou como museus em que exemplares raros são expostos em cúpulas de vidro. A biblioteca é um centro de organização do conhecimento — o que se torna ainda mais importante em um universo confuso e sem forma como a internet. Sei que isso pode soar sentencioso, mas acredito nessa missão central das bibliotecas.

E a biblioteca de bairro ou de cidade pequena ainda cumpre a mesma função para o leitor comum? Sim, e está incorporando novas funções. Faço parte do conselho da Biblioteca Pública de Nova York, que, além de seu conhecido prédio central na Quinta Avenida, administra várias unidades de bairro. A visitação delas aumentou depois da crise econômica. Os trabalhadores que perderam o emprego e não têm computador em casa vão lá para buscar empregos on-line.

O senhor é um crítico do Google Book Search, projeto que pretende digitalizar o acervo de grandes bibliotecas — inclusive a de Harvard — e oferecer acesso aos livros na internet. Por quê? O Google tem feito um trabalho maravilhoso de digitalização do acervo dessas bibliotecas. Mas, como toda empresa privada, tem por objetivo dar lucro a seus acionistas. Os objetivos das bibliotecas são distintos — entre eles, oferecer conhecimento público. Esse conhecimento não pode ser detido por uma empresa só. O acordo sobre direitos autorais do Google configura uma situação de monopólio.

DIVULGAÇÃO

DISCO *The Bird & The Bee: homenagem a uma dupla de, digamos, mestres dos anos 80*

DIVULGAÇÃO

MÚSICA *Denise Milan: ópera com metáforas geológicas*

EVERETT COLLECTION/KEYSTONE

DVD *Michelle Pfeiffer, em* Chéri*: não mais jovem, mas sempre bela*

DISCO

INTERPRETING THE MASTERS, VOL. 1: A TRIBUTE TO DARYL HALL & JOHN OATES, THE BIRD & THE BEE (EMI)

■ Não, não dá para comparar Daryl Hall e John Oates a Lennon e McCartney — mas eles ainda são cultuados pela turma que passou dos 40 e gosta de frequentar festas-tributo à década de 80. A dupla surgiu na Filadélfia, no início dos anos 70, e foi muito influenciada pela soul music própria da cidade — de onde saiu, entre outros, o cantor Billy Paul. Hall e Oates também contavam com uma banda competente, na qual se destacava o guitarrista G.E. Smith (mais tarde, produtor musical do humorístico *Saturday Night Live*). Neste CD, outra dupla — The Bird & The Bee, formada por Greg Kurstin e Inara George — presta uma agradável homenagem a Hall e Oates. Quase não se mexeu na estrutura das canções. Sucessos radiofônicos como *Maneater*, *Private Eyes* e *I Can't Go for That* não sofrem grandes alterações — no máximo um teclado aqui, uma bateria eletrônica acolá. A voz de Inara não tem o alcance da de Hall, mas certas canções tornam-se mais sedutoras graças à sua interpretação contida — como *One on One*, em que ela parece sussurrar a letra para o ouvinte.

MÚSICA

ÓPERA DAS PEDRAS — O ESPETÁCULO DA TERRA, DE DENISE MILAN (EM CARTAZ ATÉ O DIA 15 DE MAIO NO SESC IPIRANGA, EM SÃO PAULO)

■ A escultora paulista Denise Milan iniciou a carreira em 1973, utilizando a pedra como eixo central de seus trabalhos. Algumas de suas esculturas já foram expostas em galerias de Nova York, Taiwan e Londres, entre outras metrópoles. As pedras são ainda o tema preponderante de sua estreia como autora e diretora de uma peça dramática musical e são as personagens de *Ópera das Pedras — O Espetáculo da Terra*. A protagonista é uma pedra chamada Agrégora, uma ametista de 220 milhões de anos, interpretada pela cantora e violonista Badi Assad. Com seis músicos no palco, o espetáculo acompanha uma espécie de drama geológico, que narra como o cristal se forma a partir do basalto — e essa transformação da matéria funciona como metáfora para a evolução emocional das pessoas. "É um canto de renovação em que se ouve a voz da pedra, e a passagem do caos à ordem se torna possível. A Terra devastada pela avidez humana dá lugar à Terra renovada pelo amor", diz Denise. O espetáculo também serve de mote para o lançamento do livro *Gemas da Terra*, obra conjunta de Denise e da professora de filosofia Olgária Matos.

DVD

CHÉRI (INGLATERRA/FRANÇA, 2009. CALIFÓRNIA)

■ A escritora Colette (1873-1954) ferveu na França da belle époque: teve casos com homossexuais (como o escritor Henri Gauthier-Villars, seu primeiro marido), mulheres (como a diva do cabaré Josephine Baker) e também heterossexuais (a exemplo do escritor italiano Gabriele D'Annunzio), sempre de olho no frisson seguinte e cultivando o próximo escândalo. Além de festeira contumaz, porém, Colette era também uma romancista de grande talento e coragem. *Chéri*, publicado em 1920, aborda os constrangimentos de uma prostituta de luxo, ainda bela, mas não mais jovem, que é apaixonada por um garoto, o mimado Chéri. Na adaptação do diretor inglês Stephen Frears, é Michelle Pfeiffer (não mais jovem, mas sempre bela) quem faz o papel da cortesã Lea de Lonval, que tenta se agarrar aos resquícios de sua dignidade e do fascínio que exerce sobre o rapaz (Rupert Friend, um ator em merecida ascensão). A produção é tão obsessiva nos detalhes de época que chega a ser artificial — mas o mesmo não se pode dizer das interpretações, que tocam de maneira incisiva naquele ponto doloroso em que, pelo simples passar do tempo, uma pessoa se transforma aos olhos de uma outra.

DIVULGAÇÃO

TELEVISÃO Modern Family: *sátira aos novos arranjos familiares — e ao modo como a correção política os compreende*

LIVRO

O DISCURSO SECRETO, DE TOM ROB SMITH (TRADUÇÃO DE ANA MARIA MANDIM; RECORD; 304 PÁGINAS; 57,90 REAIS)

■ O segundo romance do inglês Tom Rob Smith é ambientado na União Soviética, nos anos que se seguem à morte de Stalin, em 1953. O título faz referência ao famoso discurso de 1956 em que Nikita Krushev denunciou os crimes cometidos pelo tirano que o antecedeu. O livro desdobra as devastadoras consequências psicológicas que o pesadelo político do comunismo lança sobre seus personagens — em particular, sobre Liev Demidov, ex-agente de segurança que protagonizou o romance anterior de Rob Smith, *Criança 44*. Demidov é pai adotivo de duas meninas, filhas biológicas de pessoas que ele mandou executar. A mais velha, Zoya, acalenta desejos de vingança contra ele. E mais perigosa ainda é Fraera, uma mulher traída e aprisionada pelo ex-agente que se torna líder de uma gangue vingadora. Este é um thriller de cenas rápidas e nervosas — entre outros feitos, Demidov tem de se infiltrar em um gulag para libertar um prisioneiro que ele mesmo mandou para lá. Sob essa ação sem pausas, porém, Rob Smith examina com vagar uma questão histórica difícil: há reparação possível para os que serviram a regimes criminosos?

TELEVISÃO

MODERN FAMILY (ESTREIA NESTA SEGUNDA-FEIRA, ÀS 22H, NA FOX)

■ O gay Mitchell Pritchett (Jesse Tyler Ferguson) fica uma pilha de nervos durante uma recepção familiar em sua casa. Lá estão seu pai, um patriarca já avançado na idade, e a mulher dele, uma perua colombiana algumas décadas mais jovem — acompanhada do filho de um casamento anterior, uma criança gorducha obcecada em namorar meninas mais velhas (e que só leva foras). Estão presentes, ainda, a irmã de Mitchell e seu marido, uma dupla certinha que se esforça — apesar dos muitos reveses — para criar os três rebentos de maneira liberal e compreensiva. A reunião, armada pelo marido de Mitchell, à sua revelia, tem por objetivo apresentar ao clã uma novidade que o casal homossexual foi buscar no outro lado do mundo (e que o parceiro ainda não se julga em condições psicológicas de assumir perante os parentes, daí seu stress): uma bebê adotiva vietnamita. Logo nas primeiras cenas, a sitcom *Modern Family* deixa claro o universo que pretende satirizar: a gama de novos arranjos familiares que grassam na sociedade americana contemporânea — e o modo politicamente correto como aos poucos se passou a ver os mesmos.

Os mais vendidos

FICÇÃO

1. **A Cabana** — *William Young* [1 | 84] SEXTANTE
2. **Alice** — *Lewis Carroll* [4 | 6#] ZAHAR
3. **O Ladrão de Raios** — *Rick Riordan* [2 | 15] INTRÍNSECA
4. **O Símbolo Perdido** — *Dan Brown* [3 | 21] SEXTANTE
5. **Amanhecer** — *Stephenie Meyer* [9 | 42] INTRÍNSECA
6. **O Mar de Monstros** — *Rick Riordan* [5 | 12] INTRÍNSECA
7. **A Batalha do Labirinto** — *Rick Riordan* [6 | 11] INTRÍNSECA
8. **Querido John** — *Nicholas Sparks* [0 | 1] NOVO CONCEITO
9. **Eclipse** — *Stephenie Meyer* [10 | 64] INTRÍNSECA
10. **A Maldição do Titã** — *Rick Riordan* [7 | 12#] INTRÍNSECA

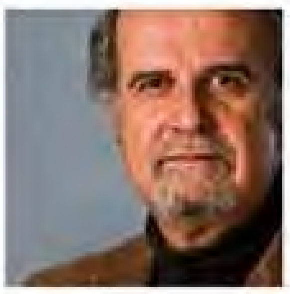
NÃO FICÇÃO

1. **Comer, Rezar, Amar** — *Elizabeth Gilbert* [1 | 106] OBJETIVA
2. **As Vidas de Chico Xavier** — *Marcel Souto Maior* [5 | 51#] PLANETA
3. **Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil** — *Leandro Narloch* [3 | 17] LEYA BRASIL
4. **Chico Xavier – A História do Filme de Daniel Filho** — *Marcel Souto Maior* [2 | 5] LEYA BRASIL
5. **Mentes Perigosas** — *Ana Beatriz Barbosa Silva* [6 | 73#] FONTANAR
6. **Criação Imperfeita** — *Marcelo Gleiser* [4 | 6] RECORD
7. **Mais Você – 10 Anos** — *Ana Maria Braga* [7 | 23] GLOBO
8. **Uma Breve História do Mundo** — *Geoffrey Blainey* [9 | 116#] FUNDAMENTO
9. **Guia Ilustrado TV Globo – Novelas e Minisséries** — *Projeto Memória Globo* [0 | 1] ZAHAR
10. **O Andar do Bêbado** — *Leonard Mlodinow* [8 | 34#] ZAHAR

AUTOAJUDA E ESOTERISMO

1. **Se Abrindo pra Vida** — *Zibia Gasparetto* [2 | 19] VIDA & CONSCIÊNCIA
2. **Por que os Homens Amam as Mulheres Poderosas?** — *Sherry Argov* [1 | 37#] SEXTANTE
3. **Nosso Lar** — *Francisco Cândido Xavier* [7 | 4] FEB
4. **Cartas entre Amigos** — *Fábio de Melo e Gabriel Chalita* [6 | 33#] EDIOURO
5. **O Monge e o Executivo** — *James Hunter* [3 | 269#] SEXTANTE
6. **Encontre Deus na Cabana** — *Randal Rauser* [0 | 25#] PLANETA
7. **Os Segredos da Mente Milionária** — *T. Harv Eker* [10 | 117#] SEXTANTE
8. **O Homem que Falava com Espíritos** — *Luis Eduardo Souza* [4 | 4] UNIVERSO DOS LIVROS
9. **Desvendando os Segredos da Linguagem Corporal** — *Allan e Barbara Pease* [0 | 36#] SEXTANTE
10. **10 Respostas que Vão Mudar Sua Vida** — *Pe. Reginaldo Manzotti* [8 | 4#] EDIOURO

[A | B#] — A) posição do livro na semana anterior B) há quantas semanas o livro aparece na lista #) semanas não consecutivas



Roberto **Pompeu** de Toledo

O pai do Neymar

Pode-se imaginar os sentimentos de que um pai brasileiro é tomado quando pela primeira vez se dá conta de que, com a bola nos pés, seu rebento é um prodígio. A palavra "prodígio", tal qual "profético" e "presságio", indica uma conexão com o divino. Revelar-se um prodígio nos campos de futebol significa que um sopro dos deuses moldou aqueles pés. Para o pai, dar-se conta de que tem um filho desses é como se um anjo lhe baixasse na humilde morada e anunciasse que seu menino, entre todos os outros, é o escolhido do céu. Na conexão direta com a terra, quando o pai vai dormir, naquele dia, repassa as promessas com que lhe acenam os próximos anos. Misturam-se todas, das mais modestas às mais gloriosas — comida garantida, bons médicos, mudança para um bairro decente, adeus aos malditos ônibus, e logo empregados, mansões, piscinas, viagens, férias, Real Madrid, euros.

A esta altura, não há mais dúvida de que o menino Neymar, do Santos, é um prodígio. Não é que, com 18 anos recém-completados, sua vida esteja a ponto de mudar. Já mudou. O pai, que também foi jogador de futebol, chegou ao fim de uma carreira que o empurrou de time pequeno para time pequeno com um patrimônio que se resumia a um terreno, segundo reportagem da jornalista Débora Bergamasco publicada na semana passada no jornal *O Estado de S. Paulo*. O filho já acumulou dinheiro suficiente para acomodar a família num apartamento tríplex com piscina e sauna e manter um carro Volvo XC-60 na garagem.

> **"Neymar, o velho, é uma esperança contra a ansiedade que surge tão logo desponta um talento, mesmo quando bem inferior ao de Neymar, o moço: até quando o teremos no Brasil?"**

O pai de Neymar também se chama Neymar. Tem 45 anos, cursa faculdade de educação física e administra a vida do filho, do dinheiro e dos contratos à hora em que deve voltar para casa. Neymar, o filho, tem família estruturada, com pai, mãe e irmã sob o mesmo teto. Nisso se diferencia de tantos de seus companheiros de bola. Claro que o pai não terá outra coisa a fazer na vida, nos próximos anos, senão cuidar dos interesses do filho, que são também seus interesses. E claro que, quando não tiver nem mesmo de cuidar dos interesses do filho, não terá outra coisa a fazer senão gozar as delícias de ter sido premiado com a visita do anjo. Mas engana-se quem pensa em Neymar, o velho, como um desfrutador do baú do filho. Suas entrevistas à imprensa revelam uma pessoa com a cobiça sob controle, e cuidados que vão além da vil matéria.

Neymar, o velho, é uma esperança contra uma ansiedade que toma conta de quem gosta de futebol tão logo desponta um talento, mesmo quando bem inferior ao de Neymar, o moço: até quando o teremos nos gramados brasileiros? Sabe-se que é por pouco tempo. O Brasil entregou-se gostosamente à condição de exportador de matéria-prima. A volúpia da volta ao passado colonial impôs-se com sobras à potência incrustada na mente do atual primeiro mandatário da nação. Neymar, o pai, não nega que o filho vai acabar num grande clube europeu. Mas diz que há etapas a cumprir, e que não tem pressa. Quer ver o filho amadurecer e conquistar títulos no Brasil.

Quando Neymar Jr. tinha 13 anos, o pai aceitou um convite do Real Madrid para ir à Espanha. Pensava que era só para conhecer o clube. Lá puseram o filho para treinar e lhe ofereceram um contrato. O menino, depois de três semanas, declarou-se farto e quis voltar. O pai deu-lhe razão. Numa entrevista à TV ESPN, no ano passado, ao relembrar o episódio, Neymar pai disse que, seja onde for, quer o filho jogando futebol com alegria, e não de forma "mecânica" (a palavra é dele).

Eis uma declaração que, além de enaltecê-lo como pai, enche de esperança os admiradores do futebol. Praticá-lo com alegria, como Pelé e Garrincha, é a condição primeira para alçá-lo à condição daquele esplêndido espetáculo que se convencionou chamar de futebol-arte. É futebol-arte, tangido pela necessária alegria, como não se via pelo menos desde Robinho, o que Neymar tem apresentado. Ele é o condutor de uma volta à inocência perdida que contaminou o time do Santos e até, para quem reparar bem, transbordou para alguns adversários. Para que não seja por pouco tempo, só confiando no paizão.

◆◆◆

E os estudos? Neymar parou cedo, e nesse ponto não há notícia de empenho do pai em sentido contrário. O jogador Henry, da seleção francesa, disse uma vez que a grande vantagem dos jogadores brasileiros é que desde meninos eles não têm outra coisa a fazer senão jogar bola, na rua, nas praias ou nos campos, enquanto os europeus passam o dia na escola. O argumento leva à conclusão de que o sucesso do futebol brasileiro se deve ao fracasso do sistema escolar do país.

COSTÃO DO SANTINHO
RESORT · GOLF · SPA | FLORIANÓPOLIS

JULHO É O MÊS DAS FÉRIAS E DE PROGRAMAÇÃO COMPLETA:

Semanas temáticas | Estação Inverno Costão | Atrações especiais para as crianças.

Mais informações: www.costao.com.br/feriasdejulho

VIP INCLUSIVE

Central de vendas:
0800 48 1000
www.costao.com

Escritórios de Vendas: São Paulo: (11) 3884 9500 / Rio de Janeiro: (21) 2548 4886
Curitiba: 0800 701 9008 / Porto Alegre: 0800 512 728 / Belo Horizonte: 0800 724 8880
Brasília: (61) 3034 8712 / Campo Grande: (67) 3028 3918 / Goiânia: (62) 3281 1347

*Preço por pessoa em Apartamento Superior duplo, com vista para os jardins, exceto para os pacotes Clínica de Tênis e Semana Country Costão. Inclui VIP Inclusive. Taxas de 6,15% não estão incluídas. Preços, datas e condições gerais sujeitos a reajustes e alterações sem aviso prévio. **Cortesia de hospedagem e alimentação, uma criança por apartamento. Essa condição não se aplica a Apartamento Standard e Suíte Júnior. Promoção não cumulativa.

VIVARA

Coleção Mama ouro branco e diamantes. Berloque médio menina ou menino **10x R$ 29** ou à vista **R$ 290**, cada, sem corrente, berloque grande menina ou menino **10x R$ 119** ou à vista **R$ 1.190**, cada, sem corrente, separador coração **10x R$ 35** ou à vista **R$ 350**, cada, separador **10x R$ 15** ou à vista **R$ 150**, cada, berloque pulseira menina ou menino **10x R$ 19** ou à vista **R$ 190**, cada, sem pulseira de tecido, separador coração pulseira **10x R$ 29** ou à vista **R$ 290**, pulseira de tecido **10x R$ 25** ou à vista **R$ 250**.

Reprodução proibida. Produto registrado. Preços válidos até 13/6/10 ou enquanto durarem os estoques (prevalecendo o que ocorrer primeiro). www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999.

BORGHIERH/LOWE